

BALANÇO

BIDAULT SOLICITOU UMA QUARTA MOÇÃO DE CONFIANÇA

pela aprovação de um orçamento equilibrado

Findou-se 1949, cujos acontecimentos foram, para nós, sobretudo de natureza política, na tomada de contas e tentativas de preliminares para o pleito presidencial que se realizará no próximo mês de outubro. Neste mesmo sentido poder-se-á admitir como negativo o balanço das atividades desenvolvidas, desde a confissão de Petrópolis, na segunda quinzena de março, à absoluta instabilidade com que, em dezembro, ainda conflagravam os partidos a pretexto de formular soluções e fixar candidaturas.

A primeira consequência do encontro entre o presidente da República e o governador de Minas Gerais foi, segundo as declarações de ambos, reatualizar o acordo interpartidário, que desvanecia, tornando-o um sistema e um instrumento para o ataque ao problema da sucessão presidencial, que ali, em Petrópolis, no mês de março, começou a ser considerado oficialmente.

Retornando ao seu Estado, o governador mineiro, em consonância com o pensamento do presidente da República, anunciou as demarques que deveriam tentar a união das forças políticas de Minas, com vistas ao interesse da situação federal. Simultaneamente, no Rio, os presidentes da U.D.N., do P.S.D. e do P.R. entraram a reunir-se, ora na residência de um deles, ora no Monroe, para examinar, dentro do esquema do acordo interpartidário, as possibilidades de se alcançar o que na época se admitia razoável: uma chapa única dos partidos do acordo. A viagem do presidente da República aos Estados Unidos interrompeu praticamente, por todo o mês de maio, as conversações políticas que se haviam iniciado e que somente continuaram em junho, com a presença dos governadores de Minas e da Bahia, filiais da U.D.N., e do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, aliados ao P.S.D.

O governador gaúcho, o primeiro a chegar, trouxe consigo a proposição de uma fórmula — que tomou o seu nome — visando a ampliar a todos os partidos registrados as consultas sobre a sucessão presidencial, então restritas aos componentes do acordo tripartidário. A proposta Jobim, discutida, criticada e interpretada, foi, nada obstante, executada pela U.D.N., pelo P.S.D. e pelo P.R. ao designarem comissões e emissários para ouvir sobre o assunto os líderes das várias agremiações políticas regulares. Todos responderam cordalmente às consultas formais, mas este resultado, evidentemente, em nada contribuiu para que se alcançasse um termo positivo no processo da sucessão presidencial, que continuou se alongando de maneira enfadonha, porque artificial.

O acordo interpartidário, que se cogitava reatualizar e dinamizar, acabou, carecido de eficiência e sinceridade, num jogo monótono de fórmulas e de nomes, de hipóteses e de sombras. A reação popular da mocidade acadêmica, da imprensa e de muitos setores partidários, trazendo às ruas em todo o país o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes — Brigadeiro 1950 — desengano em definitivo aos que ainda acreditavam pudesse surgir alguma solução das conversas de gabinete.

Não se passaram muitas semanas do pronunciamento popular pela candidatura do Brigadeiro e de um dos membros do acordo interpartidário, o sr. Prádo Kelly, admitiu francamente, em discurso na Câmara dos Deputados, o insucesso das conversações dos três líderes políticos, que se arrastavam há seis meses.

Aconteceu o Brigadeiro, e o processo da sucessão presidencial tomou imediatamente um rumo novo, despertando o que já perigava nos espíritos: a confiança, o entusiasmo, a participação na sorte das instituições.

O episódio da lista Valadarez emprestou, em seguida, um desfecho grotesco às tentativas oficiais de uma solução inferior.

sem desincumbir-se dessa tarefa. O Plano Salte está ainda hoje para ser aprovado, em seu conjunto e entrar em execução. Mudando de presidente no início da sessão legislativa, não mudou, entretanto, o regime de trabalho da Câmara dos Deputados, cujo rendimento qualitativo em nada diferiu dos anos anteriores.

No setor administrativo, não se adiantou o governo ao trato de nenhum assunto substancial, e mesmo nos de rotina, muitas das obras começadas e das indispensáveis sofreram durante um semestre inteiro os efeitos da dualidade orientadora criada pelo Plano Salte, cujas verbas não podiam ser aplicadas por falta da autorização do Congresso, decorrente da falta de aprovação do referido planejamento.

As liberdades públicas continuaram maltratadas pela Polícia Especial. As autoridades mandaram abrir os inquéritos de praxe, depois da hospitalização e sepultamento das vítimas.

Foi um ano negativo, na medida em que ele transcorreu sem soluções: desde o caso da sucessão ao do encarceramento do custo da vida. Ano de expectativa e de estagnação.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário, seria de várias vezes mais rico, ou 10 vezes mais feliz, ou estaria trabalhando 10 vezes menos.

Na realidade, a felicidade ficou na razão inversa do desenvolvimento econômico. Diz a das repugnâncias mecânicas, que a arte de matar os homens por um prazer de guerra cura algumas doenças de nervos, quanto fúteis, bombas atômicas, gases e epidemias artificiais!

E o mal não está unicamente ali. A máquina, talha no século XIX, impôs sua vontade ao homem. Foi porque um Estado como a Alemanha pôde, por duas vezes, acreditar que tinha meios de destruição superiores aos de todo o mundo, que a guerra explodiu. Mas, uma vez terminada a guerra, parecia justo que o homem retomasse a direção do mundo. Tentou-o, mas não o conseguiu.

Aquelas que têm as responsabilidades do governo esforçaram-se em compreender, e a maior parte do tempo com o melhor das intenções. Mas eles têm do mundo uma interpretação póstica, que varia segundo os que vivem em Moscou ou Washington.

O mundo evoluiu forte e desalmado: a produção como a destruição em tempo de guerra é o resultado extraordinário de um complexo mecânico e científico que nenhum homem consegue dominar. Os ministros dos Estrangeiros podem continuar a trocar notas diplomáticas, fazer protestos recíprocos; não será isso que fará a terra voltar-se em direção contrária nem que os homens, escravos da máquina e das novas ordens nascidas dos maquinismos, sintam-se precipitados para um fim que ignoram e sobre o qual os mais inteligentes deles não fazem senão hipóteses, aliás perfeitamente contraditórias e vãs. Fobre metade do século.

Paris, 31 (U.P.). — O presidente do Conselho de Ministros, Georges Bidault, solicitou novo voto de confiança à Assembleia Nacional — o quarto numa semana — num esforço para obter a aprovação de um orçamento equilibrado para o ano entrante.

Bidault solicitou o voto de confiança à Assembleia Nacional, mas acredita-se que terá que pedir de modo a cobrir todo o orçamento. Não foi fixada data para isso, mas acredita-se que será na segunda ou quarta-feira próximas.

Em todo o caso, quer parecer que Bidault venceu o perigo de ser derrotado na questão do orçamento. Os votos de confiança que lhe foram concedidos — sobretudo os de Petrópolis — foram suficientes para a obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral, na próxima semana. Sem embargo, depois da aprovação do orçamento em primeira leitura, por parte da Assembleia, o documento deve ser enviado à Câmara Alta, ou Conselho da República.

Esse corpo legislativo pensa começar o período de férias de duas semanas, na segunda-feira. A seguir, transcorrerá nova semana, enquanto eleger seus próprios dirigentes e as comissões. Só depois isso será possível abordar o estudo do orçamento.

De acordo com a Constituição, o Conselho da República pode levar tanto tempo no estudo do orçamento, quanto a Assembleia Nacional — 14 dias, neste caso. Além disso, a Câmara Alta é mais direitista que a Assembleia e existe a possibilidade de que ela rejeite o orçamento, não apenas por simples maioria, mas por maioria absoluta. Nesse caso, a Assembleia Nacional teria que aprová-lo, também, por maioria.

ameaçava, porém, parte do fim do século precedente.

As posições foram então tomadas. A guerra de 1914/1918 estava virtualmente decidida, sendo os espíritos, pelo menos nos fatos, ao menos, três fenômenos novos se levantaram no mundo agitado. Primeiramente, os Estados Unidos rejeitaram o seu isolamento; segundo, a Rússia imperial morreu, nascendo o bolchevismo; terceiro, começou a era das ditaduras, na Turquia com Kemal Ataturk, na Polónia com Pilsudski, e em breve na Itália fascista e na Alemanha hitlerista.

Aos dados ordinários da diplomacia acrescentaram-se elementos novos, princípios de religiões políticas. A primeira guerra de religião foi a guerra civil da Espanha. O conflito mundial de 1939 foi, por sua vez, uma guerra de religião em escala mundial. O resultado está sob nossos olhos. E não é brilhante.

Ora, o nascimento do comunismo e de todas as tentativas vitórias opostas foi devido à transformação da sociedade em consequência do desenvolvimento do maquinismo. U pequeno artesão de Manchester que inventou a primeira máquina de tear, acreditava que fabricando 10 camisas em lugar de uma, com o mesmo esforço de um operário,

VENDAS • INSTALAÇÕES • CONsertos

ACABARÁ CAINDO A TÔRRE DE PISA

Pisa, 31 (Por Adrienne Farrel, da R.) — A torre de Pisa tem os seus dois cantos. Os seus algarços

mas cedo ou mais tarde ela deverá ruir. Já está quase 14 pés fora do centro de gravidade, e nestes últimos séculos vem-se inclinando na alarmante proporção de 20 polegadas para cada 100 anos.

Hoje, perante de todos os esforços e recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis, não há nada que possa fazer com que a torre volte a ficar ereta, embora de vários arquitetos tivessem procurado endireitá-la a tórre. Finalmente foi construída — inclinada em um ângulo tremedável, nos tons do século 14.

Os Italianos estão acordos em considerar que a preservação da

tos para reforçar os alicerces, a torre tem ainda uma inclinação que aumenta 3,13 polegadas cada século.

Porém mesmo os mais pessimistas dos peritos dão à antiga torre pelo menos outros dois séculos de vida.

O destino da torre inclinada tornou-se um problema nacional na Itália desde que os peritos examinaram-na recentemente e concluíram que ela estava prestes a desmoronar.

ferro, suportes de aço, contrapesos em pontos estratégicos já foram experimentados. Nada porém sustenta a tendência do solo para aluir.

A torre que tem resistido a temporais, terremotos, e sobreviveu

A torre inclinada de Pisa já era uma das sete maravilhas do mundo medieval. Apesar da época atômica, constitui ainda uma das maravilhas dos tempos modernos. Sessenta mil turistas — e um consócio

RODOVIA SACRAMENTO-DELTA
Sacramento, 31 — (Do correspondente) — A rodovia Sacramento-Conquista-Delta foi recentemente

Existem muitas lendas sobre a origem da torre. Algumas atribuem-na ao trabalho de um curcunda com inclinações para tudo que é torto. Outros dizem que foi construída dessa forma de acordo

Documentos datados do começo deste século dizem que a torre foi iniciada em 9 de agosto de 1173 por um construtor do nome Geraldo. A sua intenção era construir um templo dedicado a Deus e ao grande interesse econômico, pois além de ligar os Estados de Minas e São Paulo através da ponte sobre o rio Grande, estabelecia ligação entre vários e ricos municípios desta região. E' pensamento do rei a verno estadual melhorar o traçado da estrada.

uma torre gótica, circular, ornamentada de mármore e mosaico. Quando havia, porém, atingido o

FASANFILO

ONTEM VENDEU NOS

CLASSICOS

17871 3 Milhões

AVENIDA 110 — AVENIDA 147

TEMPORADA 1950
Excursões Exprinter visitando
URUGUAY - ARGENTINA e CHILE

com
BARLOCHE e NAHUEL HUAPI
A maravilhosa região turística dos

Lagos Andinos.

Excursão "A"
Partida - 26 de Janeiro. Pelo confortável vapor
BRAZIL
da Moore Mac Cormack Lines.

2 dias em **MONTÉVIDÉO**
10 em **BUENOS AIRES**
Regresso pelo luxuoso vapor da Royal Mail Lines
BAIRES

8 dias de viagem Marítima
 Regresso ao Rio - 15 de Fevereiro
 Excursões em Montevideo, pela ci-
 dade e suas lindas praias - em

Preço (Tudo Incluído) a partir de **Cr\$ 6.750.**

URUGUAY

PARAGUAI-ARGENTINA
LAGOS ANDINOS,
BARIOLOCHE e CHILE
Partidas: 5 - 12 - 26 de Janeiro
2 - 16 de Fevereiro

Viagem de ida e volta nos confortáveis e seguros
aviões quadrimotores DC4, da Pan American
Airways ou em combinações de ida e volta por
VIA MARITIMA, nos melhores transatlânticos em
tralego na linha de America do Sul.

2 dias em **MONTEVIDÉO**
3 dias em **BUENOS AIRES**
com os mesmos se vícios enunciados no
programa de excursão "A"
Prolongamentos pelo
Aéreo

Preço (Tudo Incluído)

à partir de Cr\$ 7.250,

Tel. 23-1909
(RÉDE INTERNA)

FOLHETOS • INSCRIÇÕES

EXPRINTER

DO BRASIL

TURISMO LTDA

31 DE NOVEMBRO

AV. RIO BRANCO, 667/4 R. 13 DE NOVEBRO
R. PANDOS AZUL VICO 131 SAGUARO 22 BOLSAS 22 CAFE
RIO DE JANEIRO SAO PAULO SANTOS

DECLARAÇÕES

Assembleia Geral Extraordinária

A Cia. Gelo Seco S.A. em iliquidação, convoca seus acionistas para a assembleia geral extraordinária no dia 3 de janeiro de 1950, às 16 horas, na Rua Ararujá, 100, no 2º andar, sala 20.

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro

Imposto Sindical de 1950

Em cumprimento ao estabelecido nos artigos 580, alínea C e 587, da Consolidação das Leis do Trabalho, este Sindicato avisa a classe que representa, que, a partir do próximo dia 2 de Janeiro de 1950, entregues, em sua Secretaria, a Rua do Senado nº 213, 10, andar, os FORMULÁRIOS destinados ao recolhimento do IMPOSTO SINDICAL, referente ao próximo exercício de 1950.

As retificações para ser fornecidas contra a entrega do cartão da firma ou documento semelhante e no seguinte horário:

Diariamente — de 9 às 11,30 horas e de 14 às 16,30 horas.

Aos sábados — de 9 às 11,30 horas (horário único).

A época legal do referido pagamento é de 2 a 31 de Janeiro p. vindouro.

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1949 — Eng.º FELIX MARTINS DE ALMEIDA — 1º Secretário (23455)

JACAREPAGUÁ TENIS CLUB Conselho Deliberativo

De ordem do Sr. Presidente, convocado os snrs. Conselheiros, a se reunir no dia 7 de Janeiro corrente, às 20 horas em primeira e às 21 horas em segunda convocação.

Assunto: eleição do vice-Presidente do Club. — (a) José Mattoso Mala — 1º Secretário (23379)

Maria da Glória Castejo
Aberlino Javarez
Eria Batista
Maria de Jesus Sampaio
Aurea Costa
Guilherme P. Braga
Carolina da Costa Pinto
Maria P. Sousa
Rio de Janeiro.

ANÚNCIOS

adubave
ADUBO RICO
TIPO GUANO
ORGANICAMENTE PURO
PRODUTO DA
GRANJA GUANABARA
ESCR. R. DO ROSÁRIO, 156 - RIO DE JANEIRO
Descontos para maiores quantidades

SALVE 1950
Gasista Técnico
V. S. tem sua instalação de gás entupida? Desentupamos por meio de uma unidade que estufa as tubulações ou por meio de máquinas especializadas para esse fim em qualquer bairro. Atendimento rápido e ao menor custo. V. S. não precisa furar paredes ou piso.

CAPITALISTA
para término de produção Nacional de longa duração, aceitamos em CR\$ 200.000,00 a 300.000,00. Cartas com propostas para CAIXA POSTAL nº 3297, Rio de Janeiro. (23353)

DIVÓRCIO
Novo casamento no México e Uguai. Amplas informações grátis e referências de pessoas que já terminaram seus assuntos. R. Quintana, nº 45-A, 4º Sala 33. Tel. 22-3411. (24585)

TELHAS DE ALUMÍNIO ONDULADAS
Em estoque para pronta entrega comp. 123 larg. 66. Telefone para comp. 42-2920. (23298)

CONCERTOS EM PERCIANAS
Coloca-se correntes concerta-se moedas e todos os serviços referentes ao ramo. Manoel Castanho. Fone: 42-5416. (23253)

BALEIRA
Vende-se Bateria, para dola, com 4 rodas, carrinho, medindo 6,5 mts. quase nova. Tratar no Boqueirão do Favela com Ruy ou pelo telefone 48-4365 com Antônio. (23369)

CONCERTOS DE MEIAS EM 48 HORAS
RUA MEXICO, 41
SALA 1306 (23958)

VESTIDOS USADOS
Compramos
Tinturaria Alcinha - Av. Meni de 44, 100. Telefone: 22-4948 - (23436) - 32-7882 e 22-5515.

MASSAGENS FINLANDESES
Por enfermeira massagista diplomada na Europa e registrada. Gra. ALMA BENDIX, à R. Senador Dantas, 19, 8º and., Apto. 809. Tel. 42-4225, vai também ao distrito - Aparelhagem moderna portátil. (23624)

ESTOFADOR NÚMERO UM

E. CRUZ
Rua Barão de Mesquita, 538.
Tel.: 30-3753

Fabricamos móveis estofados em qualquer estilo sob encomenda diretamente da fábrica ao consumidor. Fazemos capina para grupos estofados e para planos. Decoramos colchões e cortinas, tapetes, passadeiras, etc. Aceitamos reformas, atendendo a domicílio em qualquer bairro orçamentos sem compromisso. Sumir para colchão a partir de CR\$ 800,00, sem almofada, com 3 almofadas CR\$ 1.200,00 para casal e navio de CR\$ 1.200,00. Grupos O.K. tipo apartamento a partir de CR\$ 3.000,00. Grupo comercial a partir de CR\$ 3.000,00. Poltronas Nímero Um a partir de CR\$ 1.600,00. Acabamento de primeira, verificamos nossos preços. Rua Barão de Mesquita, 538. Tel.: 30-3753. (28301)

SELOS PARA COLEÇÃO
Desde 5 cts. o fr. Yv. 1949. Col. ingl. e outros países a 6 cts. Cat. Yvert 1950 CR\$ 200,00 CARLOS S. REZE, Quitanda, 45 - A. (28269)

PRESSÃO ARTERIAL
Vendo urgente, aparelho alemão em estado de luxo, completo, por 1.500,00. Ver à rua Guinza, 373. Eng.º de Dentro. (24660)

BRILHANTES DE 1,50
Vendo urgente três anéis, tendo cada um um brilhante de um quilate e meio. Oito mil reais. Preço de venda 9.000,00. Ver à rua Guinza, 373. Eng.º de Dentro. Dou resibo. (23549)

PATEK PHILIPPE
Novo em folha, 22 linhas com corrente de ouro e platina, vendo urgente por 6.500,00 (Presente rápido). Ver à rua Guinza, 373. Eng.º de Dentro. (24662)

"FESTAS"
Doces, salgadinhos e bolos artísticos confeccionados por pessoa competente. Aceita encomendas pelos telefones: 37-3792 e 49-3922. (23338)

OFICINA DE CONFEÇÕES DE SENHORAS
Já instalada, procura sócia com pequeno capital. Resposta para este jornal nº 26251. (26251)

TUBOS GALVANIZADOS
Em várias bitolas, conexões canos de chumbo, torções, e outros estrangeiros, enxadas americanas chapas galvanizadas americanas etc. Vende-se Leunggruber & Oliveira R. Frei Caneca, 15. (20262)

ARREIOS E LONAS
Usados em bom estado, arreios de tração e montaria, lonas perfeitas, rua Gen. Pedra, 109, tel. 48-9812.

COMPRO TODO
Bateria velhas, metais, chumbo, alumínio, pneus e câmaras de ar. Rua Gen. Pedra, 109 - tel.: 48-9812.

ESTOFADOR
Aceito qualquer serviço do ramo; atendo a domicílio, orçamento sem compromisso. Tel.: 22-1411 - ADAM. (23262)

QUER GANHAR DINHEIRO?
Vende-se para cada Estado fórmula com exclusividade para fabricar um produto com alta venda a dinheiro, já conhecido no mercado nacional, licenciado e registrado legalmente, deixando lucros de 100 a 120 por cento; concede-se uso da licença do Lab. Bromatológico e marca registrada — 25 mil cruzeiros. Cartas para V. Graziano, Caixa Postal nº 2.888, Rio de Janeiro. (24509)

40% DE COMISSÃO!!!
Já está a venda o sensacional novo artigo da moda feminina de bazar praia, fêrris, puzão, pilôus, esportivo, em sua originalidade sem concorrência! Peça urgente prospecto e VENDA-LO. São Paulo, Caixa Postal 1027. O melhor bico jamais lançado (10002)

FICA NOVO SEU TAPEPE
CONSERVA — LAVA
COPACABANA
TEL.: 27-7195
CASA JULIO
Av. Henrique Dumont nº 66

CAXAMBÚ HOTEL LOPES
Informações no Rio com RAULINO — Tel.: 48-1587, em Niterói, com OLIVEIRA — Tel.: 3463. (17579)

MEIAS NYLON
A Casa 2014 está vendendo as famosas meias Nylon malha 51 a 25 cruzeiros e malha 60 a 45 cruzeiros. Rua Santana 225. (13511)

COLCHÕES
Reforma e faz novo a domicílio — Compra móveis. Tel.: 28-5528. Marilô. (25015)

Marcas, Patentes, Licenças e Legalizações
GUSTAVO d'EGMONT — Caixa Postal 712
TEL. 22-2532 — AV. 15 DE MAIO, 44-A, SALA 1.405 — RIO DE JANEIRO

OLARIA - TIJOLOS
Vendo olaria mecânica fabricando tijolos furados e maciços, com 32.000m2 de terras próprias, situada perto da Estrada Rio-Petrópolis (Estação de Gramacho) depois de Caxias. Tratar diretamente com o proprietário, sr. Washington — Tel. 48-4886. (26390)

CIMENTO PORTLAND
SACO CR\$ 22,50 (TONELADA US\$ 22,50)
Para importação — Partidas desde 10.000 sacos.
Abertura ou carta de crédito.
REAL — 52-0606 — 22-2233 (23437)

AULAS DE TEORIA MUSICAL
PIANO E ACORDEON
PROF.º LYRA CASALI
Praia de Botafogo, 114 - apartamento 803 - tel. 45-0651 (23454)

LINGERIE SOLOMÉ
Deseja aos seus distintos clientes e demais amigos próspero e feliz Ano Novo.
8 — LARGO DO MACHADO 8/308
TEL.: 25-2447 (24974)

COLCHÕES

Reforma-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem compromisso — Mandar mostrar a domicílio. Tel. 42-9593. Fábrica Rua Santana 100. (24521)

TUBOS GALVANIZADOS

Em várias bitolas, conexões, canos de chumbo, torções, e outros estrangeiros, enxadas americanas, chapas galvanizadas americanas, etc. Vende-se Leunggruber & Oliveira R. Frei Caneca, 15. (20262)

Use os Produtos de Beleza
Mme. Margarida
Venda na CASA CIRIO — Rua Ouvidor, 181.

SENHORA TEM RUGAS? PELE SECA?
Deseja melhorar? Experimente o maravilhoso MEL CREME ou CREME DE AMENDOIM e verá o resultado.

MASCARA VITAMINOSA
Deseja ter pele alva, macia, com poros fechados e sem rugas? Use a maravilhosa MASCARA VITAMINOSA, preparado com leite ou suco de frutas, etc., recomendada para pele seca, oleosa e avermelhada. — Venda na CASA CIRIO — Ouvidor 181.

AVISA SUAS DISTINTAS CLIENTES QUE SEUS PRODUTOS DE BELEZA ACHAM-SE A VENDA NA CASA CIRIO
RUA DO OUVIDOR, 181

INSTITUTO DE BELEZA
Mme. Margarida
(MARIA MINTZ)
Limpeza de pele, massagem, aplicação de máscara vitamínica, sobrancelhas, Cálculo e Manicure, à rua Machado de Assis, 20, térreo. Telef. 25-2126 — Flamengo.

MANICURE E PEDICURE
Senhora ou Senhora — Frequentando de Manicure ou Pedicure procure no Instituto de Beleza Mme. Margarida, à Rua Machado de Assis, 20 — Tel.: 25-2126 — Flamengo.

O INSTITUTO DE BELEZA
Mme. Margarida
Avisa suas distintas clientes que o CREME SECO para "regulagem" já está a venda na CASA CIRIO — Rua do Ouvidor, 181. (23002)

LINDO ESTOJO DE TALHERES
97 peças sendo prateada a 90 legítimo Sheffield (Inglês)
Completamente novo vende-se baratíssimo por preço de ocasião. Pote: 27-2035. (28150)

COMPRO 1 geladeira 1 piano e 1 máquina de Costura — Tel.: 48-0893
(26340)

JOIAS
Executam-se e reformam-se em todos os modelos. Rua São José, 76 - 2º andar. PLORE. P.: 42-1919. (23447)

ÓPERAS
Vendo 3 óperas completas, novas gravadas pelo tenor Benjamin Gigli e "La Bohème", "Madame Butterfly" e "Falstaff". Tratar hoje, pelo tel. 22-5028. Sr. Arthur até as 16 horas. (23381)

ROUPAS USADAS
Compramos a domicílio e pagamos o justo valor.
Tel. 22-8016 (20382)

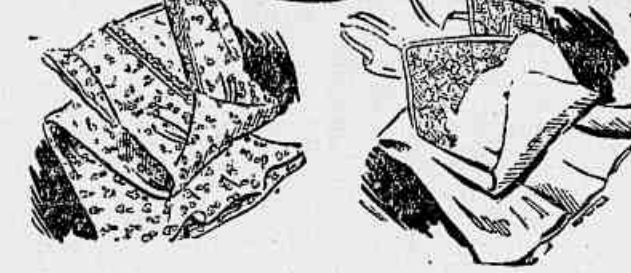
PRATARIA PORTUGUESA
Vendo 2 ricos candeeiros, 1 juzei, 1 lanterninha, bandeja. Domicílio da Gama, 22 - Haddad Lobo. (26327)

ENCERA E CALAFETA
Mande lavar a máquina, encera e calafeta seu aparelho, orçamento e compromisso. Rio-Lux Ltda 22-2211. (26328)

GRAVADORES DE SOM
Sobre fios de arame, que tocam discos, grava tudo sobre fio e de reprodução imediata. Lindíssimo presente recém-chegado dos E.E.U.U. somente poucos aparelhos. Ver de 10,30 às 12,30 horas e das 16 às 17 horas à Avenida Erasmo Braga, 255 - 4º andar - sala 401. (25298)

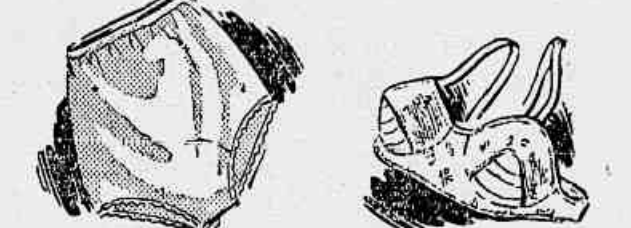
APARELHO AR REFRIGERADO
Vende-se um marca Top em perfeito estado. Tratar a partir de segunda-feira com Dona Evangelina. Tel. 43-3576. (25201)

SEARS
ROEBUCK S.A.
COMERCIO INDUSTRIA



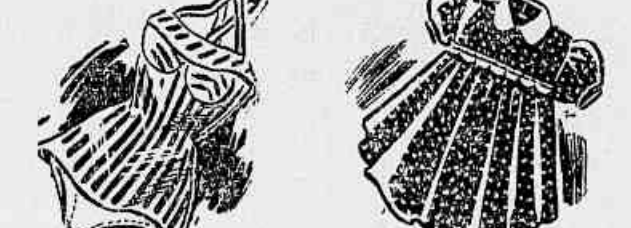
Camisola "Daisy"
PREÇO ESPECIAL
59,50
Lindo estampado em algodão. Decote em V com aplicação de renda. A predileta no preço e na qualidade. Tam. 42-52.

Estilo Francês
COMBINAÇÃO RENDADA
125,00
Finíssimo Jersey-rayon. Transpassada na frente. Lave com facilidade. Não precisa passar. 4 cores. 42-50.



Calça Furadinha
LEVE E PRÁTICA
19,00
Fino Jersey-rayon furadinho. Com elástico na cintura. Lave e seca rapidamente. 42-50.

Modêlo Americano
SOUTIEN "FIRM UPLIFT"
23,50
Com reforço de setim. Elástico ajustável. Preço de economia. Qualidade garantida. Tam. 42-52.



Maillot Panamá
E' A SENSACÃO DE 1950
329,00
Fundo branco com listras em marinha, amarelo, marrom ou azul. Lestex nos lados. Use com ou sem alças. 42-46.

Preço Regular 50,00
VESTIDINHO 1 a 3 ANOS
Agora 42,50
Tobralco azul com gola branca. Enfeite com bordado rufo. Gola de fustão. Côres firmes.

O MELHOR PARA O SEU "WEEK-END"



"Fashion Tailored"
MARCA SUA ELEGÂNCIA
30,00
Seda mista. Entretela de 18, não perfurada. Acabamento de mão. Escolha a vontade na Sears.

Durável - Confortável
1/2 PONTOS E LARGURAS
225,00
"Fashion Tailored" — o calçado mais flexível. Sola resistente, salto de borracha. Tamanhos: 37-43.

A meia mais durável
E MAIS PROCURADA
22,50
Fio de escócia. Punhos duplos, sem costuras. Calcanhar e biqueira reforçados. 5 cores diferentes. 51/2-11.

"Fashion Tailored"
A SUA CAMISA DE VERÃO
59,00
4 tamanhos de mangas. Paleta curva para mais comodidade. Colarinho com barbatanas. Tam.: 35-43.

Cueca tipo B. V. D.
PRÁTICA E DURÁVEL
30,00
Corte perfeito para homens que preferem conforto a baixo custo. Elástico na cintura. Tam.: 76-100.

Se você usa pijama
USE ESTE PIJAMA NO VERÃO
165,00
Corte anatômico, malefolgado. Fina cambrala de algodão listrado. O melhor acabamento. Tam.: 44-56.

COMPRE NO MÁXIMO CONFORTO - AR CONDICIONADO PERFEITO

FAÇA UM PEQUENO ESFORÇO PARA SUBIR A ESCADA E RECUPERE EM ECONOMIA, comprando diretamente no DEPÓSITO CARBAR, rua Gonçalves Dias n. 74 sob., entre Ouvidor e Rosário

ESMERIS E ABRASIVOS EM GERAL
LANCASHIRE GRINDING WHEELS LTD. — INGLATERRA
Aceita-se pedidos para importação direta
J. D. MAGALHÃES — REPRESENTANTE
Rua Primeiro de Março, 1 - Sala 904/905 - Fone: 21-0094 (23089)

FAÇA DA SEARS a sua loja de 1950
A LOJA ONDE O SEU CRUZEIRO VALE MAIS

Apresenta a Grande Novidade de 1950
A Saia que faz Milagre...

Moderno - Super-Sensacional
É ver... Comprar e Usar

98,00

Um jeitinho aqui... um laço acolá e V. pôde fazer 9 modelos diferentes que adaptam à sua inspiração do momento. Fustão estampado nos mais lindos padrões. Escolha agora na Sears. Tam.: 40-46.

9 MODELOS EM UM SO



MAIS UM...
Exclusivo "Sears"

245,00
Original — Delicado — Leve. V. não encontra igual. Sala toda franzida larga, 2 grandes bolsos. Um amor de vestido. Tamanho: 40-48.

Bolsa de Nylon LAVAVEL 70,00
O acessório indispensável para seus vestidos de verão. Todas as cores, todos os tipos e todos os tamanhos.

Agora para Guris!
Blue Jeans .. 49,50
Blusa de Malha 16,00
Não procure mais — Este é o conjunto mais prático. 2 a 6 anos

Terninho de Fustão CALÇA ABOTOADA 70,00
V. não pode errar comprando esta roupinha de fino acabamento. Blusa preguada. Para 2 a 6 anos

Leve como uma camisa... Panamá Xádrex
Preço de Economia
Corte elegantíssimo. Fino acabamento, botões de couro, meio fôrro de seda. Em cinza, ou grenat para seu week-end. Tamanho: 54.

Calça Modêlo Americano
Para usar sem cinto. Fio inglês, pural, 18 tamanhos.
275,00

Camisa Esporte
Em rayon. Gola Flamengo. Um elegante modêlo. Tamanho: 1 a 4.
59,00

"Fashion Tailored"
A SUA CAMISA DE VERÃO
59,00
4 tamanhos de mangas. Paleta curva para mais comodidade. Colarinho com barbatanas. Tam.: 35-43.

Cueca tipo B. V. D.
PRÁTICA E DURÁVEL
30,00
Corte perfeito para homens que preferem conforto a baixo custo. Elástico na cintura. Tam.: 76-100.

Se você usa pijama
USE ESTE PIJAMA NO VERÃO
165,00
Corte anatômico, malefolgado. Fina cambrala de algodão listrado. O melhor acabamento. Tam.: 44-56.

COMPRE NO MÁXIMO CONFORTO - AR CONDICIONADO PERFEITO

FAÇA UM PEQUENO ESFORÇO PARA SUBIR A ESCADA E RECUPERE EM ECONOMIA, comprando diretamente no DEPÓSITO CARBAR, rua Gonçalves Dias n. 74 sob., entre Ouvidor e Rosário

ESMERIS E ABRASIVOS EM GERAL
LANCASHIRE GRINDING WHEELS LTD. — INGLATERRA
Aceita-se pedidos para importação direta
J. D. MAGALHÃES — REPRESENTANTE
Rua Primeiro de Março, 1 - Sala 904/905 - Fone: 21-0094 (23089)

Jockey Club Petrópolis
Vendem-se últimos títulos em 12 prestações. Paga seu título e o mandarei em seu escritório sem o mínimo trabalho para V. S. Informações 42-6638. Renato. (24702)

HOSPITAL -- C. SAÚDE -- SANATÓRIOS --
Médico técnico em organização e administração hospitalar com prática de especialidade, propõe para supervisão, orientar planejamento. Aceita para organizar, dirigir e administrar a administração de hospitais. Dr. Maury Pinto de Oliveira — Av. Rio Branco, 106/105, sala 309 — C. Postal 6254 — Rio de Janeiro. (23220)

SÃO LOURENÇO
HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira, pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (22139)

SEARS
ROEBUCK S.A.
COMERCIO INDUSTRIA



Camisola "Daisy"
PREÇO ESPECIAL
59,50
Lindo estampado em algodão. Decote em V com aplicação de renda. A predileta no preço e na qualidade. Tam. 42-52.

Estilo Francês
COMBINAÇÃO RENDADA
125,00
Finíssimo Jersey-rayon. Transpassada na frente. Lave com facilidade. Não precisa passar. 4 cores. 42-50.



Calça Furadinha
LEVE E PRÁTICA
19,00
Fino Jersey-rayon furadinho. Com elástico na cintura. Lave e seca rapidamente. 42-50.

Modêlo Americano
SOUTIEN "FIRM UPLIFT"
23,50
Com reforço de setim. Elástico ajustável. Preço de economia. Qualidade garantida. Tam. 42-52.



Maillot Panamá
E' A SENSACÃO DE 1950
329,00
Fundo branco com listras em marinha, amarelo, marrom ou azul. Lestex nos lados. Use com ou sem alças. 42-46.

Preço Regular 50,00
VESTIDINHO 1 a 3 ANOS
Agora 42,50
Tobralco azul com gola branca. Enfeite com bordado rufo. Gola de fustão. Côres firmes.

O MELHOR PARA O SEU "WEEK-END"



"Fashion Tailored"
MARCA SUA ELEGÂNCIA
30,00
Seda mista. Entretela de 18, não perfurada. Acabamento de mão. Escolha a vontade na Sears.

Durável - Confortável
1/2 PONTOS E LARGURAS
225,00
"Fashion Tailored" — o calçado mais flexível. Sola resistente, salto de borracha. Tamanhos: 37-43.

A meia mais durável
E MAIS PROCURADA
22,50
Fio de escócia. Punhos duplos, sem costuras. Calcanhar e biqueira reforçados. 5 cores diferentes. 51/2-11.

"Fashion Tailored"
A SUA CAMISA DE VERÃO
59,00
4 tamanhos de mangas. Paleta curva para mais comodidade. Colarinho com barbatanas. Tam.: 35-43.

Cueca tipo B. V. D.
PRÁTICA E DURÁVEL
30,00
Corte perfeito para homens que preferem conforto a baixo custo. Elástico na cintura. Tam.: 76-100.

Se você usa pijama
USE ESTE PIJAMA NO VERÃO
165,00
Corte anatômico, malefolgado. Fina cambrala de algodão listrado. O melhor acabamento. Tam.: 44-56.

COMPRE NO MÁXIMO CONFORTO - AR CONDICIONADO PERFEITO

FAÇA UM PEQUENO ESFORÇO PARA SUBIR A ESCADA E RECUPERE EM ECONOMIA, comprando diretamente no DEPÓSITO CARBAR, rua Gonçalves Dias n. 74 sob., entre Ouvidor e Rosário

ESMERIS E ABRASIVOS EM GERAL
LANCASHIRE GRINDING WHEELS LTD. — INGLATERRA
Aceita-se pedidos para importação direta
J. D. MAGALHÃES — REPRESENTANTE
Rua Primeiro de Março, 1 - Sala 904/905 - Fone: 21-0094 (23089)

Jockey Club Petrópolis
Vendem-se últimos títulos em 12 prestações. Paga seu título e o mandarei em seu escritório sem o mínimo trabalho para V. S. Informações 42-6638. Renato. (24702)

HOSPITAL -- C. SAÚDE -- SANATÓRIOS --
Médico técnico em organização e administração hospitalar com prática de especialidade, propõe para supervisão, orientar planejamento. Aceita para organizar, dirigir e administrar a administração de hospitais. Dr. Maury Pinto de Oliveira — Av. Rio Branco, 106/105, sala 309 — C. Postal 6254 — Rio de Janeiro. (23220)

EMPREGOS DIVERSOS

VENDEDOR — ANILINAS

Precisa-se com conhecimentos do ramo e da freguezia do Distrito Federal e preferencialmente também do Est. do Rio e Minas. Lugar de futuro. Cartas para a portaria deste jornal sob n.º 30.955. (30955) 55

ESTENO-DATILÓGRAFO

Precisa-se com alguma prática e que conheça bem o vernáculo. Cartas de próprio punho, indicando a idade, o ordenado que deseja e mais detalhes, para a caixa 26276, deste jornal. (26276) 55

Auxiliar de Contabilidade

Firma atacadista procura moço para auxiliar de contabilidade e serviços de escritório.

Respostas detalhadas para a Caixa Postal 2332 — Rio de Janeiro.

DESENHISTA

Precisa-se, para serviço de concreto armado, com grande habilitação. Cartas com referências e pretensões para a caixa n.º 24483, na portaria deste jornal. (24483) 55

FATURISTA

Grande laboratório de produtos farmacêuticos necessita de um (a) com grande prática de serviço. É necessário ser bom datilógrafo. Resposta com referências e pretensões para caixa 24.564 deste jornal. (24564) 55

FATURISTA

Grande estabelecimento industrial desta Capital precisa de faturista competente. Trata-se de cargo que requer perfeição e rapidez em cálculos e datilografia. Exige-se muita prática e conhecimento completo de todos os serviços relacionados com o faturamento. Cartas do próprio punho mencionando idade, estado civil, nacionalidade, grau de instrução, empregos anteriores, fontes de referência e ordenado pretendido. Os candidatos chamados serão submetidos a uma prova exclusivamente prática. Escrever para a caixa n.º 29220 na portaria deste jornal. (29220) 55

Vendedor Lubrificantes

Importante Companhia necessita elemento ativo, com prática de lubrificantes industriais. Dá-se preferência a quem entender o idioma inglês. Ofertas para Caixa Postal 3522 indicando idade e experiência anterior. (26312) 55

Auxiliar — Contabilidade

Precisa-se para firma im-exportadora, firme em cálculos e profundos conhecimentos em contabilidade, confeccionando também balanços. Dá-se preferência a quem domine o idioma alemão e/ou inglês. FAVOR NÃO SE APRESENTAR, QUEM NÃO PREENCHA OS REQUISITOS. Cartas, indicando idade, nacionalidade, pretensões, referências, aptidões e últimos empregos, para n.º 24681 na portaria deste jornal. (24681) 55

ESTENO-DATILÓGRAFO EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Precisa-se de um competente para o cargo de secretário em importante fábrica (São Cristóvão). Cartas com detalhes completos inclusive pretensões para 26.208 na portaria deste jornal. Guarda-se sigilo absoluto. (26208) 55

VENDEDOR Produtos Químicos

Importante firma desta praça, precisa de um bom vendedor para trabalhar junto às fábricas de tecidos, sabões, tintas, etc. FAVOR NÃO APRESENTAR-SE QUEM NÃO PUDE PREENHER AS CONDIÇÕES ACIMA. Resposta para a portaria deste jornal, sob o n.º 30.938. (30938) 55

Vendedor de peças e acessórios

Grande e afamada fábrica de molas para autos e caminhões, precisa vendedor prático, conhecedor do ramo e com relações nas Repartições Públicas, para seu representante no Distrito Federal e subúrbios. Escrever a "Fábrica de Molas" — Rua Carilhos, 126 — São Paulo. (32751) 55

AMA-SECA

Procura-se ama-seca para cuidar de um menino de um ano, e que tenha bastante prática. Exigem-se referências. Apresentar-se, com urgência, na Praia do Flamengo 194, Ap. 302. (26235) 55

Departamento do pessoal

Importante empresa industrial desta Capital precisa de auxiliar para trabalhar no seu Departamento do Pessoal. Exige-se completo conhecimento de todos os serviços relacionados com o cargo em apreço. Cartas do próprio punho citando idade, estado civil, nacionalidade, grau de instrução, empregos anteriores, fontes de referência e ordenado pretendido, para a portaria deste jornal caixa n.º 29221. (29221) 55

Laboratórios farmacêuticos

Firma distribuidora de São Paulo, interessa representar por conta própria, laboratório de ESPECIALIDADES farmacêuticas, que ainda não tenha sido lançado em São Paulo, não interessando oficinas. Cartas a "RESFAR", Alameda Lorena, 1916, São Paulo. (62604)

ESCRITAS AVULSAS

Escritório de contabilidade, aceita escritas avulsas mesmo atrasadas. Encarrega-se do registro de firmas no Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Rua Ramalho Ortigão 34, sala 104, telefone 30-2394. (26330) 55

VENDEDOR

Laboratório precisa um ativo, bem apresentado e com boas referências, para trabalhar com as farmácias; tratar à Rua Valparaíso 22-A, Tijuca. Telefone: 28-6733. (28270) 55

Viajante Rio São Francisco

Pessoa com ótimas referências e longa prática viajando a linha do Central até Montes Claros e toda a zona do Rio São Francisco aceita mais uma ou duas representações. Cartas por correio para 24620 na portaria deste jornal. (24620) 55

DIFICULDADES DE PÔR EM DIA ROTINAS E ORGANIZAÇÃO INTERNA?

Economista organizador, gerente de escritório de grande Companhia, com formação universitária e longa prática, dispõe de tempo depois das 17 horas para consultas e organizações de rotinas, controles, estatísticas, organização interna e do pessoal. Escrever ao "Correio da Manhã" n.º 28268. (28268) 55

Economista — Contador

Formado pela Universidade do Brasil, com prática de Organização, Administração, Auditoria, perfeito Conhecedor de Finanças e dos problemas econômicos, precisando melhorar de condições, procura colocação. Propostas para n.º 23493, na portaria deste jornal. (23493) 55

Gerente de Produção

PARA INDÚSTRIA
Organizador energético e sistemático, profundo conhecedor da construção de máquinas em geral i.e. desde da projeção e cálculo até à montagem final, estamperia, caldeiraria e constr. de ferro, com curso de Escola Técnica Superior na Europa e mais de 20 anos de prática na direção de indústrias de vulto no Brasil. ACEITA PROPOSTAS para colaborar com industriais progressistas. Cartas para 29339 na portaria deste jornal. (29339) 55

Empregado para Ótica

Precisa-se de um empregado para ótica, que tenha prática de oficina e atenda balcão. Tratar ÓTICA IMPERIAL, Av. 28 de Setembro n.º 9. (23388) 55

Psicólogo Industrial

com formação universitária em psicologia, organização industrial e de escritório, e longa prática, aceita mais um cliente para exames e julgamentos psicológicos do pessoal, testes mentais, seleção, promoção, etc. Dirigir-se ao "Correio da Manhã" n.º 28275. (28275) 55

CONTADOR

Para administração de bens particulares devidamente contabilizados, oferece-se senhor português, radicado e diplomado em São Paulo há mais de 30 anos e atualmente aqui residente. Apresenta todas as referências e garantias. Cartas para a caixa n.º 23255. (23255) 55

ENCARREGADO, MESTRE E MECÂNICO-CHEFE

de grande oficinas e usinas, conhecedor profundo de montagens Diesel — Hidro — e Termo-elétricas, deseja posição adequada.

Respostas a
ANTONIO KAINZ
a/c. Plumbum S. A. — Ribeira, S. P.

Modêlo 44 (Manequim)

Para fábrica de vestidos em Copacabana precisa-se com boa aparência. Rua Miguel Lemos 44, sala 902. Esquina de Av. Copacabana. (24668) 55

Auxiliar de Escritório

Precisa-se de moço com boa apresentação, para serviço de escritório, de preferência que escreva à máquina. Desnecessário ter prática, desde que tenha habilidade. Idade de 18 a 25 anos. Apresentar-se à Avenida Churchill, 109, Sala 703, sábado até 18 horas e domingo até 12 horas. Segunda-feira das 12 às 14 horas. Ordenado ótimo. (32513) 55

Engenheiro para pavimentação e pedreira

Procura-se com experiência de pavimentações betuminosas e tendo dirigido pedreiras de grande produção. Informações pelo telefone 23-0939. (24579) 55

INDICADOR MÉDICO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E DOMINGOS — ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO — Tels. 22-6343 e 42-1053

CLÍNICA GERAL

DR. GILBERTO DE ARAÚJO
Dr. Med. Paris e Arz. Acad.
Berlim. DIABETE, CIRCUÇÃO,
REUMATISMO, GRIPE, TUBERCULOSE,
L.A.S. Fr. Floriano, 55-60 T. 42-1029.

DR. PEREIRA DE CORDIS

Dr. Policlínica Geral Res. T. 25-5328
Quilândia 45-A, 5º e 3º T. 22-1520

DR. FLORIANO DE LEMOS

Com 25 anos de experiência
no consultório, 8. Rua 15 de Maio,
n.º 10, andar, Sala 1617, onde
estará das 9h às 18h, de seg. a
sexta, das 9h às 11h.

DR. ARTHUR H. GRUENBAUM

Diariamente das 14 às 18 horas.
Debut, 23-8/611 T. 42-3961/28-6119

DR. REYNALDO DE ARAÚJO

DIABETE — Trat. pela sua descoberta.
Alv. Alvim 31, 5º T. 42-1106

DR. LEÃO CABRETE

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
Rua México, 41, 5º andar, Diariamente
das 15 às 18h. Chamados no
telefone T. 27-4739.

DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. W. HUBER
CIRURGIA E GINECOLOGIA
R. Alvim 31, 5º T. 22-2457

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Clínica e Cirurgia de Senhores
Tratamento e Casas Retiradas
L. Carlos 5 T. 42-7552 de 16 às 18h
Consulta com mais tarde

DR. DI LORETO

DOENÇAS DE SENHORAS — PARTO
— OPERAÇÕES — ESTERILIDADE
R. Ovidor 103-2º T. 42-3223

DR. AZUL BAHIO

Clínica, Cirurgia, Ginecologia e 4 a 6
h, 9h, e 5h Av. Copacabana, 37.

DR. RAUL PACHECO

Partos, Doenças de Senhores, Operações,
Tumores Ventr. e Bels. Diariamente
Sen. Dantas 45 T. 42-6833 e 26-7229

DR. IVAL TAVORA DA GAMA

Ginecologia — Partos — Operações
Av. Churchill 91, 2º T. 22-6331.

DR. WADH SABA

Cirurgia — Moléstias Senhores
Médico, 11, 17º T. 22-4593

DR. TIGRE DE OLIVEIRA

Ginecologia — Vias Urinárias —
Consultório: Uruguaniana, 104 —
Telefones: 23-4116, 24-2 T. 22-6331.

DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. CID FERREIRA JORGE
Cirurgia — Ginecologia — Obstetria.
R. Ovidor, 103-2º/3º T. 22-1033.

DR. W. BAGELLAR DE MELLO

Cirurgia e Cirurgia de Senhores. Partos,
doenças da gravidez. R. Araújo
Porto Alegre, 70, 8º T. 42-1048
15h às 18h. T. 42-5475 e 22-7255.

DR. DAVID ALGURE

Doenças senhores — Cirurgia — Partos
R. Sen. Dantas 45B-9/701 T. 42-1048
2º, 3º e 4º e 5h às 4h T. 42-1029.

DR. HELBIO REGO LINS

Cirurgia — Ginecologia — Partos.
Marq. Adornes, 192 — Sen. S. Ovidor,
2º, 3º, 4º, e 5º T. 22-5055.

DR. MARIA LUIZA DE MELLO

Clínica de Senhores, 2º, 4º, 5º,
Sen. Dantas 118, 5º T. 42-6832.

DR. CARLOS HENRIQUE MAYR

Cirurgia — Ginecologia — Partos
Av. Copacabana 96B, Apt. 408
Marq. Vias 96B, Apt. 408
T. 27-5797

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. M. ESBÉRDAR LEITE
Pediatra — Diariamente das 9h às 11h.
R. da Passagem, 18-A — T. 26-4305

DR. ALVARENO FILHO

CLÍNICA DE CRIANÇAS — 2 a 5.
Diariamente, Araújo Porto Alegre 70,
T. 22-5654/26-5655 Res. 27-6555.

Prof. Dr. J. MELLO TEIXEIRA

Pediatra — 8h às 10h. Mercado,
Av. Rio Branco, 106, 15º T. 42-1052
Telefones: 42-6853 e Res. 47-0053.

DR. VEIGA FILHO

CLÍNICA DE CRIANÇAS
Cons. Clínica Aranha, 226, 11º
and. Diariamente das 14h às 16h
horas. — Tels.: 42-7223 e 26-2748.

DR. AGENOR MAFFA

Clínica de Crianças de 8h às 10h
e 4h às 6h. Av. Copacabana, 945
R. 104 3º e 4º Julho do Carmo, 6.
Res. Copacabana, 1394 T. 27-9250

DOENÇAS PULMONARES

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
DOENÇAS DOS PULMÕES
R. Assembleia, 32, 5º T. 42-9963.

DR. NATHAN BRONSTEIN

Av. Rio Branco, 277-8/701 T. 42-6353
R. Paulo Fernandes, 17 T. 27-1487

DR. JORGE BARBIERI

PULMÕES — Radiologia Pulmonar
Av. B. Branco, 277-8/1301 T. 52-1522

DR. HENRIQUE SINGER

ma — Tuberculose — Ralos X
Ovidor, 193 2º-Sala 206. T. 43-5356

DOENÇAS PULMONARES

DR. ARY DE MIRANDA LIMA
Pulmões — Tuberculose — Ralos X
Médico, 31-17º T. 42-9489 e 27-6823

DR. SILVA NOVAES

Tuberculose pulmonar — Clínica Médica
Alm. Barro, 97, 8º T. 42-1416

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. A. A. VILLELA
Diariamente das 14 às 18 horas.
Av. Rio Branco, 277, 8º T. 22-8250
antes das 14h. — T. Res.: 23-2146.

DR. OLYNTHO DE CASTRO

Dr. Univ. Ezequiel Cardozo, R. José
D. Ovidor, 103-2º T. 42-3961

DR. JOAO REGALLA

Dr. B. Branco 175, 15º T. 42-9494.
Res. B. Xavier 37. T. 42-5537.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

DR. SIQUEIRA DE CARVALHO
Clínica de Oltos — Av. Copacabana,
945, 104 de 3 a 5h. — T. 27-5155

DR. NELSON PASSARELLI

Alimenta. Op. digestiva. Cl. Médica.
Alvim 31, T. 42-2650 e 42-9557.

Prof. RENATO SOUZA LOPES

Doenças do estômago, intestinos e
fígado. — Nutrição — Ralos X
Médico, 98, T. 22-7227, de 16h às 18h
horas. — Tels.: 42-7223 e 26-2748.

DR. MARIO FILIZZOLA

Comunicação a instalação da clínica
ESPECIALIZADA EM APARELHO
DIGESTIVO R. Ovidor, 103-2º
(Gloria). — Tels.: 42-2753.

DR. ERNESTO CARNEIRO

Doenças internas, especialmente
APARELHO DIGESTIVO. S. Araújo
Porto Alegre, 10-8/307. T. 22-5062.

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO

Doenças da Medicina — Nutrição,
Op. Digestiva — 4h, 5h, 6h, 3h
Araújo Porto Alegre 70-9º T. 42-9553

DR. PEDRO RIBEIRO DE CARVALHO

Cl. Médica. Op. Digestiva, Nutrição
TUBERCULOSE METABOLISMO BASAL
Av. 15 de Maio 37-9º T. 22-1000/47-5745

DR. SILVIO LEVY

Cirurgião de R. José do Estado
Médico 98 de 16h às 18h. T. 22-5748
Copacabana 883, de 4h às 6h T. 27-7135

OCULISTAS

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO
OCULISTA — Operações Tratamento
Diar. 3 a 6h de 14h às 18h T. 42-5053/42-8200.

DR. TULIO RAMOS

Oculista — 2, 4, 6 e 8h de 3 a 6h
Av. 15 de Maio, 22, 2º T. 22-3558

DR. PROF. DR. MARIO GÖES

Oculista — R. Alvim 31, 2º T. 22-3110
2º, das 14h às 17h T. 22-8376 e 22-3110

DR. CARLOSALBERTO CORREIA

Oculista — A. Alvim, Barroco,
n.º 72-45, 5/401, 1 a 7h T. 22-4877

DR. DR. LINEU SILVA

Trat. médico e cirúrgico dos olhos
Av. Alvim, Barroco, 72 T. 22-6377.

DR. ORLANDO REBELLO

Oculista — R. Araújo Porto Alegre,
70, 8/1, 101. — T. 42-7501 e 26-4823.

DR. ABREU FIALHO

Oculista — Rua Miguel Couto, 1. — T. 22-0059.

DR. SIQUEIRA DE CARVALHO

Clínica de Oltos — Av. Copacabana,
945, 104 de 3 a 5h. — T. 27-5155

DR. PEDRO ABRAMOVIC

DOENÇAS DOS OLHOS — Ramalho
Ortigão, 1-1º T. 42-3478

DR. CALDAS BRITO

Oculista — Diariamente, 2 a 5h
L. de Carlos, 5. — T. 22-3252

DR. FERNANDO GABRIEL DE ANDRADE

Oculista — Largo da Carioca 5-5º
Diário, de 3h às 7h. — T. 22-3245.

DR. LYRA PORTO

2, 4, 6 e 8h de 14h às 18h T. 42-1099
Ed. Darke, 4º T. 15 Maio 23 19h 6 T. 42-5428

DR. PAIVA GONÇALVES

Docente da Universidade do Brasil
Av. 13 de Maio, 37, 3 a 6h T. 22-8299

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urinárias.
B. Senador Dantas 45-B de 1 a 7h

DR. CARLOS RUDGE

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
CIRURGIA — 2º, 4º, 6º, 8º T. 42-5428
Av. Rio Branco 277-8/701 T. 22-5063

OUVIDO, NARIZ E GARGANTA

DR. FELIX CORREIA RODRIGUES
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Gr. Aranha, 226, 11º T. 42-7623

DR. MAURO LINS E SILVA

OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Gr. Aranha, 226, 11º T. 42-7623

DR. RAYMUNDO VERAS

Oltos, Ovidor, Nariz e Garganta.
Assembleia, 73, 4º andar. — T. 22-6313

DR. ANTONIO LEÃO VELOSO

OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Livre docente da Universidade —
Chefe do Serviço do Hospital Mon-
corre Filho. — Av. Alvim 31, 2º T. 22-6377.

DR. ORLANDO REBELLO

Oculista — R. Araújo Porto Alegre,
70, 8/1, 101. — T. 42-7501 e 26-4823.

DR. RUBENS M. CABRAL

ENDOSCÓPIA PER-ORAL
L. Carioca, 5-6º T. 22-0029/23-4704

DR. MILTON DE ALMEIDA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
2º, 4º, 6º, 8h, 10h, 12h, 14h,

SOCIAIS

REMEMORANCES

COMEMORAÇÕES

Independência do Haiti — Para comemorar o 148.º aniversário da Independência do Haiti o chefe de representação diplomática daquele país na República Brasileira, o Embaixador Pierre Rigaud, receberá hoje na medida, nos salões do Copacabana Palace, o mundo diplomático e oficial e jornalístico, os membros da colônia haitiana e seus amigos.

Em Port-au-Prince, capital do Haiti, o presidente Duménille declarou, há uma semana, que o reconhecimento do mundo da riqueza natural e as belezas da pátria de Toussaint L'Ouverture, predará grandes realizações, por motivo tanto pelo segundo centenário da fundação da capital, que pela comemoração da 125.ª Aniversário Internacional

temores,
precursores,

ANTONIO
PEREIRA

ATA

Augusto Sérgio e
Santos Sérgio, co-
cedem aniversário de
em hoje, em sua
exceção às pessoas

nobre da Escola Nacional de Belas
Artes, na Avenida Rio Branco,
frente ao Teatro Municipal, deves-
do falar sobre o assunto diversos
oradores.

FORMATURAS

Acabou de completar com distinção
seu curso de ciências e letras no Co-
légio Pedro II o aluno Hugo Bello Te-
la dos Santos, filho de engenheiro
construtor Gregório dos Santos e d.
d. Ana Teixeira dos Santos.

de Vivre

me
ônios



EA-11-0

Afaste o perigo de linhas e rugas
ao redor dos olhos e na testa, usando
Joie de Vivre que transforma numa
pele remojada e adoravelmente firme,
a pele cansada e envelhecida

hormônios de que carece a pele idosa.

Boas Festas

Agredemoes e retribuções os atos de Boas Festas é "Mia Ano No" que nos enviaram Afleste A. Gonçalves, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Cila, de Seguros Confiaça, Octavio Ferreira Jovial, José Antonio d'Oliveira, Octavio Ferreira Junior, Química Bayar, Tiamian Lu, W. Wasserberg, Unimotopolitana dos Estudantes, Motano S. A. Euzumbria e Correio Paul Peseos, Santos e Santos P. blicidade S.A., Fundrias Allende Ltda., Lanitum Monotyp Mach Company, Joseph Nostilio, A. P. go e Sociedade de Assistência a Idosos.

Falecimentos

Major Octaciano Martins Ribeiro — Faleceu um manhã de ontem, sua residência, o major Octaciano Ribeiro cujo corpo foi transportado para a capela do cemitério de São João Batista (rua São João) sendo sepultado ontem mesmo, às 17 horas.

O extinto deixa dois filhos casados e dr. José Martins Ribeiro, a namorada, Martins Cavalcanti Barros.

TRA DE ARTE

PUBLICIDADE tem a honra de convidar o público particular os amantes da pintura, para uma inauguração que inclui verdadeiras preciosidades dos mais afamados modernos, dentre os quais destaca:

NATALI — VICENZO ZOBACIAN — BRUNATTI — ANNI B. QUADRONE — ZOCCOLI — ANDREATTI

representativos expoentes da moderna e antiga pintura em seu sãlo instalado, provisoriamente, à Avenida do Irmão, 8/609, onde se encontra à disposição dos interessados, das 5,00 às 18 horas.

HORMONIO QUE TROCA OS SEXOS

Nova York, 31 (U.P.) — Foi roso hormônio sexual que, misturado em doses infinitesimais, é

Afirmou que ele determina a "completa masculinização", ministrando em doses de um centesimo de miligrama por um litro de água.

que, pelo pri-
meiro, História, abrangera
tudo o que se relacionava
de sorte a permi-
tir o resultado in-
segundo, é a Assem-
bleia Interamericana
econômica, cuja ação
se incluem estudos
tórno de Demogra-
fia Estatística Adminis-
trativa e Econômica
e os países america-
nos, já designaram as
comissões, numerosas
de técnicos de pro-
priedade, e o governo
designou 12 as-
sessoros-técnicos;
elegação o dr. Mário
de Azevedo, con-
tador geral do
Estado, e o de-
putado eleito pelo dr. Alfre-
dino da Silveira, secretário
da Relações
Internacionais.
Os estudos do pro-
blema econômico
do **INOCIDIO**
21 (R). — A Sue-
rma Insignat
venção Internat
Quares e todos pa-
íses, e a comissão
o assassinio em
necessárias vinte rati-
ficou a Convenção
Até agora foi rati-
ficado países.

TORNA-SE MAIS GRAVE A SITUAÇÃO EM ALAGOAS

Maceió em estado de verdadeira inquietação

Maceió, 31 (C.M.) — A cidade continua sob verdadeira inquietação, diante das notícias que correm a respeito de preparativos para a execução de planos tendentes contra os elementos que fazem oposição ao governador.

O movimento das casas comerciais já se ressentiu, inclusive pelo fato de estar nitidamente diminuindo o intercâmbio com o interior, preferindo os habitantes das cidades próximas não virem a esta capital, pelo receio de surpresas desagradáveis.

As famílias aqui residentes mostram-se igualmente cautelosas, sendo de se assinalar a diminuição da frequência nas casas de diversões.

Por outro lado, a *Gazeta de Alagoas*, órgão oficial, que, antes e depois da destruição do *Diário do Povo*, jornal udenista, vinha desenvolvendo insistentemente campanha contra os políticos oposicionistas, insultando contra eles o povo, adotando o mesmo critério seguido quando do ataque ao Tribunal de Justiça e às resistências dos desembargadores, silenciou repentinamente, fazendo suspender a próxima tempestade. E o que mais faz prever a prática de novas violências é o fato de divulgarem os próprios agentes do governo que o sr. Silvestre Góis Monteiro se declara prisioneiro em palácio em face do clima de insegurança criado com a presença de facínoras que a oposição teria arremetido no interior do Estado, para atacar os membros do governo. Com o intuito de justificar essas apreensões, mandou o governador reforçar o policiamento que, de alguns dias para cá, tinha sido estabelecido no aeroporto, nos campos de pouso, particulares, nos postos fiscais, nas entradas da capital, na *Gazeta de Alagoas* e na Rádio Difusora.

Sabe-se que o governador está assim preparando ambiente para justificar ataques pela polícia às casas de oposicionistas, sob o falso pretexto de ali se encontrarem reunidos em complot contra o governo.

As notícias aqui divulgadas sobre as declarações do ministro da Justiça, afirmando não

ADERE AO MOVIMENTO PRÓ-BRIGADEIRO o Departamento Estudantil do Partido Libertador

A única manifestação democrática no momento é a campanha dos estudantes em prol do Brigadeiro — A Câmara Municipal de Londrina votou uma moção de regozijo à ação do comitê estudantil pró-Brigadeiro daquela cidade paranaense — Em Lambari, Macaé, Pôrto Novo do Cunha e Itajubá foram instalados comitês

O espírito alegre dos estudantes retrata a raça, com seus heroísmos e suas fraquezas. Até os costumes do povo estão refletidos nas Faculdades. Lá, como nas ruas, a pilhéria só tem sabor no momento em que desabrocha na boca do colega. Depois da gargalhada, passa irreversivelmente para o rol das coisas mortas, repeti-la é castigar. No entanto, no meio dos moços, uma coisa costuma per-

manecer indefinidamente: quando o problema de classe ou de interesse nacional os agita. Temos exemplos expressivos de lutas vitoriosas da mocidade, como a libertação da República, as duas últimas guerras, e agora, a campanha pró-Brigadeiro Eduardo Gomes à sucessão presidencial.

O Brigadeiro está no coração dos estudantes, representa para eles a idéia moça e a energia capaz de arremessar para a frente o gigante "delatado eternamente em berço esplêndido". Para o estudante o termo presidente já perdeu até o significado. Não serve mais. Lembra um cidadão protocolar, com a empáfia que é o complemento indispensável aos que ocupam cargos importantes em nossa terra. Os jovens querem um administrador, para o país, um diretor como nas grandes organizações, que faz e desfaz, atende a todo o mundo, promove o progresso da instituição, distribui as riquezas, aplica os dinheiros, seleciona os auxiliares, garante a organização, dá-lhe brilho e um futuro promissor.

Os moços querem um chefe para o país. Um homem, que atenda a esses moldes estabelecidos pelos estudantes, constitui um achado difícil, mas eles já o encontraram — Eduardo Gomes, o candidato dos homens de bem.

2500 — o ano da vitória

Os iniciadores e orientadores da campanha em prol do Brigadeiro confiam em que o ano entrante será o da vitória, triplice vitória. O reconhecimento

de vários comitês nas cidades de Varginha, Rajubá, Pôrto Novo do Cunha, Macaé e Lambari. Em todas essas cidades os comitês têm-se sucedido numa verdadeira consagração ao nome de Eduardo Gomes. O comitê de Miracema desenvolve intensa atividade no norte do Estado do Rio e os estudantes dali procuram realizar um comício por semana.

Adere ao M.N.P. o D.E. do Partido Libertador

O Departamento Estudantil do Partido Libertador vem de aderir ao Movimento Nacional Popular Pró Eduardo Gomes. O fato provocou grande contentamento no seio daquela equipe de moços que vem trabalhando em prol dessa candidatura. Na tarde de ontem receberam um manifesto dos seus colegas componentes daquele departamento do Partido Libertador, nos seguintes termos: "Durante cinco anos de confusão política o Partido Libertador, agremiação meritória inspirada nos elevados ideais de Silveira Martins, conservou-se numa posição independente, alheia a conchavos e defendendo sempre os sagrados princípios da verdadeira

Os estudantes receberam cartas comunicando a fundação

(Conclui na 6ª pág.)



Deputado Raul Pilla

do nome de Eduardo Gomes, pela U.D.N., partido do qual é candidato natural, como candidato disputante ao próximo pleito, marcará a primeira vitória. A segunda será o triunfo nas urnas, pois o povo, já suficientemente esclarecido, não aceitará outros candidatos. Finalmente a maior conquista: a vitória do povo que terá, então, verdadeiramente um presidente de todos os brasileiros.

Na busca incessante desse fim, que formará a cúpula do seu movimento, os moços vêm trabalhando denodadamente.

Tudo faz crer, segundo os resultados já conseguidos, que os

NO MUNDO POLÍTICO

Duas mensagens cruzaram-se ontem nos ares, pela radiodifusão: a do atual e a do antigo presidente da República — a do general Dutra e a do sr. Getúlio Vargas. Cruzaram-se, mas não se esquivaram. Era, pois, ilustrada a íntima convicção do general Dutra quando afirmou ao deputado Flores da Cunha que o P.S.D. (o seu P.S.D.) estava sendo atraído pela U.D.N. aos braços do getulismo. Dos braços um apenas se estendeu, mas palpitante e cheio de movimentos repetidos.

Declarações do deputado Flores da Cunha

Pôrto Alegre, 30 (Ass.) — O general Flores da Cunha, deputado federal e presidente do diretório estadual da U.D.N., veio passar as férias de fim de ano com seus familiares e companheiros de partido e, apesar de se referir à situação política nacional, limitou-se a declarar que "presentemente estamos como no primeiro dia. As correntes não foram coordenadas em nenhum sentido. Não se pode, acrescentou, sem imaginar quem venha a ser o candidato vencedor. Note bem: candidato vencedor, pois candidatos há de toda natureza". Depois de se referir à situação de cada entidade política, isoladamente, declarou: — "A União Democrática Nacional se mantém com a sua coação. Não há força humana que possa quebrá-la, dividindo-a. O candidato que o nosso partido escolher será sufragado por todo o seu eleitorado, sem nenhuma discrepância". Perguntado sobre si o ambiente predominante no seio de seu partido era pela candidatura própria ou não, respondeu: — "A candidatura poderá provir de uma combinação interpartidária ou ser apenas partidária. O fato, porém, é que os entendimentos prosseguem. O acordo está em pleno vigor. Ontem, por exemplo, estiveram reunidos o sr. Prádo Kelly e o sr. Cirilo Junior". Prosseguindo, o sr. Flores da Cunha declarou que a sessão extraordinária que o Congresso Nacional realizará com início no dia 16 promete acontecimentos de grande repercussão política, por isso que os assuntos de alta relevância serão objeto de debates. A propósito das declarações que o governo sofreu em algumas das últimas sessões que o Congresso realizou, no período legislativo recém encerrado, o representante udenista declarou: — "Foi precária a situação do governo na

O reajustamento dos salários dos professores secundários Os proprietários dos colégios julgam inconstitucionais as portarias do Ministério da Educação

Em fevereiro de 1940, por meio do Decreto-lei n.º 2.208, foi estabelecida remuneração condigna para os professores, medida que resultara de estudos feitos por comissões do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho. Posteriormente, já em 1945, foram fixadas novas bases para o pagamento dos salários dos representantes daquela classe, determinando a então portaria número 204, de 13-4-45, que o mesmo se faria de acordo com o salário mínimo mais uma percentagem sobre as importâncias pagas pelos alunos.

A portaria n.º 204, porém, apesar de ter sofrido modificações introduzidas por uma outra, tornou-se antiquada em

CONTINUARÁ EM VIGOR A ANTIGA LEI DO IN- QUILINATO

O Congresso não chegou a aprovar a nova lei regulando a locação de imóveis. Assim, a antiga lei do inquilinato continuará em vigor, em face do projeto de autoria do senador Lúcio Cardoso, que a prorroga por mais um ano.

Últimas sessões do Congresso. A maioria fugiu-lhe nas mãos.

As divergências no P.T.B. de Minas

Belo Horizonte, 31 (Da sucursal) Um prócer petebista afirma que jornais estarem apanhando todas as diferenças existentes no P.T.B. mineiro entre os sr. João Lima Guimarães e Ilaci Pereira Lima. O informante diz que isto será demonstrado publicamente no próximo dia 8, por ocasião da inauguração da nova sede do P.T.B. Nessa ocasião haverá um banquete de confraternização e todos os dirigentes do partido, em Minas, se sentarão à mesma mesa.

face do aumento crescente do custo da vida obrigando o Sindicato dos Professores a pleitear novas modificações nos seus índices, com a consequente alteração das suas bases. Os donos dos colégios, por sua vez, recusavam-se a novas majorações, a fim de evitar aumento nas mensalidades e que já haviam sido elevadas por força das leis de matrícula, criadas pelo Ministério para atender à execução da cidade portuária.

Verificado esse impasse, foi designada uma comissão, que no ano passado, apresentou relatório preliminar solicitando melhor exame da matéria na parte do ensino secundário, principalmente pela sua repercussão sobre os colégios do interior do país. Atendendo a isso, o diretor da Divisão do Ensino Secundário nomeou uma outra comissão, a qual apresentou novo relatório reajustando a portaria e submetendo o seu trabalho ao ministro. Estavam as coisas nesse pé quando alguns estabelecimentos de ensino, encunharam uma representação a essa autoridade, levantando a preliminar da incompetência do Ministério para fixar salários mínimos por lhes parecer inconstitucional tal ato.

Julgou-se, então, de melhor alvitre, ouvir a opinião do Consultor Jurídico do Ministério, o qual, entretanto, julgou-se impedido em virtude de ter pessoas na família que lidavam com tal ramo de negócio. Nessas condições, o ministro da Educação providenciou para que o processo fosse remetido ao Consultor Geral da República a fim de dirimir-se a controvérsia, encontrando-se ainda o mesmo pendente do parecer daquela autoridade.

Enquanto isso, foi elaborado um outro estudo, igualmente apresentado ao titular da pasta da Educação, situando o pro-

(Conclui na 6ª pág.)



1949

O MAIS ALTO ÍNDICE DE Preferência

EM APENAS 4 ANOS!

Mais um ano de sucesso e liderança! Em 1949 o público prestigia tão intensamente a REAL, preferindo-a para as suas viagens aéreas, que a fez ultrapassar todos os seus êxitos anteriores. A REAL agradece a todos que a honraram com a sua preferência e assegura para 1950 os melhores esforços, no sentido de superar a si mesma no serviço e cortesia que a fizeram famosa. Fazer de cada passageiro um amigo e de cada viagem um prazer, continua sendo o lema da REAL!

RESULTADOS DE 1949 TOTALIZADOS ATÉ ÀS 20 HORAS DE 31 DE DEZEMBRO

PASSEGEIROS 256.628
CARGAS - KGS. 1.270.944
QUILÔMETROS 5.395.991
HORAS DE VÔO 21.772,00

TOTAL DESDE O INÍCIO DAS OPERAÇÕES: (Fevereiro de 1948)

PASSEGEIROS 589.315
CARGAS - KGS. 2.851.776
QUILÔMETROS 12.545.232



DADOS ESTATÍSTICOS DE 1949

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
PASSEGEIROS	18.176	17.446	19.500	18.270	17.962	17.498	23.834	22.335	25.191	26.082	24.310	25.824
CRANÇAS	611	632	676	561	531	483	723	763	721	795	698	782
CARGA	73.347	79.541	71.357	70.457	98.171	94.461	96.888	109.330	123.985	137.446	135.901	180.060
CORREIO	3.700	3.986	3.832	4.490	3.670	3.089	3.157	4.947	6.126	6.543	5.891	8.015
QUILÔMETROS	345.960	342.808	404.230	388.127	404.905	406.796	472.251	467.306	527.596	548.558	529.649	557.805
HORAS DE VÔO	1.392:32	1.389:35	1.613:53	1.533:32	1.595:26	1.615:51	1.920:01	1.924:55	2.153:46	2.256:03	2.115:04	2.261:22



NA TERRA E NO AR... PERFEIÇÃO SEM IGUAL!
CONVIDAMO-LO A VIAJAR SEMPRE PELA CORTESIA DA REAL!



Inicia-se hoje na Gávea a temporada de verão

O Jockey Club Brasileiro abriu esta tarde os portões do hipódromo da Gávea para a realização da corrida inaugural da temporada chamada de verão. O reduzido número de participantes que terá o páreo para animais de qualquer país, o principal do programa, não tirará o interesse à reunião, dada a boa organização dos demais encontros. Apesar de não serem complicadas algumas provas, pelo número de compe-

tidores que apresentam, abundância de candidatos com chance de vitória, podendo desentusiasmar-se que por pouco que correspondam esses candidatos a seus antecedentes e exercícios preparatórios e com um pouco de lógica, a vitória não terá um dia prodígio em acertos.

HORARIO

A corrida terá início às 13.40, com a realização do páreo para

potranças dos leilões do J.C.B., sem vitória no país, cuja passagem se efetuará uma hora antes.

FORAITS

A secretaria de corridas do J.C.B. recebeu até ontem, declarações de forfait dos seguintes animais:

FRANCITA
DENGOSO
FIDALGO
PACALANO (8.º páreo)

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1.º PÁREO — 1.400 METROS — A'S 12.40 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.			
1.º — 1.º Viscandosa — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Dalmata em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Dalmata — L. Riconi	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Dourado — S. Batista	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Francisco — A. Ribas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Eticelle — A. Aleixo	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º PÁREO — 1.400 METROS — A'S 14.10 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.			
1.º — 1.º El Toro — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Cachimbo — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Denegato — N. Correrá	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Talo — S. Batista	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Jorgel — A. Ribas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Bon Destino — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º — 7.º Alpino — P. Coelho	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º PÁREO — 1.600 METROS — A'S 16.10 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.			
1.º — 1.º Jeca — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Helas — L. Riconi	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Rio Verde — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Saravada — D. Ferreira	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º PÁREO — 1.400 METROS — A'S 18.10 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.			
1.º — 1.º Jeca — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Vardam — J. Coutinho	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Guama — A. Ribas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Havila — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Fidalgo — N. Correrá	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Normalista — A. Azeite	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º — 7.º Lohengrin — A. Azeite	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
8.º — 8.º Lily — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º PÁREO — 1.600 METROS — A'S 18.10 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.			
1.º — 1.º Lovelace — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Jeca — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Nerra — A. Azeite	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º do Palmar — A. Ribas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º D. Antonio — L. Riconi	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Califa — D. Ferreira	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º PÁREO — 1.200 METROS — A'S 18.10 HORAS — CR\$ 30.000,00; 9.000,00 E 4.500,00.			
1.º — 1.º Anacron — D. Ferreira	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Alfa — C. Moreno	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Edson — L. Riconi	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Rio Bonito — J. Tinoco	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Maná — L. Leitchon	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Moita — A. Aleixo	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º — 7.º Inan — A. Azeite	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
8.º — 8.º Orla Pará — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
9.º — 9.º Hazy — P. Tavares	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º PÁREO — 1.400 METROS — A'S 18.10 HS. — CR\$ 25.000,00; 7.500,00 E 3.750,00 — BETTING.			
1.º — 1.º Carinh — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Trinito — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Pacalano — W. Andrade	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Janburi — P. Coelho	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Night Club — A. Azeite	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Olympus — O. Macedo	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º — 7.º Tranfanga — J. Tinoco	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
8.º — 8.º Voika — L. Leitchon	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
9.º — 9.º Polara — A. Ribas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
10.º — 10.º Batel — C. Moreno	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
8.º PÁREO — 1.300 METROS — A'S 17.25 HS. — CR\$ 25.000,00; 8.400,00 E 4.200,00 — BETTING.			
1.º — 1.º Salto — S. Camara	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Barbaço — S. P. Ribeiro	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Alvor — L. Riconi	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Danilla — J. Tinoco	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Lumen — W. Andrade	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Pacalano — N. Correrá	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º — 7.º Doge — P. Coelho	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
8.º — 8.º Valco — L. Pinheiro	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
9.º — 9.º Tororó — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
10.º — 10.º Squarema — O. Ullas	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
9.º PÁREO — 1.500 METROS — A'S 18.00 HS. — CR\$ 30.000,00; 9.000,00 E 4.500,00 — BETTING.			
1.º — 1.º Mirapara — A. Aleixo	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
2.º — 2.º Palmeiras — C. Moreno	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
3.º — 3.º Dicalar — S. Batista	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
4.º — 4.º Sonada — A. Azeite	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
5.º — 5.º Cyclamen — D. Ferreira	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
6.º — 6.º Mustafa — J. Mesquita	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"
7.º — 7.º Gaihardo — J. Tinoco	55	Em 24-12-49	2º/8 de Lampira e Viscandosa em 1.200 A. P. 78"

BELTRAO E MESMO O "PRESIDENTE PERPETUO"

Realizou-se, ontem, com grande número de interessados, a Assembléa geral do Jockey Club Brasileiro, sob a presidência do Dr. Herbert Moser, para eleição dos membros administrativos do Jockey Club Brasileiro, cujo resultado foi o seguinte:

DIRETORIA: Presidente, Dr. Helder Beltrão, vice-presidente, Dr. Carlos Vieira Lima; tesoureiro, Dr. Caramuru de Medeiros; secretário, Dr. Mario Pires; diretor social, Dr. José Raul Guimarães; diretor da Sede, Dr. Leo Daltro Santos; diretor de Esportes, Alberto Carli; diretor de Tênis, Oscar Manoel; diretor de Propaganda, Dr. Lucílio de Castro; diretor médico, Dr. José Dabul; Conselho Administrativo: Dr. Alvaro Vieira Lima, Eusebio Cavalcanti de Araujo, Leonil de Oliveira Paulo, Manoel José Alves, Antonio Dimont; Dr. Manoel Bertoldo; Dr. Flavio Petrarca de Mesquita; Dr. Antonio Batista Bittencourt; Oswaldo Almeida, Edson Mendes de Oliveira, Ruy Ribeiro, Dr. Octavio Pereira, Manoel da Silva Azevedo, Dr. Alexandre Barbosa da Fonseca, Dr. Antonio Dantas Leite; Iberê Pery de Freitas; Dr. Hernandes Maia; Cid Américo, Dr. Guilherme Velloso, Dr. Joaquim Bertino de Moraes, Carvalho, Manoel Jacinto Ferreira, José Pinheiro Cavalcante e José Louzada.

VOLEIBOL NO I.B.M.

Na quadra de vôlei-bol do Esporte Clube I.B.M. em Benfica, realizou-se o encontro entre os quadros denominados "Vigarristas" e "Pipocas", sagrando-se vencedor o primeiro pela contagem de 2x0, terminando os jogos "set" com seguinte resultado: 15x10 e 15x4.

Pelo quadro dos "Vigarristas" formaram-se os jogadores: Diogo, Ary, Sobral e Horaciano, e pelo dos "Pipocas" os seguintes: Athila, de Azeite, Augusto, Eduardo, Jleber e Moura.

Entre os que mais se destacaram no referido jogo, é justo que se destaque a forma impressionante do desistente "player" Henrique Aza, que juntamente com Paulo, Ary e Sobral foram os elementos que mais contribuíram para a vitória do seu quadro.

Nos vencidos, saíram-se os jogadores: Moura e Eduardo.

A madrinha do clube vencedor, senhorita Sonia Costa, fez a entrega dos troféus aos jogadores.

No final do jogo, o capitão do quadro vencedor recebeu um presente do capitão da equipe adversária.

PALPITES

Viscondessa — Dalmata — Eticelle
El Toro — Bom Destino — Jerquei
Jeca — Saravada — Helas
Lily — Guama — Lohengrin
Lovelace — Vitória do Palmar — Califa
Edson — Anacron — Hazy
Carinh — Pacalano — Polara
Sátiro — Squarema — Lumen
Mirapara — Cyclamen — Galhardo

SÓ PARTIDAS DIURNAS NO MUNDIAL

Buenos Aires, 31 (U.P.) — Consta, aqui, que no próximo campeonato mundial de futebol, no Brasil, não serão jogadas partidas noturnas, porque assim o solicitaram os participantes europeus.

OS GACHOS ESPERAM VENCER NOVAMENTE EM JURUBATUBA

P. Alegre, 31 (Asp) — Nos dias 10 e 12 de janeiro entrante, serão realizadas as eliminatórias, para a escolha da equipe que representará o Rio Grande do Sul nas novas "Farcas Armadas do Brasil" e "Fundação da Cidade de São Paulo", a serem realizadas a 12 e 25 de janeiro, em Jurubutuba, onde os gachos mostrarão suas esperanças de repetir o feito da competição anterior em Jurubutuba, quando venceram as duas grandes provas.

PORTUGUESA x BANGU

Santos, 31 (Asp) — A Associação Atlética Portuguesa, oficial e Federação Paulista de Futebol, solicitando permissão para enfrentar o Bangu A.C. do Rio de Janeiro, em Ulicio Murras.

O 1.º TREINO DA SELEÇÃO MINEIRA

Belo Horizonte, 31 — (Asp) — O primeiro treino dos jogadores convocados para a formação do selecionado mineiro que concorrerá ao Campeonato Brasileiro de Futebol está marcado para o próximo dia 3, quinta-feira, no Estádio do Cruzeiro.

RECORDE BATIDO DEPOIS DE 10 ANOS

Porto Alegre, 31 (Asp) — Foi corado de exílio, a tentativa de recorde da equipe do Clube Náutico União, para o revezamento de 4 x 100, nada livre, realizada anteriormente. A marca anterior, estabelecida em 1939, na piscina do Guanabara, no Rio, por ocasião da disputa do Campeonato Brasileiro de Natação, era de 4.28", sendo a atual, de 4.24", estabelecida portanto, 10 anos depois.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.

UMA IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE

DEZEMBRO DE 1949

G R R

Q L G

E F A

U H H

O R L

H Z A

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido mediante apresentação do documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio.

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-432, CANTARIA (Linha São João)

800 RJ JANEIRO

A INAUGURAÇÃO DO HIPÓDROMO DE CORRÊAS

Idealista, montado por Justiniano Mesquita, foi o ganhador da prova principal

Magnífica atuação do jockey Luiz Rigoni

O CLASSICO DO DIA

GRANDE PRÊMIO "PRESIDENTE DA REPÚBLICA"

Correias, 31. Dezembro. 1949 — 7.º Páreo — 7 — 2.000 metros — Cr\$ 80.000,00, 16.000,00 e 8.000,00. — Animais de qualquer país — Handicap.

ANIMAIS	JOCKEYS	Péso	MOVIMENTO DE APOSTAS		COLOCAÇÕES			
			Vencedor	Plac	Fla	Salda	Passagem	Final
Idealista	J. Mesquita	54	1.183	8	4	8.º	8.º	1.º
Consultiva	L. Rigoni	53	3.707	53	1	1.º	1.º	2.º
Mingo	L. Pinheiro	48	(Consultiva)		8	7.º	8.º	3.º
Tauá	S. P. Ribeiro	52	1.024	18	8	6.º	8.º	4.º
Abdin	A. Ribas	53	3.826	104	7	5.º	7.º	5.º
Sagramor	C. Moreno	53	1.280	13	3	6.º	6.º	6.º
Lucifer	L. Mezaros	55	1.510	12	3	2.º	2.º	7.º
Perilino	O. Serra	53	(Abdin)		8	2.º	6.º	8.º
			10.430	200				

Plata: A.P. — Diferenças: um corpo e três corpos. Tempos totais: 138" e 139".

Vencedor: (8) 70,00. Dupla: (24) 82,00. Placa: 68,00 e 19,00. Apostas: 167.940,00.

Distâncias: 800 2.000 Tempos: 62" 7/8 136"

Forfaits: Imaginada, Bonne Amie e Ronon. Ordem de partida às 16.37. Indecidida maior de Sagramor e Tauá. — Saída às 16.42: boa.

IDEALISTA — masc., castanho, 4 anos, São Paulo, por Seventh Wonder e Carlioca; criador: J. P. Mesquita; proprietário: Stud S. Sebastião; tratador: Celestino Gomez.

tanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Batelero e Bannaz; criador: Francisco Carmel; proprietário: Euvaldo Lodi; tratador: C. Pereira; jockey: Luiz Rigoni, 54 quilos.

2.º — Bollo Dourado. — Hazeiro: vencedor, (1), 17,00; dupla, (14), 21,00; placa, 10,00 e 10,00 — Tempo: 81".

3.º páreo — A. J. Peixoto de Castro Jr. — 1.600 metros — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 2.000,00 — Animais nacionais de 5 e 6 anos de idade, com pesos especiais.

1.º — REGENTE — masc., alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Langostino e Pin Ali; criador: Serafim D. Vargas; proprietário: stud Cuiabá; tratador: C. Pereira; jockey: O. Tinoco, aprendiz, 54 quilos.

2.º — Destemor. — Ratoeira: vencedor, (7), 22,00; dupla, (44), 34,00. — Tempo: 111".

6.º páreo — Presidente do Jockey Club Brasileiro — 1.200 metros — Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 2.000,00 — Animais nacionais de 5 e 6 anos, com pesos especiais.

1.º — ARABIANA — fem., castanho, Lanos, São Paulo, por Blue Devil e Noa Nos; criador: Roberto A. Almeida; proprietário: G. Parati; tratador: Loreto A. Gomez; jockey: O. Mesquita, 56 quilos.

2.º — Alco. — Ratoeira: vencedor, (1), 28,00; dupla, (14), 29,00; placa, 15,00, 14,00, 13,00. — Tempo: 80" 2/5.

8.º páreo — Governador do Estado

ENSINO REEDUCATIVO PARA SURDOS-MUDOS

Pela leitura labial, ensina a falar.

Sede: Alvaro Alvim 21, 3.º and. S. 2.

Tel.: 42-1090 - 47-3076 - 37-3894.

(31352)

MOVIMENTO DE APOSTAS

Concursos e betting... 23.515,00

Apostas 858.370,00

Cr\$ 901.675,00

(31352)

GINÁSIO NOVA FRIBURGO

NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO

Interno e Semi-interno masculino

Novos métodos de ensino — Orientação

Educacional

A PAN-AMERICA LTDA. - Rua
varo Alvim n. 37 - Sala 801-2
Edifício Rex - Fones 22-2293 e
5287. (26245) 3508

EDIFÍCIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 872
(AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

DE:

SALETA, SALA, TRÊS QUARTOS, COZINHA,
BANHEIRO EM LOUÇA DE CÔR E DEPENDEN-
CIAS DE EMPREGADO. COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE CR\$ 295.000,00

ATÉ CR\$ 440.000,00

70% FINANCIADOS PELA TABELA PRICE
15 ANOS. 10%

30% PAGÁVEIS EM TRÊS (3) PRESTAÇÕES:
SINAL (10%) DUAS OUTRAS A 30
E 60 DIAS.

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO, PODEN-
DO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E
12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE
10 AS 15 HORAS.

INFORMAÇÕES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173-14.º

Fones - 42-2407 e 52-0119



LARANJEIRAS

ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Serão vendidos em praça do Juízo da 2.ª Vara de Órfãos
DOIS LOTES DE TERRENO

RUA ALICE

1.º - Localizado 10,00 metros do prédio n.º 506, medindo 12m,00
por 40m,00 de extensão;

2.º - Localizado junto e antes do prédio n.º 506, medindo 10m,00
por 45m,00.

AVALIACAO: CR\$ 40.000,00 cada LOTE

A VENDA SERÁ REALIZADA EM PRESENÇA DOS MESMOS.

A PARTIR DAS 16 HORAS, DO DIA 3 DE JANEIRO.

INFORMAÇÕES, com o porteiro dos auditórios ALMEIDA CUNHA.

Cartório do 2.º Ofício

(20141) 01

BONSUCESSO

(AVENIDA BRASIL)

Será vendido em praça do Juízo da 4.ª Vara de Órfãos, o
PRÉDIO E TERRENO A RUA GUILHERME FROTA N. 167

Construído em terreno que mede 11m,00 de largura na frente, 15m,00

na linha dos fundos por 20m,00 de extensão por ambos os lados.

Localizado a 30m,00 da Avenida Brasil.

Será vendido em praça do Juízo da 4.ª Vara de Órfãos, o

Construído em terreno que mede 11m,00 de largura na frente, 15m,00

A venda será realizada em frente ao prédio no dia 10 de Janeiro

às 17 horas.

INFORMAÇÕES, com o porteiro dos auditórios ALMEIDA CUNHA.

Cartório do 1.º Ofício.

PEQUENOS SÍTIOS EM PETRÓPOLIS

Lotés 1.000m2. no mínimo, sem entrada inicial e sem
juros - Local pitoresco com floresta e água nascente abun-
dante, distante 4 quilômetros da Mosela pela boa estrada
da Fazenda Inglês. Brevemente ônibus e luz elétrica na
porta. Prestações desde CR\$ 200,00. Reservem suas passa-
gens. Proprietária Lotadora S/A. - Av Nilo Pecanha,
26 - Sala 811 - 42-5011.

(28326) 01

ESTÂNCIAS DE PETRÓPOLIS LTDA.

NOGUEIRA (EX-BONCLIMA)

Local privilegiado pelo seu clima saudável, isento
de "russos". Altitude 750 ms. Belos panoramas. Pró-
ximo ao Jockey Club de Corréas.

Distando apenas 90 minutos de automóvel pela
Estrada Rio-Petrópolis.

LOTES desde 20 mil cruzeiros. Sítios a partir de
50 mil cruzeiros. Facilidade máxima de aquisição, sem
juros. Póse imediata. Valorização rápida e segura.

ÁGUA - LUZ - TELEFONE

Memorial inscrito no Reg.º Geral de Imóveis de
Petrópolis, 2.ª Circunscrição sob n.º 2, fls. 2 Lv.º 8.

CONSTRUA SUA CASA DE CAMPO, ANTES MESMO
DE TER PAGO SEU TERRENO.

INFORMAÇÕES: Av. Pres. Wilson, 198 - 11.º
and. - Tel. 42-1929 - RIO - HOTEL COUNTRY,
em NOGUEIRA. Telef. Corréas 138 J 11, ou peça a
visita de um dos nossos corretores.

APARTAMENTOS A CR\$ 115.000,00 ENTREGA IMEDIATA

Vendem-se em edifício de 3 pavimentos, já com "habite-
se", à Rua Mourão do Vale, n.º 15, esquina das Ruas
Conde Leopoldina e General Bruce, 2.º andar, sala, cozi-
nha, banheiro completo, etc. sendo CR\$ 50.000,00 financia-
do pela Caixa Econômica à prazo longo. Informações na
Portaria. Tratar no escritório de Joaquim Santos Parente,
Av. 13 de Maio, 37 - 1.º - Tel. 42-8402.

(29343) 01

Compre-se apartamento

com 4 quartos, 2 banheiros, já acabado, o fim acabamento
paga-se parte vista. Entre Leme e Pósto 4. Respostas para
este jornal n.º 29149.

(29149) 01

VENDE-SE

PREDIO A RUA BARAO DA TORRE

Em terreno de 15x50, vende-se grande prédio residencial
com quatro quartos grandes, duas varandas e banheiro completo,
no pavimento superior. Em baixo, hall, dois salões, escritório,
sala de inverno, copa cozinha, dispensa, e um banheiro completo.
Fora, um apartamento com dois quartos, uma sala, cozinha e
banheiro completo. Três quartos de empregados. Garagem para
dois carros e um quarto de malas. Tratar à Avenida Rio Branco
n.º 143 - 1.º andar, com Helio ou Eloy - Tel. 43-9432.

(26380) 01

GALERIA MENESCAL

LOJAS PARA PRONTA ENTREGA

Acetamos propostas para locação das lojas nesta ga-
leria que liga a Av. N. S. de Copacabana à Rua Barata
Ribeiro, devendo as mesmas serem encaminhadas pelos
próprios interessados aos nossos escritórios diariamente
das 9 às 17 horas e aos sábados, das 9 às 12 horas.

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 91 - 6.º ANDAR

(26397) 01

RESIDÊNCIA NA LAGOA

Vende-se magnífica casa, construção moderna, pintada de
novo, à Avenida Epitácio Pessoa 1760, dois pavimentos, com duas
grandes salas, escritório, sala de almoço, cozinha, seis quartos,
quarto de costura, dois banheiros, inclusive um de côr, hall com
armários embutidos, duas grandes varandas e terraço, jardim, ga-
ragem, apartamento para empregadas, etc. Local o mais bonito da
Lagoa. Entrega imediata. Chaves à Avenida Epitácio Pessoa
1762. Preço CR\$ 1.200.000,00. Facilita-se parte. Tel. 26-0164.

(26241) 01

Grande Terreno - Gávea

Vendo magnífico terreno na Gávea, lindíssima vista, 30x347 de di-
mensões, com verdadeira floresta natural. Local fresco e agradável, ver-
dadeiro achado para residência de luxo, ou ainda casa de verão ou
hospital. Preço baratíssimo, negócio urgente. Tratar pelo telefone 43-1080.

(24311) 01

Casa - Grande oportunidade

A Const. Imob. Monte Alegre Ltda., para satisfazer
às inúmeras procura, oferece seu novo plano de venda
de casas, financiadas a longo prazo, bem situadas, junto
às Estações de Magalhães Bastos e Anchieta, 30 minutos
do centro, EFCB - eletrificada. Casas de 2 e 3 quartos e
demais dependências, boa construção, em centro de ter-
reno. Mais detalhes e informações no seu escritório, à
rua da Quitanda, 8 - 11.º andar - Sala 1109.

(28347) 01

Quer vender sua propriedade?

Acetamos para vender, apartamentos prédios e terrenos na Zona
Sul, pequena comissão - Theo & Mathias - Rua Rodrigo Silva, 18 - 10.º
andar, salas 1.002/1.003. Máxima honestidade nos negócios.

(22223) 01

No mais famoso clima do Brasil

EDIFÍCIO ARCADIA



o seu «cantinho» em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos
distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino,
ricamente decorada, com repuxo luminoso. - Grupos de
salas no sobre-loja, para médicos, advogados, etc. -
Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room",
jardim de inverno, armários embutidos, dependências
completas para empregadas, banheiros com "box", etc. -
Garage subterrânea, com locais designados para auto-
móveis. - Casa de Chá no terraço ajardinado. - 4 luxuosos
elevadores. - Instalações completas e modernas de ga-
radores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos
para o máximo conforto dos moradores. - Administração
do co. domínio no próprio prédio.

LOJAS DESDE CR\$ 105.000,00

GRUPOS DE SALAS DESDE .. CR\$ 117.000,00

APARTAMENTOS DESDE CR\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital inicial por escritura e regis-
tro de imóvel imediatos - Vantagens especiais de
inco poração - Grandes facilidades de pagamento e
financiamento.

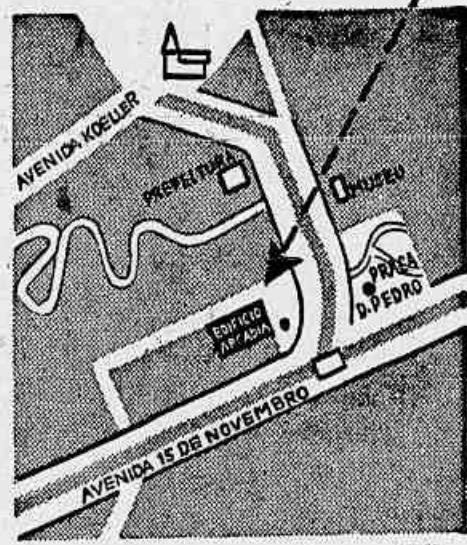
2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDENCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS: Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.



PAVIMENTAÇÕES TÉCNICAS DE ASFALTO

E

IMPERMEABILIZAÇÕES JORGE ELIAS CALFAT

Av. Graça Aranha, 416 - 7.º, salas 714/5

Fones: 42-3333 e 42-5555

Tratores e implementos FORD

APROVADOS NOS TESTES (100 HORAS DE TRABALHO)
FEITOS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - FAZENDA IPANEMA,
DO ESTADO DE S. PAULO

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

RUA DO REZENDE, 147 - TEL. 32-2400

(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

PEÇAS FORD LEGÍTIMAS

CONSIDERÁVEL ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.

RUA DO REZENDE, 147 - TEL. 32-2400

(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

(31703) 01

ATENÇÃO

Snrs. Médicos, Dentistas, Comerciantes, Industriais
PARA ENTREGA IMEDIATA

Vendemos GRUPOS de SALAS com facilidade e financiamen-
to de 18 anos, 10% - Tabela Price no melhor ponto da ci-
dade - Vendemos também esplêndida LOJA - Edifício RO-
SÁRIO - Rua do Rosário, 172 - quase esquina Uruguiana
TRATAR NO LOCAL OU TEL.: 22-7594

Apartamentos á venda

COPACABANA

GUSTAVO SAMPAIO N.º 194 (início de construção)
- Apartamentos a partir de CR\$ 300.000,00. Financia-
mento de 50%. Entrada inicial: 10%.

FLAMENGO
EDIFÍCIO UNIAO - (Início de construção) - Rua
Buarque de Macedo, 38. Apartamentos a partir de ...
CR\$ 130.000,00. Financiamento de 50%. Entrada in-
cial: 10%.

CENTRO
RUA LEANDRO MARTINS esq. rua dos Andradas
- (Construção adiantada) Apartamentos a partir de
CR\$ 126.000,00. Financiamento de 50%. Entrada in-
cial: 10%.

SANTA TEREZA
EDIFÍCIO ISIS - Almirante Alexandrino 686. Aparta-
mentos a partir de CR\$ 220.000,00. Financiamento
50%. Entrada inicial: 10%.

Tratar diretamente com os construtores incorpora-
dores e financiadores:
CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.
Rua México, 41 - 3.º andar - Tels. 42-1777 e 32-7640

APARTAMENTO EM COPACABANA PARA VERO

Precisa-se mobiliado com três dormitórios e demais dependências para
de janeiro a fevereiro ou a março para família de tratamento. Dias úteis
telefonar das 14 às 17 horas para 23-0334 - 43-3554. Domingos e feriados
das 9 às 10 horas para 32-4452.

(32735) 01

IMÓVEIS ASCENDINO GONÇALVES

Agradece a todos os seus amigos e clientes, as aten-
ções dispensadas e comunica que continua no seu pósto a
sua disposição para executar ordens. Deseja um ano novo
cheio de venturas e prosperidade. Trav. do Ouvidor, 38.
4.º andar - Tel. 43-9402.

(28355) 01

Av. Presidente Vargas, 509

ANDAR PARA ESCRITÓRIO OU
SOCIEDADE RECREATIVA

Vende-se o 22.º pavimento, com
cerca de 400m2., grandes salões am-
plos e piso calculado para sala de
reuniões (500 Kg p/m2). Tem de fi-
nanciamento CR\$ 1.044.000,00 -
Tratar com o Snr: Carlos Dourado
Lopes à Av. Almirante Barroso, 90 -
10.º pavimento, das 12 às 14 horas
ou das 18 às 20 horas - Tel. 22-1890.

AREA

Vende-se a 200 m da E. Rio-S. Paulo, próximo à E. Rio-Petró-
polis, junto a bonde, ônibus e lotação, com água e luz, 16.500
m2 plano, frente para 3 ruas ou 60 lotes valendo de 20 a 25 mil
cruzeiros por menos de 5 mil cruzeiros cada lote. Rosário, 34
- Tel.: 43-7690.

(29239) 01

ROTAFOGO

VENDE-SE magnífica residência, para pequena família de
alto tratamento. Construção de Freire & Sodré. Preço e infor-
mações na Seção Predial do Banco Sotomaior S. A., à rua
São Bento, 8/10.

(26395) 01

APARTAMENTOS EM GRAJAU**GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO**

Vendemos, à Rua Grajaú n.º 238, para entrega este mês, ótimos apartamentos com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada e escada de serviço independente.

FORMA DE PAGAMENTO:

20% de entrada — 30% em 24 meses — 50% em 18 anos —

Juros, 10% — Tabela Price

TRATAR DIRETAMENTE COM A CONSTRUTORA E PROPRIETARIA:

EMPRESA TÉCNICA DE REPRESENTAÇÕES E ENGENHARIA LTDA.

AVENIDA NILO PEÇANHA N.º 26 — 7.º ANDAR — SALAS 709 e 711

— TELEFONE: 22-7544

AV. PRESIDENTE**VARGAS 446****EDIFÍCIO DELAMARE**

7.º ANDAR PARA ESCRITÓRIO

Vendo o 7.º andar com 592 ms2., por Cr\$ 1.990.000,00, com pequena entrada e financiamento total. Ver com o porteiro do Edifício e tratar com o proprietário, Tel. 48-3125. (25140) 91

CASA GRANDE

Compramos na Zona Sul, casa com no mínimo 12 quartos, salas, suítes, etc. e que tenha grande terreno. A casa deverá ser para pronta entrega. PAGAMENTO À VISTA. — IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA. — Rua Santa Luzia n.º 732 — 10.º pav. — Tel.: 52-8146. (25302) 91

ANDARAÍ — GRAJAU

Com muita facilidade e grande financiamento do Lar Brasileiro, vendemos em edifício de construção iniciada, à rua Paula Brito, em centro de terreno e amplo jardim, ótimos apartamentos com vestibulo, cozinha, sala, varanda, pequeno bar, dois ou três quartos, armários embutidos, banheiro completo, quarto e W. C. de empregado, área de serviço com tanque e local para estacionamento de automóvel. Preço a partir de 200 mil cruzeiros. Informações e vendas à Av. Rio Branco n.º 108/106, 3.º andar, sala 305, tel.: 42-4639 e 42-4707. (25343) 91

BARRA DA TIJUCA

Vende-se no Bairro Tijucamar, à rua Itapocum, pequena casa própria para "week-end", com instalações completas, em terreno de 12 x 37 m. Facilita-se o pagamento. Negócio urgente. Informações pelo telefone 25-6707. (25234) 91

OPORTUNIDADE ÚNICA

Apartamento em Copacabana em construção bem adiantada, vende-se com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, quarto e banheiro para empregada no 10.º andar, frente com varanda. Tem financiamento de Instituto. Tratar com o sr. Max, na rua 7 de Setembro n.º 139 - 3.º andar. (28327) 91

OLAVO MÜLLER

Agradece a preferência que lhe foi dispensada no decorrer de 1949, desejando á todos, um

FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO,

aproveitando o ensejo para participar o próximo lançamento de sua 2.ª Incorporação

— EDIFÍCIO BRANSFORD, a ser construído á rua Barão de Icarai, 14.

Rua Senador Dantas, 76 — 3.º S/305

Tel. 42-4807

PETRÓPOLIS

Particular vende, sem intermediários, residência moderna com todo conforto, de um só andar, estilo colonial, podendo ser visitada á rua Santos Dumont, 837. Tratar á Avenida Atlântica, 790, apt.º 30, na parte da manhã. (23372) 91

CASAS — APARTAMENTOS**BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA**

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, á Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação á porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento nas seguintes condições:

20% como sinal na entrega das chaves, com promessa de venda;

30% dentro de 90 dias, com escritura definitiva;

50% no prazo de 5 anos Tabela Price.

Tratar no local á ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S.A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446 (32559) 91



O MAIS LINDO VALE

perito

DA MAIS LINDA PRAIA

LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR\$ 100,00

AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

FLORENCE MODAS

Vende-se telas Francesas. Corta vestidos e prova e costura emen-
da. Tem especialidade para passan-
tes. E vende-se também prontos. —
Av. 13 de Maio 23 - Edifício "Dar-
da" sala 721. 7.º andar. — Telefone:
27-4120. (25236) 81

BARRA MANSA

Vende-se linda residência nova,
com varanda, sala, 2 quartos, banhei-
ro, cozinha, quartos criados, de-
posto, galinheiro, em terreno de 72
x 88 metros, desmontando lindo pa-
raíso. Tratar no local, à Rua An-
drade Figueira, 75 ou no Rio, pelo
Tel.: 43-4063, com o Sr. Manoel.
Facilita-se o pagamento. (25292) 91

LINHA AUXILIAR**CASA**

Na estação de Engenheiro Leal, á
dez minutos a pé de Cascadura, ven-
do casa residencial com 6 cômodos,
em rua calçada e servida de gás, me-
diando o terreno 7 por 50 metros. Aos
fundos tem ainda 3 pequenas casas,
independentes e alugadas para ven-
da. Preço base 140 mil cruzeiros, fa-
cilitando-se o pagamento. — Tratar
com Sr. Ezzard á Rua Assembléia,
104, sala 1.012. — Fones: 27-8231 e
52-1257. (25445) 81

IMOVEIS

COMPRO para atender a uma sê-
rie de pedidos, aptos, e prédios bem
localizados, prontos e vazios, gran-
des, médios e pequenos, em Copac-
abana - Flamengo e toda Zona Sul.
Detalhes diretamente com OLAVO
MÜLLER — Av. 13 de Maio, 23, 7.º
andar, Sala 715. Tel.: 42-4807 - Ed.
Darke. (25708) 81

APARTAMENTO X AUTOMÓVEL

Troco ótimo apto. no Leme, em
andar alto, frente, com sala, quarto,
quarto para emp., banheiro, co-
zinha e 2 varandas, por automóvel
47, 48 e 49. Preço Cr\$ 200.000,00. De-
talhes 37-1922 até 14 horas. (25207) 91

**GASTÃO MACIEL**

Av. Rio Branco, 117 — 5.º and. — Salas 511/12 (Ed. Jornal
do Comércio) — Tels. 43-7518 — 43-8009 — 43-6583

COPACABANA

AV. ATLÂNTICA — Apt.º em fim de construção, 9.º andar de
frente com sala, 3 quartos, 2 banheiros, garage, etc. —
Preço Cr\$ 700.000,00 c/ 50% financiados.

AV. ATLÂNTICA — Magnífico apt.º em prédio de 1 apt.º por
andar, 11.º pavimento duplex e de alto luxo, tendo banh.,
2 salões, varanda, sala de jantar, 3 quartos para empregados,
garage para 2 carros, biblioteca, varanda com aproximada-
mente 300m2, no 12.º pav. — Cr\$ 1.400.000,00 com financiamen-
to.

AV. ATLÂNTICA — Vende-se apt.º em prédio acabado de cons-
truir, 1 por andar de fino e apurado gosto, dividido em ves-
tibulo, living-room, jardim de inverno, sala de jantar, va-
randa, 3 quartos, sendo duplo, 2 banheiros, acomodações
para empregado e garage. Preço a partir de Cr\$ 1.100.000,00
c/grande facilidade.

RUA DUVIVIER — 7.º pav., esquina — Apt.º c/ 2 salas, 3 qua-
rtos, varanda, copa, cozinha, acomodações p/ empregado, etc. —
Preço Cr\$ 550.000,00 c/ 350.000,00 financiados prazo 10 anos.

RUA DUVIVIER — 6.º pav.º — apt.º c/ entrada, sala, varanda,
2 quartos, acomodações para empregado, etc. — Preço: Cr\$
320.000,00, c/ 210.000,00 financiados; prazo de 10 anos

GLÓRIA
Magnífica residência própria para grande família ou pensão, com
2 salões, 11 quartos, todos com água corrente. Facilita-se
grandemente o pagamento. Entrega vazia.

FLAMENGO
ALTE. TAMANUARE — 6.º pav., apt.º c/ entrada, 3 salas,
3 quartos (sendo um duplo), 2 varandas fechadas, garage, etc.
Preço Cr\$ 500.000,00.

JARDIM BOTÂNICO
RUA TABIRA, último lote de 12 00x30,00. — Preço: Cr\$ 330.000,00.

LARANJEIRAS
RUA SÃO SALVADOR — Residência em terreno de 10x30; 2 pav.
tendo banh., sala de visitas, sala de jantar, copa, cozinha, quarto
de empregada, garage, etc. — 4 quartos e banheiro completo.
Preço Cr\$ 700.000,00.

RUA SEBASTIAO LACERDA — Prédio antigo de um pavimento,
em terreno de 13x40. Preço Cr\$ 500.000,00.

LEBLON
AV. DELFIM MOREIRA — Vende-se 3 ótimos prédios, sendo um de
esquina, lado da sombra, tendo um hall, 2 salas, 4 qua-
rtos, garage, etc. Preço Cr\$ 1.000.000,00 cada um.

PETRÓPOLIS
RUA 15 DE NOVEMBRO — Ponto de ônibus, casa antiga, vazia,
em terreno 18,84 x 63,00. Preço base Cr\$ 1.200.000,00 — Fa-
cilita-se parte.

Vende-se ou aluga-se magnífica propriedade no Bingen. Terreno
30.000 ms. — Ótima casa toda mobiliada, com grande living,
4 quartos, 2 banheiros, closet para hóspedes, garage, cozeira,
piscina.

SUBÚRBIO TODOS OS SANTOS

RUA JOSÉ BONIFÁCIO — Vende-se apt.º e casa de vila, com
1 sala, 2 ou 3 quartos. Preço a partir de Cr\$ 145.000,00 —
Sinal Cr\$ 10.000,00 o restante em 15 anos Tab. Price 9%.

ZONA INDUSTRIAL

GALPÃO p/ ocupação imediata, área 440m2. — Preço: Cr\$
750.000,00 c/ grande facilidade de pagamento.

AV. BRASIL, galpão com 380m2 em terreno de 980m2. — Preço
Cr\$ 900.000,00. (30658) 81

COMPRO LOTE NA BARRA DA TIJUCA

TIJUCA — MAR OU JARDIM BOTÂNICO

Perto da Lagoa ou do Mar, Terreno em condições de construir.

Tratar pelo telefone: 38-9721, com o Sr. GONÇALVES. (29389) 91

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos novos, com 3 quartos, sala, banheiros,
cozinha, quarto, banheiro de empregada, ainda não habitados,
já com "habite-se", para ocupação imediata. Cr\$ 265.000,00 e
Cr\$ 285.000,00 financiados. Ver diariamente no local á rua
Aguiar n.º 71, Tijuca. Tratar diretamente com o proprietário, á
rua do Alfundega n.º 330, loja. (24667) 91

EDIFÍCIO "PIANCÓ"

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Viçoso Jardim

COPACABANA



- * Apartamentos "Duplex" a partir de Cr\$ 320.000,00.
- * Negócio livre de quaisquer riscos pela segurança que oferece.
- * Propriedade do Banco Hipotecário Lar Brasileiro.
- * Construção a terminar dentro de 12 meses.
- * Financiamento de 70% com facilidade para a parte não financiada.
- * Local ideal para residência, livre do barulho do tráfego intenso.
- * Construção de linhas moderníssimas ainda não realizada no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio.
- * Acabamento aprimorado reunindo originalidade, beleza e conforto.

* Os apartamentos se compõem de entrada, grande sala, cosinha, quarto de empregada com W. C. e ter-
raço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestibulo, 2 quartos e ba-
nheiro completo.

Plantas, informações e reservas, exclusivamente com **SANTOS VAHLIS**

Rua da Assembléia, 104 -- 4.º and. - Salas 410 á 415 -Tels. 42-9349-42-4369

APARTAMENTOS PRONTOS

POSSIVEL RENDA ATÉ 15% -- ESTES APARTAMENTOS TAMBEM PODEM SER VENDIDOS MOBILIADOS PROPORCIONANDO
AOS FUTUROS PROPRIETARIOS UM ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL

COPACABANA -- EDIFÍCIO "SPLENDID"

Copacabana Posto 6, Rua Saint Roman, 390, junto à rua Gomes Carneiro, n.º 161.

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas

UNIT KITCHEN PUREAIRE (Norte Americanas), que inclui:

GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cubicos — FOGÃO DE 4 bôcas, com piloto automático PIA DE AÇO
inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA,
PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.

Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório, banheiro de côr com louça vitrificada saleta de almôço com
UNIT-KITCHEN. Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr, copa com UNIT-KITCHEN

EDIFÍCIO DE 8 PAVIMENTOS, COM 39 APARTAMENTOS, LOCALIZADO ENTRE DUAS PRAIAS — ATLÂNTICA E ARPOADOR

AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO, INCINERADOR DE LIXO. PINTURA KEEN-TONE

(Americana) e ÓLEO. VER NO LOCAL Tratar á Av. Graça Aranha, 226 - 4.º andar - Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA

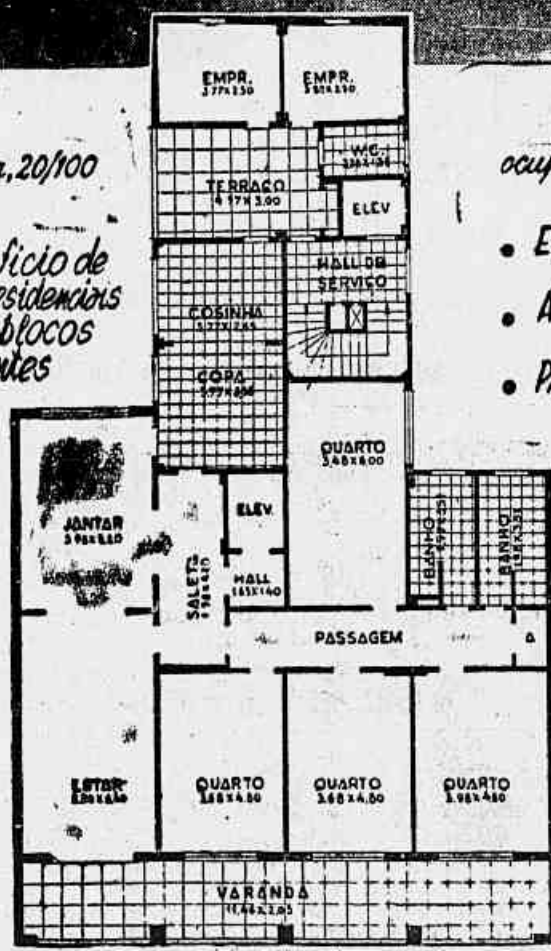
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



av. Rui Barbosa, 20/100

magestoso edifício de
apartamentos residenciais
composto de 5 blocos
independentes



ocupação imediata

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO
BLOCO "C"

Entrada á vista de 20%
e o restante em 18 anos,
TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETARIO

BANCO HIPOTECARIO

LAR BRASILEIRO S.A.

RUA DO OUVIDOR, 90 - 5.º ANDAR

A história da mulher que foi escrava e fez de seu senhor um ESCRAVO!

Com Graça MELO
Toda SANTORO
Cyl FARNEY
Sady CABRAL
Dea SELVA

DIREÇÃO DE
EURIDES RAMOS



Dia e Noite... Noite e Dia... Ela foi
Escrava da Luxúria de um malvado!

ESCRAVA ISaura

Do romance de BERNARDO GUIMARÃES

TODOS OS DOMINGOS AS 10 1/2 HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ & AMERICA

AMANHÃ
HORARIO 2.4.6.8.10

"BAIXEZA"
("Chill Cross")
IMPRÓPRIO ATE 18 ANOS

com STEPHEN MCNALLY-RICHARD LONG
Direção de ROBERT SHODMAK

TODOS OS DOMINGOS AS 10 1/2 HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ & AMERICA

HOJE - ÚLTIMO DIA

BIBI FERREIRA
em **HIPOCRITA**

Despedindo-se do GINÁSTICO

Dia 4
BEIJA-ME E VERÁS
BIBI FAZENDO RIR NUM PAPEL DO TIPO DE "DIABINHO DE SAIAS"

TEATRO REGINA

HOJE - ÚLTIMA VESPERAL AS 16 HORAS. Duas Sessões às 20 e 22 horas

DULCINA-ODILON
no **TEATRO REGINA**
(ar refrigerado perfeito) Tel. 32-5817
HOJE em Vespéral às 16 horas
a noite às 20,45 horas
ÚLTIMO DIA DA TEMPORADA!

DULCINA
de partida para Buenos Aires, onde cumprirá um contrato de 6 meses, despede-se do seu querido público carioca, com

UMA MULHER DO OUTRO MUNDO...
3 atos ultra comicos de NOEL COWARD, trad. de Carlos Lago.
DULCINA, ODILON e CONCHITA MORAES em engraçadíssimos papéis!
AGUARDE o ANO NOVO RINDO A VALER com

UMA MULHER DO OUTRO MUNDO...
Hoje — Despedida de DULCINA-ODILON
DIA 4 — ESTREIA DA COMPANHIA BIBI FERREIRA com a engraçadíssima comedia "BEIJA-ME E VERÁS..."

ALÔ! ALÔ! GAROTADA!!!
LAURO BORGES "MANDUCA"
está hoje na vespéral das 16 hs. na revista
um sucesso!
No JOÃO CAETANO * **"DEIXA QUE EU CHUTO..."**

LAVAGEM DE CORTINAS
Colchas e Cobertores
CASA JULIO - COPACABANA
Telefone 27-7195

AGUA QUENTE
Aparelhos Elétricos, Caldas térmicas para cozinhas, quartos de banho, lavanderias, hotéis, restaurantes e similares e aquecimento central de edifícios. Chuveiros elétricos com o famoso interruptor automático, patenteado sob o n. 33163 que se vende separado e adapta-se a qualquer chuveiro elétrico. Fábrica: Rua dos Invalidos n. 140 - Fone 22-1311.

AGENTES
Solicitamos no interior ou nos Estados para uma novidade muito lucrativa. Peça literatura grátis sem compromisso.
FOTO PERDIZES LTDA.
Caixa Postal 114-A - São Paulo. (25711)

MAIS ESPANTOSA AVENTURA!
UM GORILA GIGANTESCO ATERRO-
RIZA A AMERICA - O MUNDO!

MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO
TERRY MOORE BEN JOHNSON
ROBERT ARMSTRONG FRANK ROSS

HOJE
2 4 6 8 10
Acompanhe
Complemento Nacional

Impróprio até 10 anos
PARISIENSE PRIMOR STAR ASTORIA MASCOTE

UMA MULHER QUE SACRIFICA A SUA VIDA POR UM AMOR IMPOSSIVEL

BRAZZI CORRISE
ROMANÇO DE DILIAN

CORREIO DO REI
"A CORRIE DO REI"

HOJE PATHE
2ª SEMANA
IMPR. 14 ANOS
Compl. Nacional

Procopio no Serrador
COM A PEÇA COMICA
DINHEIRO É DINHEIRO
de VIRIATO CORRÊA
RIR! RIR! RIR!

IMPR. 14 ANOS
Compl. Nacional

Amedeo NAZZARI
ERMETTE ZACONI
CATERINA BORATTO

Romance de um jovem pobre
de G. BRUNONE

AMANHÃ
PRESIDENTE PARA TODOS
REFRIGERADO - 2 4 6 8 10

CINEMA SONORO
Projeta-se em sua residência filmes sonoros para festas de crianças e adultos. Desenhos, comédias e musicais. Cada disco com 2 gravuras, 150 cruzeiros. — RODRIGUES. Tel.: 28-2613.

GRAVE A SUA VOZ EM DISCOS
Em sua própria residência grave-se em discos de vinil, discos, recitativos, concertos de piano e musicais. Cada disco com 2 gravuras, 150 cruzeiros. — RODRIGUES. Tel.: 28-2613.

GOLF
Vende-se jogo completo, com bola de couro. — V. R. Rua Sete de Setembro n.º 88, loja. — Alves Guimarães & Companhia. (24547)

VEJAM A FACE SATANICA DE UM ASSASSINO

QUE VALE UM BEIJO... QUANDO A VONTADE MATAR?

A MORTE MISTERIOSA
The Devil Thumbs A Ride
IMPRÓPRIO ATE 16 ANOS

TED NORTH - NIAN LESLIE - BETTY LAWFORD
Horario: 2-3.40-5.20-7.40-10.20 Horas
ACOMPANHIA COMPLEMENTO NACIONAL

PARISIENSE AMANHÃ OLINDA ASTORIA MASCOTE STAR

ALVORADA
COPACABANA

AMANHÃ
2.4.6.8.10 HS.

TORRENTES de PAIXÃO
GEORGES MARCHEL
RENEE FAURE - HELENE VITA
DIREÇÃO DE SERGE DE POLIGNY

Além dos mortos estão os vivos...
BASEADO NO ROMANCE DE MARIE-ANNE DESMAREST

VOCE PERDARIA TODOS OS PÊLOS DE ENEMIA BOBARY?

Passado
1/2 DIA 2 50-5 7 30 10 HS
HOJE 2 10 5 7 30-10 HORAS

JENNIFER JONES VAN HEPLIN LOUIS JOURDAN

Madame Bovary
JAMES MASON
NO PAPEL DE PLAUVERT

ESTE FILME NAO SERA EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINEMAS "METRO"

HOJE: VESPERAL AS 17 HORAS
A NOITE — SESSÃO ÚNICA AS 21 HORAS
AMANHÃ — SESSÃO ÚNICA AS 21 HORAS
SILVEIRA SAMPAIO

TEATRO DE BOLSO
Pça. Gal. Osorio — Ipanema
Com a melhor de suas sátiras
A GARÇONIERE DE MEU MARIDO
(Imp. até 18 anos)

LAURA SUAREZ - FLAVIO CORDEIRO - LUIZ DELFINO - ELIZABETH HODOS E O AUTOR
RESERVE SUA LOCALIDADE PELO TELEFONE 27-1589 DAS 14 HORAS EM DIANTE.

ESPIRITO ESCARLATO
Gensational estrela!

PLUTO
O MELHOR DO "MILITARY"

APOLLO
O MELHOR DO "MILITARY"

FEIRA MUNDIAL
O MELHOR DO "MILITARY"

DEFILE SÉRIAS
O MELHOR DO "MILITARY"

HOJE CINEAC

IMPERIO
FONE 22.934B
AMANHÃ
HORARIO 2.4.6.8.10

JANE WYMAN LEW AYRES
AGNES MOOREHEAD - STEPHEN MCNALLY
DIREÇÃO DE JEAN NEGULESCO - JERRY WARD
ADAPTE COM. NACIONAL
IMPRÓPRIO ATE 15 ANOS

Belinda
JOHNNY BELINDA

TODOS OS DOMINGOS AS 10 1/2 HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ & AMERICA

Sensação Circo
(MENSCHEN TIERE, SENSATIONEN)

Harry Piel
Ruth EWELER

AVENTURA E REALISMO EM UM FILME ESPETACULAR!

SÃO CARLOS COLISEU FLUMINENSE AMANHÃ
FONTE: 42.0574 - MARQUÊS - 20.754 - 940 CRISTÓVÃO - 20.304
RS 2.4.6.8.10 HS.

ÚLTIMO DIA!

JUAN DANIEL apresenta a vitoriosa revista de Maria Daniel e Floriano Faissal

"JA' VI TUDO"
Em suas últimas representações. Vespéral às 16 hs. e à noite às 20 e 22 horas.

QUINTA-FEIRA, DIA 5, ESTREIA DA HILARIANTE REVISTA CARNAVALESCA DE MARIA DANIEL e JORGE MURAD "ELE VEM AÍ..." no TEATRO FOLLIES

A REPRISE DA SEMANA

FREDRIC MARCH - CLAUDE RAINS
Olivia de HAVILLAND
IMPR. 10 ANOS
Compl. Nacional

ADVERSIDADE
ANTHONY ADVERSE

VITÓRIA
AMANHÃ
2.4.30-7.9.30

TODOS OS DOMINGOS AS 10 1/2 HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ & AMERICA

Teatro Carlos Gomes

Dercy Gonçalves
HOJE — MATINEE AS 15 HS. e às 20 e 22 HS.
DERCY GONÇALVES
Na Super-Revista de Paulo de Magalhães, com quase 100 representações!

"PRO CATETE VOU A PÉ"
Com ALBERTO RABAGLIATI e Dalva de Oliveira
Hoje: Despedida da Companhia.

A PEDIDO! volta BOBBY DRISCOLL

Ninguém ché em mim
"The Window"

BARBARA HALE - BOBBY DRISCOLL
ARTHUR KENNEDY - PAUL STEWART - FUTH ROMAN

O Filme que apaixonou a critica e o publico!
* NO MESMO PROGRAMA
"ALMA EM SOMBRAS"
The Clay Pigeon
Bill Williams
Impróprio até 10 anos

AMANHÃ
PRIMOR OLINDA

As senhoras e senhoritas
Ofereço novo tratamento por processo especial, sem dor, para a extração rápida dos pelos das pernas, braços e face. Falo Inglês, francês e árabe. Mme. Lily — Rua São Salvador, 29 - apt.º 702 - Telefone 45-1548 - Flamingo. Atendo a domicilio. (24674)

"COMEU E MORREU"
Baratas matam-se com "Baralol"

LUSTRE DE CRISTAL
Vende-se de 12 lustres. Orç. 2.500,00
outro de Orç. 2.300,00. Bonitos de Domicílio da Gama, 22. Haddock Lobo. (28338)

MAQUINA PORTATIL
Vende-se uma Hermes 2.000, em perfeito estado. Rua Assembleia, 104 salas 613/15. (28333)

Medidores de gás "Rex-A"
Em estoque, para entrega imediata.
EMPRESA COMERCIAL IMPORTADORA LTDA.
Rua Araujo Porto Alegre 70 - 8.º-A
S/804

"ULTIMO DIA"

DA BRILHANTE TEMPORADA DE

Devido ao extraordinário sucesso,
aconselhamos a compra de ingressos com antecedência**Aimée**HOJE — DIA 1
SESSÕES ÀS 20 E
22 HORAS**HOJE NO RIVAL**

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DE 1949!

(Impróprio para menores até 18 anos)

"A LÓGICA DA POLIGAMIA"

de Roussin — Trad. de Brício de Abreu

A notável comédia francesa, que foi interdita pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas, e que volta à cena por um mandado de Segurança concedido pelo Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara da Fazenda Pública!

ATENÇÃO! HOJE — VESPERAL ÀS 16 HORAS E À NOITE SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS**AMANHÃ** — Festa artística de Paulo Pôrto e Fregolente com "A LÓGICA DA POLIGAMIA" e um GRAN DIOSO ATO VARIADO!**TEATRO COPACABANA**

Avenida Copacabana n.º 291

FERNANDO DE BARROS apresenta

UM DEUS DORMIU LA EM CASA

comédia de Guilherme Figueiredo

Direção de Silveira Sampaio

com

Tonia Carrero * Paulo Autran * Vera Nunes * Armando Couto

As 21,30 matinsões aos Sábados e Domingos Reservas de bilhetes pelo

Fene 27-0020 Ramal Teatro * AR REFRIGERADO

(Impróprio para menores até 18 anos)

SÃO LOURENÇOEstação de águas por preços
acessíveis a todos os carin-
cas este ano. Informações
no Rio pelo telefone
38-0507
com Mme. Faria. (23238)**Cimento**

ALEMÃO, MARCA

DYCKERHOFF.

novo recém chegado,

sacaria perfeita,

VENDE-SE

RUA BUENOS AIRES, 140,

SALAS 508/510

TELEFONES 43-1863 E

23-3692

(26366)

FABRICAM-SE

JOIAS

A fábrica de Joias "Bazil Ltda." A

Praça Cruz de Jesus 75, 1.º andar

Tel. 4-1774, (antiga Av. Pres. Var-
gas 2.130 - 1.º and.) Vende um re-
fúgio com pulsera de ouro 18 K

garantido para senhoras, 500

cruzeiros, um anel de ouro 18 K

brilhantes para senhoras por 450

cruzeiros, um relógio de ouro 18 K

homem por 500 cruzeiros. Anéis de

ouro de 18 K, 14 K e 10 K. Consta-

te e faz-se sob encomenda. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

de ouro por muito pouco. Preço e

joia em geral, especialmente colares

**GRANJA CIANABARA**INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MINIST. DA AGRICULTURA
RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO
FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRICULTURA DA PREFEITURA DO DISFEDERAL

Criadores de: "NEW HAMPSHIRE" — a raça prodigiosa —

Vendemos 1 PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00

GARANTIDAMENTE SADIOS, VIGOROSOS E PRECOCES

OVOS PARA INCUBAÇÃO, DÚZIA : CR\$ 30,00

Despachamos via aérea.
Descontos para quantidades

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: CR\$ 24,00 * DE 12 SEMANAS: CR\$ 36,00 * EM INÍCIO DE POSTURA: CR\$ 65,00

CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO

SÃO BENTO - Estrada Rio-Petrópolis * Escritório - Rio: Rua do Rosario, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA**LOTERIA FEDERAL DO BRASIL**

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei n.º 6.959, de 10 de Fevereiro de 1944

49.ª EXTRAÇÃO

PRÊMIO

MAIOR:

CR\$ 3.000.000,00**PLANO**

LISTA DA EXTRAÇÃO DE SABADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmio. A bilhete de 100 milímetros em azul branco, tipo atual, com o nome e o endereço do concessionário, com o algarismo 31 de dezembro de 1949, de 10 milímetros.

ATENÇÃO: VERIFIQUE A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

4.739 PRÊMIOS

**TEATRO GLORIA**

Barreto Pinto

apresenta

HOJE VESPERAL ÀS 16 HORAS

À NOITE SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS.

JOÃO VILLARET

COM FORMIDÁVEL SHOW "GUITARRAS E VIOLÕES"

BONINI, Catalano, Jurema Magalhães, Carlos Gil, Pereira Filho, Wina de

Souza Zulmira Miranda, Idalva Barros, João Silva e as ALCUNANTES GIRLS.

Sob. A Direção de JOHNNY

A Partir de Terça-feira, Sessão Única às 21 horas.

"O DRAGÃO"

REI DOS BARATEIROS

Agradece a honrosa preferência que tem recebido de seus amigos fregueses e fornecedores, desejando a todos,

BOAS ENTRADAS E UM FELIZ ANO NOVO

191 Rua Larga, 193 (Em frente a Light)

1122 Presidente Vargas 1146

Aviso

O DRAGÃO (Rei dos Barateiros) estará fechado para

arrumação e balanço, nos dias 2 - 3 e 4 de janeiro, e reabrirá

dia 5, Quinta-Feira próxima, com exposição de novos sorti-

mentos de louça e porcelanas, artigos de alumínio e de eletri-

cidade, ferragens, brinquedos, artigos para presentes, cute-

larias, artigos domésticos e por preços ao alcance de todos.

"O DRAGÃO"

COMECE V. S.ª O NOVO ANO

FAZENDO UM ÓTIMO NEGÓCIO

ADQUIRA AÇÕES DA SÃO PAULO FILME

E DA BRASIL FILME DISTRIBUIDORA

PROCUREM EM TODAS AS LIVRARIAS DESTA CAPITAL

O ROMANCE

A VINGANÇA DA CRUZ

do qual foi extraído o primeiro filme de longa metragem

da São Paulo Filme.

Nosso lema: HONESTIDADE E SINCERIDADE

Informações à Rua Alvaro Alvim, 32/37, 8.º andar, sala 833 entre

9 e 10 da manhã ou depois das 17 horas (exceto aos sábados).

(23332)

O INSTITUTO DE BELEZA

MME. MARGARIDA

Cumprimenta às suas distintas clientes, desejando-

lhes

próspero ANO-NOVO

Rua Machado de Assis, 20 — Flamengo Fone 25-2126

MARIA MOLNAR

RUA SANTA CLARA, 41

DESEJA A SUA DISTINTA CIENTELA

UM ANO NOVO CHEIO DE VENTURA.

(31179)

SRS. MÉDICOS

Vendo 1 aparelho de ondas curtas c/ equipamento completo, marca

GARFIELD por CR\$ 20.000,00 e outro idêntico, marca MAESTRI por

CR\$ 18.000,00. Preço à vista c/ 10% desconto ou a prazo líquido, em

10 prestações mensais c/ pequena entrada. Faz-se demonstrações. Exatar

hoje pelo telefone 42-2410, c/ Hugo. (23294)

CAMISAS SOB MEDIDA

CONCERTOS DE COLARINHOS

Confecções de luxo p. homem. DULCE — 26-8432. R. Vol-

untários 34 c. 18. Máxima perfeição. Manda buscar a

domicílio. (24301)

VENDE-SE RESÍDUO

(bagaço) húmido de cevada

Cervejaria procura firma interessada em obrig-se a retirar decimas

da toneladas diárias desta rica forragem para gado, mediante preço

módico. Interessados devem dirigir-se à caixa n.º 2014 desta Jornal.

Todos os números terminados em 8 têm Cr\$ 800,00

O ESCRITÓRIO A RUA SENADOR DANTAS N. 84, ESTÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9 ÀS 11 1/2 E DAS 13 1/2 ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PRÊMIO MAIOR CABER O NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAIS ÀS 14 HORAS

49.ª EXTRAÇÃO

PELA CONCESSIONÁRIA: SOCIEDADE CIVIL DE CONCESSÕES FEDERAIS: DOMINGOS DEMARCI — HEITOR DIAS PALHARES — O FISCAL DO GO- VERNO: GERALDO DA ROQUE

49.ª EXTRAÇÃO

RELOGIOS SÍCOS

Importador vende relógios Siskopsky c/ 15 rubis para homem, folheado

gigante a CR\$ 200,00; prova água, automáticos, cronôgrafos e meteo-

rôgrafos, grande sortimento em todos os tipos de relógios. Vendas

sempre por abastecimento, Largo do Carmo, 8-9, andar, sala 803. (23293)

MAQUINA FOTOGRAFICA TIPO

LEICA

Marca "Praktika" 35mm, lumi-

nosidade 2,8, velocidade 500 e tel-

metragem 3,3. 3.700,00 — Augusto

22-2353. (23293)

ROUPAS USADAS DE HOMENS

E SENHORAS

Compramos. Venda na Tinturaria Aliança, à Avenida Mem de Sá, 187,

Telefones: 22-4444 — 22-7444 — 22-5516 e 22-6522. (24314)

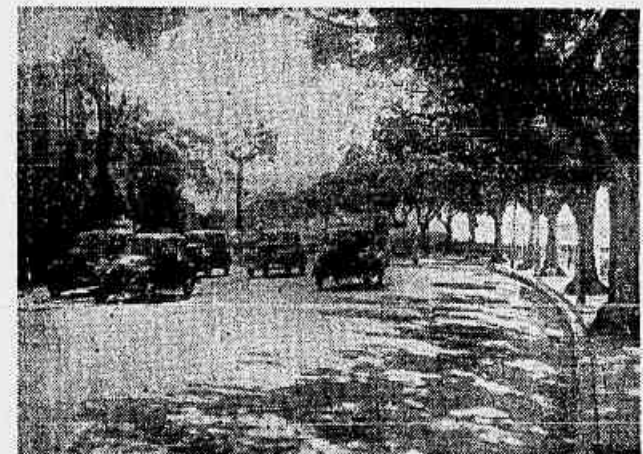
UM PROBLEMA DOLOROSO QUE MERECE ATENÇÃO

A reeducação de crianças anormais — O morro da Cachoeira implora uma gota d'água — O bairro de Fátima não tem melhor sorte — Na curva da avenida Pasteur a presença das "tartarugas" é uma necessidade imperiosa — Ali mesmo, no Instituto Benjamin Constant, a emenda foi pior que o soneto — A verba foi votada, mas o calçamento da Rua Maricá não apareceu — Duzentos metros da estrada de Braz de Pina confundem todo o tráfego daquela zona — Mais uma sapucaia nas proximidades da Praça Saenz Peña — A final de contas desta vez a culpa não é do D.C.T. — Onde faz falta um sinal luminoso — Ruas do Meier que reclamam transporte — Confusão desnecessária no Largo da Carioca — E o "Gerico", ao desejar melhor sorte ao carioca neste ano que hoje se inicia, não pode deixar de agradecer às autoridades que souberam compreender seus apêlos

Esta é a segunda vez que o "Gerico" se encontra com seus leitores num 1.º de janeiro. A primeira vez foi em 1949. Tinha de pouco mais de dois meses e ensaiava ainda seus primeiros passos em defesa do carioca, esse pobre esquecido de certas autoridades. E, naquela ocasião, desceu a esse pobre esquecido melhor sorte no ano que se iniciava, com a segurança de que ele mesmo, em comandos semanais, ficaria sempre alerta na defesa dos seus interesses. A promessa foi mantida. Não se passou um só dia sem que ele, fizesse chuva ou sol, percorresse as ruas da cidade, dois bairros e dos subúrbios para apontar defeitos, erros e descuidados, reclamando solução para os mesmos. Muitos, incontáveis foram os apêlos de leitores. Atendeu-os sempre na medida do possível, dando preferência aos mais prementes, daí não terem ainda alguns leitores — poucos, aliás — visto publicadas suas reivindicações. Elas, no entanto, o serão brevemente, e, não temos dúvida, merecerão das autoridades competentes o mesmo acatamento que sempre dispensaram ao "velho e fiel Gerico". E este, por sua vez, não pode deixar de agradecer a quem se encarregou de fazer a defesa do carioca, a quem se tem dirigido, da sua gratidão pela forma como tem encinado e atendido os seus apêlos no interesse da coletividade. E é justamente essa compreensão que anima o prosseguimento deste trabalho, na certeza de que o povo carioca, neste ano, receberá ainda maior atenção e carinho por parte daqueles a quem é confiado seu destino.

Um caso doloroso

Não há forma mais adequada para se focalizar o ensino em nossa pátria: um caso doloroso. O problema vem de muito se arrastando e nunca chega à solução adequada, não obstante a boa vontade de algumas autoridades e a segurança da gratuidade do curso primário pela nossa Carta Magna. Esse, aliás, um sonho que talvez não venha a realizar-se. Mas não é dessa faceta do problema que desejamos falar. Existe algo de muito grave no lado desta questão — é o que diz respeito à educação e recuperação da criança anormal. Problema que tem merecido a atenção de todos os países do mundo, o nosso caso depende ainda de maior assistência dos poderes públicos. Entretanto, o nosso governo não tem encinado o assunto com o interesse que ele reclama e tanto isto é certo que as instituições governamentais têm-se valido de organizações particulares para internar crianças nas condições a que nos referimos. Daí, pois, a nossa visita ao Instituto Psico-Pedagógico, na rua Cândido Benício 158, em Jacarepaguá destinado à reeducação e tratamento intelectual



da curva da Avenida Pasteur, logo após o Mourisco, não pode e não deve continuar sem as "tartarugas", pois na hora de maior movimento ninguém respeita os limites da sua pista de rolamento, o que sempre redunha em situações perigosas e desagradáveis.

CONFUSÃO NO LARGO DA CARIOCA

Dizer que o trânsito no Largo da Carioca é confuso, evidentemente, não constitui novidade. Ninguém, nesta capital, desconhece esse detalhe. E a essa situação já tivemos ocasião de aludir, solicitando a atenção das autoridades. Inegavelmente, alguma coisa se fez no sentido de minorar o sofrimento daqueles que necessitam transitar por ali. Mas ainda falta muito. Existem vários pontos que devem ser renovados, de vez que somente assim o pedestre, escapará aos apuros diários, sentindo-se um pouquinho mais seguro. Quem, por exemplo, do Largo da Carioca, propriamente dito, tentar alcançar o "Taboleiro da Balança", passa por sérios embarços, pois terá de fazer-lhe através da área destinada ao estacionamento de automóveis. Acontece, no entanto, que nessa área passa também a alameda que permite aos automóveis procedentes do Largo atingir a rua Senador Dantas. Ora, nessa alameda, há uma calçada para os pedestres, sim, há uma pequena calçada, devemos corrigir, e que, para completar, não tem nada do que uma calçada de metros de extensão, daí em diante, o pedestre que se arranja para não ficar sob as rodas dos automóveis. Uma questão de acrobacia, já se vê. Isso tudo acontece ali a toda hora, a todo instante, todo mundo sente e, temos a impressão, de que as autoridades competentes, também não foram capazes de detalhe, no entanto, alguém toma qualquer providência capaz de proporcionar um pouco de segurança que seja a esse pobre diabo que é o carioca. Esse, inegavelmente, é o eterno esquecido dos poderes públicos. Ninguém se preocupa se ele ficar em baixo das rodas de um automóvel, a não ser sua família que, como sempre acontece, fica no desamparo.



Os que vão do Largo da Carioca para o "Taboleiro da Balança" não têm outro remédio senão misturar-se com os automóveis. Também, na confluinte da rua Treze de Maio com a Avenida Almirante Barroso, os pedestres não têm melhor sorte, a menos que se efetue uma campanha pela utilização da passagem subterrânea.

uma faixa ou guarda seque para orientar o trânsito. E verdade que existe uma passagem subterrânea, mas também é verdade que dela ninguém se utiliza e nesse sentido poderia ser movida uma campanha, a fim de educar o povo a utilizar-se dessa passagem, o que inegavelmente melhoraria muito o trânsito no local. Quanto a outra parte a que aludimos, poderia perfeitamente ser completada a calçada até a parte final, isto é, em frente ao "Taboleiro da Balança", onde se colocaria uma faixa e uma guarda até que o povo se habituasse a atravessar naquele local, daí em diante, um sinal luminoso, completaria o serviço, sendo o guarda dedicado para outro local em que se fizesse necessário sua presença, como acontece no momento em que o ponto a que aludimos.

Tal qual solicitamos, as "tartarugas" do final da Praia do Flamengo estão sendo colocadas no alinhamento devido. Daí, pois, o nosso muito obrigado.

dam Copacabana e vice-versa. Ora, o tráfego ali é por demais intenso e os "notoristas" desenvolvem sempre grande velocidade, sendo que muitos deles para passar à frente do outro veículo, entram pela contramão, põem em risco a segurança dos demais. Foi exatamente para esse trecho que voltamos a solicitar algumas "tartarugas", pois com elas, não temos dúvida, todos respeitariam os limites da pista de sua mão de direção sem invadir a dos outros.

Pior a emenda...

Há já algum tempo falamos do abandono em que se encontram os terrenos fronteirais ao Instituto Benjamin Constant, lá na avenida Pasteur. Fizemos sentir a necessidade de que fosse dado um tratamento mais adequado aos mesmos, eliminando-se o mata-galo que ali se desenvolvia livremente. Ouviram-nos e isso alegrou-nos sobremaneira. Iniciaram os trabalhos e chegaram a ajardinar parte dos terrenos. Depois, inexplicavelmente, antes mesmo de que se completasse metade das obras, os trabalhos foram suspensos e o mata-galo voltou a tomar conta de tudo, proporcionando um aspecto verdadeiramente desagradável. Dessa forma não nos resta outra alternativa senão voltar a apelar para que se complete o ajardinação dos terrenos fronteirais daquele Instituto, pois estão causando muito má impressão.

E o calçamento não foi concluído

A rua Maricá figurava entre diversas ruas de Jacarepaguá que deveriam ser calçadas, conforme a verba votada pela Municipalidade, há mais de um ano, por isso seus moradores não tiveram maior preocupação do que aguardar com visível contentamento a realização daquele velho sonho. Mas, quando as ruas que figuravam da relação foram paulatinamente calçadas. A rua Maricá foi a última a receber a atenção daqueles que levaram a efeito tais trabalhos. Um dia, porém, eles chegaram até ela. Os meios-fios foram colocados numa extensão de mais de 60 metros. Logo depois foi iniciado o calçamento.

(Continua na 12.ª pág.)

E o "Gerico", mais uma vez agradece

Há, exatamente 15 dias, aludimos ao estado de abandono em que se encontrava a escola Pereira Passos, na Praça Condessa Paulo de Frontin. Falamos também que era justamente esse estado de abandono, o que a responsável pela debandada alarmante dos alunos da mesma. Ninguém mais deseja estudar ali. Esse, aliás, era um sentimento de repulsa muito natural dos menores, pois como poderiam permanecer tantas horas num local onde nem água para beber tinham? E isso para não voltarmos a falar no assunto desagradável das instalações.



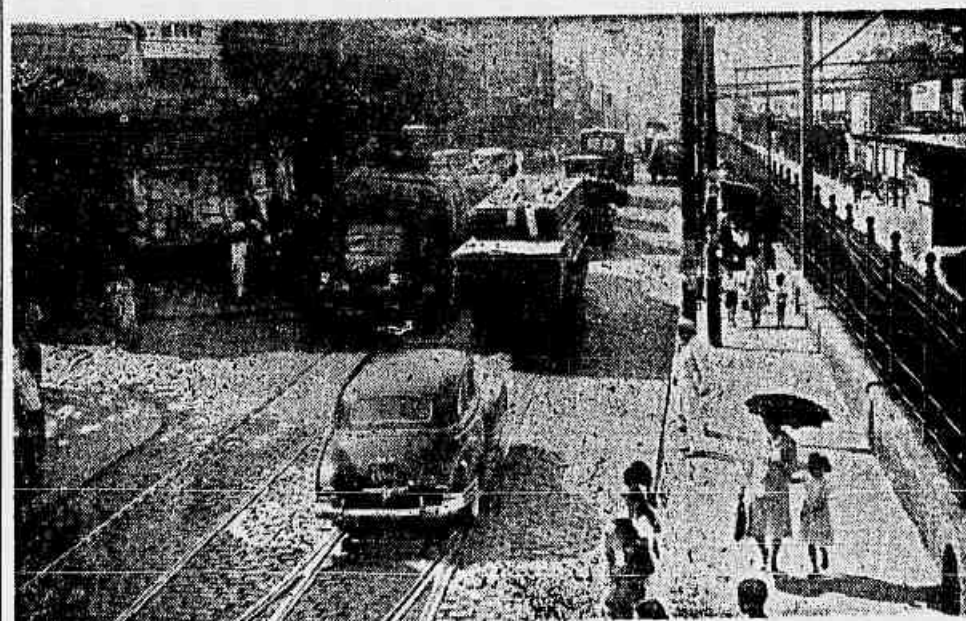
Também o bairro de Fátima

Os moradores do bairro de Fátima lançaram também seu apêlo ao "Gerico". Queixam-se eles da falta de água que desde algum tempo os vem atormentando naquele bairro. A água nunca tem hora certa para chegar, como acontece na grande maioria dos bairros da cidade. Ela tanto pode chegar de madrugada, como pela manhã, à tarde ou à noite, e até mesmo o que é mais frequente não vir em hora alguma.

Mais "Tartarugas"

Solicitamos uma vez fossem colocadas mais algumas "tartarugas" para melhor orientar o trânsito. Não nos ouviram. Hoje, no entanto, aqui estamos outra vez para tratar do mesmo assunto, e se o fazemos é pela certeza que temos da necessidade urgente de tal medida. Trata-se da avenida Pasteur, logo após o Mourisco. Há um longo trecho da mesma, em curva reversa, com aclive e declive, que serve de pista de rolamento para os veículos que da cidade deman-

PEDEM UM SINAL LUMINOSO PARA A RUA 24 DE MAIO



Já nos ocupamos do Meier. Muitas coisas lá estavam erradas por isso muitos foram os apêlos endereçados ao "Gerico" e este, por sua vez, os encaminhou a quem de direito. Os resultados, se não foram cem por cento satisfatórios, também não foram de molde a desanimar. Muita coisa foi realizada, tal qual solicitaram nossos leitores e daí voltarmos mais uma vez a agradecer a atenção das autoridades.

Agora, porém, aqui estamos mais uma vez para servir de veículo a um apêlo dos moradores daquele subúrbio. Referem-se eles ao entroncamento da rua Vinte e Quatro de Maio com a Paragual. É um ponto excessivamente movimentado. Veículos de todos os tipos transitam ali quase que ininterruptamente o dia todo. Não obstante esse movimento, não há no local, como seria lógico, um sinal luminoso para comandar o tráfego. Dessa forma, momentos há em que o pedestre é obrigado a aguardar durante cinco minutos uma pequena canção para, enfrentando ainda para-choques e paralamas de auto-

móveis, atravessar de um lado para outro da rua. É um malabarismo impressionante e perigoso, mas que eles não têm outro remédio senão realizá-lo, pois de outra forma nunca poderão atravessar a rua naquele ponto.

Não há muito tempo ainda verificou-se no local uma série de acidentes com algumas vítimas fatais. Isso levou a Inspeção do Trânsito a destacar um guarda para ali. Com essa prática, não se pode negar, a situação melhorou grandemente e os moradores do Meier podiam já atravessar em segurança a rua 24 de Maio. Com o tempo, porém, o guarda a que aludimos, deixou de comparecer ao local com a frequência dos primeiros tempos. Ele passou a comparecer de modo irregular e incerto. Não mais se sabia os



Não há bica de água para o morro da Cachoeira e isso obriga seus moradores a se mudarem para uma imunda e suja cisterna de uma sapucaia. Naquelas águas eles lavam a roupa, tomam banho e alguns chegam mesmo a bebê-la...

PASTA DENTÍFICA
S.S. WHITE
O DENTÍFÍCIO INDICADO
PARA HIGIENE E
CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Os Correios e Telégrafos não têm culpa

Leitores da Urca apelaram para o "Gerico". Pediam eles que o mesmo verificasse o motivo pelo qual não chegavam suas correspondências. As queixas, via de regra, eram formuladas contra os serviços do Departamento dos Correios e Telégrafos. E, como não se pode negar, esses serviços têm mesmo suas falhas, por isso, a primeira vista, pareceu-nos tratar-se de mais um caso de negligência da agência distribuidora ou dos carteiros. Não podíamos, porém, formular um juízo de priori e nos dar por satisfeitos sem qualquer outro exame mais aprofundado em torno do assunto. Dessa forma, o velho "Gerico" resolveu dar uma espiadela no local.

E o local era a Praça Tenente Gil Guilherme. Ela, em apenas três anos teve o nome mudado quatro vezes. Inicialmente era conhecida como Praça Rodolfo Bernardete. Há três anos teve o nome mudado para Praça Nilo Peçanha. Em fevereiro deste ano passou a chamar-se Virgílio de Melo Franco, já em novembro era ela chamada Praça Tenente Gil Guilherme. Acontece que nos guias de ruas da cidade ela ainda consta como Praça Virgílio de Melo Franco, e isso, como não poderia deixar

de ser, traz confusão para o carteiro, pois como se sabe nem sempre permanece ele durante muito tempo num bairro para acompanhar essas mudanças. Além disso deve-se levar em conta os funcionários novos e transferidos de um bairro para outro. E o resultado aí está. O remetente, naturalmente não avisado da mudança pelo destinatário, escreve o antigo nome na sobrecarta e o carteiro por mais que faça não encontra o endereço mencionado. Dessa forma volta a correspondência para a sede até que os funcionários encarregados do controle dêem pela coisa, passem-se muitos dias e o destinatário fica à espera da carta ou da encomenda que não chega.

Quer parecer-nos que deve haver maior critério na mudança dos nomes de logradouros públicos, não se deixando também de fazer imediata comunicação ao Departamento dos Correios e Telégrafos, a fim de que este possa, com a brevidade que se faz necessária, instruir seus estafetas na forma de evitar que os destinatários fiquem sem suas correspondências.

Uma questão de organização apen...



Assim também não é possível. A Praça Tenente Gil Guilherme, na Urca, em três anos, teve o nome mudado quatro vezes...

DIRETOR M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83
REDAÇÃO-CHEFE COSTA REGO

UM RETRATO

MÁRIA RÚBIA

Garota de escritório — "Miss" Campeonato — Rainha das Atrizes

O "revelador" começou a agir. Primeiro, apareceram uns cabelos muito louros; depois, um rosto sorridente; e, num momento, toda uma figura sorridente e bela surgiu no fundo da cuba.

Mária Rúbia nasceu no Pará. E por lá ficou (...tomou assal, por certo...). Até que um dia resolveu encerrar um capítulo da sua vida. Muito antes da toada do Dorival Caymí, anos, e veio para o Rio.

Foi em 44. Chegou com uns seis mil cruzeiros. Sentia-se quase rica... Resolveu aproveitar os dias de minha frente: diverti-me um bocado durante um mês, mais ou menos. E foi boas amizades, que ainda hoje guardo recheadas.

Mas o dinheiro foi acabando e Mária Rúbia teve que trabalhar: empregou-se num escritório.

Havia o patrão e mais quatro auxiliares, homens, que, por força do negócio, deviam alternar-se em serviços externos. Mas qual deles se animava a ir para a rua, enquanto a boneca loura ficava sentada em frente à máquina de escrever cujas teclas procurava com um dedo só? Nenhum. E os negócios foram

piorando, naturalmente, deixando dúvidas quanto às vantagens que dali poderiam advir.

Não foi só isso. O ordenado era pequeno. Só a metade de um salário de colégio do meu pai. E' verdade que morava em Botafogo com uma família amiga, do Pará; mas o dinheiro não me chegava bem...

Mária então escreveu ao pai, o seu velho amigo — o "Faz Ralva", como chamava. Contou as dificuldades. Pediu alguma coisa. Foi então, que soube do que aconteceria lá longe: "Faz Ralva" havia sido demitido do cargo de coletor. Em casa, estavam em piores condições que ela!

Tive uma pena do "velho", coteado! Mandou-me uma carta triste, chorosa, lamentando faltar-me quando eu lhe pedira auxílio!

A situação obrigou-a a pensar noutra colocação melhor, correndo os olhos pelos anúncios dos jornais. Um dia, deu com um "revelador" que lhe pareceu interessante, tanto mais porque se oferecia o ordenado de quase o dobro do que tinha: a revista do Teatro Recreio.

Corri até lá, propus-me, submeti-me ao "test" e fui aceita. Larguei o escritório e comecei nova vida. No princípio foi difícil. Nunca eu havia pisado um palco ou mesmo a caixa de um teatro. Aquela confusão de gente, para um lado e para o outro! Aquela balbúrdia! A coreografia, o ensaiador. Mudança de roupas, de minuto em minuto. Tudo das carreiras. Aos berros e palavrões. Enfim, um ambiente absolutamente novo para mim!

Mas eu tinha que trabalhar, de modo que resolvi dar duro... Pior é que não sabia fazer coisa nenhuma. Mas o pessoal foi camarada e ajudou-me.

Tive sorte, também. Tratava-se de uma revista carnavalesca, alegre, bem com o meu temperamento. Logo me escolheram para "vedette" — aquela que diz umas coisas ou canta uns versinhos, com as coristas em volta... O número agrado, foi bisado. Prestaram-me atenção. Mas você não pôde avaliar o medo com que enfrentei a platéia!

E Mária Rúbia venceu, foi um autêntico sucesso.

Foi eleita "Miss" Campeonato.

Sim, meu filho, eu sou o Vasco... Campeã!

E logo depois tornou-se a Rainha das Atrizes!

Mária Rúbia, que já trabalhava com disposição, continuou cada vez mais dedicada. Pouco adiante recebeu como um prêmio, da Recreio, o prêmio de Miss, saindo da revista à "trajédia": foram buscá-la para colaborar em "A filha de Lóris".

Na mesma temporada de Dulcina, ainda participou de "Já é manhã no mar..."

Mas voltei à revista, é claro. E, então, tive ótimos dias em Copacabana, no Teatrino Jardim. De lá Dulcina trouxe-me "para outra experiência, na comédia. Você não lembra de "Mulheres", onde também estive a minha Teresinha?...

Sim, porque a situação melhorara de muito, e toda a família havia sido trazida para o Rio, "Faz Ralva" inclusive. Embarcou e ficou ficando pouco tempo, então foi-se e de vez deste mundo, deixando uma saudade enorme no coração da filha.

Não obstante o sucesso magnífico no palco do Regina, Mária Rúbia tornou a voltar à revista. Foi, nesta fase, que surgiu em



Louríssima. Idade: 30 anos. Peso: 58 quilos. Altura: 1,62. Cintura: 0,64. Sapato: 35.

"Passo da Girafa", talvez a peça em que atuou com maior destaque.

Explico-lhe um dos motivos da preferência: na revista pagam-me melhor. E você compreende, "belinho": tenho que aproveitar o tempo, antes das rugas chegarem...

E' como no cinema. Já fiz pequenas experiências, que me agradaram muito; e recebi convites para serviços maiores. Mas os ordenados ainda não são compensadores...

Assim é a loura Mária Rúbia: alegre, bonita, vitoriosa. A Mária Rúbia que hoje tem um orgulho:

Você sabe que os meus três garotos estão no quadro de honra?

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

Uma narrativa da mais bela vida que já foi vivida — a de Jesus

FULTON OURLSER

CAPÍTULO I

O HOMEM QUE ESPERAVA

Tudo o mundo em Nazaré achava José peregrino com seu grande tapassado, o filho predileto de Jacó. Talvez por ser o carpinteiro de Nazaré, com sua barba alourada, tão diferente de seus vizinhos trigueiros de cabelos pretos. Ele, um homem de aspecto sonhador, de uma serenidade, lembrando mais um sábio do que um artesão.

Fôra educado por um tio, pois era órfão, e o tio lhe ensinara a ganhar o pão capotando. Com aquelas grandes mãos tocas e calçadas, José tanto fazia coisas como cercas humildes ou cadeiras, tanto trabalhava uma casa bonita como conservava uma porta, uma janela, uma janela, um arado novo ou uma canga para a lavoura de um certo Nazará, sua pequena oficina, de chão de terra batida, espalhava um cheiro bom, um cheiro de aparas de madeira, e de limpo de aparas de madeira, e de madeira. Ao fundo, o catre em que dormia José e o pequeno fogão em que — sozinho — ele cozinhava.

Quando caía a viragem da tarde e as sombras começavam a se adensar, José se acomodava à porta aberta para remendar o manto ou a túnica ou simplesmente para esperar o doce ar que vinha trazendo a noite para a terra. Depois, ao claro amarelo de um pavio a arder na lamparina de azeite José lia durante horas os pergaminhos que tomava emprestados.

Esse José de douzadas barbas e de cabeça prematuramente calva era chamado de visionário porque não gostava de jogar com os tiranões viciados que viviam no bojo das cavernas, porque evitava as tavernas cheias de vinho e mulheres e porque se parecia à vontade quando conservava despreocupadamente com alguns vizinhos. Eram uns hábitos estranhos para os nazarenos que em geral vivia e apaixonado.

A cidade, aninhada nas montanhas, ficava perto de um posto mercante numa fervilhante via comercial entre a Europa e a Ásia. Não faltava, portanto, agitação em toda a zona, uma verdadeira onda de peregrinos, mercadores e romeleros que iam e vinham, todos com os camelos a transportar enfiadas de mercadorias e mais variadas mercâncias: os perfumes e essências valiosas, as arvores de canela, coraço, gengibre, as sedas brancas do oriente, os vinhos, as especiarias de Alexandria e Damasco. A noite, dentro e fora das caravanas, toda aquela multidão acampava, e mil fogos se refletiam no flanco rochoso da montanha. A gente da aldeia sabia das novidades por essas viagens e vivia numa atmosfera de coisas novas, estranhas. Ademais, eram um povo de paciência curta, aqueles pechincheiros e cameloteiros, e como os nazarenos não ficavam satisfeitos e se gabavam de não levar desastre por aí, eram freqüentes as rixas por jogo, por mulher, por gatinhos, por qualquer pretexto.

Certa vez, de tardinha, Samuel de Caná parou na soleira da oficina de José, no fim da rua dos Serralheiros. O moço mercador se recostava, alto e musculoso, contra o céu. — Que é, filho da aldeia, sabe da novidade por essas viagens e vivia numa atmosfera de coisas novas, estranhas. Ademais, eram um povo de paciência curta, aqueles pechincheiros e cameloteiros, e como os nazarenos não ficavam satisfeitos e se gabavam de não levar desastre por aí, eram freqüentes as rixas por jogo, por mulher, por gatinhos, por qualquer pretexto.

— É que a paz viva em você, Samuel. Entre. A arca que você encontrou, de bom carvalho galileu e sicômor, já está acabada. Aliás, eu estava a ponto de ceiar. Você me faz companhia?

— Não, agradeço, pois acabei de comer em casa.

— O gigante Samuel deu-lhe arrear no chão coberto de pó de pau e José, largando serra, escopo e enxó, atendeu-se sobre os calcames e espalhou diante do hóspede um repasto de pão, coelhada

e leite. Apesar da simplicidade da refeição era tudo servido com tanta limpeza que Samuel perguntou, desconfiado e malicioso: — Quem lhe arrumou esta cela tão cuidadosa?

Quando um homem se vê órfão desde cedo e nunca celebró bódas aprende a fazer tudo por si mesmo.

— Você não se sente só, José? — As vezes.

Houve um instante de pausa, enquanto o carpinteiro barba de coelhada o pio grosso.

— Eu conheço uma cura para a solidão, murmurei Samuel, enquanto uma centena parecia saltar dos seus olhos refletidos de vidro.

— Não acho muito difícil: adivinha qual, disse ele.

— Não! — exclamou Samuel. Há muito tempo já desisti de fazer isso.

— Você não tem medo de quatro costados. Já sei que aventuras amorosas não pegam em você. Não gostei de pensar em tudo que você está perdendo, naturalmente, mas não era nisto que eu estava pensando. Eu punha o seu futuro em outra parte.

— Onde?

— Em Jerusalém!

— Mas então aquela cidade grande não tem todos os carpinteiros e marceneiros de que necessita?

— Oh, carpinteiro! Será possível que você não pensa em nada além do seu trabalho, José?

— É claro que sim, Samuel, penso em muita coisa que nada tem a ver com esta oficina, retrucou José, sério.

— Diga uma coisa, por exemplo.

— A lei, por exemplo.

— Oh!

— José meneou a cabeça calva, enquanto os olhos se enfiavam no rosto de Samuel.

— Oh, não é um argumento, Samuel, é um ruído.

— Mas tem um sentido, tal como eu o estou usando. Quer dizer que eu e muitos outros como eu estamos cansados de ouvir falar nos patriarcas, nos juizes, nos profetas, em toda a história de Israel, em suma. Estamos cansados de mais do

que isto. Já chega de sermos governados por poderes estrangeiros. Somos todos escravos, dirigidos por Herodes para benefício de Roma, e o que é que Roma a ver conosco? Queremos a liberdade!

— Quando um homem se vê órfão desde cedo e nunca celebró bódas aprende a fazer tudo por si mesmo.

— Você não se sente só, José? — As vezes.

Houve um instante de pausa, enquanto o carpinteiro barba de coelhada o pio grosso.

— Eu conheço uma cura para a solidão, murmurei Samuel, enquanto uma centena parecia saltar dos seus olhos refletidos de vidro.

— Não acho muito difícil: adivinha qual, disse ele.

— Não! — exclamou Samuel. Há muito tempo já desisti de fazer isso.

— Você não tem medo de quatro costados. Já sei que aventuras amorosas não pegam em você. Não gostei de pensar em tudo que você está perdendo, naturalmente, mas não era nisto que eu estava pensando. Eu punha o seu futuro em outra parte.

— Onde?

— Em Jerusalém!

— Mas então aquela cidade grande não tem todos os carpinteiros e marceneiros de que necessita?

— Oh, carpinteiro! Será possível que você não pensa em nada além do seu trabalho, José?

— É claro que sim, Samuel, penso em muita coisa que nada tem a ver com esta oficina, retrucou José, sério.

— Diga uma coisa, por exemplo.

— A lei, por exemplo.

— Oh!

— José meneou a cabeça calva, enquanto os olhos se enfiavam no rosto de Samuel.

— Oh, não é um argumento, Samuel, é um ruído.

— Mas tem um sentido, tal como eu o estou usando. Quer dizer que eu e muitos outros como eu estamos cansados de ouvir falar nos patriarcas, nos juizes, nos profetas, em toda a história de Israel, em suma. Estamos cansados de mais do

que isto. Já chega de sermos governados por poderes estrangeiros. Somos todos escravos, dirigidos por Herodes para benefício de Roma, e o que é que Roma a ver conosco? Queremos a liberdade!

Quando um homem se vê órfão desde cedo e nunca celebró bódas aprende a fazer tudo por si mesmo.

— Você não se sente só, José? — As vezes.

Houve um instante de pausa, enquanto o carpinteiro barba de coelhada o pio grosso.

— Eu conheço uma cura para a solidão, murmurei Samuel, enquanto uma centena parecia saltar dos seus olhos refletidos de vidro.

— Não acho muito difícil: adivinha qual, disse ele.

— Não! — exclamou Samuel. Há muito tempo já desisti de fazer isso.

— Você não tem medo de quatro costados. Já sei que aventuras amorosas não pegam em você. Não gostei de pensar em tudo que você está perdendo, naturalmente, mas não era nisto que eu estava pensando. Eu punha o seu futuro em outra parte.

— Onde?

— Em Jerusalém!

— Mas então aquela cidade grande não tem todos os carpinteiros e marceneiros de que necessita?

— Oh, carpinteiro! Será possível que você não pensa em nada além do seu trabalho, José?

— É claro que sim, Samuel, penso em muita coisa que nada tem a ver com esta oficina, retrucou José, sério.

— Diga uma coisa, por exemplo.

— A lei, por exemplo.

— Oh!

— José meneou a cabeça calva, enquanto os olhos se enfiavam no rosto de Samuel.

— Oh, não é um argumento, Samuel, é um ruído.

— Mas tem um sentido, tal como eu o estou usando. Quer dizer que eu e muitos outros como eu estamos cansados de ouvir falar nos patriarcas, nos juizes, nos profetas, em toda a história de Israel, em suma. Estamos cansados de mais do

UMA VIAGEM AO SÉCULO XXI
O HOMEM NÃO MORRERÁ MAIS!

RENÉ BARJAVEL

O homem sofreu rápida evolução. Seus cabelos e pelos, por instinto, foram se primariamente se movimentando pelos próprios meios, os músculos dos membros inferiores se atrofiaram — cada pé agora tem quatro artelhos. O abdome retraiu-se em consequência do desaparecimento do estômago e do intestino grosso. Em compensação, o peito alargou-se devido ao desenvolvimento dos pulmões, que, graças aos aerossóis, desempenham o papel principal na nutrição.

O fígado, trilobado — ou melhor, os fígados, têm por função essencial a transformação do álcool em produto não nocivo ao organismo. O homem do século XXI pôde, assim, continuar a fazer largo uso dos aperitivos e cocktails...

O progresso das máquinas reduziu a insignificância o trabalho do homem. Máquinas que executam, máquinas que verificam, máquinas que planejam! Outras máquinas controlam todas essas máquinas, e são, por sua vez, fiscalizadas por cérebros eletrônicos! No alto da pirâmide de tantas máquinas, de tempos em tempos... um homem.

A produção é de tal ordem, que um plano de consumo obrigatório anualmente revisado, prevê o máximo de duração para cada objeto posto em circulação. Os tecidos empregados no vestuário, por exemplo, nunca se estragam; mas ninguém pode usar suas roupas por mais de uma semana: tudo aquilo que serviu é recuperado, para voltar ao estado bruto de matéria prima.

O dinheiro, entregue em partes iguais a todos os cidadãos, estarela-se e se torna pó ao cabo de um mês: deve ser gasto nos projetos, cada vez mais longos, para a construção de uma nova máquina em circulação é calculado automaticamente por um grande cérebro eletrônico, segundo o volume da produção e a idade dos consumidores. E cada consumidor é obrigado a gastar integralmente toda a parte que lhe cabe.

Acabaram-se, para sempre, as economias, os depósitos em bancos, os mealheiros, os pés de moeda...

O homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

As poucas presenças humanas indispensáveis junto às máquinas são pedidas ao homem comum algumas horas por mês, obedecendo a um rodízio. O

homem libertou-se da velha servidão do trabalho. Uma elite, composta de alguns milhões de seres excepcionalmente inteligentes, forma a única parte da humanidade que continua efetivamente a trabalhar. Esses homens superiores são agrupados em centrais de inteligência, centrais de aplicação e centrais de direção. Os primeiros projetam cada vez mais longas viagens interestelares, os segundos dirigem a evolução da indústria.

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalantados pelas ondas de repouso, mergulhados num sono sem sonhos.

Assim é que, durante as férias escolares, quase toda a população dos globos, terrestres e lunares, dorme a sono sóto.

Gracias às ondas de repouso o sono foi liberado dos pesadelos que provocam a angústia e dos sonhos que fazem nascer a saudade. Pode-se, pois,

Teoricamente, a vida não tem mais limite no tempo.

Fora das horas de instrução e daquelas em que se ocupam a saltar pelo espaço aéreo, voados de um distribuidor automático a outro, a fim de poder gastar o dinheiro, obrigatoriamente, os homens passam o tempo deitados na cama, acalant

Dr. Octavio Eurico Alvaro
Dr. Gladstone Eurico Alvaro
DENTISTAS
Clínica especializada em aparelhagem completa e modelar, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 8º e 9º andares — Edifício Guinle. — Fone: 22-7061.
(44053)

REGIME ALIMENTAR

Segundo um regime alimentar especial, em 1949, a Sra. Truman perdeu nove quilos. Mas os médicos recomendaram cuidados maiores em relação à dieta: a falta de sal é extremamente perigosa, principalmente no verão.

CIRURGIA PLÁSTICA

DR. FAUSTO CAMPOS

Diplomado pelas Faculdades do Rio de Janeiro e Paris.
Prática das Clínicas e Hospitais de Paris, Berlin, Londres, Milão e Viena.
RUGAS - SEIOS - PELE - CABELOS
Rugas do Rosto, Olhos, Testa e Mento. Plásticas dos Seios, Orelhas e Nariz.
Tratamento da Pele: Azeite (espíndole), Círculos, Micasas, Verrugas, etc. Tratamento das Clínicas de espinhas, Cabelos (queda), Pelados, Extração Radical dos Folicúlos.

Consultório anexo à

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELLEZA MME. CAMPOS
Assinatura, 115 - 1.º - Fone: 22-1701 - de 10 às 19 horas.

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

(Cont. da pág. anterior)

de Israel é o mesmo Deus. Nós precisamos confiar nele, Samuel, e não diga um dos seus "ohs" agora também porque agora seria uma blasfêmia.

— Oh! — disse Samuel, de pé e com a cabeça baixa, e não se movia. Prefiro morrer por blasfêmia do que viver por covardia.

— Vá e me denuncie. Prefiro morrer por blasfêmia do que viver por covardia.

— Este instrumento não tem alma nem consciência, disse ele. Pode fender em duas partes o crânio de um centurião ou pode fazer um bocado para um recém-nascido nascer. Depende do homem que o utilizar. Todos nós temos nossos instrumentos para a paz e não para a guerra.

— Você acha que o Messias vem amanhã, ou depois de amanhã? perguntou Samuel ardentemente, enquanto José tranquilamente punha a enxada ao seu lado.

— Quem sabe? — respondeu José com simplicidade. Violências, revoluções e atentados são recursos e truques aprendidos com os forasteiros que têm quarenta deuses e ainda não os acham suficientes e cujos punhados de deuses apenas conseguem levá-los à guerra.

— Continue a querer saber, disse Samuel, trônico, se você ainda espera conhecer o Messias.

— Conhecer o Messias? — disse por sua vez José, dando com o pé. Que teria "fide" a ver com um pobre carpinteiro? Eu nunca estarei em companhia dos que devem dirigir os negócios do homem e de Deus. Só peço para mim uma vida de tranquilidade.

— E de solidão. Já sei.

— Já me chamou o indicador diante do rosto do amigo.

— Nada disto, meu caro. Não

quero ficar sozinho para sempre não. Como todos os outros homens, quero uma esposa a me adornar a casa.

— E filhos?

— Muitos, naturalmente. E o que almejo. Uma casa cheia de filhos.

Os ardentes olhos de Samuel veiam-se um pouco, de ternura.

— Bem, só posso dizer que espero que você encontre a moça do seu gosto e do seu bem-querer. Garanto que ela nunca sofrerá um encontro, sequer, de um marido mau e bom como você.

— Mas José não parecia estar ouvindo. Parecia meditar, e uma certa tristeza se espalhava pelo seu rosto. Tinha os olhos fora, pela porta aberta. Mirava a rua como se esperasse que instantaneamente viesse a esplêndida festa surgir.

— Eu já a encontrei, sussurrou ele. Ela é muito jovem, e muito diferente de todas as outras mulheres do mundo. Crispou-se a cabeça.

— Sala do transe José, e diga-me por que é ela tão diferente das demais mulheres.

— Ela não é como as outras, Samuel, e eu não sei mais se devo falar para o estar dizendo como dizem todos os outros. Não sei, não posso explicar. Mas como é diferente ela, Samuel, vá, abra os olhos. Ela que vem ali, com o cântaro vermelho pousado na cabeça.

— Samuel foi até à porta.

— Reconheço que ela anda de maneira mais do que graciosa, disse ele por cima do ombro.

— Tudo não é mais do que gracioso, murmurou José, pondo-se no lado do voluntoso amigo, que quase encheu o vão da porta. Nos seus olhos havia ainda aquela expressão de quem sonha, ou de quem filia largos horizontes.

A rua crispou-se, estava quase deserta quando a jovem passou diante da oficina, pela calçada do lado oposto. Cabelos escuros emolduravam-lhe o rosto pálido que saía da massa azul. Seus olhos, muito distantes um do outro, eram de um azul intenso.

— José, disse Samuel em voz baixa, talvez haja alguma coisa no que diz você. Estou muito diferente nesta rapariga. Sim, "existe". Será a expressão? Incomum, sem dúvida, mas... Será o olhar... Mas... Veja estou falando, senhor.

— Nunca vi uma serenidade igual em rosto nenhum, disse ele, gravemente. Senti alguma coisa de estranho diante dela.

Ainda longe um olhar à rapariga que passara, olhos fixos no cântaro, os braços levantados como alas ideais do cântaro vermelho.

— Que será que a torna tão diferente? — clamou em voz alta o macedor. Depois sacudi a cabeça cômica, como quem se quer livrar de um encantamento, e voltou-se para o interior da oficina.

— Não admira que você não queira ir para Jerusalém, — exclamou para o interior da oficina.

— José detestava a ideia de Jerusalém, disse ele, com a cabeça baixa. Não queria ir para Jerusalém, disse ele, com a cabeça baixa. Não queria ir para Jerusalém, disse ele, com a cabeça baixa.

— Eu nunca falei com ela, confessou.

Com uma risada que lhe sacudiu todo o corpo, Samuel deu uma volta pela loja e depois pousou a mão na sua cabeça de José.

— Sempre tímido, disse, impaciente. É preciso coragem, meu velho. Você mesmo reconheceu que viu várias primaveras. Não perca mais tempo que os rapazes da aldeia não são cegos.

— José levantou a cabeça com um ar que dava a seu rosto a ideia de serenidade, da alegria forte e tranquila.

— Não tenho medo, disse ele em voz calma, porém exultante.

Samuel pôs as mãos na cintura, meditando. Ele não podia evitar uma obscura irritação ao comprovar mais uma vez que os homens desconfiam dele sempre um profundo, um obstinado mistério. A convicção das palavras de José era completa, avassaladora.

— Você ao menos já conhece os pais da jovem?

— Ainda não. Mas já chegaram há pouco tempo de Jerusalém.

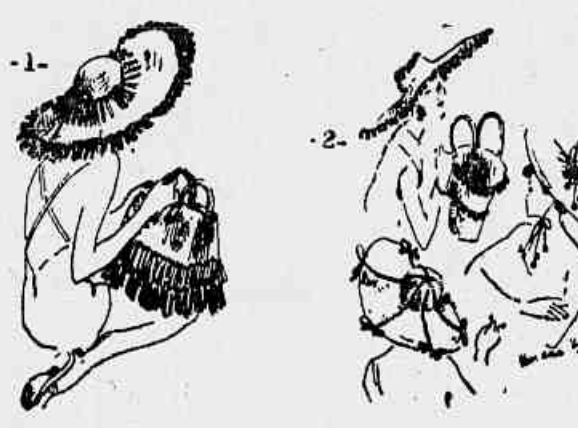
— E o nome? Você já lhe descobriu o nome ou também não?

— Seu nome? Ah, sim, claro que conheço, respondeu José.

— Diga-o então, antes que eu me vá.

— O nome dela, disse José, olhos novamente perdidos na distância, é Maria.

AO SOL...



Os chapéus de palha rústica, tão baratos, podem com pouca coisa se tornarem tão elegantes e originais que Schiaparelli e Dior não os renegariam. Tudo depende, evidentemente, da cabeça que abrigam, do gosto ou originalidade com que são enfeitados.

Seria digno de figurar nas páginas de uma revista granfina esse conjunto (1) formado de grande chapéu em palha rústica natural e bolsa igual, guardados de dois ordens de franja de lã — uma preta, outra amarela, harmonizando-se com o maillot preto ou amarelo.

Outros modelos (2) enfeitam-se com cerejas e fitas de algodão preto, cor-de-rosa de lã multicolor, contos de madeira e poderiam completar os mais elegantes conjuntos de praia de Carven.

Eis um caso onde é preciso mais gosto do que gastos...

OS NOMES GEOGRÁFICOS E OS NÚMEROS

PROF. MELLO E SOUZA

Aquela que examinar com o necessário cuidado e atenção o mapa do Brasil, percorrendo-o de Norte a Sul, encontrará muitos Municípios, cidades, povoações, serras aguçadas, ilhas, rios caudalosos, lagos e imponentes montanhas cujos nomes encerram números e estão, portanto, de certo modo, ligados à Matemática.

Algumas curiosidades podemos apontar em relação a esses números que a Geografia consagra em sua imensa e original nomenclatura.

Em São Paulo, por exemplo, destaca-se a cidade de Dois Córregos, não muito longe da capital bandeirista, servida pela Estrada de Ferro Paulista. No nome dessa cidade aparece, como vemos, o numeral dois. Do ponto de vista puramente matemático esse número exprime uma avaliação falsa, errada, pois o Município de Dois Córregos é formado de um extremo ao outro, por vários rios, ou córregos, que vão formar um rio chamado do Peixe. Quantos córregos, há, afinal, em Dois Córregos? Há quem afirme que são dez. Na planta que existe na Prefeitura local podemos contar dez cursos d'água. O certo seria designar a cidade pelo nome de Onze Córregos, mas a tradição fixou em dois, e, nesse ponto, não é possível vencer a tradição.

Segundo velha anedota, muito citada pelos paulistas, a cidade de Dois Córregos foi descoberta por um sítio que marcava pelas letras bandeirantes. O sítio, ao chegar ao prospero rincão, contou onze córregos, mas achou que, mesmo no nome da futura cidade, cumpria a ele fazer um "abotimento". Batizou-o, com o nome de Dois Córregos. Deixou o dele o que valia onze. Si não se ver...

O número dois aparece, ainda, em várias denominações de acidentes geográficos. Citemos alguns.

Ergue-se no Maranhão a serra de Dois Giras, um pouco além do Município de Timbaúba.

Com o nome Dois Bocas assinalamos um povoado na Bahia: Dois Bocas é uma freguesia existente no Município de Campos Gerais (Minas). Há no Município de Itabaiana (Parabola do Norte), um arruall denominado Dois Rios. Pertto da cidade fluminense de S. Fidelis, e no Município desse nome, vamos encontrar um lugarejo chamado Dois Rios.

Com o nome de Dois Irmãos assinalamos uma serra em Alagoas: serve de limite ao Município de Vila Viçosa.

No Município de S. Miguel vamos encontrar uma "região" com o nome de Dois Irmãos.

Ainda com esse mesmo nome — Dois Irmãos — são apontadas duas ilhas perto de Cabo Frio. Servem de aviso aos navegantes mesmo nas noites negras e tempestuosas em que "vão lá avisos aos navegantes".

A "irmã" geográfica é muito grande.

Dois Irmãos é, também, o nome dado a um pequeno rio em Santa Catarina, formado pela reunião de dois rios que descem juntos, do alto da serra, e juntos caminham como se fossem dois irmãos gêmeos.

Em Goiás a confusão de nomes torna-se muito séria. Nada menos

A MODA PARISIENSE

JEANDINE

O vestido de pêssego assume este ano uma importância muito particular numa moda que se simplifica no aspecto geral, embora pareça ter um grande número de tendências. Se despojarmos os modelos de todos os detalhes que constituem a sua originalidade, percebemos que a bainha foi o tema que, este ano, inspirou a costura inteira. E isto ainda mais se verificou quanto ao vestido de passeio que continua simples mesmo quando a moda é complicada.

Mas essa conformação de bainha não é semelhante a do vestido-camisola de 1923 que já prenunciava os bustos baixos, que vimos dominando em duas ou três estações mais tarde. Nossas bainhas continuam femininas e se enfeitam de mil maneiras que as transformam até as dissimulam, a uma observação menos acurada. Podemos, com efeito, denominar "bainha" esse vestido cujo laço lizo se abotoa sobre um "plissé". Na realidade, o "plissé"



está apenas junto à bainha e a essa moda com mais facilidade não facilita o andar. A linha reta é conservada. Somente o costureiro Jacques Fath, por exemplo, dotou-o com "a linha saliente", isto é, a amplitude de tecido que dá realce à mancha. Mas, o vestido não se enrola mais em torno das pernas da mulher.

Na Casa Jeanne Lanvin, a bainha tem uma amplitude que, em espiral, se enrola desenhando em volta do corpo, delimitando entretanto livre o busto.

Na Casa Piguet, a originalidade aparece na sobreposição acuminada por costas folgadas até mesmo em forma de blusa e muitas vezes abotoada. A gola alta emoldura o rosto e avança em ponta.

Rochas dá-lhe efeitos de assimetria com "bolsas" de um "pneu" disfarçado e abotoado do outro, golas avan-

trilha, no Rio Grande do Sul, quase todos os habitantes sendo de origem alemã. Três Capões, lugarejo situado perto da interessante cidade de Guarapuava (Paraná).

Aquelas que viajam para o Norte encontram Três Ilhas, denominação dada ao arquipélago que fica nas vizinhanças do porto de Vitória (Espírito Santo).

A nossa Cartografia mostra-nos o numeral três nas seguintes denominações:

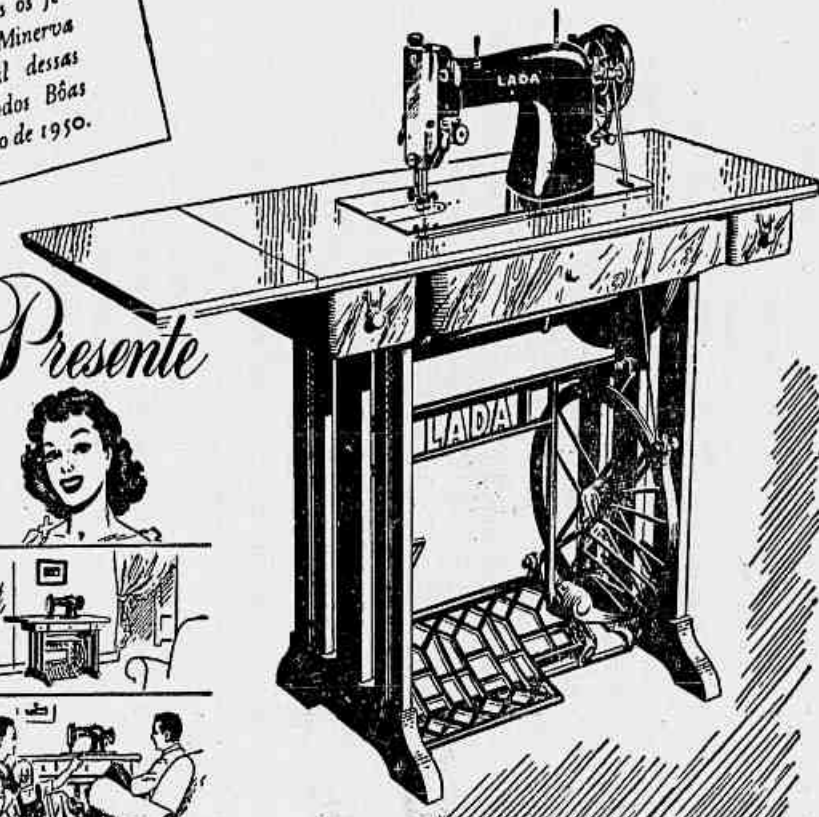
Três Rios, cidade em Minas Gerais; Três Casas, povoado no Município de Manicoré, Amazonas; Três Córregos, vila no Município de Campo Largo, Paraná; Três Estradas, lugarejo no Município de São Gabriel, no R. G. do Sul; Três Henriques, povoado no Município de São José, Santa Catarina; Três Ilhas, povoado no Estado do Rio de Janeiro; Três Irmãos, no Município de Monte Alto, na Bahia; Três Irmãos, no Município de Ilacoca, no Estado do Rio de Janeiro; Três Ladeiras, no Município de Iguaçu, Pernambuco; Três Lojes, no Município de S. Vicente Ferrer, Bahia; Três Marias, Colônia no Município de Conchas, São Paulo; Três Morros, povoado no Município de Barra do São José, Est. do Rio de Janeiro;

é um Presente

útil para Ela!

útil para o seular!

útil para toda a família!



QUE grande prazer para você... dar um lindo e útil presente... fazer uma alegre surpresa à sua esposa ou à sua filha. Ofereça-lhes a máquina de costura LADA ou MINERVA... é um presente sempre útil no lar. Seja o tecido fino ou grosso, LADA e MINERVA cosam com facilidade e perfeição. Aproveite já esta oportunidade de adquirir uma dessas maravilhas mecânicas da indústria tchecoslovaca — LADA ou MINERVA — seu preço é módico e sua eficiência mundialmente comprovada. Experimente-as nas casas especializadas. Ofereçamos toda assistência técnica necessária. Entrega imediata.

Garantia de 10 anos
As máquinas de costura LADA e MINERVA têm um Certificado de Garantia válido por 10 anos, funcionando.

Distribuidores no D. Federal, E. do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, das máquinas de costura Lada e Minerva:

MAQUINÁRIAS MINERVA LTDA.

Rua Machado Coelho, 93 - Tel. 32-1989 - Rio de Janeiro

Para a mamãe contar ao garoto...

UM URSINHO EM FÉRIAS



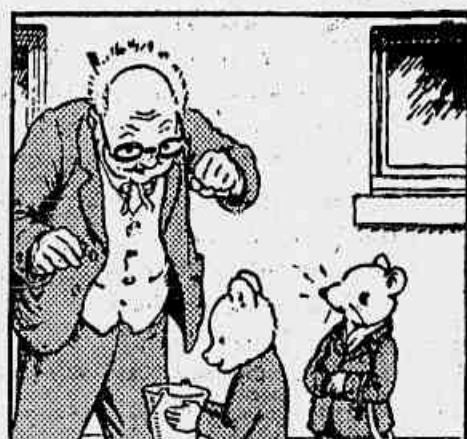
O grupo afasta-se da praia e caminha pela rua de pedras redondas. Vêem Rato seguir de frente e vai contando ao sr. Urso uma longa história sobre as tolhas praticadas por Ratus, enquanto este, encubulado, vai atrás, em companhia de Suly.



Súbito, o ursinho segura o braço do amigo e aponta: "Veja; esta é a rua onde mora o Bolinha. Ele foi muito gentil. Acho que você devia despedir-se dele. Vamos consultar o seu livro?" "Não, não há necessidade de interrompê-lo", diz Ratus. "Ele está andando muito devagar e não temos dificuldades em alcançá-lo".



Os dois garotos encontram o Bolinha e explicam que Ratus queria despedir-se. O velhinho parece triste. "Mas ele tem mesmo de ir?", pergunta. "Ele ajudou a salvar minha vida e eu contava poder vê-lo amiguinho". Suly conta ao Bolinha o que se passou pela manhã.



E mostra o sítio que trincou o rabicho de Ratus. Para surpresa do garoto, Bolinha olha admirado para dentro do baide. "É fantástico! Você, sabem o que apanhamos?" — diz o velho. "Verdadeira maravilha! Quase não creio no que vejo!". "Diga depressa o que é isso", pedem os garotos ao mesmo tempo.



O Bolinha agita os braços de alegria. Ia começar a explicação, quando o sr. Urso e o Vovô surgem na esquina, à procura de Ratus e Suly. Depois da apresentação, o Bolinha volta-se para o velho Rato e pergunta: "Sabe o que fez o seu netinho?"



"Peguei um dos sítis mais raros do mundo! Acho que não há outro neste lugar! Se ele me der, possivelmente o bichinho mais interessante da coleção." O Vovô Rato mostra-se surpreso. "Como é isso?", indaga ele. "O meu Ratus fez algo de útil? Custa a acreditar..."



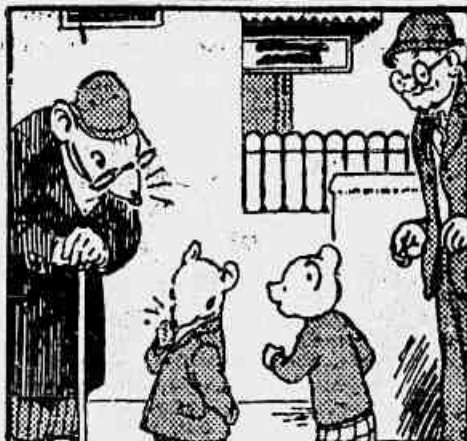
Ratus, com a melhor boa vontade, faz presente do sítio ao Bolinha, e todos entram na casa do velho colecionador para ver o bichinho no aquário. "E a jóia da minha coleção", declara o Bolinha. "E agora, que ele me deu tamanha presente, lamento imensamente a sua partida".



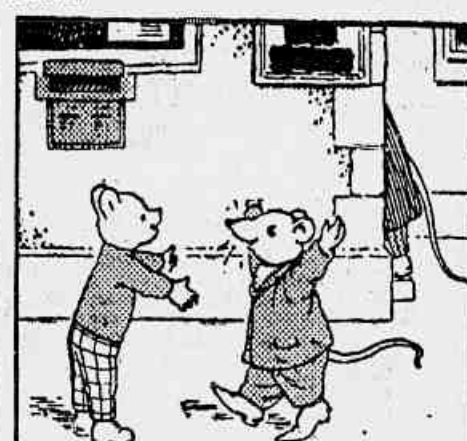
Se este bom ratinho quisesse passar o fim de semana na praia, com o seu pai, uria teria grande prazer em acomodá-lo na minha casa. — "Espetacular! Deixe que ele fique", pede Suly. Mas o velho Rato meneta a cabeça: — "Ratus é muito travesso. Vejo sem permissão e tem que voltar hoje mesmo".



A caminho da estação, Suly caminha com o pai, e o Bolinha vai à frente procurando convencer o Vovô a ficar com Ratus durante uma semana. Quase no fim da rua, o velho Rato não resistiu: "Tudo isto me surpreende. O sr. diz que o meu neto salvou a vida; que ele, muito esperto, apanhou um sítio de Bolinha e diz: 'O sr. consegue tudo...'".



valor; e que, assim, me forçou a um dia de férias. No entanto, eu nunca vi este garoto fazer qualquer coisa útil lá em casa. De qualquer modo, concordamos: vou telegrafar pedindo que nos mandem roupas".



quanto o sr. Rato está passando o telegrama, os dois peraltas pulam na rua, contentes, pois já estão com planos de ajudar o Bolinha a apanhar suas raridades, enquanto os outros, os mais velhos, ficam na praia discutindo coisas mais sérias.



do sítio diferente!", diz o Vovô Ratus. "Você não diz que o meu neto é esperto; mas acho que se ele tem algum cérebro, deve estar no seu rabicho!" Vovô Rato conversa com o sr. Urso, e Suly está muito contente porque arranjou um companheiro para as férias. O Bolinha também está satisfeito; tem dois ajudantes...

ELEGANCIA E BOM GOSTO

OS NOVOS TAILLEURS



Joias surrealistas — Onde a indiscrição é virtude — Enfeites de frutas

tas profundas e longos cabelos pendentes! Bastava que a dona da jóia abrisse um pequenino botão para que os olhos se incendiassem e os cabelos se erissem como galhos secos!

Passaram-se anos e Dalí pareceu não mais se preocupar com a criação de modelos de jóias. Eis que agora reconhece a desordem, mas, porém, a idade moderna lhe o arrôdo da imaginação, pois embora sejam peças muito originais, não atingem o limite perigoso onde a extravagância confina com o mórbido.

Dentre as peças principais, destacam-se um colar em forma de uma árvore da vida — "A Árvore da Vida" — feito de pedrinhas fofas, nas quais de vez em quando, cintila um brilhante, e que termina na frente em um motivo entrelaçado onde linhas verticais e d'os "cabochons" verdes representam os traços de um rosto humano. Merece também menção um "colar" chamado "Lábios" — no qual a disposição dos rubis engastados em ouro forma o desenho de lábios entreabertos sobre duas ordens de pérolas. Copeções originalíssimas, sem dúvida, as quais não se pode, entretanto, negar certa beleza artística.

A Moda obedece a um critério totalmente diferente daquele que nós, os humanos, observamos ou, pelo menos, devemos observar. A indiscrição, por exemplo, que condenamos como um defeito grave, é, na Moda, tida como uma habil forma de publicidade, contra a qual ninguém se insurge. Aproveitemos, pois, para divulgar de primeira mão, o que no segredo do seu estúdio Malmal está elaborando para a próxima estação — isto é, para a primavera de 1950.

Nas vestidas de setim preto e nos "tailleurs" marinho, abundância de detalhes de "lingerie" enigmática. Jabots, gravatas, colarinhos, etc., serão decorados com uma nova gama plástica.

tica, permanente, invenção recente dos americanos.

As silhuetas serão ainda mais estreitas; mangas largas, em "lingerie" trabalhada escapando-se da manga do vestido, mais estreita. Nova interpretação de uma sala chinesa sobre calça — a "pantalupe", — constante de sala três quartos e sobre esta dois "panneaux" soltos, da mesma fazenda, um na frente, outro atrás em repouso é uma sala como qualquer outra, só uma passada larga revela a presença da calça. Muito prática e cômoda para o verão, passéis e excurções.

Vestidos mais curtos ainda para a noite; acentua-se a reminiscência de 1925. Painelamentos de renda ou uma sobre-sala mais comprida e enfeitada com "chiffon" e "satin" procuram habitar-nos o olhar aos vestidos que já sobem quase até o joelho. Muitos acessórios em couro vermelho ou preto enfeitado — sapatos, bolsas e cintos. Chapéus colocados de lado. Véus-máscara substituindo os véus.

Não contentes de despojar os jardins de suas flores, as mulheres de 1950 agora atacam os vestidos enfeitados de cores vivas, lindas, magis, nozes... Será para se tornarem mais apetitosas?

Como modelo de hoje, tragalhe, um encanador vestido em linha areia, tendo a ampla sala talhada em "godel" guarnecida de pequeninos ramos de nozes e folhas de linha verde apiladas. Corpo abolido na frente por botões iguais às nozes.

Um cinto vermelho, harmonizando-se com as andanças e a bolsa de lona, aumentará a elegância do conjunto.



— "Sob que aspectos se apresentam os tailleurs de 1950? Quais são as cores em voga? Quais os tecidos preferidos? Existem muitas linhas? Que detalhes acentuam o estilo, o 'chic' desses novos tailleurs?" (Os comentários que fazemos sobre os tailleurs de 1950 não têm, evidentemente, uma aplicação imediata, pois referem-se

a tolettes tipicamente invernosas. Fazemo-lo, entretanto, mais a título de informação, pois em um mundo de modas tão mulher sem o dever de andar bem informada).

TECIDOS E CORES

Os tecidos secos que triunfaram o ano passado foram abandonados em proveito das linhas macias, dos "drapes" veludados. Ao lado das fazendas clássicas — Príncipe de Gales, quadradinhos, flanelas, xadrezinhos escoceses, tuques e reps, os otomans de lã, os draps e veludos de lã "mousseline" e "mouche" gozam no atual momento de um sucesso bem merecido.

As cores vivas, e lógico que, presentemente, dada a estação, se preferam as neutras e menos vibrantes: o cinza, por exemplo, desde o aço até o físi negro, os verdes puzando pelo cinza e pelo bronze, etc.

AS DIFERENTES LINHAS

O tailleur de inspiração clássica, o "duas peças", o tailleur fantasia, gozam dos favores da clientela feminina, em geral.

O TAILLEUR CLASSICO

Apesar de muito "nets", os casacos apresentam alguma diversidade de corte — são menos rígidos, menos masculinizados. Se as lapelas, geralmente pequenas, observam, a linha clássica, as "basques" são tratadas com certo apuro: bastante curtas, quase sempre descoladas, inteiramente trabalhadas em

pregas horizontais (Balmal), dobradas em cartucho (Schiaparelli e Piquet), em "queue de pie" (Dior).

As saias dessas tailleurs são



retas e muito esguias: 90 cm. de roda, com uma fenda atrás de 10 a 12 cm. de altura para deixar toda a li-

berdade ao caminhar; quatro pequenas "pince", feitas pelo direito e achatadas a ferro, são terminadas por uma "mouche" e prendem a saia ao cós; geralmente um bolso de lapela positiva e entretalada é colocado do lado, em linha inclinada.

OS "DUAS-PEÇAS"

Nenhuma rigidez na confecção, nenhuma entretela no caso ou nas lapelas, vêm tornar dura e pesada a silhueta. As saias são estreitas e esguias, sejam em "envelope", sejam enlaçadas ou abotoadas de alto a baixo. Os casacos, que lembram as "canadiennes" do tempo da guerra, são fotos acima da cintura, sobretudo nas costas, e mantidos por um cinto largo; "basques" curtas e achatadas, golas altas e, como novidade, mangas largas abertas por um punho alto e estreito.

OS TAILLEURS FANTASIA

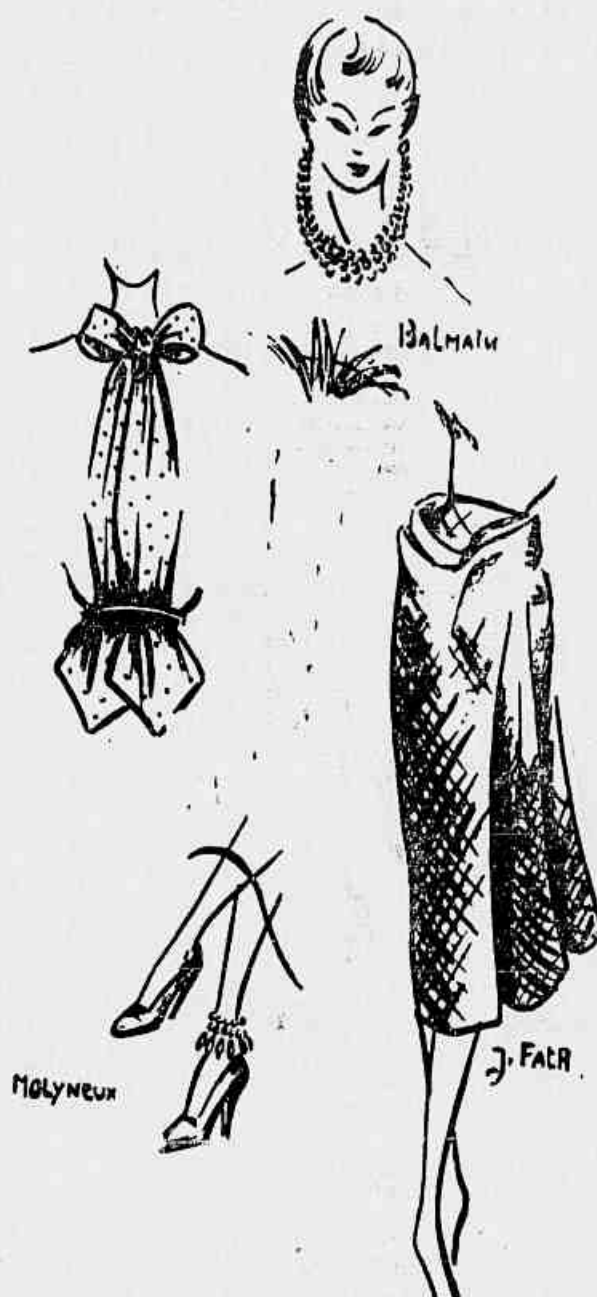
Essa categoria abrange os numerosos conjuntos — casacos, paletós soltos, boleros usados sobre saia plissada ou estreita — gênero gracioso que os costureiros, há muito, vêm no propondo.

Entre tantos êxitos, merecem menção especial:

— o casaco "pagode", de inspiração chinesa, de Bruyère, — os paletós curtos e amplos estilo pastor, de Dior;

— e, os últimos modelos lançados, os "paletós sacos" largos na base e aberturas sobre os quadris, de Mod. Carpentier.

Detalhes inéditos: gravatas, echarpes, bolsas, botões, pelerines, coletes e blusas, completam o chic desses tailleurs.



Balmal mostra um extravagante colar. E Molynaux, uma pulseira ainda mais sensacional. Em compensação, Jacques Fath — talvez o mais audacioso costureiro francês, oferece uma linha discreta, de linha pura e sobria elegância.

A arte que Hitler não pôde exterminar

PIERRE JEANNERET

Hitler qualifica a pintura moderna de arte degenerada e banida da Alemanha. Essa mesma arte degenerada exerce agora influência regeneradora entre as ruínas por ele causadas no país.

As gravuras e desenhos selecionados pelo professor C. C. Haise do Hamburgo Kunsthalle, que acabam de ser exibidos no Arts Council Gallery, em Londres são na maior parte trabalhos da Escola Expressionista, a qual, nascida sob a influência dos modernistas de Paris e do pintor norueguês Edvard Munch, desenvolveu-se rapidamente nos primeiros vinte cinco anos deste século.

Tal como a própria escola de Paris, através estrangeiros para as suas fileiras (o russo Kandinsky, o suíço Paul Klee, ambos pioneiros da abstração), porém, ainda como a escola de Paris, pertence em primeiro lugar à terra em que nasceu, revelando, portanto, as fontes profundas da psicologia nacional. Os que desejam saber para onde vai a Alemanha encontra-

ram indicações úteis nessa exposição.

Hitler odiava os Expressionistas, cujos trabalhos muitas vezes torturados falavam de indivíduos que se recusavam a serem arregimentados. Esses artistas são aceitos do lado ocidental da Cortina de Ferro (do outro lado, reina outra ditadura militar e policial) como verdadeiros representantes da vida estética alemã e participantes da cultura ocidental.

Se a mentalidade alemã segue linha que lhe é própria, vê-se que a Alemanha pertence ao concerto das democracias da Europa Ocidental e mantém o direito de o indivíduo ser senhor de sua alma.

A primeira vista, a maioria das gravuras e desenhos parece dura e trágica. O "Auto-Retrato" de Barlach é uma máscara zangada; as "Orquídeas e Tulipas" são flores berrantes nascidas num jardim inquieto; a "Paisagem com Duna" de Schmidt Rottluff é iluminada por um sol cercado de um halo negro; o "Chamado da Morte" de Käthe Kollwitz representa um velho triste em cujo ombro bate a mão de um fantasma. Mas de que tem vivido a Alemanha ultimamente sendo de tragédias? Há trabalhos alegres também: os pitorescos brinhanços geométricos de Franz Marc, morto em ação em 1916; o "Figurino de um Diabo Negro" de Klee; e "O Símbolo de um Pastor", de Ewald Mataré, com vacas em forma de cones, corrupeções decorativamente. Os alemães sabem ser alegres se lhes dão oportunidades e ambiente de felicidade.

Os Expressionistas alemães de 1905-1925 e seus continuadores simplificam a forma e acentuam o detalhe para obterem o efeito máximo. Desse modo parecem recapturar as tradições dos séculos X e XII, com os romancescos do Reno. Talvez o maior período da arte alemã quando ela fazia parte da cristandade ocidental. (A.I.A., especial para "Correio da Manhã").



Para habitar os "shantuns" ou entre-técido de verão, que tenha peso. Observem-se os botões e os bolsos, que, além do avental improvisado, guarnecem a frente do vestido. Costas pregadas, mangas surgindo da pele, gola virada, cinto escuro.

REI
O REI DOS FOGAREIROS

AMOR, O MAIS MORTAL DOS MALES!

O amor é doença mais mortal que o álcool, de acordo com as estatísticas de suicídio publicadas pelo Boletim Municipal de Paris! A investigação das causas dos 51 suicídios que tiveram lugar no mês de julho último, em Paris, mostrou que 17 pessoas praticaram o suicídio por males de amor, 6 por desequilíbrio mental, 10 por sofrimento de doenças incuráveis, uma por alcoolismo e 11 por outros vários motivos.

A IMPORTANCIA DA BOLSA NA INDUMENTARIA FEMININA

Nova York (ONA). — A bolsa é ou não um artigo de luxo? Esta é a questão que está sendo debatida nos Estados Unidos, em virtude do imposto de 20% estabelecido para as bolsas femininas. As mulheres, em exceção, acham o imposto injusto, inconstitucional e anti-americano. Querem a sua revogação pelo Congresso e estão organizando uma campanha para obter os seus objetivos.

Alegam que a bolsa é um artigo de absoluta necessidade para as mulheres. Uma delas, em audiência no Congresso, abriu sua bolsa e tirou tudo o que tinha dentro: uma bolacha de mel, um espelho, pente, pó, batom, uma de unha, carteira de notas, longo, caderneta de endereços, um lápis, um molho de chaves, óculos, cigarros, fósforos, livro de



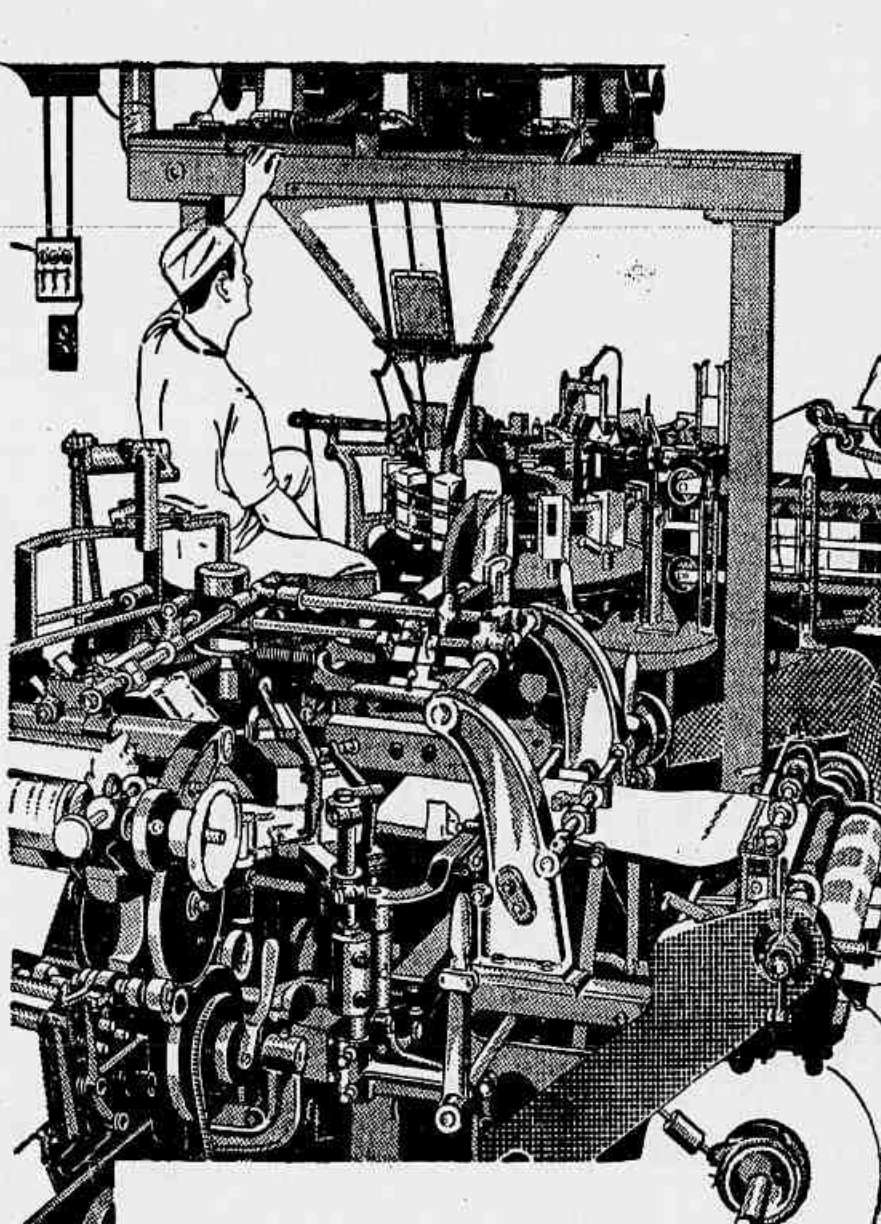
cheques, um envelope de aspirina, uma caneta automática e programa de cinema.

Os fabricantes de bolsas estão, naturalmente, estimulando essa revolta, uma vez que o imposto prejudica seus negócios, normalmente no valor de 300 milhões de dólares anuais. Mas, não há necessidade de estimular a rebelião artificialmente. As mulheres estão mesmo zangadas e certamente venerarão mais essa cruzada política.

Extinção para sempre de
BUÇOS e PELOS
no rosto e nas pernas
Tratamento pelo Electrolysis, garantido e recomendado pelos médicos nos Estados Unidos. Único aparelho existente no Brasil, introduzido por uma cosmologista americana.
Praia do Flamengo, 122
6.º / 1603 - Rio

CLÍNICA DA FACE
CRAVOS, ESPINHAS, VERRUGAS, PELOS, MANCHAS, RUGAS
TRATAMENTO DOS CABELOS — CIRURGIA PLÁSTICA
DR. CARLOS ALBERTO DE SOUSA
Senador Dantas, 45 - 5.º - 32-3291 - De 2 às 5 horas.

Livre do contato manual!



Automaticamente
empacotado.

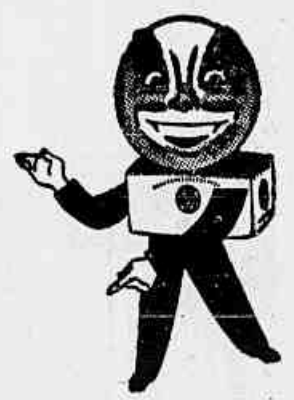
• CAFÉ GLOBO,
ainda quente,
é distribuído
no mesmo
dia

O moderno sistema de fabricação do CAFÉ GLOBO isenta-o completamente do contato manual. Essa é uma das particularidades exclusivas do CAFÉ GLOBO, cuja monumental maquinaria se compõe de quatro seções conjugadas, que funcionam sem interrupção. Depois de rebeneficiados, os grãos são homogeneamente torrados e descem aos moinhos, de onde e pó é encaminhado à pesagem e empacotamento. Deste modo, o CAFÉ GLOBO é higiénicamente puro e conserva todas as propriedades naturais de aroma e sabor, porque depois de transformado em pó não fica exposto ao ar. Automaticamente envolto em papel impermeável, o CAFÉ GLOBO, ainda quente, é distribuído no mesmo dia por todos os balcões da cidade.

A gravura acima mostra a seção de pesagem e empacotamento automático do CAFÉ GLOBO. Esta é uma parte da sua gigantesca instalação, uma das maiores do mundo, única na América Latina que rebeneficia, torra, mói, pisa e empacota automaticamente.



CAFÉ GLOBO

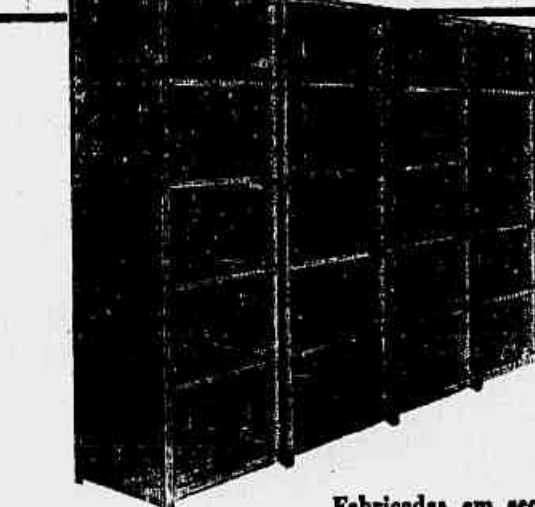


O ÚNICO TORRADO,
MOÍDO, EMPACOTADO
E ENTREGUE
NO MESMO DIA

ARMAÇÕES DE AÇO

FÁCEIS DE ARMAR
COMO UM BRINQUEDO

IDEIAS PARA MONTAGEM RÁPIDA DE GRANDES E PEQUENAS ORGANIZAÇÕES • CUSTO REDUZIDO



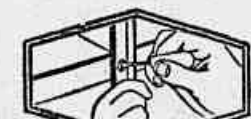
Armação com painéis laterais e de fundo. Pode ser equipada com portas, transformando-se parcial ou totalmente em armário. Referência 53.

Fabricadas em seções desmontáveis, as Armações de Aço BÉRGOM são práticas, econômicas, duráveis, resistentes. Constituem a última palavra em matéria de instalações modernas para quaisquer organizações. Peça catálogo ilustrado contendo especificações.

BÉRGOM

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S. A.

Exposição e vendas: Av. Rio Branco, 99 - 9.º - Tel. 23-3080
Fábrica: Rua José Bonifácio, 458 - Mayer - Tel. 49-1070 - RIO
Largo Polissândi, 51 - Sobrelaje, 1.º - Tel. 3-5922 - S. PAULO



CRESCER COM A SUA ORGANIZAÇÃO

Distribuidores para:
Pernambuco - Sérgio - Alagôas - Paraíba -
R. G. do Norte - Piauí - Maranhão -
RAMIRO COSTA & CIA.

2.205-99

ROMATE A ÚLTIMA GOTA

FILATELIA

A CORNETA POSTAL

A. COSTA

A corneta postal, atributo dos simpáticos postilhões do antigo, e da qual a saudade se confunde com a lembrança das velhas e ruidosas diligências, foi, durante muitos séculos, particularmente para os povos da zona germânica, que lhe reconheceram sempre vantagens, de uma especial significação.

Na idade média, já os correios de Tour e Taxis, que percorriam toda a Europa até Roma, Viena, Genova, Barcelona e Madrid, faziam da corneta postal, e a preterição à exclusividade desse privilégio deu lugar a inúmeros processos.

De começo, com dimensões restritas e soltando unicamente dois sons, a corneta postal se modificou sucessivamente, até chegar a um verdadeiro instrumento musical, permitindo a execução dos sinais por meio das cadências as mais variadas, e até por melodias populares.

Serviam não só para assinalar a passagem, chegada e partida das diligências, mas também para divertir, durante o curso da viagem.



Concursos de emulação foram organizados entre os melhores músicos dessa especialidade, que recebiam prêmios de valor, entre os quais se contavam obras de grandes artistas, tais como: Mozart Haydê etc, que compunham para aquele instrumento, dando-lhe um valor extraordinário.

Com o tempo, com a evolução, atinguia as diligências e suas famosas cornetas desapareceram, pouco a pouco, para entrarem no domínio da história.

Neste século de velocidade e mecânica, a antiga diligência postal à cavalo, foi substituída pelo extintivo, mais moderno e mais rápido. Nos Alpes Suíços, onde ressuram antigamente os acordes poéticos da corneta postal das diligências, os desfilatros e paisagens são agora percorridos por confortáveis "autocars" postais.

Um vestígio da clássica corneta postal ainda subsiste no melancólico sinal-fanfarra, a três sons, exclusivamente reservado aos automóveis do correio.

O viajante participante de uma dessas belas excursões alpinas nos "auto-cars" postais, não deixa de se impressionar com a sonoridade e harmonia desse sinal característico, repercutindo pelas gargantas profundas e através dos sites admiráveis, cujos panoramas majestosos ficam para sempre gravados na lembrança do forasteiro.

Finalmente com o centenario do seu selo postal, já a série de selos, onde um dos valores é encontrada a corneta postal.

Comércio da União Francesa

A França em 18 de outubro passado, fez emitir um selo de 15 francos, cor vermelha, comemorativo da Assembleia dos Presidentes das Câmaras de Comércio da União Francesa, cujo desenho figura o Mercurio, ladeado por três Deusas de cada lado, em atividade de oferenda de presentes. Quanto ao seu lado artístico, deixa muito a desejar, tendo sofrido severas críticas da imprensa filatélica francesa.

O CIRCO NA FILATELIA!



Em 1848, em Stellingen, cercanias de Hamburgo o alemão, Carlos Hagenbeck, fundador do seu famoso Jardim zoológico, um paraiso terrenal para toda classe de animais exóticos, selecionados.

Por sua exemplar organização mundial, pôde transformar-se em uma exposição ambulante que percorreu cidades importantes de todos os países. Além dos animais, exibiam-se grupos de indígenas, chineses, hindus, africanos, peles-vermelhas e outros, que em suas vestimentas típicas, apareciam ao público em suas ocupações habituais. Desde o dia 1.º de abril de 1887, Hagenbeck agregou a essa permanente exposição um circo que foi mundialmente conhecido.

Em 1932, visitou a exposição de Chicago, tendo alcançado grande sucesso e fama.

UMA AVENTURA DO PASSADO...

Um grande velho colheu suas velas e lançou ferros; um grupo de britânicos ficou na praia e penetrou pela África, à procura de aventura e fortuna.

Foi há 100 anos, e ondas após ondas de imigrantes ingleses foram dar as praias de Natal, que era então uma colônia, e hoje já é uma parte integrante da África do Sul. Os imigrantes desbravaram as terras que ficam para um lado e para outro de Durban, plantando cana de açúcar, café, algodão, e, posteriormente, o chá.

Por causa do esforço e coragem dos primeiros imigrantes, os sul-africanos contam hoje com ricas colônias. Assim, o governo, que não emite muitos selos, criou este selo



comemorativo da ancoragem do belo navio "Wanderer".

Os selos contendo figuras de navios são muito populares entre os colecionadores.

O selo do "Wanderer" tem as seguintes características: pertencendo, há por 14; preço, em Londres: 1 pence.

O HOMEM DA CIÊNCIA E A FILATELIA

É fora de dúvida que a filatelia se presta para todos os ramos da propaganda. Os países, aproveitando as emissões de seus selos, lançam a efígie de seus homens mais ilustres, mostrando seus feitos. O presente, é digno não somente de ser homenageado em sua terra natal, como em todo o mundo, já que o homem da ciência não tem pátria, nos referimos a Roentgen, o descobridor do Raio X, cujo selo aparece no valor de 25 pf., na emissão de 1937 de Dantzig, e que fazemos um apanhado de sua biografia.

Wilhelm Konrad Roentgen, físico alemão, homem de ciência altamente especializado, célebre descobridor dos famosos Raios que trazem o seu nome, nasceu em Lenzep, em 27 de março de 1845.

Realizou seus estudos em Zurique e em Würzburg, tendo sido em 1870 ajudante de Kuntz, e, em 1876, designado professor auxiliar em Estrasburgo, e três anos depois professor numerário da Universidade de Göttingen e diretor do Instituto de Física. Suas investigações se referem principalmente ao calor específico dos gases, aos fenômenos da elasticidade, da compressibilidade, da capilaridade e da condutibilidade do calor nos cristais, a absorção dos raios catódicos nos vapores e nos gases, porém, o que o imortalizou foi o descobrimento dos Raios X, em 1895, quando em seu laboratório na Universidade de Würzburg, notou que por uma razão inexplicável uma centelha fluorescente repentinamente começou a brilhar com uma luz azul verdosa.

Quando Roentgen comunicou à Sociedade Físico-Médica de Würzburg seu descobrimento, foi imediatamente difundida a notícia, e imenso interesse despertou em todo o mundo; um considerável número de investigadores se dedicou por todas as partes a estudar as propriedades dos Raios X.

Roentgen foi recompensado em 1896 com a medalha "Rumford", da Real Sociedade da Inglaterra, e em 1901, mereceu o prêmio Nobel de Física. A maior parte de seus trabalhos foram publicados nos Anais do Physik.

Faleceu em Munique, nos primeiros dias de fevereiro de 1923.

CONSULTAS FILATELICAS

Waldemar Suassuna — Fortaleza — Ceará — Segundo praxe preestabelecido, todos os raios X de conformidade com as diferentes filigranas do selo tipo, sendo as duas mais

tarifas postais, quando ministro da Viação, o sr. José Américo.

Quando a sua consulta sobre se deve colecionar-se selos novos ou usados, deve dizer que pode ser a vontade do colecionador. Há pessoas que preferem somente novos, outros somente usados, e grande maioria, indiferentemente, isto é, novos e usados conjuntamente, tudo isto é uma questão de gosto, que às vezes com o correr do tempo vai se acostumando em sua preferência.

Sobre o valor, no geral, os novos são sempre mais caros, isto é, de maior valor, pois quase sempre além do seu valor facial, intrínseco, possuem alguma coisa de considerável moda, têm o valor para coleção, sujeito ao grau de raridade, e a lei de procura e oferta.

Na coleção dos selos do Brasil, a exceção dos selos oficiais, cujo valor é para efeito de uso postal, as contas e contras, nos diversos ministérios, alás, já abolidos de ministérios, não eram vendidos ao público, todos os demais selos têm valor superior ao seu antigo valor facial.

R. Guimarães — Belo Horizonte — Minas. — Ao contrário do jornal "O Diário", dessa cidade não foi somente a coleção do Império do ex-Tabelião Fonseca Hermes, que foi vendida, e sim, toda sua coleção de selos do Brasil atualizada, inclusive emissão notinha. As três primeiras emissões, "Bão de Bol", inclinadas e "Olhos de cobra", já estão fora do Brasil, foram levadas pelo comprador para os Estados Unidos, e o restante, depois da efígie do Imperador, emissão de 1898, está sendo retida no Rio de Janeiro, tendo já grande parte sido já dispensada. É pena que a parte mais importante, tenha emigrado, havendo de peças que levaram dezenas de anos para voltar ao seu ninho antigo.

M. Leite — Rio. — Gratias pelas referências de sua missiva, aqui estamos para ver se conseguimos que a nossa filatelia seja condignamente representada pela sua moralidade abstendo-se das emissões puramente especulativas e de pequenas tiragens que só beneficiam terceiros, os magnatas e protegidos.

Realmente, o Sr. tem razão, já não devia ter mais curso, senão como objeto de museu, qualquer selo, etc., que representasse o Estado Novo e seu Ditador. De triste memória, porém por uma questão de economia, alás, também no dinheiro, células e moeda, vem se aproveitando os antigos estocques, que a medida que vão se esgotando são substituídas com a alteração da moeda, para cruzetões e centavos, alás, já havia um projeto com a mudança total dos tipos, que ficou para as calendas.

Dario de Mello — Plumby — Minas. — Gratias pelos discursos de sua carta, aqui as suas ordens.

Boaventura St. — São Paulo. — Com relação ao selo sobreposto de 200 réis sobre o de 300 réis da emissão de 1933, apareceu em 25 de julho, por motivo da diminuição das

com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

Com o novo estado de pagamento para a órbita do governo russo, e em comemoração à promulgação de sua nova constituição, a Hungria fez emitir um novo selo de 60 fillers de estilo eslavônico, em quatro cores, onde em baixo, em faixa, se destaca a sua bandeira, sobrepondo-o, as suas novas insígnias, assemelhando-as às da Rússia. Uma grande estrela vermelha, o símbolo martelo, sendo que, em substituição à foice, vê-se uma espiga de trigo...

AEROMODELISMO

ATUALIDADES AEROMODELÍSTICAS

PRÓXIMOS CONCURSOS

Atendendo a que as últimas chuvas prejudicaram bastante a conservação da pista de aeromodelismo do aeródromo de Mangueinhos, resolveu a direção do Aero Clube do Brasil transferir o concurso mensal de dezembro próximo passado para o mês corrente. Assim pois, neste mês, serão realizados dois concursos em Mangueinhos, em vez de um só: o de planadores e o de aviões com motor a elástico. As inscrições para ambos continuam abertas na sede central daquela entidade, à rua Alvaro Alvim, 31 - 11.º andar.

CONVITADO DO BRASIL PARA DISPUTA DA TAÇA WAKEFIELD

Acaba o nosso país, representado no Aero Clube do Brasil, de ser convidado para tomar parte na próxima disputa da Taça Wakefield a ser levada a efeito em Helsinki, na Finlândia, em 23 de julho de 1950.

Da Paulista, chega-nos a notícia de que o clube de futebol do Instituto Biológico cedeu à Associação Paulista de Aeromodelismo, a título precário, uma área de sua praça de esportes situada no Parque Ibirapuera. Contando ainda com a cooperação da 4.ª Zona Aérea, que prontificou-se a mandar executar pelo seu serviço de engenharia a terraplanagem e a impermeabilização da área obida, pretende a APA inaugurar já a 15 de janeiro corrente uma excelente pista para provas de voo circular. Esta pista, ao lado da pista de futebol, é e sumamente agradável, tanto à 4.ª Zona Aérea como ao I. B. F. C., pelo inestimável auxílio que lhes foi prestado no caso.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

PLANADOR CONTROLADO A RADIO — Este é um planador construído pelo engenheiro eletrônico Ernesto Conrad, de S. Paulo. O interessante aparelho foi concebido e executado especialmente para a realização de vôos sob controle remoto. O aparelhamento de rádio utilizado nos vôos do aeromodelo em questão também foram montados pelo próprio construtor do referido planador, havendo sido coroado de absoluto sucesso as inúmeras provas de vôos a que foi submetida a miniatura que se vê no clichê acima.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

Esplanada do Castelo

Vendemos no edifício "Civitas" à rua México n.º 11, conjunto com 9 salas e 4 instalações sanitárias, com área útil de 321,00 m², para ocupação imediata e grande financiamento pela Tabela Price.

Informações com o proprietário

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

Rua do Ouvidor n.º 90

QUEIMA DE LIVROS!!

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODO O ESTOQUE DA
"LIVRARIA ODEON"

Sortimento de mais de trinta anos, que será liquidado em 8 dias, para entrega do prédio

Livros sobre todos os assuntos: ENGENHARIA — DIREITO — MEDICINA — LITERATURA DE TODOS OS POVOS E EM TODAS AS LINGUAS

157 - AVENIDA RIO BRANCO - 157 (Quase esquina de Assembléia)

? CHUVA ?
FÁBRICA ESPECIALIZADA
ACEITA CAPAS USADAS
PARA RE-IMPRESSÃO
TELEFONE: 29-8413

AOS SEUS AMIGOS,
FREGUESES E
FORNECEDORES

**CONFEITARIA
PICCADILLY**

DESEJA

um próspero ANO NOVO

Agradecemos a confiança, assegurando nossa distinta freqüência e também no futuro será servida à satisfação de todos.

CONFEITARIA

Piccadilly

Rua Hilário de Gouvêa,
n.º 88-A

COPACABANA — TEL. 27-4402
Esquina R. Barata Ribeiro

CHUVEIROS ELÉTRICOS

100% automático porque liga e desliga com a própria água, desvio de água quente para outros fins, certificado de garantia por 3 anos, preço com instalação 600,00 cruzeiros; pedidos pelo Tel.: 20-4943. 67 GIL (22171)

PRENSA DE TINTURARIA

"HOFFMAN'S"

Vendem-se duas em perfeito funcionamento. Ver e tratar à rua Senador Furtado, 51. Praça da Bandeira. Telefone: 48-8080. Aceita-se oferta. (22183)

ANO SANTO

3 grandiosas excursões

SAÍDAS DO RIO DE JANEIRO:
• 15 DE JANEIRO • 15 DE FEVEREIRO • 15 DE MARÇO
em moderníssimos aviões.

PROGRAMA
7 DIAS NA SUÍÇA: Visitando: Genebra, Lausana, Montreux, Vevey, St. Moritz, Lugano, Lucerna, Bern e Zurich.
12 DIAS NA ITÁLIA: Visitando: Roma, Veneza, Nápoles e Capri.
11 DIAS EM PARIS: Visitando: Paris, Versailles, Fontainebleau e Meudon.

REGRESSO

facilitado em qualquer data, valendo a passagem por um ano.
PREÇO: incluindo viagens aéreas e terrestres, hotéis de 1.ª ordem, alimentação completa, gratificações, impostos brasileiros e locais.
CR\$ 35.000,00
DURAÇÃO: 333 dias.
EXCURSÕES SUPLEMENTARES: Organizamos a pedido, pelo sistema TUDO PAGO.

DOCUMENTAÇÃO: tratamos gratuitamente. Informações, inscrições e prospectos:

AGENCIA CAMILLO KAHN

AVENIDA RIO BRANCO, 120 Sobrelaje
Ed. Associação Empreendedores do Comércio
TELEFONE 22-7056 C. P. O. TAL. 1330
End. Tel.: 64-1111111 - Rio de Janeiro

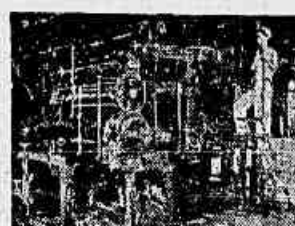
20 % DE ENTRADA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos na Av. N. S. de Copacabana, 1182 — esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos, pronta para ocupação.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar

ROTATIVA



• Frankenthal, perfeita, em demonstração,
• Estereotípia completa, motor Siemens de 22 H. P., chave trifásica, etc.
• Preço excepcional.

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A - RIO



**DEFUMADOR
INDIANO**
O mais aromático e o mais completo dos defumadores em tabletes.
Vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias, bazares e casas do ramo.
Fábrica: Rua Estácio de Sá n.º 11 - RIO
Telefones 22-5228 e 22-5229
ENVIAR SE PELO REEMBOLSO POSTAL

20 % DE ENTRADA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos na rua México n.º 21, esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos, pronta para ocupação.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar

REVISTAS AMERICANAS

RENOVAÇÕES E NOVAS ASSINATURAS AOS MELHORES PREÇOS PELO PERÍODO DE UM ANO, COM GARANTIA DE ENTREGA.

AMERICAN HOME	70,00	Modern Screen (Clasma)	50,00
Cartoon (modas)	120,00	Modern Picture Magazine	50,00
Charm (modas)	100,00	Movie Story	50,00
COLLIER'S WEEKLY (32 ns.)	170,00	MOVIE-LAND	120,00
Coronet	80,00	NATIONAL GEOGRAPHIC MAGAZINE	145,00
COMPOSLITAN	150,00	Popular Mechanics	50,00
Flying (Aviação)	100,00	Popular Photography	50,00
Fortune	300,00	Popular Science	50,00
GLAMOUR	100,00	True Detective	150,00
Good Housekeeping	120,00	VOGUE (28 ns. VANO)	350,00
HARPER'S BAZAAR	180,00	Vogue Pattern Book (6 ns.)	60,00
Life	140,00	WOMAN'S HOME COMPANION	50,00
Home Garden	120,00	YACHTING	100,00
HOUSE AND GARDEN	150,00	Startling Detective (8 ns.)	110,00
Ladies Home Journal	350,00	TIME (ARREIO)	250,00
LOOK (24 ns. p/ano)	350,00	True Detective	150,00
MADMOISELLE	140,00	VOGUE (28 ns. VANO)	350,00
Me CALL'S MAGAZINE	70,00	WOMAN'S HOME COMPANION	50,00
Me CALL'S PATTERN BOOK	120,00	YACHTING	100,00
Mecenas Popular	50,00		
MODERN PHOTOGRAPHY	100,00		
Modern Romance	50,00		

Toda revista sem indicação particularizada corresponde a 12 ns. p/ano.
Todas as assinaturas de revistas Americanas e Francesas sobre qualquer atividade humana. — Pedir informações e fazer seus pedidos com O. C. MELLO — Rua São Clemente n.º 21, sub. — Telefone 22-0062. Rio de Janeiro. (32416)

20 % DE ENTRADA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos na Av. Mem de Sá, 138 — esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos, pronta para ocupação.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar

20 % DE ENTRADA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos na rua Debret, 23, esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos, pronta para ocupação.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar

GRATIS!...

REGISTRO IMEDIATO
INCLUSIVE REtrato

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiros REVOLVERES SMITH
E COLT 32
7,65 Cr\$ 1.200,00 Cr\$ 2.800,00



CARABINAS F. N.

ONZE TIROS — AUTOMATICAS
Cr\$ 1.700,00

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75 — LOJA — FONE: 22-1747

ENXADAS JACARE'

Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens, comprem no

O DRAGÃO

Pelos menores preços do mercado
191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193
(Em frente a Light)

REFRIGERADORES

Todas as melhores marcas, de todos os tamanhos, pelos melhores preços. A maior variedade do Rio Grande. Garantia oficial de 5 anos. VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES SEM FIADOR.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

PRAÇA SAENZ PENNA, 35
Aberto até 10 horas da noite (20346)

PERÚ -- Cr\$ 34,00

Casa Ciral — Rua Souza Lima, 121 — eq. Av. Copacabana Mercado S. Nicolau — Rua Visc. do Piva, 490 — Ipanema Casa Carlioz — Rua Uruguaiana, eq. Praça Monte Castelo.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA O ATACADO
Entregas a domicílio. Tels. 22-3447 — 43-9852 (24576)

Palácio da Música Ltda.

PRAÇA SAENZ PENNA, 35
Aberto até 10 horas da noite (20346)

PERÚ -- Cr\$ 34,00

Casa Ciral — Rua Souza Lima, 121 — eq. Av. Copacabana Mercado S. Nicolau — Rua Visc. do Piva, 490 — Ipanema Casa Carlioz — Rua Uruguaiana, eq. Praça Monte Castelo.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA O ATACADO
Entregas a domicílio. Tels. 22-3447 — 43-9852 (24576)

Filardi

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
RUA CONSTANCE RAMOS, 56 — LOJA — 27-3480
COPACABANA

ENXUGADOR IDEAL

PAT. 30.376
15 MTS. DE CORDAS EM 90 CMS2
Útil, prático e higiênico, próprio para apartamento
Informações e vendas:

AV. PRADO JUNIOR 48 — LOJA —
TEL. 37-0110

PORCELANA FRANCESA -- LIMOGES

IMPORTADOR VENDE DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR
APARELHO DE JANTAR — 60 PEÇAS — Cr\$ 1.700,00
CHÁ E SOBREMESA — 16 PEÇAS — Cr\$ 600,00

LINDO PRESENTE DE FESTAS
SOCIEDADE DE COMÉRCIO ANJO BRASILEIRO
LTD.A.

Av. Nilo Peçanha, 26 — Salas 913/914 — Tel. 42-9023 (30847)

Grande Oportunidade

Sem prejuízo de suas atividades, pessoas do interior, poderão desfrutar de uma venda por Reembolso Postal, de artigo de grande aceitação. Ótima comissão. Caixa Postal 4603 — São Paulo. (10080)

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS, NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"

CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMIEIRAS — CALHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO

CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUROS — MOIRÕES — GRADIS — CAIXAS PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC.

DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"

(Marmorite)

MEZAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVATÓRIOS COLETIVOS — DIVISÓES — PISOS — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO

FOSSAS "OMS" — ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS

Catálogos e Informações:
RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662
END. TELEGR. "SANOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

Hotel - Itamaracá

Parão de Javary

Ótimas em hotel construído à margem de grandes lagoas, barcos, lanchas, etc.), servido por cozinheira primeira. Distantes do Rio três horas de trem ou de automóvel (ótima estrada).

Informações pelo telefone 23-2857 com Sant'Anna (das 8 às 10 ou 15 às 18 horas).

(24291)

LANCHA

VENDE-SE UMA DE CABINE COM 9,75 m DE COMPRIMENTO, MOTOR DIESEL 70 HP., ACABAMENTO DE LUXO, NOVA!

TELEFONAR 22-9432 ENTRE 14 — 16 HORAS. (26100)

SÓCIO

Pessoa otimamente relacionada no Sul do País, dispondo de pequeno capital, deseja se associar a uma firma de representações e importações, apresentando de si as melhores referências. Cartas para este jornal ao n.º 26.230. (26230)

CIMENTO ALEMÃO

Cr\$ 36,00

Marca Alsen, 50 ks., a retirar Cais

Pôrto. Sulbrasil Lt. — Fone 42-7653.

CASA DE FERRAGENS

com grande cota p/importação

VENDE-SE com bom contrato, nesta Capital, à RUA TEOFILO OTONI. Tratar com ADELINO MOTA, à AVENIDA MARECHAL FLORIANO, n.º 27-sobrado — Salas 1 e 2. (26161)

Hotel Fazenda Vila Suzana

A margem do Caminho do Imperador, na serra entre Pão de Açúcar e Petrópolis.

Altitude 900 m., clima incomparável, edifício moderno, confortável, ambiente familiar, cozinha de 1.ª ordem. Quartos com água corrente, banheiros com água quente e fria. Lago, equitação e remo. Reservas: AV. GRAÇA ARANDA, 226 — 11.º — 8/11 — TEL.: 32-4334. (24427)

Refrigeradores em 10 prestações

Marcas	Preço A/V	Entrada	Prest.
Philco Luxo 8 pés ...	Cr\$ 19.500	6.450	1.500
Coldrator 8 pés ...	Cr\$ 12.000	3.200	1.000
G.E. 8 pés ...	Cr\$ 14.000	5.400	1.000
Léc 8 pés ...	Cr\$ 11.500	3.650	900

Temos ainda variado stock de outras marcas e tamanhos. Só trabalhamos com as mais reputadas marcas, e fornecemos certificados de garantia oficial por 5 anos. Nunca pedimos fiador.

Exposição e vendas até 10 horas da noite.

PALÁCIO DA MÚSICA, LTDA.

PR. SAENZ PENNA, 35 (22631)

CASA SILVA DE CONSTRUÇÕES S.A.

JOAQUIM DA SILVA OFFICINA DE CARPINTEIRO E MARCENEIRO

A mais completa fábrica de Geladeiras e Câmaras Frigoríficas. Especializada em instalações comerciais. Sua visita nos dará a certeza de sua preferência.

4 BATES

CASA MATEZ
Rua 54 Faria, 69
Tel.: 48-5299

RIO DE JANEIRO
Rua Piratini, n.º 508, 624 e 625
Antiga Rua Bela

ROUPAS USADAS

COMPRA-SE DE HOMENS. PAGA-SE BEM. ATENDE-SE A DOMICÍLIO TEL. 22-5568 (24417)

PLANTEM FUMO

Temos adubo completo. Agente SALTRE DO CHILE

AVENIDA VIANNA Comp. de Mat. Agrícola, n.º 62, 5079 — Rio de Janeiro (24509)

ESTOFADOR

Copacabana

REFORMA-SE MÓVEIS ESTOFADOS "CASA JULIO" TEL: 27-7195
AV. HENRIQUE DUMONT, 66 (26163)

JÁ ESTÁ PRONTO O SEU VESTIDO PARA O ANO NOVO — Venha buscá-lo por preço razoável em

VESTIDOS EDEN

AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 5.º ANDAR

Seção especial de vestidos para senhoras gordas até o número 56 e para futuras mães.

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

PROTEJA SEU CARRO CONTRA ROUBO

PARA SEU SOSSEGO E GARANTIA CARTEC E O INDICADO

Encontra-se à venda nas seguintes casas:

- A MESBLA S. A. — Av. Oswaldo Cruz e Mariz e Barros, 25
- AUTOBRAS LTDA. — R. Vol. da Pátria, 323
- AUTOLUX LTDA. — Av. Oswaldo Cruz, 85
- CIRB S. A. — R. Euclides da Cunha, 140
- CIDA S. A. — R. dos Arcos, 10/14
- GASTAL & CIA. LTDA. — R. Mariz e Barros, 821-B
- PANAU LTDA. — R. Senador Vergueiro, 137
- PROPAC — R. Camerino, 79 e Bambaia, 36
- REDI S. A. — R. Benito Lisboa, 116
- RISA — Av. Presidente Vargas, 3.149
- STUDEBAKER S. A. — R. São Clemente, 81/3

Distribuição exclusiva:

ELECTRICA ANGLORAS LTDA.

AV. RIO BRANCO, 111 — S/308 — RIO

Sr. Automobilista,

NO SEU AUTOMÓVEL USE

CAPAS

EF-S-EL

**FÁBRICA VITÓRIA-PORTO ALEGRE-R.G.SUL**

CAPAS NYLON - TECIDIDOS PLÁSTICOS - PALINHA

LONA - ASSENTOS - TAPETES - PELEGOS

TODOS OS ARTIGOS SE DESTACAM:

— Pelas CORES AS MAIS VARIADAS

— Pela ÓTIMA QUALIDADE

— Pelo PERFEITO ACABAMENTO

FRONTAS OU SOB-MEDIDA — Colocação na hora

Forração e consertos em geral

DISTRIBUIÇÕES EXCLUSIVAS:

EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA.

R. SIQUEIRA CAMPOS, 178A-LOJA - COPACABANA

CHEVROLET 1946

O Serviço Especial de Saúde Pública aceita ofertas para a venda de um automóvel "Chevrolet" Fleetmaster, 4 portas, ano de 1946.

Os interessados poderão dirigir-se à Rua Pedro Alves, 36/38, a fim de examinarem o carro.

As propostas de compra deverão ser apresentadas por escrito, em envelope fechado, à Avenida Rio Branco n. 251, 12.º andar, até às 16 horas do dia 6 de janeiro p. vindouro.

(24292) 64

CADILLAC -- COUPEDEVILLE

ÚLTIMO TIPO

Vendo o mais lindo carro do Rio, CADILLAC COUPEDEVILLE novo ZERO QUILOMETROS falar 23-2528.

(24645) 64

Packard Clipper Super 8

165 H. P. -- 1947 -- Preto

Vende-se pela melhor oferta

Preço base, Cr\$ 130.000,00

Tratar com o proprietário, das 9 às 18 horas

RUA BARÃO DE ITAPAGIPE N.º 522

(24314) 64

Camionete Internacional

Vende-se modelo K-1-1940 de carga para 500 Ks. Bom funcionamento. Base Cr\$ 15.000,00. Ver Garage -- 200 -- Campo São Cristóvão 200. E tratar das úteis com Sr. Roberto pelo telef. 28-7689.

(28167) 64

CADILLAC 1949

Preto 4 portas -- novo completamente equipado e sobressalentes para dois anos. -- Ver na Garage à Rua Siqueira Campos n.º 7 -- Tratar com o Sr. Costa pelo Telefone 27-7372.

(26283) 64

DODGE

KINGSWAY -- 1948 (4 portas)

Em perfeito estado -- pintura verde nova -- pneus novos -- Rádio Motor e válvulas -- estofamento todo de couro -- Amortecedores modelo tipo reforçado -- aros cromados -- Ver à Av. N. S. Copacabana n.º 1.194 com o porteiro -- Preço único Cr\$ 95.000,00.

(26339) 64

CADILLAC 1949

Linha Sedan, azul-marinho, último tipo de luxo, nova da fábrica e km, inteiramente equipada. Vende-se pela melhor oferta, até domingo. Tratar pelo tel. 42-0479 e 27-5883 -- Ver à Rua Bulhões Cavallini n.º 23 -- Copacabana.

(26339) 64

LINCOLN 1949

Vende-se, de luxo, 4 portas, cor preta em perfeito estado, calçado de novo, pneus banda branca e rádio. Ver e tratar, das 13 às 16 horas, á rua Nascimento Silva, 126. Ipanema.

(64)

PLYMOUTH 49

VENDE-SE UM NOVO -- TODO EQUIPADO

BANDA BRANCA

Ver e tratar segunda-feira, à Rua dos Inválidos 128

2.º andar, com Miguel.

(26388) 64

OFICINA ESPECIALIZADA EM CITROEN

Consertos Garantidos Orçamento sem compromisso

Ferramentas Modernas e Completas

Serviço rápido Preços mínimos

REGULAGEM E CONsertos

por Técnicos e especialistas franceses

Rua Barão de Itapagipe, 225 -- Fundos

TEL. 48-1129

MECANICA, ELETRICIDADE, LANTERNEIRO

PINTURA -- CAPOTEIRO

A segurança de sua vida depende da boa visibilidade do seu carro!



AUTOMOBILISTA! A estatística comprova que 70 por cento dos acidentes são causados pela má visibilidade. Casa de ferro, espelho de pau. Comigo acontece o mesmo: só me lembro do limpador nos dias de chuva.

Ligações internas, motores, palhetas, inclusive para vidros curvos, controles de ar, hastes ajustáveis, comandos de corda de aço, molas de segurança, reparações para limpadores de para-brisa, aparelhos elétricos de 6 e 12 volts.

Aparelhos de jato de água, etc.

Resolvemos o mais delicado problema, substituímos, adaptamos, damos garantia absoluta dos nossos serviços. Técnicos especializados.

FACA UMA VISITA A

PINHEIRO PIRES

TEL. 32-0010

AVENIDA MEM. DE SA 185

ONIBUS GUY

A CIA. CIPAN tem o prazer de levar ao conhecimento das Empresas de Ônibus e do Comércio em geral, que, por contrato assinado com a Guy Motors Ltd., da Wolverhampton Inglaterra, assumiu a distribuição exclusiva dos afamados chassis para ônibus GUY, em todo Brasil.

A CIA. CIPAN coloca-se ao inteiro dispor dos interessados para prestar todas as informações desejadas, estando em condições de atender a pedidos para pronto embarque.

CIA. CIPAN DE INTERCAMBIO PAN AMERICANO

Dept. Autos -- Rua Riachuelo, 187 -- Tel. 22-6876

(23456) 64

CHEVROLET -- 1948

4 portas, em perfeito estado. Grenat, com 8.000 kms rodados

AUTO MODELO LTDA.

LARGO DO MACHADO, 23 -- FONE 45-1132

CADILLAC CONVERTIVEL 47

Vende-se. -- Tratar Av. Vieira Souto,

46 -- Sr. ALCINDO.

(26239) 64

Packard -- 1948 -- Novo

Preto, 4 portas, de luxo, com rádio, etc. Tratar a partir do dia 3 de janeiro. Já licenciado para 1950. Preço Cr\$ 135.000,00. Tel. 27-9539.

(26348) 64

ENSINA-SE A DIRIGIR AUTOMÓVEL

Em carro (1940) ensino a dirigir, preparando o interessado à obtenção da carteira de motorista. Trato também dos documentos. Inf. Sr. Américo -- Tel. 48-5098.

(28276) 64

CHRYSLER 1947

Vende-se em ótimo estado, perfeito funcionamento, com 5 pneus novos banda branca, farol lateral, faróis de neblina, rádio, mudança hidromática. Ver e tratar rua República do Peru 101, apt. 602 (Copacabana).

(28371) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS

Graduado pela Memphis Schools Inc. de Los Angeles

RUA SOUSA LIMA, 311 -- COPACABANA -- TEL. 27-4533

Ensino 100% prático com peças reais

Horários a gosto dos interessados

APRENDA A SUJAR AS MÃOS

PARA NÃO LIMPAR OS BOLSOS

(23337) 64

OLDSMOBILE FUTURAMICA -- 1949

Vende-se em perfeito estado todo equipado com rádio de dois alto-falantes colocados na frente e atrás do carro, pneus de banda branca inflexíveis, ar quente a frio, faróis de neblina, farol lateral, capa Nylon. Preço de ocasião. Ver e tratar rua República do Peru, 101, apt. 602 (Copacabana).

(28379) 64

NASH 600 -- 1946

Cr\$ 70.000,00

Vende-se. Ver na Garage Barcelos, rua Francisco Sá, 88.

Tratar na rua Rodrigo Silva, 11 -- 2.º andar. Tel. 42-5170.

(23241) 64

CHEVROLET 49

Sedan, 4 portas, de luxo, faixa branca, 60 milhas. Vende-se para o interior. Carta para Niterói, Rua Niterói, 31, Sala 201, 2.º andar.

(23179) 64

KAISER 1949

Vende-se urgente. Motor viagem de luxo, quatro portas, cor grenat, 60 milhas, ainda não emplacado. Preço Cr\$ 110.000,00. Tratar pelo telefone: 28-3524.

(28321) 64

NASH 600 -- 1946

Cr\$ 70.000,00

Vende-se. Ver na Garage Barcelos, Rua Francisco Sá, 88. Tratar na Rua Rodrigo Silva, 11, 2.º andar -- Tel. 42-5170.

(23241) 64

BUICK 1949

Sedan, 4 portas, 40 km. equipado, cor verde gál. Vendo o carro, 2.º feia à Rua Copacabana, apt. 279, Tel. 32-1220 ou 32-2000.

STANDARD 47

Vende-se a R.P. por 24.000,00 -- Tratar pelo tel. 47-9135.

(26359) 64

COMPRO CARRO NOVO

Pago até Cr\$ 100.000,00

Pago à dinheiro e de acordo com o valor do automóvel. De 1946 a 1949. Resolvo na hora. Tratar com Ilvoulas à Rua Barão de Mesquita 1021

(26318) 64

CR\$ 52.500,00

VANGUARD 1949

Vendo hoje: cor preta, 4 portas, motor reformado, Ver urgente! à Rua Barão de Mesquita n.º 1021, com o Sr. Ludo.

(26317) 64

CR\$ 18.000,00

OPEL DE 1938

Cor preta, 4 portas, equipado e perfeito. Um automóvel. Vendo urgente. Rua Barão de Mesquita n.º 1021, sr. Jon.

(26318) 64

SKODA CONVERTIVEL

Último modelo, rádio ondas, curtos e longas, spot light, retrovisores, busins americanas, etc. Ver e tratar com Eugênio à rua São João 120 das 14 às 18 h. e Domingo à Rua Real Grandeza 184 casa 5.

(26307) 64

PACKARD CONVERTIVEL 1949

Vende-se equipado, ótimo estado. Av. Atlântica 502, sr. Fernando. Telefone 47-1025.

(24705) 64

BUICK Super 42, um carburador, motor reformado. Vendo motivo viagem. Preço único Cr\$ 30.000,00, quatro portas, pintura cinza nova, farol de 1.ª, 2.ª, estofamento novo de patchwork. Favor telefonar 48-2317, com JACK ou 38-8778 com JORGE.

(24873) 64

THROCO um carro DKW conversível de aço, perfeito por um carro maior, preferência FORD. Telefone 48-2317, com JORGE.

(24873) 64

AUSTIN SHP vende-se em bom estado por 29 mil cruzeiros. Ver e tratar com Souza à Avenida N.º 54 291 -- Casa Pinheiro (26229) 64

(26229) 64

NASH 600 -- 1947 -- Vende-se com quatro portas, forrada de couro, verde. Preço Cr\$ 33.000,00 -- Ver e tratar à rua Guatavo Sampaio, 200 apto. 302 -- T. 37-3059.

(26246) 64

FORD 1949 EQUIPADO

Vende-se com rádio original de fábrica. Rua Aires Saldanha 9.º. Póssio 3.

(24421) 64

MERCURY COUPE -- Vendo urgente, ótimo carro, modelo 1947, cor azul-cinza, forração de palhinha, 8 lugares, esplendido rádio spot light, 4 pneus novos, e 2 pneus novos. Ver na garagem da Rua Ronald de Carvalho, 10, fone 31-2777. Depois de 2.ª feira.

(24769) 64

BUICK 1936

Vendo, 2 portas. Estado de conservação excepcional. Não uso garagem, apenas 2 proprietários. Todo o equipamento, pneu novo. Preço único, à vista Cr\$ 35.000,00. Telefonar para 47-0010.

(24388) 64

Atenção! Automobilistas!

AUTO MECÂNICA AMERICANA -- Rua José Vicente, 29 (Praça Vardun) Tel. 38-0867

OFERECEREMOS TODOS OS SERVIÇOS PARA AUTOMÓVEIS

1 -- PINTURA "Sistema Americano", à base de nitrocelulose "DUCO".

2 -- LANTERNEIRO: Serviço em geral. Solda elétrica.

3 -- CAPOTEIRO: Capas, Capotas, Forrações, etc., Grande Sortimento de Materiais de Nylon e Material Plástico, etc.

4 -- MECÂNICA: Serviço Geral e todo Serviço de Eletricista. Especialista em reformas gerais.

Serviço rápido, garantido e a preços módicos.

(29381) 64

AUTO MODELO LTDA. VENDE

CHEVROLET -- 1948

4 portas, Grenat. 8.000 Kms. rodados.

RENAULT -- 1949

Pouco uso, bom estado.

ROVIN -- 1949

Novos, em diversas cores.

JARDINEIRA RENAULT -- 1949

Zero Kms.

RENAULT -- 1947

4 portas, pouco uso em ótimo estado.

DODGE -- 1941

4 portas, em ótimo estado.

ACEITO TROCA E FACILITO O PAGAMENTO

LARGO DO MACHADO, 21 E 23

TELEFONES -- 45-1132 e 25-0050

CAMINHÕES

Vendem-se seis caminhões Chevrolet "Gigante" e um "O.M.C."

Tratar pelo telefone 22-9837.

(24683) 64

FORD -- 34

3 PORTAS -- SEDAN

Vende-se um preto, em bom estado, bem calçado, pelo preço de Cr\$ 22.000,00. Ver segunda-feira, na parada de trânsito. Particular, chapa 8106. Ofertas pelo fone 32-7322.

(33309) 64

Materiais e Construções

PARQUETS DO PARANÁ BETTEGA

M.ª C.ª

O soalho diferente, elegante e distinto para a sua residência

EM PLACAS DE 50 X 50 CM.

BOLAS PADRÕES de desenho e de cores, com madeiras secolhidas e de durabilidade comprovada.

Obras últimas dotadas com parquês:

Forum Rum Barbosa -- Salvador, Bahia.

Projeto e constr.: Cia. Construtora Nacional S. A.

Palacete à Rua Prudente de Moraes, 1468

Projeto e constr.: Cia. Construtora Capua & Capua S. A.

Orçamentos e informações sem compromisso

ALBERTO RICHTER

RUA FREI CANECA, 158 -- RIO DE JANEIRO

TELEFONES 32-3335 -- 32-2711

35-0957 e 35-7140

Telegramas: "BORIC"

COLEGIOS

Instituto Menino Jesus

Jardim da Infância -- Primário

Admissão -- Ginasial

MATRÍCULAS ABERTAS

Rua Mariz e Barros, 554 -- Tel. 28-9433

Química Industrial e Eletrotécnica

Diurno MATRÍCULAS ABERTAS Noturno

INSTITUTO CENTRAL DE ESTUDOS E PESQUISAS

ESCOLA TÉCNICA REZENDE RAMMEL

Reconhecida pelo Conselho Federal

Rua Palissandó, 289 -- Tel. 25-1913

ADMISSÃO

Ao GINASIAL e COMERCIAL do COLÉGIO REPUBLICANO

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO (ANEXO)

CURSOS DE FÉRIAS EM JANEIRO E FEVEREIRO

Exames de admissão em fevereiro.

Matriculas nos cursos: GINASIAL, COMERCIAL, CONTABILIDADE

e GINÁSIO, pela manhã, à tarde e também à noite.

Estrada Monsenhor Felix, 57 -- Vaz Lobo -- Madureira

(30663) 71

O PROF. S. HENRIQUE MATOS

DO

CURSO TÉCNICO de Caligrafia

FUNDADO EM 1926

AGRADECE todos os cumprimentos recebidos e deseja a todos os seus militares de alunos distimulados por todo o Brasil, ex-alunos, amigos e seus Exmas. Famílias a mais completa felicidade no decorrer do ANO NOVO

PRAÇA TIRADENTES N.º 14 - 2.º -- RIO.

ACADEMIA BRITÂNICA

INGLÊS

A Academia funciona durante todo o ano.

NOVAS TURMAS -- INICIANDO EM JANEIRO E FEVEREIRO

AULAS DE LÍNGUA E LÍNGUA

Preparação para o Exame de Inglês

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

DEMAG

AKTIENGESELLSCHAFT
(Duisburg - Alemanha)

A mais conceituada fábrica no mundo de equipamentos siderúrgicos e metalúrgicos

Orçamentos completos de novas instalações e estudos para reformas de instalações existentes.

Altos Fornos, Fornos Elétricos, Fornos Siemens-Martin, Conversores. Todos os seus equipamentos e acessórios.

Laminadores para Aço e metais não ferrosos.

Pontes Rolantes e Guindastes metalúrgicos.

Turbo-Compressores. Motores a gás e a vapor.

Estruturas metálicas. Pontes.

nomeou para
o Brasil seus

(com exceção do Est. do Rio Grande do Sul)

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LANARIS

ENGENHARIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DAS LINHAS ESPECIFICADAS ACIMA

MATRIZ - SÃO PAULO

Rua Marconi, 87 - 2.º andar - Tel. 6-6969 (rede interna)
Caixa Postal 5975 - End. Teleg. "LANARISA"

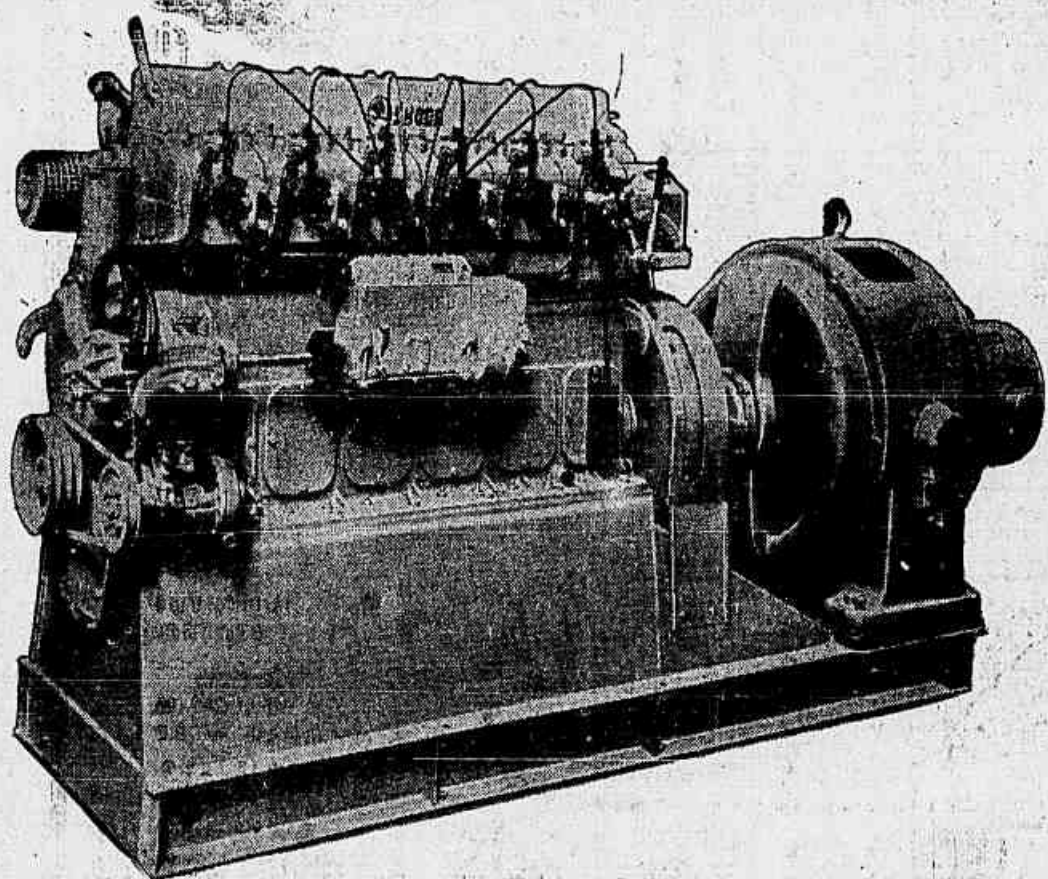
FILIAIS:

Rio de Janeiro
Av. Erasmo Braga, 227 - 10.º andar
Fone: 32-6619 - Caixa Postal 390

Belo Horizonte

Rua Tupinambá, 372
Fone: 2-7010 - Cx. Postal 34

Grupos Diesel Elétricos



A CHEGAR EM JANEIRO

200 KVA	1500 Rpm.
25 KVA	"
32 KVA	"
40 KVA	"
150 KVA	1000 Rpm.
150 KVA	750 Rpm.
100 KVA	"
100 KVA	600 Rpm.

e outros menores.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde de Inhauma n. 37
RIO DE JANEIRO

CAMINHÕES VOLVO COM BASCULANTES SUECOS

PARA PRONTA ENTREGA
de 6 toneladas com 3 movimentos para os lados e para trás.
VOLVO DO BRASIL S. A.
PRAÇA MARECHAL HERMES 5 - TEL. 43-5955

PINTURAS DE GELEADEIRAS

A domicílio em um dia, pinta-se a pistola, ficam novas em folha.
Casa Jato, Tel. 37-5358, Av. N. S. Copacabana 660, sala 19. (20151)

LANCHA

Vende-se em ótimo estado com cabine, motor Ori-Orefit 65 HP, 18 milhas p.h. Telefone 26-4477. (20097)

LOUÇA SANITÁRIA

Vende-se um lote de lavatórios e bidets com pequenos defeitos. R. Frei Caneca, 15. (20227)

VENDE-SE

Bombas M. e. H. monofásicas e trifásicas, ventiladores e qualquer tipo de motor de 1/4 a 60 H.P., novos e usados. 66, Cumbá e Cia. Rua do Pórculo, 54. Tel.: 63-4237. (20094)

ABACAXIS MADUROS

Vende-se abacaxis maduros à margem da Estrada de Rodagem, tratar em Magé com ALVIM telefone 108. (20103)

LUSTRES DE CRISTAL

Vendo 3 lindos e ricos lustres com 18 velas cada um e 5 apliques - Ver rua Constante Ramos, 22 - apto. 301. De 9 às 3 - Tratar pelo telefone 67-1697. (20094)

MESBLA

DEPARTAMENTO
FERRO e AÇO

DISTRIBUIDORA DAS COMPANHIAS:

SIDERÚRGICA NACIONAL

SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA

CIA. NACIONAL DE CIMENTO
PORTLAND-MAUÁ

pronta entrega

Hidrômetros
"Worthington Gamon"
1" e 3/4"
(aprovados pelo Depart. de
Águas e Esgotos do P. D. F.)

Cobre eletrolítico
(Anaconda)
em lingotes

DEPARTAMENTO FERRO E AÇO

Telefone 22-7720 - ramal 222
Rua do Passeio, 48-54
RIO DE JANEIRO

POLIDORES



ESMERILHADORES
DE LIGAR NA LUZ
1/4 HP Cr\$ 1.260,00
1/2 HP " 1.350,00
3/4 HP " 1.650,00

MOTOMAC LTA

AV. PRES. VARGAS, 1149
PRACA DA REPUBLICA, 199
TELEFONES 43-1201 e 43-4037
RIO DE JANEIRO

BOMBAS ELÉTRICAS

com motores
GENERAL ELECTRIC
em estoque



MOTORES MONO-
FÁSICOS
e TRIFÁSICOS
Automáticos Elétricos Ltda.
Rua Vis. Inhauma, 81 - sob.
Tel. 23-3365.

ARAME FARPADO E GRAMPAS PARA CERCA AMERICANAS

Vendo grampas, pretes de uma poligrama, a Cr\$ 3,50 o quilo. Rua Teófilo Otoni, 104, 1.º. (20018) 78

CABOS DE AÇO AMERICANOS

De todas as bitolas alma de canhamo e de aço polido e galvanizado, e cordões de 7 pernas galvanizadas. - R. Teófilo Otoni, 104. (20018) 78

ACO OITAVADO PARA BROCAS E FERRAMENTAS

Vendo qualquer quantidade 7/8" macho oitavado, fabricação sueca. R. Teófilo Otoni, 104, sob. (20018) 78

BOLSAS AMERICANAS E PERFUMES FRANCESES

armazenados no Lello da Alfradega PRÉVIO DE FÉRIAS Rua Teófilo Otoni, 104 - 1.º andar. (20018) 78

TRATOR GRAVELY

Completamente equipado com arado rotativo, segadeira, cultivadora, rodas especiais com redução e polia com tomada de força, está perfeito. CARLOS - 42-5011 - Caixa Postal 4758 - Rio. (20223) 78

MOTOR E LUZ

A gasolina, керозине ou óleo Diesel, 8 H.P. e dinamo A.E.G. de 3,5 KW, corrente contínua, podendo funcionar independente. - CARLOS 42-5011 - Caixa Postal 4758 - Rio. (20223) 78

COMPRA-SE TUDO

Escavadeiras, Aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc., Casas completas. Paga-se bem. Tel.: 43-2854 e 43-7820 (20132)

CARGA PARA O SUL

Caminhão de 6 toneladas aceita carga completa para Curitiba, Blumenau ou Porto Alegre. Partida imediata. Tel.: 42-6011 c/ sr. Oliveira. (20331)

TUBOS PRETOS

Novos, para água, de 3/4" 1" e 2". Vende-se Lemgruber & Oliveira, R. Frei Caneca, 15. (20201)

PINTURAS EM GERAL

Pintam-se edifícios, casas e apartamentos. Damos referências dos nossos serviços. Escritório Av. N. S. Copacabana, 660, sala 19, Caixa 660. Tel.: 27-5358.

TALHAS ELÉTRICAS

COM CABO DE AÇO
P. & H.

da HARNISCHFEGGER CORP.
MILWAUKEE U. S. A.

Para pronta entrega:

Talhas elétricas de 500 até 3.000 kilos
Talhas maiores e pontes rolantes de todos os tipos para importação
Únicos Representantes em todo o Brasil
Cia. de Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico
Rua da Alfandega, 100, 102, 2.º and.
Tel.: 23-1640

Filiais em todos os Estados

Distribuidores ainda de:
Escavadoras P&H
Planim (Graders) "Adams"
Rolos Compressores "Buffalo-Springfield"
Cabos de aço
Máquinas heliográficas "Wickes"
Papéis para desenho.

MAQUINARIA PARA LAVANDERIA E LIMPESA A SÉCO

Fabricada pela
THE PROSPERITY COMPANY, INC.
Syracuse, N. Y., U. S. A.
Engenharia da Fábrica à Disposição para Consultas
Vendas do Estoque - Pagamento em Prestações
Praça Pio X n.º 118 - Sala 601 - Fone: 43-9429 (25172) 79

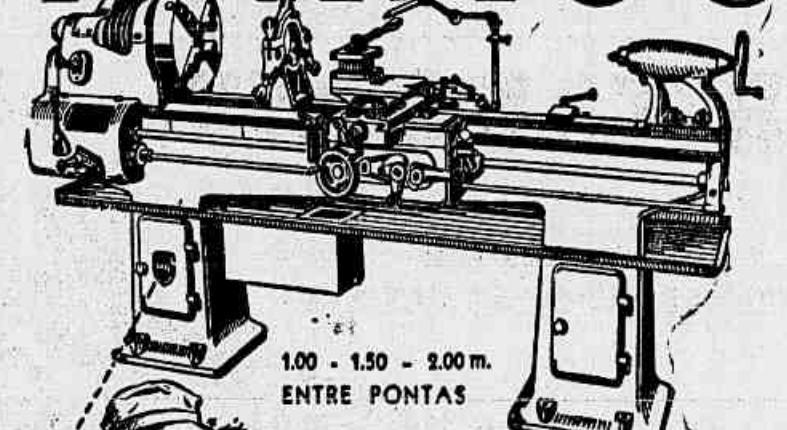
ARADO

Vende-se ou troca-se por gado, um Internacional de 8 discos. Perfeito estado de novo, bem como o mesmo para movimento de terra e conservação de estradas. CARLOS 42-5011 - Caixa Postal 4758 - Rio. (20223) 78

MAQUINAS AGRICOLAS

Desbriadeira de milho "Internacional" 30 sacos por hora, toda de aço e 4 máquinas "Prodigo" para desfiar cana. Vendo ou troco por gado. CARLOS - 42-5011 - Caixa Postal 4758 - Rio. (20223) 78

TORNOS



de precisão e eficiência comprovada!

MOSSO REPRESENTANTE
PANAMBRA S/A
PRACA JOAO PESSOA, 9 - RIO DE JANEIRO

MECÂNICA NACIONAL S/A

RUA BORGES DE FREITAS, 332 - CAIXA POSTAL 510 - SÃO PAULO

A MÁQUINA DE SOLDAR MAIS PERFEITA E MAIS LEVE DO MUNDO

A Força de 6 Cavalos

A Precisão de um Cronômetro Suíço

A Leveza de uma Bailarina

A Durabilidade de um Sino

SOMA:

A Qualidade do Transformador de Soldagem Elétrica Actarc Monta

"ACTARC-MONTA"

O Transformador portátil de alta precisão, praticamente indestrutível, com duas faixas de corrente (para trabalhos comuns, soldagem de chapas finas e de aços inoxidáveis), regulagem contínua sem pontos de 15-200 Amps para todas as voltagens entre 200 e 480 Volts e pesando somente 85 Kgs construído no Brasil, sob licença Britânica.

PEÇA UM TRANSFORMADOR DE ENSAIO, PARA A SUA OFICINA SEM COMPROMISSO!

HIME -- COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A.
52 - RUA TEÓFILO OTONI - 52 - RIO DE JANEIRO
TEL. 23-1741

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

Antonio Saldanha de Vasconcellos

FIRMA FUNDADA EM 1939
CAPITAL REALIZADO Cr\$ 2.500.000,00

REPRESENTANTE - DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA PARA
TODO O BRASIL, COM AGENTES AUTORIZADOS
NOS PRINCIPAIS ESTADOS, DAS FABRICAS
SUECAS;

A/B BOLINDER-MUNKTELL

ALBIN MOTOR CO.

Kockums Mek. Verk. A/B.

AGRADECE A CONFIANÇA E A PREFERENCIA
QUE LHE FOI DISPENSADA EM 1949 E APRE-
SENTA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES SINCE-
ROS VOTOS DE FELIZ E PRÓSPERO 1950.

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA - MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS - GARANTIA DE UM ANO -
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS - CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS



Arco-Artes-100

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.
RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia Siderúrgica Nacional -
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas
de aço e coberturas - FERRO em barra chato - VERGALHOES redondos e qua-
drados - CANTONEIRAS L - T - U - EIXOS para transmissões - VIGAS I e U
- AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas - TUBOS de ferro gal-
vanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e com-
primentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral - COFRES e portas para casas fortes -
FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO -
FOGAREIROS a gás, carvão e álcool - PRENSAS para ladrilhos e escritórios -
CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO - BANCOS para jardins
- FERROS PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL - TAMPOES E
RALOS para esgoto e seus pertences - CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS
AUTOMÁTICAS - PANEIS para cola - COLUNAS de ferro fundido para
iluminação de jardins.

ARMAZEM - 22-0409 - 22-1718 - 22-2748 - 22-1584
TELEFONES: ESCRITÓRIO TÉCNICO - 42-4675
CONTABILIDADE - 22-1342 - 22-2549

TRATORES

ENTREGA IMEDIATA

"Caterpillar" - modelo D-6 - novo

"International" modelo TD-18 - pouco uso.

E OUTROS MODELOS PARA EMBARQUE IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS.
GEORG K. HOOS - Av. Erasmo Braga, 277 - 10.º - Telef.: 22-6359

REFRIGERADORES COLDRATOR

6 PÉS
O mais reputado da In-
glaterra. Motor hermeti-
camente fechado. O mais
lindo refrigerador do
mercado.

5 anos de garantia
Prço à vista
Cr\$ 12.000,00

Condições a prazo:

Entrada Cr\$ 3.200,00

e mais

10 prest. de Cr\$ 1.000,00

SEM FIADOR

Palácio de Música

Ltda.

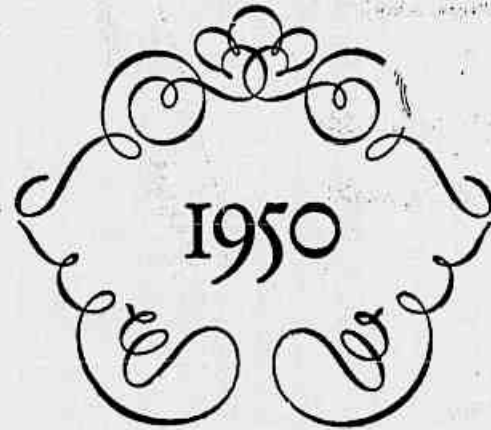
Praga Saena Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite



MAQUINA de serrar toras de 8,20
m de comprimento e 12 cm de diâmetro.
comprimento e 12 cm de diâmetro.
de cimento em boas condições no-
vas ou usadas. R. Senador Dantas
71 tel. 22-0309. (24682) 78

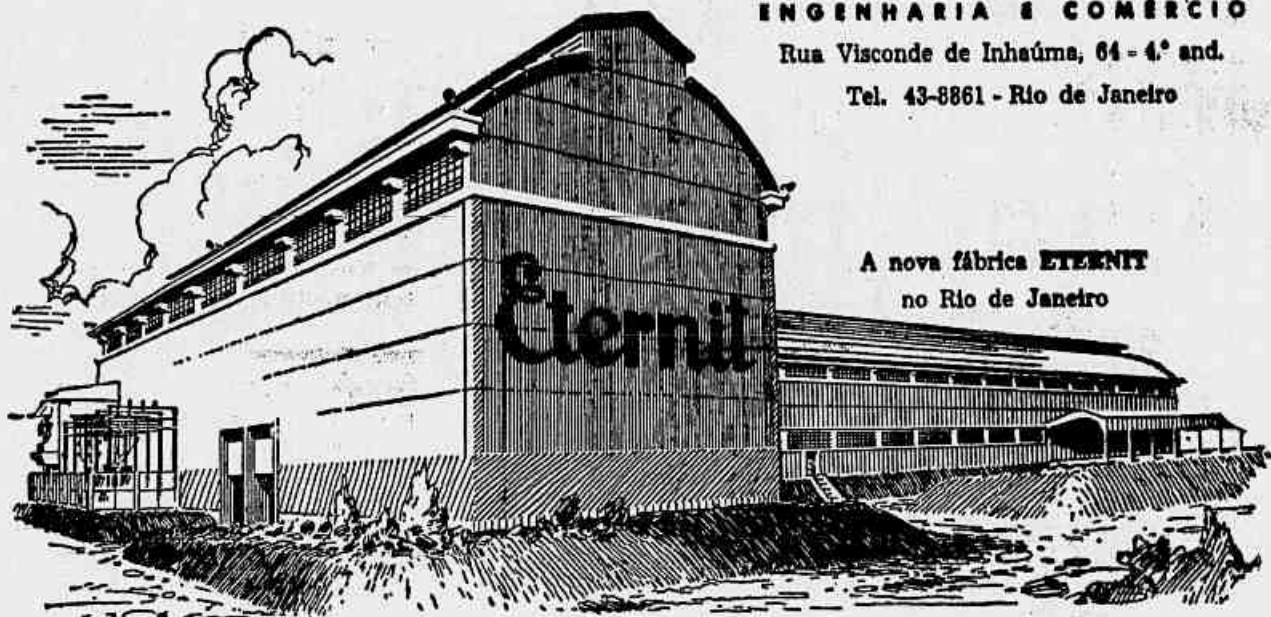
MONTANA S.A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO



Desejamos um

Feliz e Próspero
Ano Novo

aos nossos distintos
clientes e amigos



Filial da Montana S. A. em São Paulo, Agências em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife

AGRADECEMOS A SUA CONFIANÇA E
HONROSA PREFERÊNCIA EM 1949, ESPERANDO
SERVIR-LHES AINDA MELHOR NO DECORRER
DO ANO DE 1950 EM VIRTUDE DA AMPLIAÇÃO
DOS NOSSOS DEPARTAMENTOS DE ENGENHA-
RIA E DE FORNECIMENTO DE MATERIAIS E
MAQUINAS PARA CONSTRUÇÕES.

Outrossim, como distribuidores gerais da

Eternit do Brasil Cimento Amianto S.A.

temos a grata satisfação de comunicar que acaba
de ser instalada a sua nova e grande fábrica no
Rio de Janeiro - o mais moderno estabelecimen-
to do gênero na América do Sul. Assim, poderemos
atender, rapidamente, a todos os pedidos de qualquer
tipo do famoso material Eternit. Temos já, para
pronta entrega, grande stock de: Chapas onduladas
e lisas, calhas e tubos de descarga, dutos para ar
condicionado, gases e vapores; tubos redondos e
retangulares para esgotos, caixas d'água, fossas sépti-
cas e caixas de gordura, etc. Aceitamos ainda en-
comendas de peças moldadas para qualquer fim.

MONTANA S.A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO

Rua Visconde de Inhaúma, 64 - 4.º and.
Tel. 43-8861 - Rio de Janeiro

A nova fábrica ETERNIT
no Rio de Janeiro



- ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÕES
COMPLETAS DE OLARIAS
- PERNAS PARA TUBOS TELHAS
- MANILHAS E LADRILHOS
- GALGAS
- LAMINADORES
- MISTURADORES
- MÓDULOS DE DIVERSOS TIPOS
- DISTRIBUIDORES DE "MARUMBY"

MAQUINARIA EM GERAL
ESTOQUE PERMANENTE
PEÇAS INFORMAÇÕES

TÉCNICA de MÁQUINAS INDUSTRIAIS Ltda.

AV. RIO BRANCO, 47 - 4.º and. - Tel. 23-6343 - RIO DE JANEIRO

BOMBAS PARA ÁGUA

VENDAS A
CRÉDITO
SEM FIADOR

Cr\$ 290,00
entrada
Cr\$ 198,00
por mês



A VISTA DESDE Cr\$ 1.000,00

MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Brasil, Vargas, 1149 - Tel. 43-1301
Branco: Praça da República, 199 - Tel. 43-4837
(Lado da Casa da Moeda)

EQUIPAMENTO PARA TERRAPLENAGEM

Vendem-se: 3 "Scraper" de 9 jardas cúbicas conjuga-
dos com "Journapull", e um "bulldozer" Caterpillar em ótimo
estado. Trata pelo telefone 22-8837. (24682) 78



H. COHN

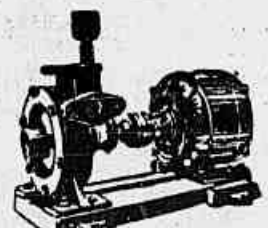


ESCRITÓRIO: RUA XAVIER DE TOLEDO, 83 - 1.º
FONE: 4-6717 - C. POSTAL, 245-A
SAO PAULO - BRASIL

DEPOSITÁRIO: RUA DO LUCAS, 100
SAO PAULO - BRASIL
DISTRIBUIDOR: RUA DE JACUARA - 100 - 100
NORTE DO BRASIL
NICOLA GALLUCCI R. LENNEBERG
Rua Floriano de Alencar, 24/25
Fone: 2-4181 - Caixa Postal 5108
Rio de Janeiro, Rua Senador Azevedo, 6
Fone: 43-7479 - Caixa Postal 100

REI O REI DOS CHUVEIROS ELÉTRICOS

BOMBAS ELÉTRICAS



Fabr. Tel. 23-4478

Rua Pedro Alves, 51



a BOMBA é preferida

HAUPT & CO.
RIO DE JANEIRO
FUNDADA EM 1912

FABRICANTES
RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otonari, 100

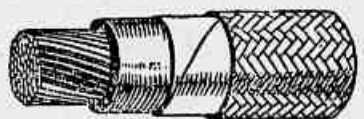
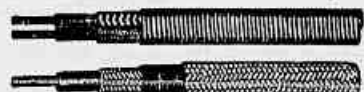
MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

MATERIAL MELHOR
contribue para
SERVIÇO MELHOR



CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL — FIOS MAGNÉTICOS RETANGULARES, QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC. — CABOS PARA APARELHOS DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS — CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM — FIOS TELEFÔNICOS



FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS
FOREST S/A
ESCR. E FÁBRICA: R. CANTAGALO, 976 - FONES 9-0717-9-0861 - S. PAULO

Representantes no Rio:
"ALGEKA" — Av. Nilo Peçanha, 26, s/ 1102/3 — Fone: 42-4520

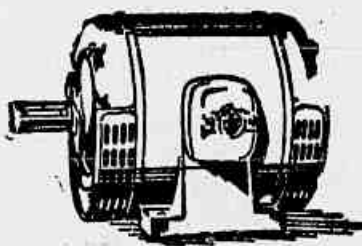
ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

ESTABELECEDA NO BRASIL DESDE 192
PRAÇA DA REPÚBLICA, 78
TELS. 22-4065-22-4898-42-7236
RIO DE JANEIRO



Materiais Elétricos em Geral



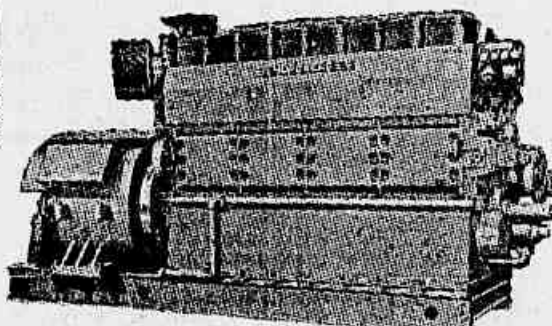
TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES —
MOTORES-BOMBAS
FORNOS ELÉTRICOS
para fundição
GRUPOS PARA
SALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO

Corretor Central
S. PAULO — RUA FLORENCIO DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE — RUA VOL DA PATRIA, 60

MOTORES DIESEL
ESTACIONARIOS
E
MARITIMOS



UNIDADES DE 650 A 1105 HP SEM "SUPER CHARGER" E
UNIDADES DE 1000 A 8500 HP COM "SUPER CHARGER"

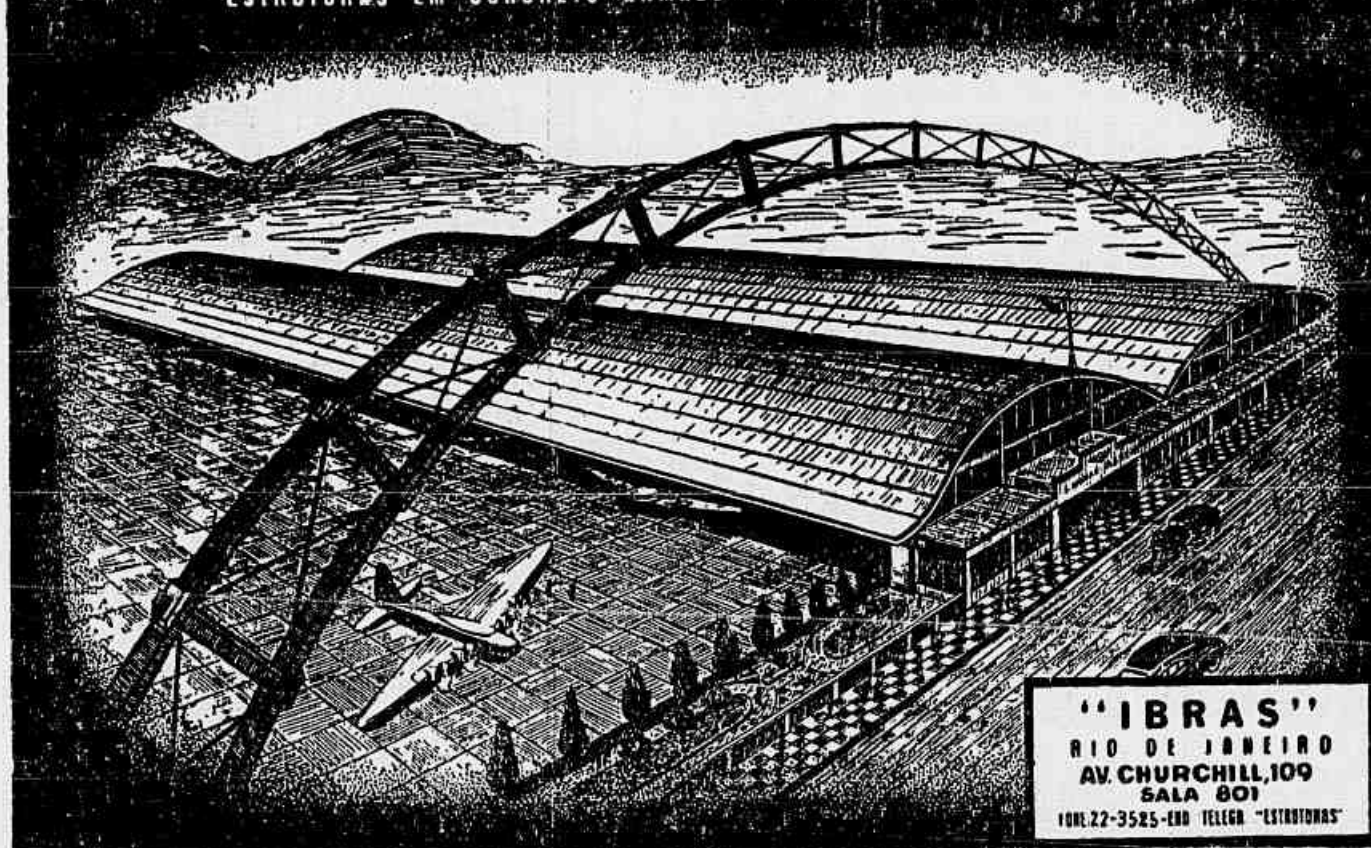
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rio de Janeiro: Rua da Alameda, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 398
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330-34 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegrafico: "OTTOMOTOR"

TRATORES — MOTONIVELADORES — ROLOS COMPRESSORES

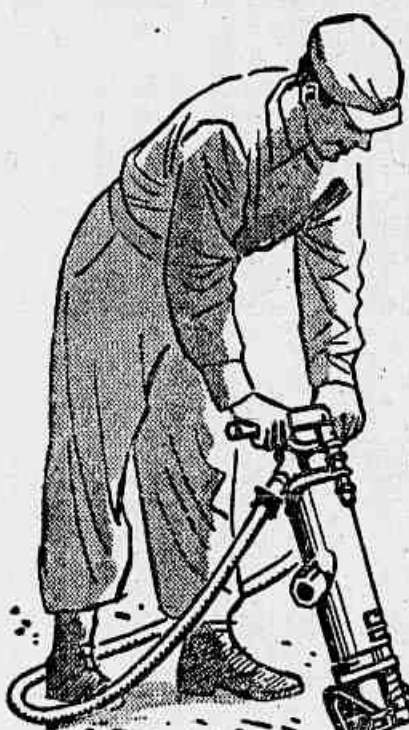
ESCARIFICADORES (RIPPER)

"CATERPILLAR" — Novos de Fábrica — Série 1949.
D-4 — Angledozer e guincho Cr\$ 330.000,00
D-7 — Idem Cr\$ 550.000,00
D-8 — Idem Cr\$ 685.000,00
Motoniveladora mod. 12 — 100 HP, equipada
"INTERNATIONAL" — Novos de Fábrica — Série 1949.
TD-9 — Bulldozer Cr\$ 315.000,00
e guincho Cr\$ 330.000,00
TD-14 — Angledozer Cr\$ 415.000,00
e guincho Cr\$ 435.000,00
TD-18 — Bulldozer Cr\$ 530.000,00
Angledozer e guincho Cr\$ 550.000,00
Rolos Compressores 6 a 12 ton. "GALLION" e outros entrega em 60 dias.
Britadores e betoneiras. Máq. em geral. FINANCIAMENTO.
H. R. MAGALHÃES
Tratar pelo telefone 43-3525, Sr. Garri do. Ofertas p/este jornal nº 26.348.

ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES **"IBRAS"** ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS DE CONSTRUÇÕES BRASIL LTDA.
COBERTURAS EM MADEIRA PARA GRANDES VAOS LIVRES COM ARCOS PATENTEADOS
ESTRUTURAS EM CONCRETO ARMADO — CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS



"IBRAS"
RIO DE JANEIRO
AV. CHURCHILL, 109
SALA 801
TEL. 22-3525-400 TELEGR. "IBRASINDUS"



BROCAS COM PONTAS DE METAL DURO

SECO

PARA MINERAÇÃO, TÚNEIS E PERFURAÇÃO DA ROCHA EM PEDREIRAS.
SIGNIFICA ECONOMIA DE 40 A 50%.

FAGERSTA

PRODUTOS DAS AFIMAS OZIM'S
FAGERSTA DRUMS ANTIEDOLAG
FAGERSTA - SUÉCIA

Estoque e detalhes com os representantes exclusivos

TWEDBERG, KLEPPE S. A.

Av. Rio Branco, 26-A, 14.º andar,
fone 43 2864 - Rio de Janeiro

acabou-se a era das portas onduladas

"A INVULNERÁVEL"

Lança no Rio

A MELHOR e a MAIS BARATA PORTA do Brasil

Construídas em tiras metálicas estreitas, nervadas e lisas, nas espessuras de Nos. 20 a 24.

NÃO RACHAM. NÃO DESGASTAM. NÃO EMPENAM.

25 ANOS DE DURABILIDADE



Funcionamento SILENCIOSO. Sem ruídos e vibrações.



Membrana suave com eixo tubular de rolamentos (patentado).



Fácil montagem. Não precisa fixar nos rebolos.

Com o novo aparelho de fabricação, entregamos 1 porta cada 2 horas.

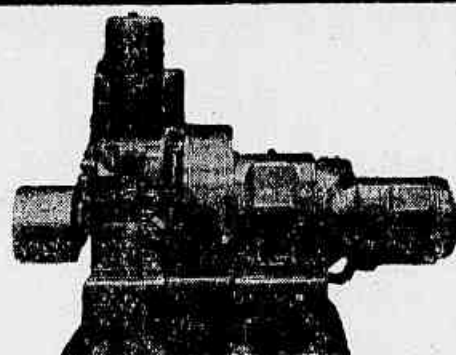
A INVULNERÁVEL BRASILEIRA,
PORTAS E GRADES METÁLICAS LTDA.

Garancia: PAGANI-PINHEIRO

Oficinas: RUA VISCONDE DE DUPRAT, 23 — Endereço Telegrafico INVULNERÁVEL
CAIXA POSTAL, 5147 — TELEFONE 32-1444 — RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO, ESPÍRITO SANTO E BAHIA

Grupos Diesel-Geradores



FABRICAÇÃO ALEMA
De 7,5 — 15 — 22,5 e 30 KVA — ENTREGA IMEDIATA
E até 400 KVA, para entrega em 3 meses.
GEORGE K. HOOS
Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Tel. 22-6358 —
Caixa Postal 5062

TURNER DIESEL

BRASS & CIA., LTDA.
R. ACRE, 47. Tel. 23-2373
RIO DE JANEIRO

MÁQUINAS DE SOLDAR ELÉTRICAS, FURAR ETC.

De Soldar Elétrica 200 amperes por Cr\$ 2.500,00; Furar Cr\$ 1.250,00; e serras, tornos, esmeris, motores a óleo, gasolina e elétricos, ventiladores, ferramentas, bicicletas. Despedam-se para os Estados. F. Aranda & Cia., rua Teófilo Ottoni, 117 - 4.º - sala 4 - Rio de Janeiro. (28295) 78



Bicicletas

DE FABRICAÇÃO INGLESA "HERCULES"

E "PHILLIPS"

Em todos os tamanhos, para homens, moças, meninos e meninas. Acabamento coroado de superior qualidade.

PREÇOS ESPECIAIS PARA O NATAL.

B. HERZOG

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

Av. Mar. Floriano, 3 - Tel. 43-0871 - Rio

BÔAS FÉRIAS

Fazenda perto de Avelar — Estado do Rio — Zona de Veraneio. Lindas casinhas, bom passado, leite e manteiga em abundância. Bons passeios de charrete e a cavalo. Ambiente sossegado e de bom humor. Oferece oportunidade a quem quiser gozar boas férias. Malores informações com Bantos — Fone 32-3591 e Mário — Fone 21-1857. (26327)

ESTOFADOR

Reforma e aceita encomendas de qualquer estilo de móveis estofados, capas e cortinas, serviço garantido, com facilidade de pagamento. Atende a domicílio. Fone 38-6610. (23269)

CAMISARIA

Arrenda-se uma boa parte com vitrines já organizada para este artigo, com ótima frequência e todo conforto possível numa loja bem conhecida no centro da cidade. Cartas com propostas para a portaria deste jornal ao n. 26324. (26324)

CAMISAS SOB MEDIDA

AFRONTA-SE UMA CAMISA EM MEIA HORA FINO ACABAMENTO
Hábil modista, especializada, há longos anos, em camisas sob medida, tendo muito trabalhado para as principais Casas de artigos para homens, da Capital, apronta rapidamente qualquer encomenda para a mais exigente clientela. Grande prática em modelos de colarinhos mais em moda atualmente. Camisas de linho, tricotadas e marquizeadas, desde Cr\$ 130,00 atualmente. Rua da Constituição N.º 2, sala 202 — Tel. 43-4750. (21492)

REI
O REI DOS FOGAREIROS.

AGUA

EM ABUNDANCIA



Jamais faltara se chamar o conhecido Descobridor d'Água quem arranja água nas Fábricas, Residências, Sítios, Piscinas, Loteamentos com o famoso PÊDULO HIDRÁULICO INFALÍVEL. Construção de Poços Artesianos. Captação de Nascentes, Bombas Elétricas, Molinos de Vento, Fossas Hidráulicas. Indicação da Profundidade dos Veios d'água. Tel. 22-4996 e 43-2348
ERNESTO WEIKERS
Rua Felício Santos, 15 — Rio. (27031)

ATÉ CR\$ 2.900,00
COMPRA-SE
PAGA-SE NO ATÓ



Máquina de costura — Qualquer tipo. Não importa o estado, mesmo industrial. Atende-se rápido pelo telefone 32-3800. — Estácio de Sá, 37 — Tel. 32-3509. (27133)

CONSORTOS DE RELOGIOS

DE PULSO E BOLSO
PELO SISTEMA
SUÍÇO COM 12 ANOS DE GARANTIA.

G. Emeric
Primeiro Relojoeiro durante longos anos da Capital.

MAPPIN WEBB
Rua Buenos Aires, 79
3.º andar
Porto da Av. Rio Branco

ELECTROLUX

Vende-se das verdades com garantia e separador Cr\$ 1.700,00. R. Vias. Pim, 410 - 27-1071. Atende-se a domicílio. (24538)

ESTOJO KERN

Vende-se desenho régua de metal e outros aparatos, junções ou separados ondulados, a rua do Rosário, 143, sob. (20138)

COMPRO TUDO ROUPAS USADAS

E tudo que represente valor. Compre-se qualquer oferta. Sr. VIANA
Telefone: 23-4906 (24538)

- VERÃO EM ITAIPAVA -

PENSÃO PARAÍSO

Em centro de grande chácara à 18 minutos de ônibus do Jockey Club de Petrópolis, apartamentos e quartos com água corrente. — Estrada União Indústria n.º 14.088. Fone 33. (28191)

COMPRAM-SE

ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, abridor, ventiladores, rádios e tudo que represente valor. — Estrada União Indústria n.º 14.088. Fone 33. (28191)

43-9232.

PINTOR DE GELADEIRAS

A duas, a pistola, a domicílio e reformas. Sr. João. 43-0732.

COMPRAM-SE CINZA

Tratar com o Sr. Euclides à rua da Proclamação, 175, em Bonfins. (24538)

COMPRO ENCERADEIRA

Perfeta ou defeituosa, mesmo incompleta, compro, pago bem. Telefones 43-2854 e 43-7820. (29174)

CIMENTO

Por 50 quilos Cr\$ 25,00, reconhecido, garantido, "PERFEITO", todas as marcas afamadas

FERRO

3/16" a 1"

TUBOS GALVANIZADOS

Bem leves, estranheiros. Entrega e despacho rápido. Preços os mais baratos da praça.

JADAMA

Tel.: 43-7576

Av. Rio Branco, 18, s. 908.

(23405)

CIMENTO

ALEMÃO "ALSEN"

FERRO

3/16" — Cr\$ 5,70

1/4" — Cr\$ 4,60

5/16" — Cr\$ 4,40

3/8" — Cr\$ 4,30

1/2" — Cr\$ 4,10

5/8" — Cr\$ 3,80

"Socofer" Ltda.

TEL. 42-5372

Rua do Rezende, 21 Sala 400

(26230)

CARAPINA

1950 -- ALMANAQUE DO "CORREIO DA MANHÃ" -- 1950

SUMARIO

Você, leitor, gosta da cadeira batizina, sobre rodas, que vê na ilustração? Pois não é de difícil construção.

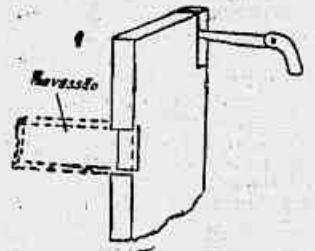
O madeiramento mestre pode ter 2,5 cm. de espessura, mas é preferível fazer com material de cm., por causa das crianças. Mas aborremos a construção por etapas.

1) A ARMAÇÃO DO ASSENTO:

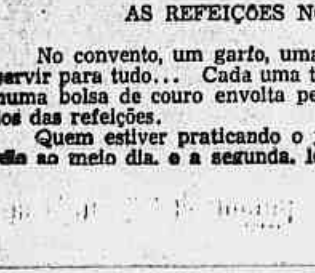
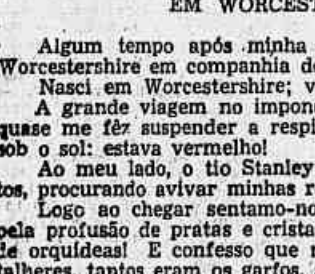
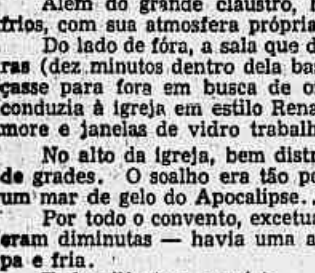
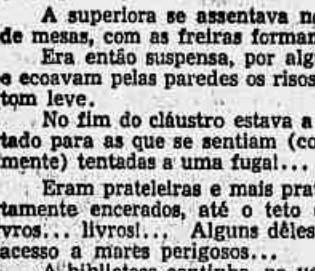
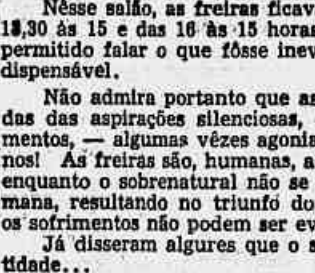
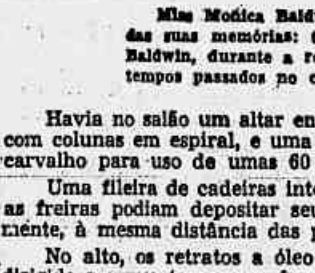
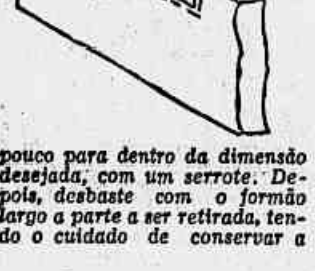
Tendo cortado as tábuas laterais, de 60 cm. de comprimento cada uma, pratique furos com o arco de pia, próximos aos extremos, destinados à passagem, com ligeira folga, das tiras de madeira, de 12 cm. de largura. Depois, pregue os travessões inferiores, de 12 cm. de largura, pela parte de baixo. Todos os travessões têm 55 cm. de comprimento e assentem em recessos, praticados de acordo com as indicações dos desenhos (1), (2), e (3). No desenho (1) o



Faz uma cadeira de jardim...



leitor encontrará a forma de abrir os recessos extremos para os travessões inferiores com o serrote de ponta; nas figuras (2) e (3), as maneiras de abrir os recessos centrais para os travessões superiores.



Os movimentos do formão estão indicados por setas na figura (3). A maneira de segurá-lo, para as duas operações, é a que se vê na figura (2). Nesta, o leitor verificará a maneira de tirar o excesso deixado pelo serrote. Trabalhe sempre no sentido das fibras.

O primeiro travessão superior tem 5 cm. de largura e é fixado a 10 cm. do extremo da tábua lateral. O travessão superior frontal é confeccionado com uma peça de 5 cm. x 5 cm. x 55 cm. com boleado feito por plana pequena, de forma a ficar ao nível das tábuas laterais.

2) A ARMAÇÃO DO ENCOSTO:

Esta parte requer apenas dois travessões de 12 cm. por 60 cm., porque a armação do encosto atua como um terceiro travessão.

E' de capital importância que as tábuas laterais do encosto (de 65 cm. de comprimento) tenham 15 centímetros de largura no mínimo, na parte mais larga, porque a união à armação do assento deverá ser a mais resistente possível.

A abertura dos furos para os eixos, nessas tábuas, é guiada pelos furos já praticados nas tábuas do assento.

3) A UNIÃO DAS PEÇAS:

Empregue 5 parafusos de cada lado, dando preferência a parafusos inoxidáveis, pois sempre acontece que a gente esquece a cadeira na chuva. Os parafusos devem estar afastados uns dos outros ao máximo, ou seja, a 2,5 cm. de distância dos bordos das tábuas e dos furos. Escarete os furos para a entrada da cabeça dos parafusos. Use parafusos de 5 cm. pois as pontas poderão ser limadas caso sejam pela parte interna.

4) CONFECCÃO DAS RODAS:

As rodas são de madeira de lei, também com 2,5 cm. de espessura. Marque a circunferência de 20 cm. de diâmetro; corte sobre a circunferência, com um serrote de ponta, mantendo-o sempre vertical; vá girando a peça conforme o avanço do serrote. Se a periferia da roda sair com irregularidades, tire-as com um formão, assentando a roda sobre um pedaço de tábua e passando a face plana do formão. Conserve a ferramenta sempre na posição vertical. E não se afobe: trabalhe com calma, para obter bom acabamento.

Por último, trate do fôrro de couro ou lona, em cores alternadas. Os extremos das faixas são presos por pregos inoxidáveis na parte inferior do assento e traseira do encosto, dobrando-se as pontas, para maior segurança. Pague taxas de adorno, de estofados (cabeça dourada redonda) em toda volta da cadeira, para dar melhor acabamento.

E depressa aproveite a cadeira, leitor amigo. Muitos candidatos aparecerão, desejosos de uma boa leitura ao ar livre...

Minha Modica Baldwin apresenta mais um capítulo das suas memórias: tendo ido à mansão de Stanley Baldwin, durante a retificação de recordações dos velhos tempos passados no convento...

Havia no salão um altar entalhado em estilo renascentista com colunas em espiral, e uma série de pequenas mesas de carvalho para uso de umas 60 freiras.

Uma fileira de cadeiras intercaladas de prateleiras onde as freiras podiam depositar seus livros, estava, invariavelmente, à mesma distância das paredes.

No alto, os retratos a óleo das Superiores que tinham dirigido o convento, com as faces pálidas, célicas e de lábios cerrados.

Nesse salão, as freiras ficavam cozendo das 9 às 11, das 13 às 15 e das 16 às 18 horas, diariamente, sob lhas sendo permitido fazer o que fosse inevitável, ou extremamente indispensável.

Não admira portanto que as paredes parecessem saturadas das aspirações silenciosas, dos contentamentos e sofrimentos... algumas vezes agonias, de muitos corações humanos! As freiras são, humanas, a despeito de tudo, e, por isso, enquanto o sobrenatural não se apossar de sua natureza humana, resultando no triunfo do espiritual sobre o material, os sofrimentos não podem ser evitados.

Já disseram alguns que o sofrimento é o preço da santidade.

Nesse salão, as freiras também se reuniam para recreação, após o jantar.

A superiora se assentava no extremo da grande fileira de mesas, com as freiras formando filas de ambos os lados. Era então suspensa, por algum tempo, a lei do silêncio, e ecoavam pelas paredes os risos discretos e conversações em tom leve.

No fim do cláustro estava a livreria. Que reino encantado para as que se sentiam (como eu me sentia frequentemente) tentadas a uma fuga...

ANO JUBILAR - Bula de Pio XII - Origem e significação do Ano Santo - Origem bíblica - Programa das solenidades em Roma - Oração do Ano Santo - As idéias que o Cristianismo venceu - CALENDÁRIO - Folhinha de 1950 - Datas nacionais e religiosas - Nomenclatura e Festas dos Santos, ordens alfabéticas - Fases da Lua e Eclipses - Projeto de reforma do calendário - Forma real do hemisfério sul - Escavações arqueológicas - A Palestina, segundo Pílo - A grande Estige - A vida da Terra - Ralos cósmicos - Era da televisão.

A HISTÓRIA, de cem em cem anos - Teatro grego na antiguidade, Aristóteles - Alcebíades - Fútil - São Víto ou Fútil - Começo da invasão dos hunos - S. João Damasceno - Fundação do Império de Bizâncio - Imperador Frederico II, "o espantoso do mundo" - O inventor do logaritmo - O poeta e historiador dos huguenotes - Duque de Marlborough - O general - João Hart - Desastres - Bach - O patriarca da Harmonia, segundo centenario de sua morte - Muratori - Tratado de Madrid - Bernardo Pereira de Vasconcelos, fundador do Partido Conservador - Antonio Candido - Wordsworth - Código Comercial Brasileiro - Artigos - Balzac - Robert Louis Stevenson - Pítre Led - Cardinal Joaquim Arcoverde, 1.º cardeal do Brasil e América do Sul - Charles Richet - Gervasio Lobato - Visconde de Vogüé - Maupassant - Guerra Junqueira - Atriz Virginia - Alfredo Moreira Pinto - José Mariano - Padre João Maria - Juiz de Fora.

ROMANISMO - Berthold de Agulhar, o escravo da Volta Grande - Comendador Dantas Carrara.

IMPRESSÃO - Pequena História do Jornalismo - Valor da imprensa na Diplomacia.

EM 1949...

O terremoto no Equador - Enchente e perda da "Miguelina" - Visita do presidente Dutra aos Estados Unidos - Perseguições à Igreja nos países dominados pelo comunismo - "Resenha Internacional" - O Pacto do Atlântico, o maior acontecimento do ano.

NECROLOGIA - Ministro Otávio Kelly e embaixador Michel Cruchaga Zomor - Maurício Macterick - Alcaide Zomora - Richard Strauss - Bernardino José de Souza - Engenheiro Billings - Arthur Ramos - Eduardo Vitorino - Stettinius - Rodolfo Garcia.

BRIGADEIRO, 1950!

A campanha da mocidade pela candidatura de Eduardo Gomes à presidência da República - Reminiscências de 1945 - O simbolismo dos lenços brancos - "O caminho dos idealistas", por Eduardo Gomes.

O censo de 1950 - A Marinha e o fundador do Arsenal do Rio de Janeiro - Sinopse

ASSUNTOS DIVERSOS - O novo embaixador em Paris - Lei do repouso semanal - No Brasil o Campeonato Mundial de Futebol - Relação dos prêmios conferidos pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas - Os Prêmios Nobel de 1949 - Nossa cooperativa - Forno e Fogão.

MEDICINA - Experiências sobre o estriado - Medalha Cardoso Fontes - Campanha federal contra o tracoma - Assistência gratuita na Inglaterra - Conhecimento de psiquiatria - Infância da Assistência Psiquiátrica no Rio de Janeiro - A enfermagem - Destino da Medicina - Perigo dos excessos de sol nas praias.

AMBULATORIO "EDMUNDO BITTENCOURT"

A venda nas livrarias e nos pontos de jornais. Pedidos dirigidos ao "Correio da Manhã", Avenida Gomes Freire, 81/83 - Rio de Janeiro.

EXEMPLAR Cr\$ 20,00.

FLAGRANTES DO PASSADO

1 - CURA DA TUBERCULOSE

Setembro de 1901. Acaba um médico de descobrir a cura da tuberculose graças a uma máquina elétrica de sua invenção (3 m. de comprimento por 2 m. de altura). Resultado prodigioso: 80% com doentes no 1.º grau; 50%, no 2.º e 30% no terceiro.

2 - O PRIMEIRO MATCH DE CATCH

Malo de 1903. A nudez não era permitida na prática dos esportes. Foi, portanto, de paletó e gravata que se realizou em Paris a primeira exibição de "catch". Essa época marcou também o aparecimento do "judo", que a vitória dos japoneses sobre os russos pôs em moda.

3 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

4 - NAVIO ATACADO POR BALEIAS

Agosto de 1913. Faritas de verem seu domínio marítimo violado por navios cada dia mais numerosos, as baleias organizaram uma espécie de expedição. Eis o ataque em regra a um grande transatlântico.

5 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

6 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

7 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

8 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

9 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

10 - SULTAO E BICICLETA

Dezembro de 1904. Abu El Aziz aprendeu a andar de bicicleta. Opondo-se, porém o protocolo a que S. Alzeza cruzasse as estradas, foi organizado no palácio interno do Palácio uma pista "acidentada" com o concurso de coleções e calçados de sabão servindo de obstáculos.

FORMIGAS PECUARISTAS

PIMENTEL GOMES

Demos uma volta lenta na chácara Jurema. Apeguá mostrou-me as suas hortaliças, salientando-lhes o verde sadio, a planície, a rapidez de crescimento. Acabou-as com um composto revigorado com salitre do Chile, superfosfato e sulfato de potássio.

Estão lindas, não? São as melhores de Jacarepaguá. Em um decimo de hectare, colho dez mil quilos de hortaliças diversas mais interessantes que se conhecem e constituem um exemplo para os homens, que muitas vezes se destroem, em lugar de congregarem esforços e viverem melhor. Nesta árvore você pode observar um exemplo de mutualismo.

Ajude-me a ver.

Os pulgões, que você está observando, são as vacas de leite das formigas.

O que?

— Não se espante. As formigas têm muitas das qualidades e muitos dos defeitos dos homens. Há formigas escavadoras. Há formigas agricultoras. Há formigas pecuaristas. Há guerras entre as formigas, com suas destruições e os seus saques.

— Contaremos, depois, isto aos leitores do Correio da Manhã?

— Talvez. As que você está vendo, são pecuaristas. Não moram no Brasil Central, nem nos pampas do sul, nem nos planaltos e pantanos do oeste e do norte, nem nas caatingas e savanas do nordeste. Nem foram expulsas pelo Banco do Brasil. Criam, porém, em algumas árvores, os seus rebanhos de pulgões. Levam os pulgões para as raízes e troncos das árvores e lá os colocam. São as pastagens fecundas. Defendem-nos dos perigos que os ameaçam. Mudam-nos para outros prados... desculpe, para outras árvores, se qualquer eventualidade inutiliza a primeira, para o fim em apreço. Quando as formigas criadoras emigram, nunca deixam de transportar cuidadosamente o seu gado, do qual tanto dependem para a própria alimentação.

— Mas as formigas comem os pulgões?

— Deixe de brincadeiras...

— Os pulgões, de fato, não produzem leite. Alimentam-se de sucos vegetais; daí a necessidade de viverem sobre as plantas. Extraiam-lhes o açúcar. Não o utilizam totalmente. Cedem, voluntariamente, às formigas, a parte não utilizada.

— Voluntariamente?

— Quando alimentadas. As formigas praticamente ordenham os pulgões.

— Descreva isto melhor.

— As formigas aproximam-se dos pulgões e com as antenas, tocam-lhes delicadamente as bocas. Os pulgões expõem uma gotícula de um líquido açucarado que é imediatamente e gulamente absorvido pela formiga.

— Há como que um desleixamento...

— Isto mesmo. Há casos, notados por Huber, ainda mais interessantes. Uma espécie de formiga, a Lasius flavus, vive quase que confinada no solo e se alimenta exclusivamente com o líquido açucarado fornecido pelos seus rebanhos de pulgões, que são radicícolas. Dispensam-lhes cuidados muito semelhantes aos que os bons pecuaristas têm com suas vacas leiteiras. Preparam-lhes estabulos; tratam com o maior carinho os ovos dos pulgões, para que tenham vacas leiteiras em grandes quantidades. Os pulgões, escreveu Huber, "deixam-se transportar de um lugar para outro e permanecem nos lugares escolhidos pelas formigas, e onde são depositados quando as formigas querem transportá-los, e a respeito de suas larvas de sua espécie".

— Creio que muitos dos nossos pecuaristas, têm o que aprender com as formigas...

— Sem dúvida. Os do Centro-Oeste, por exemplo. Há, porém, muitos que não sabem a importância da ação das formigas. Estas, porém, também criam aladas e inquietas cigarrinhas, em numerosos rebanhos.

— Também cigarrinhas?

— Também. Lembre-se que um rebanho de cigarrinhas que duas formigas conduzem a melhores pastagens, nunca avorre. Jamais de uma outra tremenda do rebanho. Expulsavam as formigas de espécies diferentes que tentavam interferir. As cigarrinhas obedeciam pacientemente, e se outra via uma formiga levando uma cigarrinha para um galho de árvore, empurrava a cigarrinha com a cabeça, e pica-a com as mandíbulas abertas, dava-lhe direção e a defendia. Queriam em um pasto melhor, para que lhe fornecesse maior cópia de produtos.

— Admirável!

— Não ficam, porém, ali, as formigas. Há outros insetos, uns coleopteros minúsculos, que também fazem parte da indústria pastilosa das formigas. Vivem nos formigueiros — para o que apresentam modificações diversas no aparelho bucal, nas pernas e no corpo. Em troca, os insetos secretam substâncias açucaradas, etc. São outros animais domésticos das formigas, que lhes dispensam os cuidados necessários, inclusive a alimentação e a defesa. Em troca, as glândulas especiais que possuem no abdome, segregam um líquido açucarado multissimamente apreciado.

— Decididamente não foram os primeiros os primeiros pecuaristas do mundo...

— De fato, não foram. Desenvolvemos uma indústria que as formigas já possuíam há milhões de anos.

— E as outras relações entre os animais?

— Deixem-las para a próxima semana. A chuva ameaça. Temo-las um arrastão e falamos um pouco sobre os homens, espécie ainda muito inferior, como você tão bem sabe.



O pulgão é a vaca de leite da formiga. Ordenha-lo é uma de suas mais agradáveis ocupações

— Não se espante. As formigas têm muitas das qualidades e muitos dos defeitos dos homens. Há formigas escavadoras. Há formigas agricultoras. Há formigas pecuaristas. Há guerras entre as formigas, com suas destruições e os seus saques.

— Contaremos, depois, isto aos leitores do Correio da Manhã?

— Talvez. As que você está vendo, são pecuaristas. Não moram no Brasil Central, nem nos pampas do sul, nem nos planaltos e pantanos do oeste e do norte, nem nas caatingas e savanas do nordeste. Nem foram expulsas pelo Banco do Brasil. Criam, porém, em algumas árvores, os seus rebanhos de pulgões. Levam os pulgões para as raízes e troncos das árvores e lá os colocam. São as pastagens fecundas. Defendem-nos dos perigos que os ameaçam. Mudam-nos para outros prados... desculpe, para outras árvores, se qualquer eventualidade inutiliza a primeira, para o fim em apreço. Quando as formigas criadoras emigram, nunca deixam de transportar cuidadosamente o seu gado, do qual tanto dependem para a própria alimentação.

— Mas as formigas comem os pulgões?

— Deixe de brincadeiras...

— Os pulgões, de fato, não produzem leite. Alimentam-se de sucos vegetais; daí a necessidade de viverem sobre as plantas. Extraiam-lhes o açúcar. Não o utilizam totalmente. Cedem, voluntariamente, às formigas, a parte não utilizada.

— Voluntariamente?

— Quando alimentadas. As formigas praticamente ordenham os pulgões.

— Descreva isto melhor.

— As formigas aproximam-se dos pulgões e com as antenas, tocam-lhes delicadamente as bocas. Os pulgões expõem uma gotícula de um líquido açucarado que é imediatamente e gulamente absorvido pela formiga.

— Há como que um desleixamento...

— Isto mesmo. Há casos, notados por Huber, ainda mais interessantes. Uma espécie de formiga, a Lasius flavus, vive quase que confinada no solo e se alimenta exclusivamente com o líquido açucarado fornecido pelos seus rebanhos de pulgões, que são radicícolas. Dispensam-lhes cuidados muito semelhantes aos que os bons pecuaristas têm com suas vacas leiteiras. Preparam-lhes estabulos; tratam com o maior carinho os ovos dos pulgões, para que tenham vacas leiteiras em grandes quantidades. Os pulgões, escreveu Huber, "deixam-se transportar de um lugar para outro e permanecem nos lugares escolhidos pelas formigas, e onde são depositados quando as formigas querem transportá-los, e a respeito de suas larvas de sua espécie".

— Creio que muitos dos nossos pecuaristas, têm o que aprender com as formigas...

— Sem dúvida. Os do Centro-Oeste, por exemplo. Há, porém, muitos que não sabem a importância da ação das formigas. Estas, porém, também criam aladas e inquietas cigarrinhas, em numerosos rebanhos.

— Também cigarrinhas?

— Também. Lembre-se que um rebanho de cigarrinhas que duas formigas conduzem a melhores pastagens, nunca avorre. Jamais de uma outra tremenda do rebanho. Expulsavam as formigas de espécies diferentes que tentavam interferir. As cigarrinhas obedeciam pacientemente, e se outra via uma formiga levando uma cigarrinha para um galho de árvore, empurrava a cigarrinha com a cabeça, e pica-a com as mandíbulas abertas, dava-lhe direção e a defendia. Queriam em um pasto melhor, para que lhe fornecesse maior cópia de produtos.

— Admirável!

— Não ficam, porém, ali, as formigas. Há outros insetos, uns coleopteros minúsculos, que também fazem parte da indústria pastilosa das formigas. Vivem nos formigueiros — para o que apresentam modificações diversas no aparelho bucal, nas pernas e no corpo. Em troca, os insetos secretam substâncias açucaradas, etc. São outros animais domésticos das formigas, que lhes dispensam os cuidados necessários, inclusive a alimentação e a defesa. Em troca, as glândulas especiais que possuem no abdome, segregam um líquido açucarado multissimamente apreciado.

— Decididamente não foram os primeiros os primeiros pecuaristas do mundo...

— De fato, não foram. Desenvolvemos uma indústria que as formigas já possuíam há milhões de anos.

— E as outras relações entre os animais?

— Deixem-las para a próxima semana. A chuva ameaça. Temo-las um arrastão e falamos um pouco sobre os homens, espécie ainda muito inferior, como você tão bem sabe.

— Não se espante. As formigas têm muitas das qualidades e muitos dos defeitos dos homens. Há formigas escavadoras. Há formigas agricultoras. Há formigas pecuaristas. Há guerras entre as formigas, com suas destruições e os seus saques.

— Contaremos, depois, isto aos leitores do Correio da Manhã?

— Talvez. As que você está vendo, são pecuaristas. Não moram no Brasil Central, nem nos pampas do sul, nem nos planaltos e pantanos do oeste e do norte, nem nas caatingas e savanas do nordeste. Nem foram expulsas pelo Banco do Brasil. Criam, porém, em algumas árvores, os seus rebanhos de pulgões. Levam os pulgões para as raízes e troncos das árvores e lá os colocam. São as pastagens fecundas. Defendem-nos dos perigos que os ameaçam. Mudam-nos para outros prados... desculpe, para outras árvores, se qualquer eventualidade inutiliza a primeira, para o fim em apreço. Quando as formigas criadoras emigram, nunca deixam de transportar cuidadosamente o seu gado, do qual tanto dependem para a própria alimentação.

— Mas as formigas comem os pulgões?

— Deixe de brincadeiras...

— Os pulgões, de fato, não produzem leite. Alimentam-se de sucos vegetais; daí a necessidade de viverem sobre as plantas. Extraiam-lhes o açúcar. Não o utilizam totalmente. Cedem, voluntariamente, às formigas, a parte não utilizada.

— Voluntariamente?

— Quando alimentadas. As formigas praticamente ordenham os pulgões.

— Descreva isto melhor.

— As formigas aproximam-se dos pulgões e com as antenas, tocam-lhes delicadamente as bocas. Os pulgões expõem uma gotícula de um líquido açucarado que é imediatamente e gulamente absorvido pela formiga.

— Há como que um desleixamento...

— Isto mesmo. Há casos, notados por Huber, ainda mais interessantes. Uma espécie de formiga, a Lasius flavus, vive quase que confinada no solo e se alimenta exclusivamente com o líquido açucarado fornecido pelos seus rebanhos de pulgões, que são radicícolas. Dispensam-lhes cuidados muito semelhantes aos que os bons pecuaristas têm com suas vacas leiteiras. Preparam-lhes estabulos; tratam com o maior carinho os ovos dos pulgões, para que tenham vacas leiteiras em grandes quantidades. Os pulgões, escreveu Huber, "deixam-se transportar de um lugar para outro e permanecem nos lugares escolhidos pelas formigas, e onde são depositados quando as formigas querem transportá-los, e a respeito de suas larvas de sua espécie".

— Creio que muitos dos nossos pecuaristas, têm o que aprender com as formigas...

— Sem dúvida. Os do Centro-Oeste, por exemplo. Há, porém, muitos que não sabem a importância da ação das formigas. Estas, porém, também criam aladas e inquietas cigarrinhas, em numerosos rebanhos.

— Também cigarrinhas?

— Também. Lembre-se que um rebanho de cigarrinhas que duas formigas conduzem a melhores pastagens, nunca avorre. Jamais de uma outra tremenda do rebanho. Expulsavam as formigas de espécies diferentes que tentavam interferir. As cigarrinhas obedeciam pacientemente, e se outra via uma formiga levando uma cigarrinha para um galho de árvore, empurrava a cigarrinha com a cabeça, e pica-a com as mandíbulas abertas, dava-lhe direção e a defendia. Queriam em um pasto melhor, para que lhe fornecesse maior cópia de produtos.

— Admirável!

— Não ficam, porém, ali, as formigas. Há outros insetos, uns coleopteros minúsculos, que também fazem parte da indústria pastilosa das formigas. Vivem nos formigueiros — para o que apresentam modificações diversas no aparelho bucal, nas pernas e no corpo. Em troca, os insetos secretam substâncias açucaradas, etc. São outros animais domésticos das formigas, que lhes dispensam os cuidados necessários, inclusive a alimentação e a defesa. Em troca, as glândulas especiais que possuem no abdome, segregam um líquido açucarado multissimamente apreciado.

— Decididamente não foram os primeiros os primeiros pecuaristas do mundo...

— De fato, não foram. Desenvolvemos uma indústria que as formigas já possuíam há milhões de anos.

— E as outras relações entre os animais?

— Deixem-las para a próxima semana. A chuva ameaça. Temo-las um arrastão e falamos um pouco sobre os homens, espécie ainda muito inferior, como você tão bem sabe.

— Não se espante. As formigas têm muitas das qualidades e muitos dos defeitos dos homens. Há formigas escavadoras. Há formigas agricultoras. Há formigas pecuaristas. Há guerras entre as formigas, com suas destruições e os seus saques.

— Contaremos, depois, isto aos leitores do Correio da Manhã?

— Talvez. As que você está vendo, são pecuaristas. Não moram no Brasil Central, nem nos pampas do sul, nem nos planaltos e pantanos do oeste e do norte, nem nas caatingas e savanas do nordeste. Nem foram expulsas pelo Banco do Brasil. Criam, porém, em algumas árvores, os seus rebanhos de pulgões. Levam os pulgões para as raízes e troncos das árvores e lá os colocam. São as pastagens fecundas. Defendem-nos dos perigos que os ameaçam. Mudam-nos para outros prados... desculpe, para outras árvores, se qualquer eventualidade inutiliza a primeira, para o fim em apreço. Quando as formigas criadoras emigram, nunca deixam de transportar cuidadosamente o seu gado, do qual tanto dependem para a própria alimentação.

— Mas as formigas comem os pulgões?

— Deixe de brincadeiras...

— Os pulgões, de fato, não produzem leite. Alimentam-se de sucos vegetais; daí a necessidade de viverem sobre as plantas. Extraiam-lhes o açúcar. Não o utilizam totalmente. Cedem, voluntariamente, às formigas, a parte não utilizada.

— Voluntariamente?

— Quando alimentadas. As formigas praticamente ordenham os pulgões.

— Descreva isto melhor.

— As formigas aproximam-se dos pulgões e com as antenas, tocam-lhes delicadamente as bocas. Os pulgões expõem uma gotícula de um líquido açucarado que é imediatamente e gulamente absorvido pela formiga.

— Há como que um desleixamento...

— Isto mesmo. Há casos, notados por Huber, ainda mais interessantes. Uma espécie de formiga, a Lasius flavus, vive quase que confinada no solo e se alimenta exclusivamente com o líquido açucarado fornecido pelos seus rebanhos de pulgões, que são radicícolas. Dispensam-lhes cuidados muito semelhantes aos que os bons pecuaristas têm com suas vacas leiteiras. Preparam-lhes estabulos; tratam com o maior carinho os ovos dos pulgões, para que tenham vacas leiteiras em grandes quantidades. Os pulgões, escreveu Huber, "deixam-se transportar de um lugar para outro e permanecem nos lugares escolhidos pelas formigas, e onde são depositados quando as formigas querem transportá-los, e a respeito de suas larvas de sua espécie".

— Creio que muitos dos nossos pecuaristas, têm o que aprender com as formigas...

— Sem dúvida. Os do Centro-Oeste, por exemplo. Há, porém, muitos que não sabem a importância da ação das formigas. Estas, porém, também criam aladas e inquietas cigarrinhas, em numerosos rebanhos.

— Também cigarrinhas?

— Também. Lembre-se que um rebanho de cigarrinhas que duas formigas conduzem a melhores pastagens, nunca avorre. Jamais de uma outra tremenda do rebanho. Expulsavam as formigas de espécies diferentes que tentavam interferir. As cigarrinhas obedeciam pacientemente, e se outra via uma formiga levando uma cigarrinha para um galho de árvore, empurrava a cigarrinha com a cabeça, e pica-a com as mandíbulas abertas, dava-lhe direção e a defendia. Queriam em um pasto melhor, para que lhe fornecesse maior cópia de produtos.

— Admirável!

— Não ficam, porém, ali, as formigas. Há outros insetos, uns coleopteros minúsculos, que também fazem parte da indústria pastilosa das formigas. Vivem nos formigueiros — para o que apresentam modificações diversas no aparelho bucal, nas pernas e no corpo. Em troca, os insetos secretam substâncias açucaradas, etc. São outros animais domésticos das formigas, que lhes dispensam os cuidados necessários, inclusive a alimentação e a defesa. Em troca, as glândulas especiais que possuem no abdome, segregam um líquido açucarado multissimamente apreciado.

— Decididamente não foram os primeiros os primeiros pecuaristas do mundo...

— De fato, não foram. Desenvolvemos uma indústria que as formigas já possuíam há milhões de anos.

— E as outras relações entre os animais?

— Deixem-las para a próxima semana. A chuva ameaça. Temo-las um arrastão e falamos um pouco sobre os homens, espécie ainda muito inferior, como você tão bem sabe.

— Não se espante. As formigas têm muitas das qualidades e muitos dos defeitos dos homens. Há formigas escavadoras. Há formigas agricultoras. Há formigas pecuaristas. Há guerras entre as formigas, com suas destruições e os seus saques.

— Contaremos, depois, isto aos leitores do Correio da Manhã?

— Talvez. As que você está vendo, são pecuaristas. Não moram no Brasil Central, nem nos pampas do sul, nem nos planaltos e pantanos do oeste e do norte, nem nas caatingas e savanas do nordeste. Nem foram expulsas pelo Banco do Brasil. Criam, porém, em algumas árvores, os seus rebanhos de pulgões. Levam os pulgões para as raízes e troncos das árvores e lá os colocam. São as pastagens fecundas. Defendem-nos dos perigos que os ameaçam. Mudam-nos para outros prados... desculpe, para outras árvores, se qualquer eventualidade inutiliza a primeira, para o fim em apreço. Quando as formigas criadoras emigram, nunca deixam de transportar cuidadosamente o seu gado, do qual tanto dependem para a própria alimentação.

— Mas as formigas comem os pulgões?

— Deixe de brincadeiras...

— Os pulgões, de fato, não produzem leite. Alimentam-se de sucos vegetais; daí a necessidade de viverem sobre as plantas. Extraiam-lhes o açúcar. Não o utilizam totalmente. Cedem, voluntariamente, às formigas, a parte não utilizada.

— Voluntariamente?

— Quando alimentadas. As formigas praticamente ordenham os pulgões.

— Descreva isto melhor.

— As formigas aproximam-se dos pulgões e com as antenas, tocam-lhes delicadamente as bocas. Os pulgões expõem uma gotícula de um líquido açucarado que é imediatamente e gulamente absorvido pela formiga.

— Há como que um desleixamento...

— Isto mesmo. Há casos, notados por Huber, ainda mais interessantes. Uma espécie de formiga, a Lasius flavus, vive quase que confinada no solo e se alimenta exclusivamente com o líquido açucarado fornecido pelos seus rebanhos de pulgões, que são radicícolas. Dispensam-lhes cuidados muito semelhantes aos que os bons pecuaristas têm com suas vacas leiteiras. Preparam-lhes estabulos; tratam com o maior carinho os ovos dos pulgões, para que tenham vacas leiteiras em grandes quantidades. Os pulgões, escreveu Huber, "deixam-se transportar de um lugar para outro e permanecem nos lugares escolhidos pelas formigas, e onde são depositados quando as formigas querem transportá-los, e a respeito de suas larvas de sua espécie".

— Creio que muitos dos nossos pecuaristas, têm o que aprender com as formigas...

— Sem dúvida. Os do Centro-Oeste, por exemplo. Há, porém, muitos que não sabem a importância da ação das formigas. Estas, porém, também criam aladas e inquietas cigarrinhas, em numerosos rebanhos.

— Também cigarrinhas?

— Também. Lembre-se que um rebanho de cigarrinhas que duas formigas conduzem a melhores pastagens, nunca avorre. Jamais de uma outra tremenda do rebanho. Expulsavam as formigas de espécies diferentes que tentavam interferir. As cigarrinhas obedeciam pacientemente, e se outra via uma formiga levando uma cigarrinha para um galho de árvore, empurrava a cigarrinha com a cabeça, e pica-a com as mandíbulas abertas, dava-lhe direção e a defendia. Queriam em um pasto melhor, para que lhe fornecesse maior cópia de produtos.

— Admirável!

— Não ficam, porém, ali, as formigas. Há outros insetos, uns coleopteros minúsculos, que também fazem parte da indústria pastilosa das formigas. Vivem nos formigueiros — para o que apresentam modificações diversas no aparelho bucal, nas pernas e no corpo. Em troca, os insetos secretam substâncias açucaradas, etc. São outros animais domésticos das formigas, que lhes dispensam os cuidados necessários, inclusive a alimentação e a defesa. Em troca, as glândulas especiais que possuem no abdome, segregam um líquido açucarado multissimamente apreciado.

— Decididamente não foram os primeiros os primeiros pecuaristas do mundo...

— De fato, não foram. Desenvolvemos uma indústria que as formigas já possuíam há milhões de anos.

— E as outras relações entre os animais?

— Deixem-las para a próxima semana. A chuva ameaça. Temo-las um arrastão e falamos um pouco sobre os homens, espécie ainda muito inferior, como você tão bem sabe.

— Não se espante. As formigas têm muitas das qualidades e muitos dos defeitos dos homens. Há formigas escavadoras. Há formigas agricultoras. Há formigas pecuaristas. Há guerras entre as formigas, com suas destruições e os seus saques.

— Contaremos, depois, isto aos leitores do Correio da Manhã?

— Talvez. As que você está vendo, são pecuaristas. Não moram no Brasil Central, nem nos pampas do sul, nem nos planaltos e pantanos do oeste e do norte, nem nas caatingas e savanas do nordeste. Nem foram expulsas pelo Banco do Brasil. Criam, porém, em algumas árvores, os seus rebanhos de pulgões. Levam os

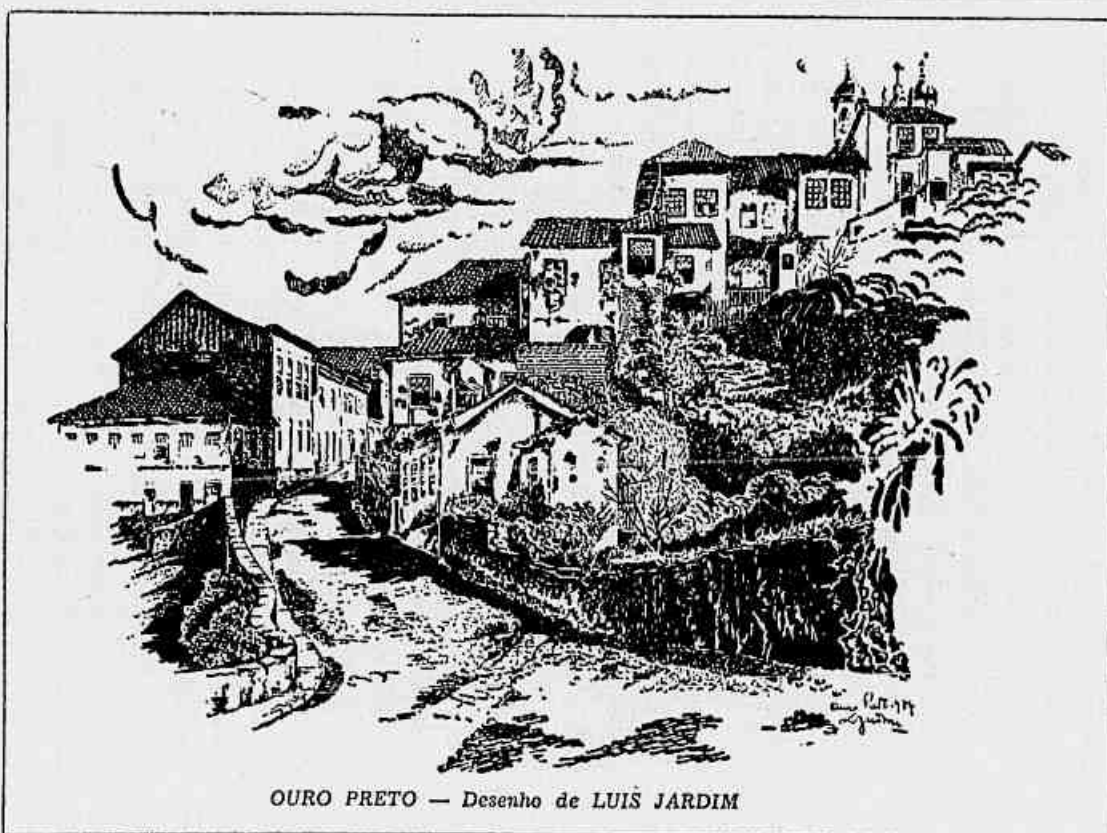
VISITEI Williamsburg, meu caro Rodrigo M. F. de Andrade, pensando em você, no seu Departamento e na menina dos seus olhos, que é Ouro Preto. Com que inveja, por sua conta, pensei nos trinta milhões de dólares doados pelos Rockfellers para a reconstituição dessa cidade histórica da Virginia, hoje exactamente igual ao que era nos tempos coloniais. Com que orgulho, porém, eu, ao percorrer essa cidade de habitações simples de madeira ou austeras de tijolo, pensei nas belezas e riquezas arquitectónicas da velha cidade mineira e nas maravilhas que ali deixou o Aleijadinho, hoje reconhecido mundo afora como um dos maiores artistas que já viveram.

Mas com quanta admiração notei o cuidado, o esmero com que foi feita aqui essa reconstituição que não sei quando poderemos imitar em Ouro Preto. A perfeição da pesquisa e da organização, nos seus menores detalhes, resultou num conjunto que satisfaz e encanta.

O velho William and Mary College, a mais antiga universidade, depois de Harvard, deste país, serve de pano de fundo à cidade. A velha instituição continua tão frequentada que teve que construir vários edificios novos atrás do edificio original.

Foi a frequência desse velho college que impediu Williamsburg de se tornar cidade morta, ghost town, depois que se mudou a capital da antiga colônia e se destruíram, na guerra da independência, os edificios do governo. Em Ouro Preto também foi a Escola de Engenharia que conservou viva a cidade depois que as veias de ouro se toram esgotando em favor do Reino e mais tarde se mudou a capital da antiga provincia para Belo Horizonte.

O antigo edificio do William and Mary College, a cujo portão presidem as estatuas, em vestes reais e tamanho natural, desse casal de soberanos britânicos, é só o que há de autentico, além de umas casinhas de madeira. Tudo mais é reconstruido. No Palácio da Justiça a única peça realmente histórica é a cadeira em que o governador britânico presidia às sessões da Câmara alta nomeada na Inglaterra. Mas tudo, desde o primeiro tijolo até as lajes do chão e as guarnições das paredes internas foi refeito no mesmo local pelos mesmos planos que haviam servido ao architecto original. Ali estão reproduzidos os bancos em que se sentavam os membros da Câmara baixa, eleitos pelos municipios locais e muitos deles rebeldes ao dominio inglês. Ali



OURO PRETO — Desenho de LUIS JARDIM

O OURO PRETO DA VIRGINIA

CAROLINA NABUCO

(Carta ao Director do Departamento do Património Artistico Nacional)

está a sala solene do Tribunal de Justiça onde o representante do Rei e a Câmara de sua confiança julgavam sem apelo os crimes e os processos. Vi, de prata, com cinco braços, e Também reconstruido, depois de destruição total, é a antiga residência do Governador, que se conservava toda como se fosse ainda habitada. Há sempre flores nos vasos e frutas na sala de jantar, estas carregando a mais linda fruteira que já vi, de prata, com cinco braços, e aquelas misturando cores, feltos e folhagens num tipo de bouquet que, depois de um longo abandono, está de pleno acordo com a moda de hoje.

Há em Williamsburg uma funcionária (e que artista se mostra ela!) encarregada destes arranjos de flores e frutas. Aconselhei-lhe que abrisse uma loja de florista naquela ruazinha tranquila, onde lojas são permitidas se forem iguais em tudo ao do tempo colonial. Há neste comércio artistas de várias especialidades, que vendem aos visitantes prataria e objetos de estilo colonial. Outros

quase só trabalham para a administração, como o fabricante de velas (os edificios não têm outra iluminação e à noite são às vezes abertos em



toda sua beleza de lustres e candelabros acesos) e o puraqueiro que prepara as perucas dos funcionarios para dias de gala. Todos os que ali habitam, serventes, continuos e guias, andam vestidos a caráter. Na cozinha do palácio o fogo está sempre aceso na grande chaminé, cercada de apetrechos bem cuidados. A preta que representa o papel de cozinheira nada tem que fazer nas horas de visita senão se balançar preguiçosa e feliz na cadeira ampla onde basta um movimento de pés para pôr em movimento o espantador de moscas sobre a cabeça do ocupante.

Também se vestem a caráter os cocheiros dos carros de praça, velhas caleças altíssimas, puxadas por belas parelhas, que andam sempre ocupadas e fazem a especial delícia das crianças e dos casais em lua de mel.

Os guias são damas — damas do século XVIII — com salas largas sobre armações de arame, todas de modelos diferentes e de cores deliciasas.

Há quem ache que houve excesso de perfeição nesta obra restauradora — um excesso caracteristicamente americano, — e que certos pormenores como este das vestes da época, dão a Williamsburg aspectos de opereta, mas tudo isso afinal resulta instructivo historicamente, e oferece uma vida e um colorido, infantis que sejam, que chamam turistas em grandes quantidades. São os turistas que pagam, com seus bilhetes de entrada, a conservação dessa exposição permanente, e, segundo me disseram, só a residência do governador, com seus lindos jardins que lembram em muito menor os de Versailles, custa 25.000 dólares, por ano para manter no pé em que está.

Esquece-me o número de visitantes que por ali desfilam, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, mas é uma dessas somas astronómicas que se ouve citar nesta terra. Há um hotel muito agradável que anda sempre cheio e às vezes transborda para razinhas na vila.

Ouro Preto também poderá um dia, se acordarmos em tempo ao perigo de ver ruir a velha cidade, se tornar um centro self-supporting de turismo. Dispõe, aliás, sem falar da inestimável vantagem da autenticidade, de valores artisticos que não tem Williamsburg para atrair visitantes do mundo inteiro. O valor educativo das duas cidades pode ser igual no que toca à história dos nossos países e aos costumes de uma época passada, mas não no que toca à arte. Neste ponto não há comparação possível.

Mas urge, urge, urge, como você vive a dizer, meu caro Rodrigo. De quatro mil casas que ali havia quando há cento e alguns anos Saint-Hilaire escreveu sobre Ouro Preto de duas mil que havia em 1900, quando as escreveu o ministro Manuel Bernardes, hoje restam oitocentas apenas e nada se tem feito para sustar a destruição que se opera pelo simples efeito do tempo. Se não aparecerem entre nós Meenases como os Rockfellers e se verbas oficiais não vierem em socorro dessa cidade, o patrimônio de Minas e do Brasil, por que não aparecerão pelo menos particulares para seguirem seu magnifico exemplo pessoal e adquirir ali uma casa de veraneio que se salvaria assim de destruição e poderá se tornar de grande interesse na decoração interior?

Os Rockfellers têm em Williamsburg uma casa para fins de semana. Bons exemplos devem ser seguidos.

amigos me dispensarão de dar exemplos.

Júlia: — Não é maravilhoso que Deus tenha feito os dias de primavera?

Não falo coisas profundas. Costumo escrever algumas que poucas. Passam despercebidas, o que talvez seja melhor.

Como exibo gravata preta, Ataliba (gravata escocesa) m. interpela: Perdeu algum? Algumas ilusões, respondo.

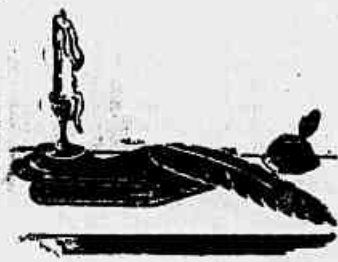
Não um caminho que ninguém tenha trilhado, mas sempre outro, que não seja moda trilhar, que não leve direito ao aprigo dos coelhos, um caminho escolhido por bem raros, silenciosos viajantes, um caminho que não atrapahe ninguém e que nos conduza a todas as partes.



SEU DUARTE não tem muito brilho na conversa, sua memória é claudicante de modo que repete várias vezes a mesma história, mas em tudo que diz há tanta humildade e tanta sinceridade que me prendo a ele horas e horas, palestrando, com o gosto meio sádico de admirar virtudes que não tenho. O que torna insuportável a vaidade alheia é que ela sempre fere a nossa.

Também bom exercício para abrandar a vaidade é assistir virtuosos de habilidades inacessíveis ao nosso canhesticismo. Por exemplo: Miguel jogando bilhar, Antunes em passes de pequena prestidigitação.

O pior é o medo. Mentimos demais somos astuciosos demais, interessados demais. Cada passo que damos queremos-lo tão seguro quanto o do tigre que rasteja para a ovelha.



Cada palavra é coada no filtro da oportunidade, pode abrir a porta de uma possibilidade. Chega-se desanimadoramente a compreender que uma certa estabilidade na vida repousa nas palavras falsas, nas falsas atitudes, na habilidade dos passos cautelosos. A alma humana teria outro valor se lhe sobrasse coragem, se pelo menos se libertasse de metade do medo em que se aniquila para tomar posição, medo que se esconde facilmente sob o manto da prudência ou do bom-senso.

João Herculano nunca conseguiu ser mais que um famoso escritor. E' pouco. Nicolau nunca conseguirá ser mais que um pintor esperto. E' muito.

Quando acordamos, papai nos levou pela mão para ver Emanuel no quarto de janelas cerradas. Era uma colinha enrugada e roxa com os pulinhos fechados e espasmódicos,

no fundo do berço cheirando a alfazema, os olhos fixos no cortinado que não via. Mamãe estava muito pálida, sob lençóis de linho, o terço pendurado na cabeceira da cama.

Mariquinhas descera de Magé para assistir mamãe e vigilar pelos quarenta dias de resguardo. Trouxe a imagem de Nossa Senhora do Parto e carradas da sabedoria mageense — camarão é quente, feijão é quente, banana prata de noite mata.

Refletindo bem, o que mais odeia em Lobélia é a sua semelhança com Emanuel. Principalmente na incapacidade de dizer a verdade, se ela não lhe for útil. E nos olhos fugidios, levemente estrábicos, tristes como flores de cemitério.

Puxa a coberta, se enrosca bem, com voluptuosidade, como se o fresco lençol fosse um corpo de mulher, o corpo de Olívia que era fresco co-

mo linho. Mais um dia — menos um dia! — e mais experiência. Mas que irá fazer de toda que já tem?

Consegui chegar ao fim do novo romance de Antenor Palmeiro, que está progredindo muito. Já usa ponto e vírgula.

Já que nossas almas não podem ficar brancas, pintemos as paredes.

Uma a uma, chegam as pulgas da insônia. Não adianta querer contrariar os hábitos. Abre a luz, toma o livro e o cigarro, e espera a madrugada. Tchecov ensina muito.

Foi uma experiência nova e palpitante. O avião levou duas horas para descer.

Há escritores internacionais e escritores universais. Crio que os

ARTES E LETRAS

HA uns vinte anos atrás, caí-me às mãos, casualmente, uma bela antologia de poemas ingleses sobre o mar e o rio que exerceu um papel decisivo em minha iniciação de literatura inglesa. Naquela ocasião, estava eu a veranejar numa praia baiana e o tema do "salso elemento" preocupava-me vivamente, de modo que, embora ainda muito inseguro em inglês, não vacilei em experimentar alguns mergulhos naquele irresistível mar de imagens e metáforas. A atração da coletânea consistia particularmente em um novo poema de Algernon Charles Swinburne, que por muito tempo foi considerado o maior poeta britânico da água salgada.

Conservo, desse primeiro e tão incompleto contato com a sua poesia,



Swinburne, numa caricatura de Carlo Pellegrini (Ape).

uma imagem de Swinburne que resiste soberbamente às suas biografias, porque formada numa atmosfera de inextinguível emoção intelectual. Swinburne dava-me a impressão de um ente fabuloso, com algo de oceânico, quando, ao endereçar seus cânticos a "my mother sea" oferecendo-lhe a dádiva de seu corpo e de sua alma, proclamava que "os doces beijos do mar são furtivos e embriagadores como o vinho". Desgraçadamente, o arrebatado vale de "Dolores" não era invulnerável às trações da onda e teve a experiência individual de que só liricamente é que é doce morrer no mar... Por uma curiosa coincidência, Mau-pasant conheceu-o precisamente no momento em que o ajudava a se desprender dos algidos braços de sua "mother sea", numa praia francesa, onde ia morrendo afogado. Swinburne, já nesse tempo, tinha o esquisito aspecto de uma aparição fantástica, como o descreveu o "conteur" de "Boule de Suif": "A fronte era bastante espaçosa sob os longos cabelos, e o rosto se alongava para um queixo fino sombreado por um escasso tufo de barba. Um ligeiro bigode escorria sobre os lábios finos e cerrados e o pescoço que parecia interminável ligava essa cabeça, viva pelos olhos claros, inquisidores e fixos, a um corpo sem espáduas, porque o tórax parecia pouco mais largo que a fronte. Toda essa personalidade quase sobrenatural era agitada de tíques nervosos".

Essa caricatura verbal corresponde inteiramente à do lapiz malicioso de Carlo Pellegrini (Ape), pela qual é mais conhecido o físico risível de Swinburne. E como acontece que esse físico era a morada de um espírito centrípeto, a tradição do poeta que subsiste à sua legenda de grande lírico, cujo esplendor já foi tão ofuscado pelo tempo, é a do homem portador de singulares idiosincrasias. Esse aspecto da personalidade de Swinburne prepondera sensivelmente em sua biografia pelo escritor Humphrey Hare ("Swinburne — A Biographical Approach" — H. F. & G. Witherby Ltd., Londres 1949). É uma biografia irônica que seguindo perigosa tendência prestigiada pelo gênio sardônico de Lytton Strachey, fornece antes a caricatura que o retrato de Swinburne. Pode-se culpar por isso o biógrafo ou é forçoso admitir que a vida e as

SWINBURNE

EUGENIO GOMES

idéias do poeta estavam a pedir o foco de luz maligna que foi utilizado naquela obra? Realmente, seria impossível tratar com rigorosa seriedade um homem como Swinburne, cujas extravagâncias de espírito e de hábitos, agravadas pelo excessivo culto a "La Dive Bouteille", custaram-lhe tremenda desintegração de personalidade, até acabar como um recluso em casa, durante vinte anos, sob a vigilância de Watts-Dunton. Este era um solicitador londrino que fazia crítica literária e escrevia versos mais ou menos medíocres. A convivência do poeta e do crítico, sob o mesmo teto, com a ascendência imperiosa deste último, tornava-se um manancial de episódios divertidos, em que Max Beerbohm sorveu a idéia de um dos seus melhores ensaios: "No. 2 The Pines", modelo de fino "humour". Essa foi talvez a mais irrisória contradição do destino de Swinburne: ele, um dos poetas revolucionários do século XIX que se bateram valentemente, em versos, pela liberdade do homem, finalmente submetido, com a maior passividade, a um jugo doméstico que interferiu até em sua atividade criadora...

Swinburne teve exaltada admiração pelos idealistas liberais de seu tempo, em grande parte por influência de Shelley, a quem procurava imitar em seu interesse intelectual pela política, como também em sua devoção à Itália. Quando ele recitou "A Song of Italy" diante de Giuseppe Mazzini, então refugiado na Inglaterra, o grande patriota italiano fez-lhe uma promessa tentadora: a de levá-lo a Roma, se a revolução triunfasse, para o coroar com as suas próprias mãos no Capitólio. O colapso da revolução italiana e a morte de Mazzini impediram que Swinburne

tivesse aquela glorificação e, como assinala Humphrey Hare, os anos que se seguiram imediatamente a isso, foram marcados por uma trágica falta de direção em sua vida. Chamaram-lhe o Louco Swinburne e, num ensaio recente, Robert Graves relata que, em pequeno, o viu muitas vezes, de manhã, atravessar a rua de seu bairro para ir tomar a exigua ração de cerveja para a qual Watts-Dunton só lhe dava o dinheiro contado. Swinburne que escaudalizara largamente a "prudery" nacional, com os seus versos eróticos a ponto de inspirar um trocadilho ultrajante: "Swine-born" (suíno nato), era então como uma débil criança viciosa, providencialmente vigiada, em todos os seus movimentos, por uma espécie de Bull-Dog da respeitabilidade britânica. Em companhia desse guardião, o poeta de "Atalanta" pôde ainda ir à França conhecer um dos seus ídolos, Victor Hugo. O deus de sua maior devoção era um deus octogenário, rabugento e meio surdo, que não entendia o inglês. Por sua vez, Swinburne, também surdo, e surdo como uma porta não podia compreender Hugo em sua língua. "Mais qu'est-ce qu'il me raconte là? Qu'est-ce qu'il me raconte?" perguntava vivô Hugo, já impaciente, quando Swinburne, fazendo-lhe um brinde efusivo, quebrou a taça que empunhava, sem que o homenageado pudesse compreender uma palavra de sua entusiástica alocução.

Não há dúvida que a presença do poeta resulta mais viva em sua última biografia, justamente por efeito de alguns episódios pitorescos como esse, mas, infelizmente a impressão de conjunto não é nada abonadora para sua arte, irremediavelmente condenada a figurar como peça de museu histórico...

FIQUE SABENDO...



... que George Eliot é o pseudônimo com o qual se tornou conhecida, a escritora Mary Ann Evans. Inglesa, nascida em 1819, em South-Farm, George Eliot iniciou sua carreira literária fazendo traduções. Ingressou em seguida no jornalismo. Somente em 1857, publicou seu primeiro romance: Adam Bede. George Eliot escreveu a seguir: Felix Holt, Silas Marner, Daniel Deronda, The Mill on the Floss, The legend of Jubal, The Spanish gipsy, etc. O primeiro e o quinto da lista acima foram traduzidos para o português. O que caracteriza a arte de George Eliot é a exatidão com que descreve a vida de província da Inglaterra do século passado. Casou-se a escritora duas vezes: a primeira com George Lewes, que exerceu enorme influência sobre a romancista; a segunda com J. W. Cross. George Eliot faleceu em 1880, exatamente no ano em que contraiu segundas núpcias.

... que Eleonora Duse escolheu ela própria o lugar onde queria ser enterrada. Fica em Asolo, sua cidade natal. Eleonora nasceu em 1859 e descendia de uma família de atores. Foi a grande rival da francesa Sarah Bernhardt, tendo levado o teatro italiano a um dos seus momentos mais sublimes. Percorreu quase todo o mundo representando sobretudo peças de Ibsen. Alexandre Dumas Filho e de Gabriel d'Annunzio. Este último teve influência decisiva na vida de Eleonora. Foi em verdade uma das suas grandes paixões. Eleonora faleceu em 1924, nos Estados Unidos quando, já bem idosa, decidira voltar ao palco.

Michel Georges-Mivhel conta a visita que fez certa vez ao túmulo de Eleonora Duse: "Alguns ciprestes, uma lagoa com um nome: ELEONORA DUSE

— Ela própria escolheu o lugar — disse-nos o velho guardião do cemi-

tério, — o mesmo lugar onde gostava de meditar durante horas inteiras. Depois de sua morte, tem vindo mais gente aqui que durante toda a existência de Asolo. — D'Annunzio veio alguma vez? — Não, nunca. — E apenas o nome dela, Duse, sobre esta pedra? Nem mesmo uma data? — Inútil: ela está na eternidade".

... que as últimas palavras de Renan, ao morrer, foram as seguintes: "Não há nada mais natural do que a morte. Aceitamos a Lei do Universo. Acabei a minha tarefa e morro feliz. Os céus e a terra continuam". Victor Hugo disse à sua neta: — "Adeus, Jeanne!" E Milton: — "Eis aqui a minha aurora". Corot: — "Espero firmemente que se possa pintar no céu". Finalmente, as últimas palavras de Augusto Comte: — "Que perda irreparável!"

... que no seu livro "O Mundo Anedótico", o senhor Melra Penna apresenta curiosa relação de escritores e poetas românticos brasileiros que morreram em plena mocidade, em consequência da "vida boêmia e das privações".

Cândido Macedo Junior — 18 anos; Francisco de Sá — 19 anos, 6 meses e 12 dias; Álvares de Azevedo — 20 anos, 7 meses e 13 dias; Bernardino Ribeiro — 21 anos, 11 meses e 4 dias; Junqueira Freire — 22 anos, 5 meses e 24 dias; Dutra e Melo — 22 anos, 6 meses e 14 dias; Casemiro de Abreu — 23 anos, 9 meses e 14 dias; Castro Alves — 24 anos, 3 meses e 22 dias; Manoel Antônio de Almeida — 29 anos e 11 dias; Agrário Menezes — 29 anos, 5 meses e 5 dias; Felix da Cunha — 31 anos, 5 meses e 5 dias; Aureliano Lessa — 32 anos; Martins Penna — 33 anos, 1 mês e 2 dias; Fagundes Varela — 33 anos, 6 meses e 1 dia; Gomes de Souza — 34 anos, 3 meses e 17 dias; Trajano de Carvalho — 34 anos, 5 meses e 25 dias.

F. R. F.

NO PRINCÍPIO ERA O VERBO

LUIZA BARRETO LEITE

"O CONTRASTE vocal é da maior importância na escolha de um elenco. Os quatro artistas principais devem ser soprano, contralto, tenor e baixo", declara Bernard Shaw logo no início de seu artigo "Regras para os diretores", publicado na revista norte-americana "Theatre arts".

É evidente que o autor de Pigmalão não estava pensando na organização de nenhum elenco de ópera quando escreveu seus conselhos, e sim raciocinando em termos europeus, isto é, civilizados, sob as condições essenciais à formação de um conjunto dramático. É evidente, também, que, apesar de seu cinema desidratado, cujas garotas, fabricadas em série, são comercialmente oferecidas ao público em lindos embalhos de celofane, o teatro norte-americano pode-se orgulhar de um padrão artístico superior e, quando algum produtor, mesmo cinematográfico, resolve diminuir seu imposto de renda auxiliando os talentos criadores, temos a prova de que nem sempre arte e dinheiro são forças antagonistas.

Por isso os conselhos de Bernard Shaw são tão praticáveis no teatro norte-americano, quanto naqueles que possuem uma tradição capaz de explicar esse cuidado de detalhes que vai ao ponto de classificar a categoria vocal dos intérpretes, entre as condições essenciais à formação de qualquer elenco, mesmo comercial.

Mas, se quisermos falar em termos de teatro brasileiro, seremos obrigados a reconhecer que a exigência de um elenco, cujo equilíbrio vocal se manifesta através do contraste consonante de registros, da mesma forma que o equilíbrio de um quarteto musical se manifesta através da combinação de instrumentos diversos, pareceria bastante exagerada em um país onde nem sequer é exigido que os atores saibam falar. Na verdade, a primeira condição, a mais frágil exigência que se possa fazer àquele que se dispõe a transmitir, através das próprias palavras, pensamentos alheios, é que saiba pronunciar essas palavras. Pedir a um ator que fale bem, é como pedir a um pintor que saiba misturar as tintas, a um músico que conheça as sete notas fundamentais, a um engenheiro que tenha apreendido as quatro operações ou a um diplomata que saiba esconder seus sentimentos. A expressão vocal é o ABC da profissão de intérprete dramático e, se digo que o ator transmite, através de suas próprias palavras, os pensamentos do autor, é porque estes tomam as cores que aquelas lhes imprimem. Um texto pode perder toda a sua força, ou adquirir uma beleza inesperada, conforme a maneira pela qual for transmitido. Nenhum texto dramático estará completo antes de apresentado ao público pela voz dos atores. Ao contrário do romance ou da poesia, que tomam a forma interior de seus leitores, influenciando-os de acordo com o seu poder individual de assimilação, com a sensibilidade e a cultura de cada um, o teatro toma a forma e o caráter de seus intérpretes. A mesma frase, e mes-

mo pensamento, o mesmo sentimento, atinge o público de maneira diversa e até antagônica, parecendo mais ou menos profundo, mais ou menos belo, mais ou menos impressionante, de acordo com a sensibilidade, não mais do leitor, nem mesmo do ouvinte, mas do intérprete. As palavras de um texto dramático são como massa plástica nas mãos daqueles que se incumbem de divulgá-las: cabe pois, a estes, ter o cuidado de, ao modelar a massa, conservar a expressão inicial de seu criador, valorizando-a com as condições peculiares ao intérprete. Mesmo quando, na forma, um ator procura expressões diferentes, na essência ele não deve nem pode fugir ao sentido da obra. E não há outro modo de transmitir a essência de uma obra dramática, além da força da palavra.

Escrevendo sobre Jean Louis Barrault, neste mesmo suplemento, José Cesar Borba teve oportunidade de citar a emoção que um poema de Aragon, despojado, através da voz do mestre da mímica, no pequeno auditório reunido, por Monsieur e Madame We neri em seu acolhedor apartamento, para assistir à exibição de filmes do moderno documentário francês. Disse o poeta brasileiro "O poder emocional do símbolo poético de Aragon no cinema, justificaria uma longa crônica sobre o efeito plástico que se obtém da harmonia e do ritmo mágico da voz de Barrault, na da poesia e da imagem. Mas se fôssemos começar a escrevê-la, certamente a ressonância da dicção de Barrault por trás da tela, permaneceria absorvente, dominando como um exército em marcha, a crescer de expressão e vigor no refrão:

Ciel qui croyait au ciel
Ciel qui n'y croyait pas".

Realmente, creio que nenhuma das pessoas ali presentes, nem mesmo os cinematográficos mais jacobinos, poderiam esquecer jamais o ritmo daquelas palavras, a beleza daquele poema. As imagens que atravessavam a tela eram magníficas e impressionantes, o poema de Aragon possuía aquela potencialidade dramática e lírica, que a língua francesa imprime, melhor do que qualquer outra, ao sentimento humano. A voz de Jean Louis Barrault consegue absorver tudo, encher a terra, subir aos céus, chamar aos deuses e aos homens, a humanidade daquele gesto que reuniu forças adversas na defesa da liberdade. E belo o poema de Aragon, são belas as imagens do filme, mas como existiam elas sem a voz de Barrault? Conseguiriam impressionar da mesma forma? A voz de Barrault nada tem com cinema, o poema também não; mas nós, que havíamos sido reunidos para assistir cinema, voltamos para casa pensando em Barrault. É o poder mágico da palavra, essa mesma palavra que nos foi transmitida por um homem que anda tentando caminhos novos para a sua velha arte, enriquecendo a voz com o poder da mímica e a mímica com o poder da voz. Pode ser que isto não dê sempre bom resultado, pode ser que o criador de "Les Enfants du Paradis"



Bernard Shaw

tenha realmente sido um fracasso em Hamlet, mas a verdade é que um ator que alcançou aquela expressão vocal, tem o direito de tentar todos os caminhos novos que quiser. Não só tem o direito, tem também o dever de enriquecer sua profissão com pesquisas de toda a ordem. Jean Louis Barrault não esqueceu que "no princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus". Ele sabe que para atingir o céu é preciso começar pelo verbo e que nenhum ator chegará lá se esquecer a força da palavra.

Isso vem a propósito para todos aqueles que querem improvisar a mais difí-

cil e a mais complexa de todas as artes. Criar, procurar caminhos novos, está no alto do abismo a que conduz a improvisação. Criar sem base e cair no abismo. João Villaret, em uma admirável conferência, realizada no "Curso de interpretação" do S.M.T., falou sobre a decadência da dicção no teatro de língua portuguesa. Precisamos voltar aos velhos tempos em que a primeira condição para um artista de teatro era saber falar. Montagem, mímica, ballet, luz, tudo isso é secundário, completamente indispensável à valorização do verbo, pois este é e será sempre o princípio fundamental do teatro dramático.

THE right word in the right place: com a troca de uma palavra da cidadíssima frase inglesa, poderíamos ter, em resumo, um capítulo dos mais importantes da arte literária — e da arte poética em particular.

Aquilo a que se chama o prosaico, na poesia, é, assim, bastante relativo; não estará na palavra em si, mas na sua adequação ao todo poético. Não esqueçamos — para não

"Atende como aquela vaca preta
O novilhinho seu dos mais separa
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta
Atende mais, ó cara,
Como a ruiva cadela
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
E salte em cima dela."

E — exemplo bem mais expressivo — os versos de "Ave-Marias", de Cesário Verde:

"Num trem de praça arengam dois dentistas"

"Descalças! Nas descargas de carvão,
Desde manhã à noite, a bordo das fragatas;
E apinham-se num bairro aonde miam gatos,
E o peixe podre gera os focos de infecção!"

Ou aqueles do seu poema Nós:

"Jack, marujo inglês, tu tens razão
Quando, ancorado em portos como os nossos,
As laranjas com cascas e caroços
Comes com bestial sofreguidão!..."

Isto para não falar no arrôjo de um Augusto dos Anjos:

"E lua, após baixar ao caos budista,
Vem ter aqui nos braços de um canalha,
Porque o madapolão para a mortalha
Custa 1\$200 ao lojista!"

Já hoje ninguém que se preze irá ao dicionário em busca das palavras "poéticas": Lucinda, auri-vivo, ebrifativo, auri-rosado... Todas elas passaram à categoria dos mais tristes lugares-comuns.

Certo, os dicionários estão cheios de muitas, pouco exploradas, que porção da maneira servir aos gastos poéticos; e não é raro,

Em torno de um poema de Manuel Bandeira

AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA

sair da língua portuguesa — a serena beleza daqueles versos de Gonzaga, onde se sucedem termos de ordinário tidos por apotéticos:

Separar, isto é, escolher; e como sabe ele fazer a escolha! Sabe separá-las, sim; mas sabe, também, juntá-las. E, não fora a segurança de mão com que as junta, de todo inútil seria o arado com mão segura. Ele porém, não separa — e junta depois — apenas aquelas que têm, para sua boa fortuna, a sonoridade rara, o cantante das aliterações e da harmonia das vogais ricamente contrastadas. Sabe também isolar e reunir as de seu natural escuro e desfavorecidas, que na economia do poema ressaltam, não raro, com um relevo ardente, que tantos diligenciam em vão por arrancar as mais estranhamente pitorescas ou musicais.

Manuel Bandeira é outro desses grandes poetas atuais que sabe, com positiva mestria, proceder a essa tarefa de seleção e ajustamento. Num de seus melhores poemas ele trabalhou com palavras humildes, convencionalmente das mais prosaicas, ou, outras, conferindo-lhes, no entanto, incomum beleza e força de conjunto:

"O major morreu. Reformado.
Veterano do Paraguai.
Herói da ponte de Ilororó.
Não quis discursos, não quis honras militares.
Apenas, a seu pedido,
O corneteiro do batalhão de linha
Deu à boca do túmulo.
O toque de silêncio."

Impossível descobrir, em todo este poema, um vocábulo sequer de valor especificamente poético, em si mesmo. Tudo palavras e construções despojadamente simples, nuamente simples. Mas como é perfeita a adequação de tudo à substância do poema!

Para o homem rude, homem de



Manuel Bandeira

lhe a glória com a humildade vocabular e sintática pertinente ao apagado daquelas exéquias. Palavras poucas, e secas; construções diretas e claras, em períodos curtos e incisivos, como deveriam de ser as falas do militar, as suas ordens de comando.

Observação que já me ocorreu fazer a propósito da "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias: não há adjetivos no poema de Bandeira. O único — "militar" — não tem, a rigor, o caráter pictórico, ou ornamental, tão comum a esse pajam do substantivo. É um adjetivo rigidamente especificador, sem brilho nem aparato. E note-se: "militar", relacionado precisamente com a natureza da função do vulto celebrado no poema.

O primeiro período — "O major morreu" — é o que há de mais natural e conciso: informação telegráfica. Seguem-se-lhe os títulos, também telegraficamente:

"...Reformado.
Veterano do Paraguai.
Herói da Ponte de Ilororó."

Tudo isso, que o poeta poderia ter reunido em um só período, sabidamente desdobrou em três, não, decerto, pelo gosto do período curto, tão grato aos modernistas, particularmente na frase em que foram escritos esses versos, mas pelo resalto que esses elementos da fé de ofício do soldado adquiriram assim, isoladamente, pela aproximação desse estilo — o que foi atrás assinalado — ao estilo das vozes de comando: "Ombo armas!" — "Meia-volta, volver!" — "Fogo!"

Por outro lado, não deve passar sem análise a arte do equilíbrio rítmico daqueles versos. O primeiro e o segundo, octossílabos, e, embora com pausas diversas, bastante harmônicas entre si; o terceiro, com uma sílaba a mais, mas com a primeira das pausas na quarta sílaba — enquanto a primeira do verso anterior é na terceira — de modo que, transposto o corte de cada um dos versos, temos cinco sílabas. Apreciado em globo, o ritmo desses versos é mais ou menos igual — o que serve bastante à monotona voluntária segura desse comunicado militar.

Agora, espria-se um verso mais longo, o primeiro em que se manifesta a disposição de última vontade do herói:

"Não quis discursos, não quis honras militares."

Um alexandrino belo na sua sobriedade, cortado em três partes harmônicas. Com esse verso — que pela sua extensão contrasta vivamente com os anteriores e com os seguintes — inicia Bandeira aquilo a que eu chamaria o comentário poético da morte do militar.

Realizada essa transição, vem a parte culminante do comentário — o clímax do poema. Temos então o único período relativamente longo de todo ele.

A de um verso setissílabo — "Apenas a seu pedido" — que nos deixa em suspense, à espera do único desejo do sóbrio militar, sucede um verso bem mais longo, constituído pelo nome, precedido de artigo, da função de um soldado — o corneteiro do batalhão de linha; e depois dessas onze sílabas, não obedientes (o poema é em versos livres) à tradição rítmica dos eneassílabos, mas de ritmo agradável, bem marcado, vêm dois versos muito mais curtos, isométricos: dois hexassílabos, em que se anuncia, afinal, o cumprimento da última solicitude que o oficial permitiu se efetuasse por ocasião da sua morte. Esses dois versos é que, verdadeiramente, concentram por inteiro a fundação da emoção do poema:

"Deu, à boca do túmulo,
O toque de silêncio."

As duas vírgulas que delimitam o complemento do primeiro, além da patética ressonância que a este impõe, ainda determinam nostálgica suspensão da corrente emulsa no verbo — "deu" — preparando o leitor para o prodigioso verso final:

"Deu, à boca do túmulo..."

De rara felicidade o emprego desse proparoxítono no fim do verso. Depois da tônica, no fim do complemento circunstancial que separa o verbo do objeto direto, as duas sílabas átonas — "mu-lo" — parecem tremer, — como se a elas se estendessem a cominação do leitor — antecipando aquele desabar da terra sobre o calxão, aquela última rá de terra — liquidação de uma vida, silêncio final. Palavras simples e novas; construção direta. Não é nada — e é tudo:

"Deu à boca do túmulo,
O toque do silêncio."



EM BUSCA DE UM NOVO HUMANISMO

PAULO DE CASTRO

ENCONTRAREMOS ainda em nós a energia espiritual capaz de alimentar e de impôr a criação de um novo humanismo, depois das derrotas que as melhores tentativas sofreram, do ceticismo que envolve toda a ação idealista, da desvalorização geral do homem, da consagração e prestígio exclusivos que o nosso século resolveu votar ao unanimismo social, à estatolatria, ao cientismo técnico, às mais excêntricas formas de viver, de pensar e de sentir?

Poderemos transmutar uma série dolorosa de falências históricas em degraus de experiência, abrindo ao espírito novas perspectivas de conhecimento, reinterpretando o mundo, redimindo algumas verdades aparentemente perdidas e rodeando-as de defesas adequadas?

Poderemos apesar da crise do humanismo cristão e da falência da primeira aplicação do humanismo socialista, considerar que nem tudo está perdido? Eis ao que respondemos, sem ter explicitamente formulado estas perguntas, J. P. Sartre, David Rousset e Gerard de Rosenthal, num pequeno volume de colóquios em que as fundamentais inquietações do homem moderno, e particularmente do mundo socialista independente, são analisadas com rara penetração. (1)

Um novo humanismo está implícito nesta obra. Seu nome não importa.

Aliás esta síntese, tendo o mérito de ser excelente, em obediência ao seu próprio espírito, não pretende, ser a única ou a melhor. Em perpétuo dever, como tudo o que intrinsecamente está ligado ao mundo real, o tempo sem dúvida lhe enriquecerá o conteúdo e a forma. Por todo o mundo surgem posições análogas, o que diz bem, não estarmos em face de um pensamento utópico, gratuito ou isolado, mas perante uma necessidade histórica. (2)

Sobre todos os outros tipos de humanismo tem este a vantagem de beneficiar de um capital precioso de experiências, vividas estudadas e criticadas, e por isso de formular os problemas sem ilusões superficiais, de respeitar a atmosfera de inviolabilidade do homem, para dizermos como Renouvier, não por uma concessão sentimental ou religiosa sem consequências práticas, mas por ser a sua própria defesa, de nascer ligado a uma necessidade das classes trabalhadoras cujo "humanismo concreto" foi transformado no mais abstrato humanismo pois nada concretiza das suas humanas aspirações, por ser a única saída no campo ideológico para uma perplexidade generalizada que em ondas sucessivas cresce como consequência do apodrecimento da revolução russa, por ser o símbolo militante das grandes tradições progressistas do socialismo e do pensamento libertário, por ser o que nos resta se não quisermos desintegrar-nos num supremo Apocalipse.

VISÃO HISTÓRICA DO HUMANISMO

O humanismo idealista com Platão e Aristóteles legou-nos elevados momentos de especulação filosófica, mas também nos sugeriu os seus limites de classes e de intenções, além de outros derivados da própria estrutura da Cidade Antiga. O humanismo cristão que apesar de todas as suas contingências representou uma das maiores tentativas de dignificação do homem, mostrou também his-



SARTRE

tóricamente a sua fraqueza perante os poderosos da terra, sua facilidade e degenerescência, sua dolorosa capitulação perante as forças envolventes do dinheiro e da glória temporal. Com S. Francisco de Assis atingiu um dos seus mais altos cumes e o jorral de Deus como a si próprio se chamava, ficará pelo menos como uma imagem radiosa do que devia ter sido o humanismo cristão.

O humanismo antropológico, partindo da Renascença, é uma das ramificações da degenerescência do humanismo cristão. Nêle se encontram obliteradas todas as relações entre o homem e o homem, perdido o sentido da sua autêntica natureza, dos seus deveres para com a comunidade humana. É próprio dos céus em que a burguesia se sente eufórica, tende à própria adoração e considera eternas as suas categorias de existência.

O humanismo concreto, glorificado pelos stalinistas na sua aplicação russa, é uma degenerescência do humanismo marxista, tal como Marx o concebeu, em páginas ao mesmo tempo de uma grande profundidade filosófica e de uma grande generosidade humana. (3)

Esse humanismo "concreto" representa o mais angustiante pesadelo até hoje vivido na terra. Realizou-se na linha de exclusão dos últimos vestígios de liberdade e de dignidade — numa sede de humilhação constante da pessoa humana, sendo a mais sistemática tentativa, historicamente feita, de desumanizar, de gelar, de "coisificar" o homem. É humanismo inumano, o humanismo abortado.

Temos pois de recomençar, buscando as fontes, levando os olhos da poeira que hoje a muitos ainda impede de ver a disformidade de um ideal traído.

Temos de confrontar, discutir, por tudo em causa ou pelo menos tudo o que considerávamos sólido há trinta anos, e apoiados no método de interpretação marxista, rever concepções, procurar novos ângulos, tentar mais uma vez, tentar sempre, até reencontrar o autêntico caminho do socialismo democrático, revolucionário e internacionalista. É uma dessas tentativas que nos oferece este livro de debates entre três homens que partindo de pontos diferentes e de culturas de tipo diferente, se aproximaram por um mesmo desejo de participar no movimento operário e na renovação do socialismo. (4)

Evidentemente este debate não es-

gota um problema tão rico em realidades e em virtualidade de toda a ordem, devendo considerar-se um esboço ou talvez melhor um esquema para debates mais amplos a realizar na própria França e em cada país de acordo com as condições específicas existentes, as experiências revolucionárias consciencializadas e o nível intelectual das massas populares.

Apesar de um certo rigor no que respeita à distribuição das intervenções e dos assuntos, o que dá ao conjunto um aspecto de excessiva simetria, inerente aliás a todos os diálogos escritos, este debate é repassado daquela vivacidade e fluência que rapidamente caracteriza uma exposição de idéias feita por homens atuantes, para quem esse primeiro momento de clarificação de problemas é uma necessidade que não uma finalidade em si. Isto o distingue imediatamente de um certo sibarismo intelectual meio aristocrático meio revolucionário, do tipo André Gide.

Estamos em presença de homens que querem lutar ao lado das massas operárias pelos seus interesses imediatos e por uma concepção verdadeiramente libertadora. E perante eles massas operárias em grande parte fanatizadas pela demagogia stalinista cuja força deriva tanto da exploração do capitalismo como da inexistência de um partido operário revolucionário. Neste sentido o fracasso da social-democracia é mais responsável da atual confusão do que a confusão deliberada do stalinismo.

Como lucidamente confessam os autores destes colóquios, a sua posição é difícil. Mas na história da luta de classes a facilidade paga-se sempre em recuo histórico ou em diminuição de dignidade. Só o difícil contém elementos de autêntico progresso. E é esse progresso que grupos isolados em todo o mundo tentam realizar. Dialéticamente não é o número o que mais interessa, mas as perspectivas históricas; estamos em crer que são nossas.

ASPECTOS

Para uma maior aproximação do problema, vamos dar algumas passagens do citado livro (Entretilus sur la politique — J. P. Sartre — D. Rousset — G. Rosenthal).

Pág. 79 — Rousset — "A confusão entre a sociedade socialista e a sociedade russa que rompeu com o capitalismo, onde o estado se tornou o proprietário da economia, mas também ao mesmo tempo o senhor que explora impiedosamente os trabalhadores, explica como o Partido Comunista, tornado expressão política da nova sociedade russa, pode manter sob a sua influência imensas massas operárias".

Pág. 100 — Rousset — "Nós sabemos, por exemplo, com exatidão o que não queremos. Nós não queremos substituir a exploração e a opressão capitalistas, uma exploração e uma opressão estatais ainda mais negras. Nós sabemos que isso é o resultado da transformação do Estado em senhor da sociedade que é inevitavelmente acompanhado da transformação do proletário em servo concentracionário. Nós sabemos que a política do comunismo stalinista conduz praticamente a realizar este sistema. O que unifica em profundidade a nossa luta contra a exploração capitalista e a nossa luta contra a exploração estatal é a nossa recusa de aceitar a opressão social e o seu cortejo de privilégios, de mistificação e de obscurantismo qualquer que seja

a máscara de que se reveste. Nossos únicos apoios possíveis são aqueles a quem a opressão revolta e aqueles que com ela sofrem. É por isso que nós não renunciaremos à classe operária. Renunciar a ela significaria para nós renunciar a tudo o resto, isto é, a perder a nossa razão de ser. E por isso que nós negamos a pretensa solidariedade entre a classe operária e a política stalinista. É ao seu lado a classe operária que nós levamos esta diferenciação. Não por razões táticas, mas em virtude da natureza da nossa filosofia e da nossa política que exprimem a vontade do escravo de viver livremente qualquer que seja a máscara momentânea do senhor".

Pág. 123 — Rousset — "Os sindicatos são em primeiro lugar, órgãos das reivindicações da classe operária. Expressam-nas tanto perante os patrões como perante o Estado. Esta missão termina porque o partido, que diz representar a classe operária, se apoderou do poder? De forma alguma. Durante muito tempo a situação econômica será de tal ordem que necessitará uma grande vigilância por parte dos sindicatos. As reivindicações operárias conservarão todo o seu valor. O problema central do Estado é a organização da produção e o seu rendimento. Ex-elementos ligados ao Estado estão inteiramente voltados para este esforço que lhes cria uma mentalidade especial. É pois necessário que exista em face do Estado (e do partido que ocupar o poder) uma outra organização sindical, que se interesse pelas condições materiais dos trabalhadores".

Pág. 136 — Rosenthal — "Praticamente a experiência demonstra que não há outro critério de democracia que a existência de rebeldes. Os heréticos são necessários. A disciplina, a noção de estado de sítio no partido sob pretextos de necessidades históricas, não só fossilizou esses movimentos como os conduziu a formas regressivas".

Pág. 198 — Rosenthal — "E' no pleno uso da liberdade que os trabalhadores emancipados das colônias, poderão elaborar os planos necessários a uma cooperação econômica e política. O R. D. R. opõe-se a toda a forma de agressão e de guerra coloniais".

Eis algumas passagens deste "pequeno grande livro", que nos permitimos recomendar a atenção e a meditação dos nossos leitores. Ele representa uma das contribuições mais valiosas da França moderna para a criação do novo humanismo.

(1) — Entretilus sur la Politique. J. P. Sartre — David Rousset — G. de Rosenthal.

(2) — No Brasil devemos assinalar o grupo "Vanguarda Socialista", onde todos estes problemas foram, com bastante antecedência, amplamente debatidos.

(3) — "Critique de la Dialectique Hegelienne". Pág. 168 - 167 - 168 - 169 e 170. — "Manuscrit econômico-Philosophique". Pág. 82 a 84 - 85 a 86 - 87 a 89 e 91 a 93. "Textes de l'Idéologie Allemande". Pág. 215 - 226 e 236.

(4) — A presença de Sartre pode parecer surpreendente neste debate. Por nossa parte devemos dizer que ela não é inteiramente lógica se considerarmos o conjunto da sua obra. Contudo alguns dos seus trabalhos (parte filosófica) podem conduzir a esta posição, embora não implicando necessariamente. De "L'Être et l'Néant", pode deduzir-se um existencialismo de direita e um existencialismo de esquerda. Foi para este que Sartre derivou por motivos extrínsecos que não intrínsecos à sua filosofia.

O COMBATE ao Cultismo começou na Itália, entre frequentadores do palácio da rainha Maria Cristina, da Suécia, a qual fixara residência em Roma desde 1868, depois de abdicar o trono, por ter preferido o catolicismo ao protestantismo luterano, e que costumava reunir em seus salões expositores da nobreza, altos representantes do clero, cientistas, músicos, poetas, pintores, escultores, em recepções de requintado cunho social e artístico, conforme o gosto do tempo.

A bem orientada cultura e o senso estético da ilustre soberana, perante quem, em Roma, teve o ensino de pregar o nosso padre Antônio Vieira, pareciam ter exercido salutar influxo nos espíritos que desfrutavam de suas atenções, e não toleravam, como ela, os caprichos métricos de Marino e de seus discípulos.

Tendo falecido a rainha Maria Cristina, em 1889, deliberaram alguns dos frequentadores do seu palácio fundar uma sociedade literária, onde perdurasse o velho convívio.

Foi assim que se organizou a Arcádia, inaugurada em 5 de outubro de 1890 e que teve logo ramificações por toda a Itália.

Ponto capital do programa dos árcades era reagir contra o espírito de decadência em que se achava a literatura italiana. O próprio inspirador do movimento, Giovan Mario Crescimbeni di Macerata, escreveu que a novel associação devia ter por escopo "estermine il cattivo gusto", o que somente seria possível, no entender dos árcades, restaurando os verdadeiros princípios da estética greco-romana e restabelecendo as bases clássicas da língua.

Não vê a crítica contemporânea com bons olhos a orientação dos árcades. Para Francesco De Santis "furono aridi, insipidi, leziosi, affettati, falsi". E Karl Vossler, em sua ressumidíssima, porém excelente *História da Literatura Italiana*, apesar de reconhecer que a finalidade da Arcádia "habia de ser muy seria, a saber, habia de combater el mal gusto y proclamar la vuelta a la simplicidad de forma y contenido", considera, todavia, ter ficado em esquecimento "que el arte tiene su raíz en la vida intelectual, moral y nacional de todo el pueblo, y que para elevar de nivel a aquél es preciso, en primer lugar, formar a este".

O menosprezo votado ao Arcadismo decorre do modo por que tem sido examinado pelos críticos. Nem sequer se atenta em que é ele reboante da Escola Clássica, numa tentativa, aliás a última, de se salvar. Não é ainda fruto sazonal do espírito filosófico e científico que da Inglaterra e da França se irradiava, desde o século XVII, e que a mesma Itália, já orgulhosa de ter possuído Galileu, se firmava no século XVIII, mas restauração apenas da arte clássica, de acordo com os ensinamentos de Boileau. Ainda assim apresenta o Arcadismo no teatro, que fora gênero aprimorado pelos franceses, a novidade do melodrama, com Metastásio, e um modelo de tragédia, que é a *Méropé* de Maffei, tão exaltada por Voltaire, em carta ao autor.

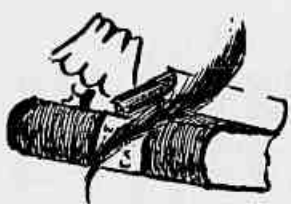
O Arcadismo português foi inspirado, sem dúvida, no Arcadismo italiano. E em Portugal, como na Itália, não se acha articulado com o movimento revolucionário de idéias que se operava nos meios mais cultos da Europa, sob influência da moderna filosofia, e de que se fez intérprete, em língua portuguesa, o autor do *Verdadeiro método de estudar*, publicado em 1746.

Os propósitos da reforma literária dos árcades lusitanos estão expressos na introdução ao estatuto da Arcádia, fundada em 1756, e coincidem com os dos seus confrades italianos: "o grande desejo que temos de ver renascida em Portugal aquela áurea simplicidade, bom gosto e delicadeza, que já viu florescer nos escritos dos seus autores do século XVI (que para Portugal é o século de ouro) nos moveu a fundar nesta Corte um erudito Congresso".

No Capítulo II desse precioso documento, redigido por Antônio Dinis da Cruz e Silva, se acha definida a orientação crítica dos árcades:

ARCADISMO

CLÓVIS MONTEIRO



"Um meio braço pegando em um podão com a epigrafe — Inutilia truncat — será a empresa da Arcádia; por ser este o instrumento com que os agricultores cortam das árvores os ramos secos e viciosos: o emprêgo da Arcádia, examinar com uma exata critica as obras dos seus Pastores, e separar o bom do defeituoso".

E prova de que os preconceitos anti-religiosos, tão propagados no tempo, não eram aceitos pelos fundadores da Arcádia Lusitana é o Capítulo III, que assim dispõe: "A divisa que trarão os Arcades nos dias das Conferências será um lírio, no qual misticamente se figura a Virgem Senhora Nossa, que a Arcádia toma imediatamente por sua Protetora com o título da Conceição, em cujo dia haverá sempre uma Sessão, e nela serão todos os Arcades obrigados a repetir composições em louvor deste mistério".

Sómente a partir da última década do século XVIII, no seio da Nova

Arcádia, a que pertenceram Bocage, Nicolau Tolentino e outros poetas do período de transição do Classicismo para o Romantismo, foi que encontraram guarida em Portugal o Racionalismo e o Liberalismo franceses.

Já então a reforma estética do Arcadismo tinha chegado a seu termo.

Até a fundação, na Bahia, da Academia dos Renascidos (1759), não deve ter chegado ao Brasil notícia da renovação literária por que estava passando Portugal, com a introdução do Arcadismo.

Continuava-se aqui como dantes.

A contribuição da colônia tinha de ser sempre, como foi, ao gosto da metrópole. A poesia, que era a maneira literária mais estimada e mais em voga no Classicismo, quase não tivera aqui por onde distinguir-se, na essência ou na forma, da portuguesa, por isso que o primeiro dos males causados pelo convencionalismo da escola, ao entrar em decadência, foi tolher aos poetas a manifestação da personalidade.

Nem ao menos transparece, nas páginas em verso daquele tempo, qualquer sinal de que a bravura de um Camarão, de um Henrique Dias ou de um Vidal de Negreiros houvesse feito vibrar as líras de tantos versejadores que povoavam a colônia. Apenas sobre o descobrimento das esmeraldas, no arrojado épico das bandeiras que desbravaram florestas e palmilharam terras distantes dos centros civilizados, se escreveu um pequeno poema, infelizmente perdido. Foi seu autor Diogo Grasson

(ou Garção) Tinoco, e dele nos veio conhecimento por Cláudio Manuel da Costa, que o leu, em manuscrito, e nele colheu elementos para o seu poema *Vila Rica*, em cujo *Fundamento Histórico* transcreve quatro estrofes, as únicas que se divulgaram.

Nas últimas décadas do século XVIII, o nosso movimento literário se intensifica, mais que na Bahia, no Rio de Janeiro e em Vila Rica, que são os pontos onde primeiro se refletem as influências da nova orientação de Portugal. Os nossos principais poetas de então, inclusive — convém salientar — os que constituem o Grupo Mineiro, onde figuram não só os filhos de Minas, mas também aqueles que na época por lá passaram, eram filiados à Arcádia Lusitana e como árcades se tinham, seguindo em tudo o trilho traçado pelos seus confrades de além-mar.

As diferenças notáveis entre a poesia brasileira daquela época e a poesia brasileira da época anterior, representada pela Bahia, são as mesmas que se verificam em Portugal entre o Arcadismo, iniciado com a fundação da Arcádia Lusitana, e o Culteranismo, que já brotara na segunda metade do século XVI.

Em verdade a literatura brasileira já nasceu clássica e erudita no século XVII, quando se achava em pleno triunfo o Culteranismo na Europa. Foi culteranista, como a portuguesa, até os meados do século XVIII; daí por diante, até o advento da Escola Romântica, se desenvolveu sob a influência do Arcadismo, que era animado em Portugal, como na Itália, de espírito reacionário, tendente a restabelecer os verdadeiros princípios da Escola Clássica.

Culteranismo e Arcadismo representam, pois, modalidades do Classicismo. São correntes que derivam da mesma fonte, se bem que em direções opostas. Compará-las no Brasil, perdendo-as de vista em Portugal, foi erro dos historiadores da nossa literatura, que assim tomaram por inovação brasileira o que era ainda demonstração de fidelidade ao gosto lusitano.

O reconhecimento da verdade em nada diminui os méritos reais da plêiade de poetas que o Brasil distingue, como glória sua, entre os situados pela crítica no Grupo Mineiro. As suas produções não são em nada inferiores, quando não superiores, às dos árcades portugueses. A língua, aqui como em Portugal, já se acha escoimada dos vícios e das extravagâncias que a deturpavam. A métrica, em todos eles, é de correção irrepreensível, com raríssimas exceções. O estilo de qualquer deles, convencional embora, como o de todos os poetas da língua portuguesa na época, tem beleza que sobressai, em virtude da aparente naturalidade.

Em rigor, pois, estende-se o Classicismo na Literatura Brasileira até o começo do século XIX. Não há barreiras, até aí, que a separem da de Portugal. O meio social brasileiro, condenado a uma vida inexpressiva e obscura, não era ainda propício ao desenvolvimento de uma literatura que nele se inspirasse e por ele mesmo vivesse. Se o Romantismo, destarte, houvesse tomado vulto na Europa antes do século XIX, isto é, antes da nossa independência política, poucos benefícios reais nos teriam advindo desse movimento que, mais tarde, em virtude da sua oportunidade, tamanho impulso proporcionou à literatura brasileira. Não quer isso dizer, porém, que haja o Romantismo operado milagres ou que ao Classicismo nada se deva. Já é tempo de se considerar, como cumpre, o Classicismo no Brasil. Podem investir contra ele os críticos estrangeiros, apontá-lo como causa principal do marasmo das literaturas europeias por longo tempo. Não se aplicam ao nosso caso, entretanto os seus conceitos. Não pode alguém, com efeito, de boa mente, deixar de convir em que, embora já se afigurese prejudicial às velhas nações, cansadas e aborrecidas de bater na mesma tecla, era o Classicismo sobremodo útil ao progresso intelectual do país novo da América, ao qual se oferecera, com os rudimentos da civilização, a língua culta dos portugueses.

Sob o influxo das correntes clássicas, com que começou e acabou a era colonial, foi que acumulamos grande parte da boa selva de que se nutriu a literatura nacional do século XIX. E quando mais não tivesse legado a época dos nossos primeiros clássicos, bastaria a língua, que já encontraram aprimorada os poetas e prosadores do Brasil independente.

GUERRA E LITERATURA

(LIVROS DE GUERRA — I — 1914-1918)

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

AS grandes comoções sociais e as guerras que se meiam a gloriosa história da França, não suscitaram, em regra geral, obras notáveis na literatura francesa. A canção de Rolando, composta uns três séculos depois de Roncevaux, é apenas episódica como as demais canções de gestas. A maravilhosa epopeia de Joana d'Arc não inspirou nenhuma obra-prima e ninguém mais consegue ler a Jeanne d'Arc de Chapelain nem a Pucelle de Voltaire que, sobre os feitos de Henrique IV compôs uma insípida Henriade. As campanhas de Napoleão nada despertaram nos românticos a não ser alguns poemas de Victor Hugo. Já a infeliz guerra de 1870 foi o assunto de algumas obras, como *Le Désastre* et *Les trônons* du Glaive, dos irmãos Margueritte, e *La Débâcle* de Zola.



André Maurois

A grande conflagração de 1914-1918 entretanto ia ser motivo de numerosos livros; essa guerra infundável, em que os combatentes sofreram o que jamais outros combatentes haviam sofrido, essa guerra de todos os instantes, na lama, nas intempéries, na angústia sem trégua, foi demasiadamente cruel para que os homens que a fizeram não sentissem a imperiosa necessidade de contá-la. Não se tratava, — nem se poderia tratar, — de pintar o vasto quadro das suas operações em tantos campos, espalhados na França, na Itália, na Macedônia, na Turquia e alhures, nem de evocar as gigantescas batalhas em que pereceram centenas de milhares de homens, como em Verdun. O combatente, para exprimir a gigantesca hecatombe, limitou-se ao âmbito estreito de um grupo, procurando sobretudo descrever as sensações, as reflexões e as reações do homem perante o destino que o atirava naquela terrificante tormenta.

Esses romances de guerra não eram belicosos. Depois das obras "militaristas" de Ernest Poichari, o espiritual e leve Silences du Colonel Bramble de André Maurois, contentava-se com narrar episódios e esboçar perfis divertidos, como a tentar sorrir ainda perante o horror universal que avassalava os contendores. O ambicionado Prêmio Goncourt ia laurear quatro livros de guerra de 1915 a 1918. O primeiro, o Gaspard de René Benjamin não ia além do superficial e, no mesmo designio de fugir à horrenda realidade, limitava-se ao anedótico, salpicado de "humour", não passando assim do convencional.

Le Feu, de Henri Barbusse, trazia um som novo e forte, profundamente empolgante. A sinceridade claramente visível que jorrava de cada página trouxe a esse livro um dos maiores êxitos de livreria do nosso tempo. Simples "jornal de uma esquadra", é o relato cheio de intenso realismo da vida das trincheiras, da vida chã e monótona, mas constantemente beirando abismos, do simples soldado. Sem o menor artifício literário, sem declamação, é a pintura dos institutos elementares do combatente perante o sofrimento, o tédio, o medo, a morte. Esses humildes soldados, heróis obscuros e igno-

rados, — ignorados até de si mesmos, — são ali evocados com ternura varonil e profunda compreensão humana. Com *Le Feu*, os não-combatentes tiveram a visão exata daquela guerra suja e hedionda, em que o dia mais calmo e sem importância para as operações era pejado de drama humano, bem diversa dos belos painéis marciais que lhes eram oferecidos em excesso, e o retrato fiel, sem ornamentos, do guerreiro mergulhado naquele inferno de fogo e de sangue.

No ano seguinte, os Goncourt premiavam *La Flamme au Poing*, de Henry Malherbe, testemunho de um oficial combatente que ainda procurava amenizar o quadro terrível da guerra, num triptico bem afastado da realidade (*Recordação*, *Amor e Morte*), livro sem grande repercussão e rapidamente esquecido.

Emfim, em 1918, Georges Duhamel obtinha o prêmio com *Civilisation*, que completava a sua *Vie des Martyrs*. Médico, tocara de perto o sofrimento atroz dos feridos, presenciara a morte de inúmeras vítimas das grandes batalhas ou dos pequenos recontros no "no man's land". Era a pintura do sofrimento, desse sofrimento que "era a única coisa certa neste instante do século", pintura feita, com todas as nuances e todas as delicadezas de um coração que, sempre com a maior sobriedade, exprimia a mais profunda compaixão humana.

Les Croix de Bois, de Roland Dorgelès, outra obra culminante daquela época, lembravam *Le Feu* pelas robustas descrições, pela vasta imparcialidade, pelo sóbrio realismo das suas páginas, impregnadas da mais fremente vibração humana. Sem a menor ênfase, acentuava a terrível grandeza de certas palavras de soldados, como a confissão de Sulphard: "Acho que foi uma vitória, porque consegui escapar vivo..."

A chama da Grande Guerra suscitou muitas outras obras, mas nenhuma delas logrou atingir as culminâncias dos romances de Barbusse, Duhamel e Dorgelès.

Em *Le Feu*, domina o sentimento de que os civis depressa esquecerão a guerra e que os próprios combatentes acabarão olvidando-a também. "Tudo se usa em nós", diz melancolicamente um dos seus personagens.

Enganava-se o soldado de Barbusse. Dezesesseis anos depois, em 1934, o Prêmio Goncourt coroava o Capitaine Conan, de Roger Vercei. A obsessão daquelas horas de tão cruel intensidade, ainda vivia em muitos espíritos. Vercei, que já escrevera um verdadeiro livro de guerra, *Notre Père Trajan*, procurou analisar as consequências psicológicas do grande conflito no combatente e especialmente a nostalgia de matar, que em alguns ainda perdurava anos afora. Respondendo a uma pergunta que lhe dirige, Vercei esclareceu que "em certos homens, a guerra é latente", e daí a sua impossibilidade em se adaptarem à paz, como sucede com o seu herói.

Sempre, em suma, a reação individualista diante da imensa tragédia, traço essencial comum a todos os romances de guerra, daquela guerra.

Contradizendo ainda o vaticínio de Barbusse, Roland Dorgelès acaba de publicar *Bleu Horizon*, outro livro sobre a guerra de 1914-1918, mais de trinta anos depois das *Croix de Bois*. E Blaise Cendrars, que tanto comovera o público com o seu *J'ai tué*, publicou, em 1946, *La Main Coupée*, em que, como Barbusse ainda, narra a vida de uma esquadra nas trincheiras. No seu estilo por vezes rude e plebeu, mas tão evocador e vivaz, por vezes estranhamente elevado, de um lirismo exaltado e imprevisível, lembra os pequenos episódios quotidianos da vida daqueles homens tão diversos pela origem, pelo temperamento, pela formação e até pela nacionalidade, pois, sendo suíço de nascimento, Cendrars alistara-se na Legião Estrangeira. Com emoção contida, que a torna mais pungente, com bruscos lampejos de revolta contra a estúpida fatalidade, evoca com carinho viril, os companheiros e seus impetuosos, seus sonhos, suas manias, suas proezas e sua morte. Muitas vezes áspero e brutal, Cendrars, no fim do livro, mostra o coração trespassado de compaixão, que toda a sua coragem, todo o seu estoicismo, toda a sua atitude de desafio e de escárnio, toda a sua aparente rudeza não conseguem ocultar. Para ele, de tudo quanto viu e ouviu, nada há de mais conflagrador que os gritos dos feridos agonizando lentamente entre as duas trincheiras adversas e clamando sem cessar pelas mães, gritos que vão aos poucos enfraquecendo, minguando e sumindo, até que só reste um, do último que não quer morrer. "Grito tão apavorante de se ouvir que a gente atira contra essa voz, para fazê-la calar, calar para sempre... por dó... por raiva... por desespero... por impotência... por não... por amor..."

Assim, a longa guerra de 1914-1918, encontrou — e ainda encontra, — nos escritores franceses que a viveram, ecos profundamente dolorosos e angustiados, colocando o homem, dilacerado na sua carne e na sua alma, perante o eterno problema do próprio destino.

Iluminação artística
CASA BERTHOLD
QUITANDA, 163

ARTES PLÁSTICAS

Visconti diante das modernas gerações

MARIO PEDROSA

LEZEU O Angelo Visconti era, por assim dizer, até sua recente retrospectiva do Museu Nacional de Belas Artes, quase um desconhecido das modernas gerações. E, no entanto, trata-se de um dos raros raríssimos mestres da pintura brasileira. É um pintor que trouxe autêntica contribuição para a história da nossa pintura. A maioria dos mestres consagrados do passado o são, em grande parte, por complicações, por euforia de nosso patriotismo tupiniquim, resultante do inevitável relativismo histórico com que até então julgávamos todo esforço, todo produto cultural, na ciência ou na arte, saído do meio nacional, em formação ainda e inculto, sem tradições espirituais e criadoras autônticas. Então toda apólice nativa para o desenho, a música, as abstrações da ciência ou da filosofia, eram saudadas por um coro de aclamações entusiásticas e sem senso crítico.

Visconti é, no campo pictórico, o primeiro talvez a poder ser julgado sem as atenuantes desses segundos critérios, dispensando a escola do relativismo histórico. Mas com que outros primados de seu tempo, foi também consagrado em vida. Na realidade, como os demais, em função de triunfos escolares e acadêmicos.

Arenas, Visconti não se conformava com esses êxitos. Mais importante do que tais glórias — na maioria de papel dourado — era sua profunda consciência artística. Já era então uma personalidade que se procurava, que sentia o apelo de uma missão. Desdenhou, por isso, os galardões oficiais, as palmilhas acadêmicas e o favor do público. E nisso já rompeu com certas rotinas do nosso nobre meio. E mesmo no estrangeiro não se deslumbrou com a continuação dos êxitos iniciais no Brasil. Conseguiu, menos de três meses depois de chegada em Paris, em junho de 1923, a prêmiação — que espantou a todos — de ser admitido à Escola de Belas Artes de Paris. Penetrava, assim, já à primeira tentativa, no templo do academismo, quando em geral os outros costumam passar por duros ou três provas sucessivas, antes de obter o abraço de seu novo lar.

Visconti, entretanto, vitorioso, não soube o que fazer do seu fácil triunfo, pois logo depois mandava a Escola às favas enojado com o ambiente conservador que ali se respirava, pouco diferente do que conhecia aqui. Apenas este era mais pobre, mais provinciano, mais ingênuo e por isso mesmo, certamente menos sofrendo e corrompido que o padrão parisiense. Impaciente com a rotina, seu instinto e intuição o advertiram que tinham mais a aprender lá fora, com os mestres particulares, mais a lá page com a sensibilidade contemporânea. Ele foi assim o primeiro artista brasileiro a pôr-se em contato pessoal direto com as correntes vivas e renovadoras do tempo. Na época em que aportava em Paris, já haviam cedido as principais resistências ao impressionismo. Em 1908 realizava-se a última exposição dos impressionistas em grupo. Mas a mesma mostra se apresentava, pela primeira vez, Seurat e Signac, os fundadores da novíssima escola, sucessora do movimento impressionista, o neo-impressionismo. Visconti não tardou a ser tocado também por ele.

Em geral, os outros laureados brasileiros iam daqui para a metrópole artística do mundo, sem o menor espírito crítico, sem quaisquer veleidades de independência, ligados de um respeito fetiche à tradição e ao consagrado. Visconti, porém, ainda em embrião, já daqui partia minado por um ideal menos estereotipado, mais pessoal, isto é, uma ambição mais intrinsecamente criadora. Ele ia aprender, sim, mas sobretudo assimilar e crescer; no passo que os outros iam apenas aprender, passivamente, e diplomar-se. Para ele, Paris, a Europa eram sobretudo o estímulo, o acento, o viveiro estético e cultural necessário ao desenvolvimento da personalidade. E era precisamente isto, esse calor gerador que o Rio de então não lhe poderia dar. Para os outros, porém, Paris era simplesmente a sede do seminário oficial, onde novatos submissos iam ordenar-se artistas, com a graduação, gravata borboleta e melenas.

Com toda a razão o seu biógrafo entusiasta, Frederico Barata (Elyseu Visconti e seu tempo), em considerá-lo "o marco divisor" da pintura nacional, e não Almeida Junior, como propôs Sérgio Millet. Para o mestre da crítica nacional, com o pintor paulista "se afirma a nossa liberdade artística e por ele conseguimos um lugar na história da arte contemporânea" (S. M. — Pintores e Pinturas). Barata, porém, confere esse papel a Visconti, homem da geração seguinte.

Almeida Junior, como bem acentua o biógrafo, não inovou em nada do ponto de vista puramente pictórico. Era um acadêmico da escola francesa, e de lá voltou como foi, apenas senhor de truques novos e sabidos, aprendidos, segundo o próprio Sérgio, nas escolas de Paris e Itália. Aliás, é ainda Millet quem sustenta, em estudo posterior, que a verdadeira paisagem brasileira ou paulista de Almeida Junior se encontra em obras anteriores à viagem a Paris, isto é, "nas manchas sombrias de Tietê nas telas da mocidade".

Este resultado em parte negativo e sintomático da maioria dos nossos pintores que foram estudar ou "aperfeiçoar-se" em Paris ou na Itália. Ali aprendem uma melhor cozinha, novos truques, adquirem maiores recursos úteis à realização de obras convencionais, mas perdem o fogo, a espontaneidade dados pela inocência, a ignorância, o provincialismo, a mocidade. Em geral, o velho mundo os europeizava, vestindo-os para toda a vida da pesada indumentária acadêmica, com prejuízo das fontes criadoras internas, estancadas ou deturpadas.

Visconti foi o primeiro a escapar ao fenômeno do enfiamento tradicional. Que trouxe, na verdade, Almeida Junior? Uma renovação de temas, de assunto, mas tratados à moda rigorosa do Paris morto e fossilizado, de Cabanel. Livrou-nos dos eternos assuntos bíblicos e alegorias exaustas. O rigor de sua execução, aliado a temas regionais nativos, calpitas, derrubadores de mato, caboclos, causou sensação entre os contemporâneos, enquanto as gerações posteriores saudavam, com alegria, essa mudança de temas e o pitoresco das figuras. Não era isso ainda, porém, a libertação artística nacional; apenas um sintoma, um prenúncio, um regionalismo superficial de pintura acadêmica europeia, como o Jeca Tatit de Lobato não era a independência literária brasileira mas um manifesto em prol do tema regional, mais pitoresco e menos batido.

Na obra de Visconti se debate uma personalidade afeta por afirmar-se; ela reflete, nos seus alicios baixos, nos seus avanços e recuos, as dificuldades que se antepõem no caminho da afirmação. Como vimos, os jovens laureados de Brasil iam para a Europa, e ali eram traçados pelo formidável poder assimilador de uma tradição multissecular. Visconti sofreu esse choque também. Mas com ele dá-se um fenômeno inverso. Se em Paris, se liberta; no Rio tende a aquietar-se. Em Paris, avança; no Rio, parece marcar passo ou recuar. Enquanto adquire lá as novas técnicas neo-impressionistas e assimila, através de Pissarro e Renoir, as lições do impressionismo, aqui, em diversas ocasiões, de retorno, sua paleta escurece, quando, ao contrário, na presença da luz tropical devia alisar-se mais. De volta, com efeito, freqüentemente a

elementos já abandonados em Paris, como os temas e castanholos, em plena voga nos meios acadêmicos, para talvez satisfazer às exigências ambientes que querem sobretudo a semelhança, a imitação, a subordinação ao realismo convencional, senão a um naturalismo na pé da letra. Com efeito, por volta de 1908, quando volta ao Brasil para colocar as decorações do Teatro Municipal, dá-se, com o prolongamento de sua presença, uma espécie de recuo do realismo. Em certas paisagens, aliás das mais bonitas já então saídas de seu pincel, nota-se um céu forte, banalmente azul, embora continue fiel aos tons puros que predominam ainda em suas telas (Crisálida, Patinhos, Bolhas de Sabão, Meu Quintal, Copacabana). A futura divisionista é atenuada, mas o espírito impressionista se mantém, já adaptado, sobretudo nos contrastes de tons

Até os retratos dos últimos tempos, até as paisagens de St. Hubert e Teresópolis, as que Visconti produziu tinha qualidades mas não chegava a sagrá-lo como o inaugurador da pintura brasileira, como o seu marco divisor. Com eles nasce uma nova paisagem na pintura do Brasil. Antes dele, é preciso ir até Franz Post para encontrar-se algo de realmente imprevedido de elementos intrínsecos da natureza brasileira, naquelas telas pernambucanas, de horizontes baixos e precisão topográfica. Como, modernamente, é preciso bater-se às portas de Segall ou de Pancetti para obter-se uma transposição mais interiorizada de aspectos da nossa natureza.

Para os que conheceram e admiraram o pintor em seu tempo, talvez ainda o que mais avulte na sua obra seja o figurista ou o decorador do Municipal. Para

as obras, antes de travar conhecimento com os florentinos do quatrocento, os fundos de sua composição eram nulos (As Duas Irmãs, 1894, A Governanta, 1897, Recanto de Madrid, 1897, etc.). Nas figuras tão admiradas na época, de S. Sebastião, Glauvêncio, Orçades os detalhes, sobretudo de fundo, já todos tratados, são mais interessantes que a frieza do conjunto, feita de elegância e amaneiramento aprendidos e pobre de forma. Depois, o progresso consistiu em cuidar do quadro todo com o mesmo amor, e fazê-lo vibrar, por inteiro, como uma caixa de ressonância, de luz e cor. Mas isto só o conseguiu, depois de vencidas e assimiladas, no fundo do subconsciente, a lição do impressionismo e a técnica do divisionismo de tons, quando já amadurecido como artista. E então nos dá suas paisagens mais felizes. A tendência é para

até o roxo, a um canto do primeiro plano, tomado pelas roupas essenciais. Essas roupas, de um branco sensibillizado, representam o papel principal na tela, pois resumem como numa profusão todas as tonalidades que se vão depois desenrolar, em largas manchas, num ritmo amplo, à medida que ganham os planos posteriores e sucessivos do quadro.

Aliás, essa tendência a absorver a figura na paisagem, a transubstanciar o homem em vegetal, em trama colorida, em flor podia ser lucubrante no artista, mas o acompanhou em todas as suas fases. Na primeira, já antes do findar do século, quando não sabia ainda o rumo que iria tomar sua arte — há uma tela que é uma antecipação, uma espécie de indicação vitoriosa para o futuro. Referimo-nos ao *Idílio no Cajueto* (sem data). É uma composição atrevida; um galho só (quase à moda das paisagens chinesas) corta o quadro em diagonal, e toma toda a tela com suas folhas. O céu é uma neblina, em baixo, no primeiro plano, convencionalmente marcado, fazendo um buraco (talvez a parte fraca da composição). As figuras através o esgalhamento verde e sombrio se desmancham em manchas rosas, douradas, roxas, entre verdes e castanhos. É um prenúncio do Visconti transiênte, impressionista, o incomparável colorista dos últimos tempos. Depois em Paris, o Jardim do Luxemburgo o seduz, e é ali que pela primeira vez, começa a tratar a figura, até então dominante, isolada, alegórica, ou senhoral, desdenhada da natureza ambiente, como coisa, como árvores, folhas, areias, pedras, o ar, isto é, luz e cor, simples elementos pictóricos. Sob a influência de Renoir, ele pinta a *Maternidade*. Entretanto, o sensualismo da matéria do mestre o induz a preocupar-se exclusivamente com os vários tecidos da vestimenta da mulher amamentando o filho. É o contraste de cores, a beleza da textura dos panos, o assunto principal da tela, como em quadro seguinte, *Chapéu Branco*, o protagonista é a relação entre a matéria soberba de palha alva creme do chapéu e os tons azuis da fita que o enlaça.

O impressionismo é a revelação de sua verdadeira personalidade: a paleta aproxima-se da pureza do prisma solar, e ele pode, então, entregar-se aos cantos de tenor de seu colorido. Difícilmente distingue entre acessórios e principal, entre fundos e personagens. As próprias decorações do Municipal (teto e foyer) só em parte se defendem, e isso mesmo apenas pela leveza dos tons, a vibração cromática da fatura dividida, a melodia (a nosso gosto adocicada demais) dos rosas e azuis, no meio dos quais as figuras, plásticamente pobres, esvoaçam, perdidas, sem destaques nem privilégios.

Mesmo depois desse negócio íntimo com a sensação e a improvisação impressionista, e quando ainda mitiga o processo divisionista, limitando-o ora a fundos ora a determinadas figuras isoladas (*Crisálida*), o colorista não desarma. Em St. Hubert, onde a individualidade do pintor se acentua até atingir os contornos precisos da fase final brasileira das paisagens de Teresópolis, ele não resiste aos encantos de uma melódia tonal que flui do verde ao amarelo e do vermelho ao roxo, sem tropeços (*Outono*, S. Hubert). A atmosfera doce, medida da Ilha de França o embala. A sequência tonal é melódica, corrente, mal interrompida por sinco-pados em vermelho. O artista é empolgado pelos problemas puramente pictóricos e colorísticos: a delicadeza dos tons e das meias-luas, dourados, amarelos, com ilgeiras curvas descendentes para os graves roxos e sem remontar aos verdes (*Trigal*). Em *Flores de Rua*, St. Hubert, com as suas pinceladas curtas, as figurinhas que brincam na calçada, que são? Manchas, tons, flores, como as que pendem dos galhos e se inclinam sobre os muros.

Mais tarde, no Brasil, sob a luz tropical ainda indomada, a nossa pintura, Visconti é um conquistador de atmosfera. E aquela ciência da luz e do colorido que aprendeu em França vai servi-lo agora para dominar o vapor atmosférico. Será esta a sua grande contribuição.

Devemos, aqui, fazer justiça ao seu biógrafo, por esse vaticínio que começa a confirmar-se em face da reação contemporânea a Retrospectiva viscontiana: "No dia em que for popularizada a obra de paisagista de Elyseu Visconti, ver-se-á a influência que essa 'musicalidade' terá, tal a sua capacidade poética e emocional, para reforçar a posição destacadíssima a que tem direito como boa pintura". (F. B., Elyseu Visconti e seu tempo, p. 101.)

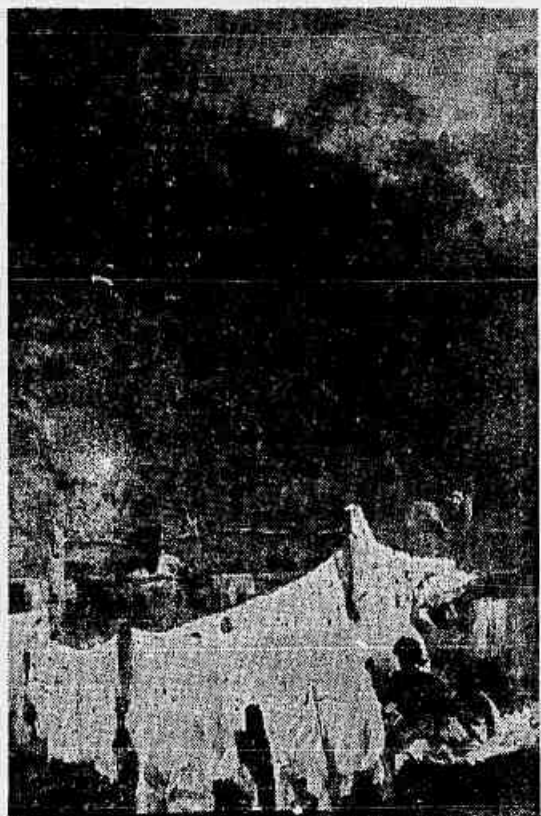
Visconti aprofunda, de volta definitiva de Paris, os seus meios ao contacto com a luz, o ar circundante. Pintor até a raiz dos cabelos, ele compreende que o destino de sua arte está na vitória sobre aqueles elementos os matos caricados, a serra de Teresópolis, travam com ele um diálogo misterioso. E, afinal, a comunicação indispensável do artista com a natureza que se faz, ele recolhe-se ao seu meio íntimo. Acabaram-se as viagens, a convivência mundana e cosmopolita. O artista está livre dos temas solicitados do exterior, das encomendas públicas ou privadas, e pode enfim dedicar-se por inteiro às questões que mais de perto o tocam, os problemas finais de sua criação. A pintura para ele não mais se distingue de sua vida externa; é a suprema expressão de seu próprio eu. Ele concentra-se no seu atelier, no seu recanto, no seu quintal. Não perde mais o contacto com a natureza, cujos segredos — aquilo que lhe diz a sensibilidade de pintor — devassa. Rodeia-se apenas de seus e alguns amigos íntimos, prolongamento da própria família. Tece retratos de encomendas. E retratista agora por afetividade familiar. E em meio ao turbilhão, à revolução dita moderna, tão injusta para com ele, não se perturba, nem perde a serenidade. E' que já está seguro não só de seus meios artísticos, mas sobretudo de seu destino, de sua missão como artista. Háos são os que podem alcançar essa altitude. Principalmente no Brasil.

Muitos falam no neo-realismo de sua última fase. Mas em que se demonstraria esse neo-realismo? No painel da Câmara dos Deputados que por assim dizer foi ditado, já que o primeiro cartão não foi aceito? Ou em alguns retratos, como o do irmão, nos quais os fundos são entretanto tratados não realisticamente, isto é, pelos toques coloridos justapostos?

(Continua na 10.ª página)



"Auto-retrato" — Propriedade da viúva do artista



"Roupa estendida" — Propriedade da viúva do artista.



SOB A FOLHAGEM — (Col. José Mariano Neto)

puros, nas paisagens, bruscos nos valores, ou melódica, continua, nas graduações de verdes, verdes azuis até os roxos nas sombras. Entretanto, a paleta de novo se sobrecarrega de tons terrosos que vão ensurdecer os retratos da época, onde os castanhos reaparecem.

Talvez em Paris visse mais isolado, e por isso mesmo entregue a si mesmo, ao puro prazer de pintar por pintar, ao demônio da criação desinteressada. Aqui, porém, é um grande nome, solicitado por todos; encomendam-lhes obras, insinuam-lhe retratos, e a lembrança de seus êxitos acadêmicos iniciais, de seus nus e retratos, dos quais recebeu os bafejos primeiros de glória, ainda está bem viva e pede confirmação. O fato é que na medida em que divide sua vida, com longas permanências em Paris, até sua residência definitiva no Brasil, ele é um eclético. Tateia, condescende entre realizações de pintura de gênero, de retratos, mais ou menos submetidos à disciplina acadêmica e aos cânones do realismo em moda, e as criações mais fantasistas e livres, paisagens já tocadas de um lirismo colorístico todo seu, e, sobretudo, todo brasileiro, em que só os problemas realmente pictóricos prevalecem. Esse último aspecto se considerava, aliás, como secundário na marcação de sua personalidade que merecia, para só realçar o retratista, o figurista, o que entre um subjetivismo psicológico mais livre e já quase moderno e uma fidelidade mais resignada às exigências dum realismo convencional.

nós outros porém, e cremos que para as modernas gerações, as quais pela primeira vez entraram em contacto com o conjunto de sua produção, avulta incontestavelmente o paisagista.

Se a figura humana e a paisagem são como que constantes alternadas de toda a sua vida, nem por isso a contribuição de ambas se iguala. Onde os dois gêneros se combinam, a tendência é para a figura ser absorvida na paisagem. Não falamos nos exercícios pré-rafaelitas e botticellescos, depois dos nus e academias do início da carreira. São meramente uma transição para o desenvolvimento do próprio pintor. O encanto pelos arabescos da primeira Renascença, sobretudo dos florentinos em torno de Botticelli, é uma reação à prisão das fórmulas acadêmicas, a que teve de se submeter como principiante. Os arabescos elegantes de Botticelli constituem uma lição de liberdade para o artista, cansado dos truques do claro-escuro e de um modelado já mecanizado. Ele tem a primeira revelação do bidimensionalismo inexorável do retângulo. A lição colorística dos venezianos, não a pôde assimilar, senão muito mais tarde, em Paris, mas já sob a técnica infinitamente mais complexa, ambiciosa e sábia do cromatismo impressionista. Visconti não é um plástico, é um sensualista da cor. Seu desenho é insignificante.

Pelo linearismo botticellesco e pré-rafaelita ele libertou a mão, alijou seus desenhos e tomou coragem para fazer incursões pela tela toda. Nas duas primei-

a subordinação cada vez maior das figuras à luz, às cores, quer dizer, à pintura.

Tomemos, por exemplo, uma de suas primeiras telas: *Lavadeiras*, 1891. Obra de mocidade, como se vê. O tratamento é à moda então prevalente. O desenho angular impresso; feito no atelier, o quadro tem a iluminação naturalista, e os tons surdos. Os verdes, se bem que já denotando certa sensibilidade, estão muito longe daquela riqueza tonal, daquele brilho que virão depois. As figuras estão ali para representar, destacadas no centro do quadro, bem plantadas sob o plano arquitetônico de uma latada. O drama, a fascinação da luz atmosférica, dos tons vivos, puros, que vão acambarar a sensibilidade do artista ainda não surgem, exigindo satisfação, pelo menos na consciência claudicante do pintor. Compare-se esse tratamento com o de temas idênticos da última fase, como *Roupa Estendida* (óleo de 1944) ou *As Lavadeiras* (S. D.), ou *Quaresma*, *Paisagem de Teresópolis*, *Um Ninho* e até *Meu Quintal* e *Crisálida* de fase anterior, intermediária. As figuras em *Roupa Estendida* já não têm nenhuma autonomia, subordinadas à orquestração cromática do conjunto. Enquanto nas *Lavadeiras* de 91 as figuras se colocam no plano central bem autônomas, em ação, na tela de 1944 são espalhadas em diversos planos, exclusivamente em função da necessidade das repercussões tonais. Não são mais gente, são metáforas coloridas. Aqui é um grupo de manchas vermelhas que se degrada entre contrastes de amarelos e azuis

OS POETAS BRASILEIROS E A MUSICA



CHOPIN... LISZT... BEETHOVEN...

PEREIRA DA SILVA

VEM-ME da noite, e como dela oriundo,
um desempenho magistral ao piano.
Chopin... Liszt... Beethoven... que fecundo
ventre de dor — o vosso gênio humano!

Bem vos compreendo. E ao músico e profundo
rumor do vosso gênio diluviano,
levais-me soluçando, além do mundo,
entre os maroços vivos de outro oceano.

Convosco, sim, tudo se me afigura
imenso, imenso, até minh'alma que erra
nas subjetivas sombras da loucura...

E a noite, a própria noite se descerra
para escutar, silenciosa e obscura,
os soluços sinfônicos da terra.



CHOPIN



Musica Brasileira

OLAVO BILAC

TENS, às vèzes, o fogo soberano
do amor; encerras na cadência, acesa
em requiebrós e encantos de impureza,
todo o feitiço do pecado humano.

Mas, sôbre essa volúpia, erra a tristeza
dos desertos, das matas e do oceano:
bárbara poracé, bonzo africano
a soluços de trova portuguesa.

Es samba e jongo, chiba e fado, cujos
acordes são desejos e orfandades
de selvagens, cativos e marujos:

E em nostalgias e paixões consistes,
lasciva dor, beijo de três saudades,
flor amorosa de três raças tristes.



DEBUSSY

MANUEL BANDEIRA

PARA cá, para lá...
Para cá, para lá...
Um novelozinho de linha...
Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Oscila no ar pela mão de uma criança
(vem e vai...)
quo delicadamente e quase a adormecer
[o balanço]
— psio... —
Para cá, para lá...
para cá e...
— o novelozinho calu.

CHORINHO

CECILIA MEIRELES

CHORINHO de clarineta,
de clarineta de prata,
na úmida noite de lua.

Desce o rio de água preta,
e a perálida serenata
na água trêmula flutua.

Palavra desnecessária:
Um leve sópro revela
tudo que é medo e ternura.

Pela noite solitária,
uma criatura apela
para outra criatura.

Não há nada que submeta
o que Deus nos arrebatou
segundo a vontade sua...

Ai, choro de clarineta!
Ai, clarineta de prata!
Ai, noite úmida de lua...

CHOPIN: PRELUDIO N.º 4

EDUARDO GUIMARAENS

DO fundo do salão vem-me o seu pranto sobreumano,
como do fundo irreal de um desespero hoje olvidado:
dir-se-ia, que estes sons têm um som de ouro avioletado;
há um anjo a desfolhar lírios de sombra sôbre o piano.

Doce prelúdio! Que ermo e doloroso desengano
fala, através do seu vago perfume de passado?
Sôbre Chopin a noite abre o amplo manto constelado:
um delírio de amor anda por tudo, insano, insone!

Em cada nota solta há como um lânguido lamento.
— Oh, a doçura de sentir que o teu olhar, perdido,
sonha, recorda e sofre, ao doce ritmo vago e lento!

E o silêncio! E a paixão que abre em adeps as mãos absórtas!
E o passado que volta e traz consigo, inesquecido,
um aroma secreto e vago e doce, a flores mortas!



MOZART

MURILO MENDES

MANHÃ da alma
asa no céu transalúcia
jardins de névens
Movem-se os sons com hélios
Mozart, aereomigo!
posta sem ontem
sem remorsos
sem sombra do crime
e mundo lavado
se levanta com quatro anos convulso
e flauta piano viola núvem azul
pas.

A A DIVINHA

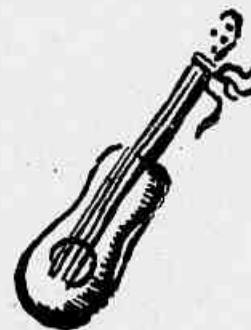
MARIO DE ANDRADE

... Ser o bojo vazio do violão...
A noite igualada separa a vida do universo,
é o momento em que as coisas tôdas são resumos
e pelas esquinas dos bairros se engrandecem os violões.
Que é que é?

É um instrumento de música oscilando num sóco de pedra,
de pedra sangrenta do Itacolomi.
Careceu que pela entrada da cidade, lerdamente,
ao aboio alto dos homens e dos animais,
viesses os séculos montando bois castrados,
para que o violão fôsse afinal violão.
O vento afina e desafina as cordas,
remexe a dança com lambança,
cada sujeito que passa tira um ponteio só dêle...
Tudo ponteio, tudo sons sem resultado,
reboam, ressoam na caixa de todos,
sem cantos, sem palavras... A voz do homem se acabou.

... Uma bruta duma dança rag remexe a terra?
Um pensamento fundo rasga um lapo na caixa do pinho?
Poré, que é que é! Será choro? Será seresta de festa?
Será que é pensamento mesmo? Será piá? Serapião? Será violão!
Que é que é balanceado no sóco de pedra
o instrumento saracoteando anúncios de harmonias?
Os críticos analisarão tôdas as harmonias,
os pensamentos conceberão sistemas e tonalidades,
será possível tirar uma regra e a regra viverá setenta-e-um anos...
Mas que é que é o violão que existe e existirá
além da regra e a regra não diz nada e o violão vê na regra só anúncio!

... Eh, cordas do violão, por que não viram homem outra vez?



INQUIRITOS E DEPOSITADOS

NOVE ARTISTAS de ENGENHO de DENTRO

LUIZ ALBERTO BAHIA

Pouco importa que quando o olhar do leitor caia sobre esta reportagem, a Exposição dos Nove Artistas de Engenho de Dentro já esteja nos seus últimos dias. Muitos a visitaram; muitos mais todavia passam indiferentes sem entrar: os não foram suficientemente atraídos ou não se deixaram atrair. Serve pois o Impressionismo comovido do repórter de lembrança: eles voltarão a expor porque o rico filho de matéria prima para a arte, descoberto num humilde subúrbio de uma cidade latino-americana, ainda está à flor da terra reservando eldorado surpreendentes de que se falarão com insistência em linhas estranhas.

Pouco importa sim, porque um Emygdio continuará a espalhar beleza sobre a superfície de telas numerosas, Raphael a deixar o seu traço puro e simples no papel virgem, Adeline a sofrer de mãos púas de barro agreste, a gestação de verdadeiras obras-primas de escultura.

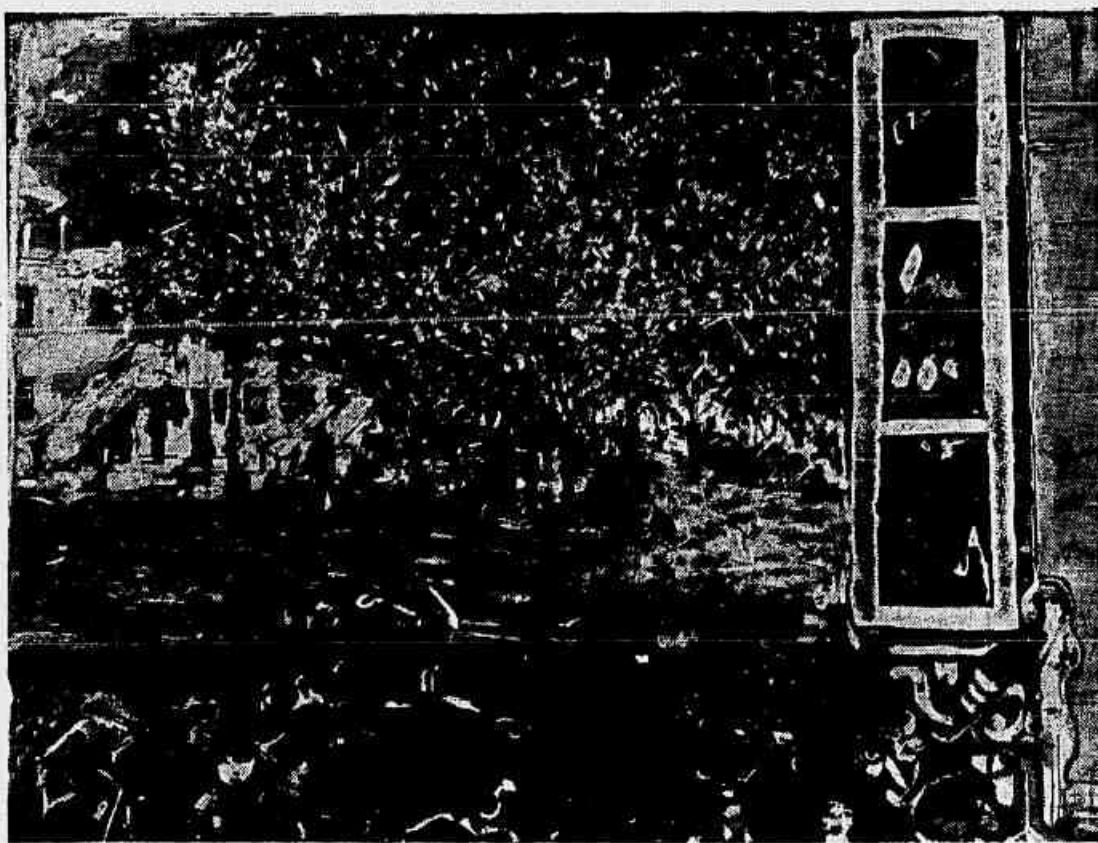
Na tranquilidade do atelier do Centro Psiquiátrico Nacional de Engenho de Dentro, os Nove trabalham protegidos de suas dedicações. A dra. Nise da Silveira, médica do Instituto de Psiquiatria, assiste-os auxiliada pela sensibilidade artística desprendida do jovem pintor Almir Mavignier.

Não fora o Brasil, como alguém já repetiu, terra imersa em mar do algodão, onde os mais fortes sons não encontram eco e silênciam em círculos ondulados de pequeno diâmetro, e a repercussão de uma experiência da significação cultural da que se realiza em Engenho de Dentro, teria vencido as distâncias do mundo, provocando acesos debates científicos, produzido ensaios eruditos e experiências análogas em solo mais favorável e compreensível. Atingiria ao grande público também, interessando-o e comovendo-o igualmente na identificação de angústias que são de todos nós intimamente, no reconhecimento de símbolos universais, na afirmação, enfim, de que a Arte é bem comum fadado a espalhar alegria libertando da dor o homem da rua e o alienado.

EXPOSIÇÃO DE ALIENADOS, EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS

A primeira mostra pública da singular aventura científico-artística de Engenho de Dentro — todos se recordam — foi a Exposição de Pintura dos Alienados do Centro Psiquiátrico Nacional, realizada em 1947 no recinto de exposições do Ministério da Educação. Foi, na época, grande a curiosidade que despertou: todos queriam dar uma espiada na vida mental dos doentes, sem sofrer as inquietações de uma visita ao seu lar transitório ou permanente. E era de se ver a atitude dos visitantes defrontando os rabiscos da esquizofrenia, as pinceladas do oligofrênico, as cores do epilético. Poucos deixaram transparecer mais que espanto simples. Outros mais imaginativos interrogavam-se: "Meu Deus! Que mundo, que vida! Será a mente destes este contínuo tumultuar que na pintura aparece?" Alguns, principalmente os pintores acadêmicos, deduziram dali a prova suficiente para eles, mas imbecil em si mesmo, de que a chamada pintura moderna era uma pintura de loucos... Existem, porém certos espíritos lúcidos, como os daqueles que estimulam os trabalhos de Engenho de Dentro, que concluíram para si simplesmente esta coisa tão pura e simples de entender: a arte é uma necessidade vital como outra qualquer, está em todos e pertence a nós, sendo acessível aos seus gozos o alienado, a criança que mal rabisca, o homem de gosto embotado por um intelectualismo carunchoso.

Realmente, a mostra de 1947 fora um ensaio de uma experiência ainda não aprovada. Proporcionou-se papel e cor aqueles que até então rabiscavam paredes como uma necessidade vital. "Surpreendo, diz a dra. Nise da Silveira, em seu prefácio do catálogo dos Nove de Engenho de Dentro, o número de doentes mentais que buscam expressão gráfica. É frequente desenharem sobre as paredes ou qualquer pequeno pedaço de papel que lhes caia nas



"JANELA" — Emygdio.

mãos. Mesmo os mais inaceitáveis, de contacto mais difícil, raro deixar de desenhar se lhes entregamos o material necessário. Este fato curioso explica-se quando nos colocamos no ponto de vista da psicopatologia genética, admitindo ocorrerem nas psicose processos regressivos que reconduzem o indivíduo a fases anteriores do seu próprio desenvolvimento ou mesmo da evolução da humanidade. O pensamento abstrato, aquisição mais recente, cede lugar na doença ao pensamento concreto, isto é, as idéias passam a apresentar-se sob a forma de imagens (alíás, e mesmo acontece no sonho e nos estados intermediários entre o sono e a vigília).

Uma vez cindido o submerso o pensamento lógico, fica simultaneamente prejudicada a linguagem verbal, que é o seu instrumento de expressão. Desde que o seu pensamento flui agora em imagens, o indivíduo muito naturalmente usará exprimir-se reproduzindo-as. Pode projetá-las, entretanto, sem nenhum intento de comunicar-se com outrem, impulsionado por mera tendência fisiológica à exteriorização. Neste caso os desenhos nascem inteiros de um só jacto, multiplicam-se em número espantoso e suas cores são quase sempre muito vivas. Mas apenas começa lançar frágeis pontes para o mundo real, aos modelos interiores vêm juntar-se objetos do mundo exterior recordados ou vistos no presente, a produção diminui e faz-se através trabalho mais demorado, o colorido se enriquece de nuances. Esses sinais indicam que passos começam a ser dados no caminho de volta à realidade, desenho ou pintura es-

tão se tornando linguagem emocional. A atividade artística poderá mesmo adquirir o sentido de um verdadeiro processo curativo".



"EGIPCIANO" — Lucio.

São nestas razões de ordem eminentemente científicas, confirmadas na prática, que se explica a primeira exposição promovida pelo Centro. Todavia não se deduz da explicação científica que todo louco, graças à exteriorização livre de inconsciente, seja naturalmente um artista. A atividade artística pode ser curativa; mas nem sempre leva à Arte. Isto é tanto verdadeiro para o homem comum como para o alienado.

Assim, do conjunto da atividade artística e curativa dos alienados de Engenho de Dentro se destacaram algumas vocações que em se curando manifestam o "dom de captar as qualidades essencialmente significativas seja dos modelos interiores seja dos modelos do mundo exterior... possuem a força de criar formas dotadas do poder de suscitar emoções naqueles que as contemplam".

E nesse penelamento de vocações — e que vocações! — surgiram para a arte brasileira e do mundo nove nomes simples.

EMYGDIO

Emygdio, carloca de 1895, que extraordinário destino! Quem o visse, como este repórter teve a felicidade de o ver, aquele homenzinho pardo, de aparência simples dos cabelos aos pés, olhar triste e rajado de estrias vermelhas, a admirar sua própria obra exposta no salão nobre da Câmara Municipal da capital da República, ali aberta à visitação de todos desde o presidente da República, os nomes mais expressivos da cultura e da arte, até ao homem da rua, — se espantaria, tremeria, face às linhas tortuosas que descreve a vida para atingir o seu objetivo, que pode ser um nada, como pode ser — oh! mistério — a obra de Emygdio!

Então, era aquele internado, com 25 anos de internação, vinte e cinco anos de esquizofrenia diagnosticada, tantos outros de dolorosos sofrimentos e delírios, soliloquios tristes pelas "longas horas dos dias, durante meses e anos a fio", que o Destino entregara depois de tanto tempo para a glória da Arte; essa mesma glória que muitos buscam, com o objetivo a frente, o alvo sem perder de vista e que muito poucos alcançam! E no entanto lá estava ele, ainda acanhado, sem alçada poder olhar-nos de frente, em recuperação, trocando frases, respondendo perguntas, emitindo opiniões e dando mostras de uma consciência artística segura do valor próprio. Meu Deus! e que não

consegue o trabalho, a laborterapia, a psicoterapia bem orientada para confirmação da tese da moderna psiquiatria de que a esquizofrenia não conduz "inexoravelmente à demência e ao apagamento da afetividade... que mesmo após longos anos de doença a inteligência pode conservar-se intacta e a sensibilidade vivíssima".

Interrogado de qual das suas obras gostava mais, respondeu que de todas, olhando-as com manifesto prazer. Como fosse insistida a questão, terminou por opinar pelo critério da dificuldade encontrada, apontando para um pequeno quadro onde mais se acentuava o caráter não-figurativo de sua pintura, onde o azul se esbatia em tons e gradações ondulantes de significação profunda e bela.

Emygdio recorda-se de sua vida, suas relações com o mundo objetivo são aparentemente normais, pinta paisagens lindíssimas de memória; recorda Paraty do Sul num óleo de cores brasileiras; relembra o Municipal numa madrugada de atmosfera espectral, em que a luz da lua se mistura nestes raros momentos com a nascente solar, para o encanto de vagos transeuntes. Em que época, em que dia terá visto Emygdio esta visão que agora retoma em cores?

Emygdio, naquele dia, estava satisfeito; fora ao cinema, terminara um quadro de 2 metros por 1,70, encontrando como sempre grande prazer no trabalho. Deixemo-lo prosseguir no seu estranhíssimo destino de pintor consumado...

RAPHAEL, ARTISTA ANTES E DEPOIS

... Raphael é o desenhista eminente dos Nove. Raphael, doente desde os 15 anos

de idade, filho de artista, ele mesmo artista antes e depois, vocação precoce no Liceu Literário Português, onde já desabrochava seu talento de desenhista em figuras nobres e tristes de cabeça pendida para frente como premonitórias de algo que ocorreria tão cedo. E pode-se observar que as linhas desses desenhos de antes não eram livres; estavam subjugadas por modelos e mestres acadêmicos. Foi preciso mergulhar no depois para que a liberdade viesse à tona em desenhos de infinita pureza e poesia.

Contou-nos conhecido crítico de arte que levando alguns desenhos de Raphael ao último congresso internacional de críticos de arte em Paris, mostrou-os e alguns dos que os viram não quiseram crer que Raphael não "copiara". Matisse, não viu os trabalhos do mestre francês e deles retirara o segredo das linhas puras e livres.

VICENTE E GAUGUIN

... Vicente é paisagista. Para as pessoas não conformadas com o elevado espírito criador existente no conjunto da exposição, Vicente agrada mais. Trabalha com verdes claros, não exige nos seus quadros maior esforço para a nossa visualização perfeita. O tema bucólico pintado sem complexidade atrai a atenção fácil.

O quadro de Vicente, em que se vê quatro donzelas banhando-se paradisíacamente em uma cascata, deu lugar a confusão em que um curioso afirmava tratar-se de uma reprodução fotográfica de um Gauguin e um entendido dizia que não, embora parecesse ser de bom pintor. É lamentável não caber numa reportagem o exame mesmo ígelo, do que encerra a Exposição dos Artistas de Engenho de Dentro. Cada um dos Nove tem algo a ser ressaltado; as formas pungentes dos trabalhos de Adeline sobre o gesso; as cores simples e bem combinadas de Carlos; as esculturas de José e Kleber e principalmente de Lucio, cuja Natividade é obra, sem nenhum favor, para ser incluída no mais refinado museu de arte; a tortura colorida de Wilson...

POR UM CENTRO CULTURAL

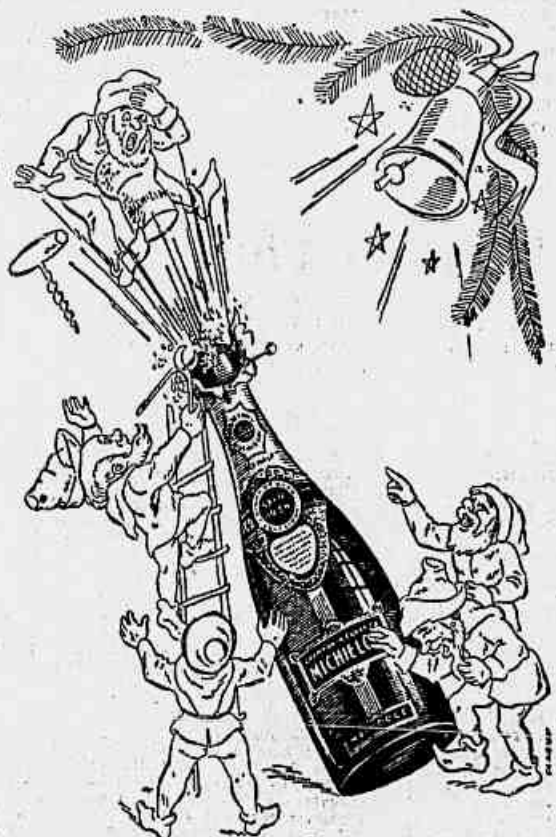
Os trabalhos dos Artistas de Engenho de Dentro irão constituir um Centro de Cultura Impar no mundo inteiro, caso haja, de parte das autoridades do Ministério da Educação, a compreensão exata da importância da experiência que ali se processa, não só do ponto de vista cultural; em que o renome do Brasil só tem a ganhar, como pelo lado humano e terapêutico.

Impõe-se a concessão de recursos para ampliar o trabalho da dra. Nise da Silveira, tão bem coadjuvada por Almir Mavignier, estender o mais amplamente possível o campo da ocupação terapêutica para melhor e mais rápida recuperação dos doentes em geral, e para o devido aproveitamento e valorização dos Artistas que já desabrocharam da alienação para a criação mais alta.

Fazemos nossas as belas palavras da dra. Nise da Silveira:

— "Os hospitais, porém, continuam seguindo rotina de raios em concepções já superadas, muito distantes da cultura atual de seus médicos. Cumpre reformá-los.

Seja a exposição agora apresentada uma mensagem de apelo neste sentido, dirigida a todos que aqui vieram e participaram intimamente do encantamento de formas e de cores criadas por seres humanos encerrados nos tristes lugares que são os hospitais para alienados".



UM BRINDE COM
Champanha Clássico
Michielon

O PREFERIDO DE TODOS!



AGORA!
O presente de todas as horas

COLCHÃO AMERICANO
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

FABRICA:

RUA BARÃO DE MESQUITA, 153 | 28-9249 - Gerência
48-7389 - Escritório

O legítimo colchão americano de molas de aço ventilado, acompanhado dum certificado de garantia de dez anos

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875

Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206

Rua do Catete, 86 — Tel. 25-2115

Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

O termo "madrigal", desde o século treze já era empregado no norte da Itália para designar determinado gênero primitivo de música vocal. No século seguinte, passou a descrever certo tipo de poesia lírica muito em moda, perdendo seu significado musical. Somente no século dezoito foi novamente adotado pelos meios musicais a fim de descrever o complicado gênero de composição criada para acompanhar um texto não religioso interpretado por uma combinação de vozes.

Não podemos dizer por que razão escolheram este termo uma vez que desconheciam sua origem, a qual só foi descoberta no século dezoito por Biadene, homem de letras italiano da Universidade de Pisa. A palavra "madrigal" é derivada do termo medieval latino "matricale".

Os primeiros compositores que desenvolveram a nova forma musical foram alguns músicos flamengos que emigraram para a Itália em meados do século dezoito. Sobressaia entre os demais o músico Roland de Lantre, o qual passou a se chamar Orlando de Lasso. Os flamengos foram seguidos pelo afamado grupo italiano que incluiu Palestrina, Monteverdi, Monteverdi e muitos outros que elevaram o madrigal a alta posição que ocupa na história do desenho formalístico da arte musical.

Difícil seria explicar o fato de ter se passado meio século antes que os compositores ingleses seguissem nas pegadas dos músicos flamengos e italianos. O indiscutível talento revelado pelos compositores ingleses na música religiosa, a lista de nomes eminentes, entre os quais Tallia, Tye, Whyte e Ferrant, são provas suficientes que não lhes faltava capacidade. Entre os cantores amadores os madrigais eram muito populares, ainda que se contentassem em interpretar as obras dos compositores estrangeiros.

O madrigal clássico foi um produto da Renascença, cuja influência foi sentida na Inglaterra muito mais tarde que nas nações do Continente, especialmente a Itália. Além disto, o povo inglês enfrentava problemas que ameaçavam sua própria existência. Somente quando se apaziguaram as acerbas controvérsias religiosas e que o temor da invasão fora dissipado pela derrota da "Invencível Armada" de Felipe II de Espanha, é que os ingleses tiveram novamente o lazer de se ocuparem das artes e amenidades da vida.

Iniciou-se então verdadeira Idade de Ouro para a literatura nacional. Foi a era de Shakespeare, Jonson, Marlowe, Spenser, Sidney; foi também um período de grandes realizações musicais. Byrd, Morley, Weelkes, Dowland, e Orlando Gibbons, entre outros, compuseram grande número de madrigais constituindo um repertório cuja qualidade não foi igualada nem pelas obras dos compositores continentais.

Byrd foi sem dúvida o maior compositor da época da rainha Elizabeth, tanto em todos os setores da composição musical então conhecida como na exploração de novos ramos. Ainda que suas mais altas inspirações não encontrem expressão em seus madrigais, contudo, ocupa um lugar especial entre os madrigalistas por



WILLIAM BYRD, o primeiro a compor uma música com o título de "Madrigal". Trecho do madrigal de Thomas Weelkes "As Vesta was from hatmos Hill Descending".

MADRIGAIS INGLÊSES

EDMUND FELLOWES

ter sido o primeiro compositor a dar o nome de "madrigal" a uma composição. Isto aconteceu em 1588, no mesmo ano em que se deu a derrota da armada. Não obstante, Byrd escreveu alguns madrigais belíssimos entre os quais "Come, woeful Orpheus" (Vem, triste Orfeu), e "This sweet and merry month of May" (Este doce e alegre mês de maio). Produziu três grandes coleções de composições seculares vocais, porém os já citados estão entre os poucos que obedecem ao tradicional formato italiano. A primeira coleção, segundo sua própria declaração, consistia principalmente em peças musicais para serem interpretadas como canções com acompanhamento de violas. Mais tarde, adaptou o acompanhamento a fim de poder ser feito por vozes. Um dos mais encantadores exemplos deste sistema é "Though Amaryllis dance in Green" (Ainda que Amarillis dance vestida de verde), que tanto agrada quer cantado por várias vozes, quer por voz de solo com acompanhamento.

O mais eminente do afamado grupo de madrigalistas foi Thomas Morley, aluno de Byrd e mais moço que ele quinze anos. Mais do que qualquer outro compositor, Morley contribuiu para popularizar esta forma de composição musical. Byrd foi sempre um homem de caráter austero. Morley, pelo contrário, revelava espírito alegre, como podemos ver em quase todos seus madrigais. Baseou seu estilo diretamente no estilo italiano e seus baillados são pouco mais que adaptações dos baillados de Gastoldi. Contudo, primava também nos estilos mais solenes assim como demonstram as composições "Hard by a cristal Fountain" (Perto de cristalina fonte) e "Arise, awake" (Levanta, desperta). Sua elegia sobre o nobre da corte Henry Noel, "Hark! Alleluia" (Ouça! Alleluia) é uma nobre peça musical de inspiração solene, e "O grief, even on the

bud" (Oh! dor mesmo no botão de flor) faz vir as lágrimas aos olhos.

A esplêndida publicação intitulada "The Triumphs of Oriana" (Os triunfos de Oriana), coleção esta que inclui obras por vinte e dois compositores, inclusive o próprio Morley, é uma prova de seu talento de organização. Foi publicado em 1601, mostrando que grande número de compositores alcançaram sucesso entre as classes nobres durante os últimos anos do século. A coleção é uma homenagem à rainha Elizabeth sob seu apelido de "Oriana". Notamos a ausência de dois nomes conhecidos: Byrd e Orlando Gibbons. Desconhecemos a razão pela ausência de Byrd; Gibbons, naquela época, era ainda rapaz, porém seu irmão Ellis está representado por dois madrigais, sendo ele e Morley os dois únicos compositores assim distinguidos.

Wilby Weelkes podem ser considerados os mais eminentes madrigalistas de qualquer nação. Pertencem a outra geração que Morley e tiraram proveito de sua experiência. Seu trabalho se caracteriza sobretudo pela sua feição mais inglesa que italiana. Foram os pioneiros da escola inglesa do madrigal.

A vida de Wilby decorreu num ambiente diferente que a de seus contemporâneos. Byrd, Morley, Weel-

Viver perigosamente

"VIVER perigosamente. A única forma de vida, isenta de bravata e de engano, é o viver como cristão: sem nada sonegar ao amor e sem nada subtrair à lei.

E' fácil praticar a lei sem amar, e fácil aniar desprezando a lei. Mas quem pratica a lei sem amar não pratica a lei, porque o primeiro mandamento é o amor. E quem ama desprezando a lei não ama, porque a lei é a primeira vontade d'Aquele que nos ama, e a quem amamos. O cristão dá a sua vida cotidianamente, abraça a lei e o amor que, juntos, formam a cruz".

JACQUES MARITAIN, Arte e Poesia

Isadora Duncan

"SOUBEMOS que Isadora tentara suicidar-se. Certa noite, depois da ceia, entrara no mar, vestida de pepum, e andara de encontro às vagas, até que um antigo oficial inglês, chamado Paterson, lançou-se ao mar, apesar de bem doente, para trazer Isadora nos braços.

Mas a dançarina bebera um pouco de champagne e esta não se dá muito bem com a água. Declarou-se um começo de congestão.

Para sua convalescença, um amigo quis levá-la para fazer uma viagem em seu Bugatti. Era um carro de passeio, aberto e muito baixo.

— Espere, vou apanhar uma echarpe — disse ela.

— Seria melhor trazer um bom agasalho.

— E' tão lindo, uma comprida echarpe voando ao vento! Isso é dança...

O chofer pôs o carro em movimento. Ah! A echarpe prendeu-se no eixo, puxou Isadora para trás, estrangulando-a."

MICHEL GEORGES-MICHEL
Gente de Teatro

e imaginação dramática constitui feição notável da obra de Weelkes.

Orlando Gibbons, mais moço que Wilby e Weelkes, foi o último grande madrigalista inglês. Morreu moço, e assim como Byrd era de caráter austero preferindo a música religiosa. Seus antepassados sem acompanhamento ocupam um lugar único na música. Os madrigais "Ah! dear heart" (Ah! coração querido) e "Dainty Fine Bird" (Pássaro delicado e lindo) são de beleza excepcional, a "What is of Life" (O que é a nossa vida?) é um grandioso arranjo do poema de Walter Raleigh escrito na véspera de sua execução.

Após o ano de 1630, os distúrbios da guerra civil que desorganizaram a vida social inglesa, fizeram desaparecer também o madrigal. Já não eram cantados e os músicos não mais se interessavam por aquele gênero de composição. Ao estabelecer-se novamente a ordem, já os gostos e os hábitos haviam mudado. O madrigal foi esquecido.

Em 1741 um cidadão de nome John Immyns fundou em Londres a Sociedade Inglesa de Madrigais. Esta Sociedade ainda existe, mantendo-se sem solução de continuidade desde aquela data tendo como finalidade precípua o canto de madrigais. A não ser a Sociedade, ninguém mais se preocupou com o madrigal. No século dezoito foi fundada a Sociedade de Madrigais de Bristol sob a orientação de R. L. Pearsall, e foram feitos vários outros esforços por despertar novamente o interesse pelo madrigal.

No século atual, contudo, deu-se o verdadeiro ressurgimento do madrigal. Durante os últimos trinta anos tornou-se apreciadíssimo. Em todos os países de fala inglesa, hoje em dia, existem inúmeros grupos corais que se dedicam à interpretação das maravilhosas dos madrigalistas dos séculos dezoito e dezanove.

Whitman e a Democracia

"A Democracia desenvolve-se, melhor que em qualquer outro ambiente, no ar livre: só é radiosa, forte e sadia, quando em contacto com a natureza, a sãe, a lança do que acontece com a arte".

WALT WHITMAN

Emily Dickinson

"SOMENTE quatro ou cinco poemas de Emily Dickinson foram publicados durante sua vida. Em 1890, quatro anos após a morte da poetisa, foi publicada, graças a pessoas da família e a amigos, a primeira coleção de seus versos. Mas, salvo algumas exceções, foram considerados estranhos e defeituosos. Não faz mais de 20 anos que o verdadeiro gênio de Emily Dickinson foi conhecido. E isto, porque outros poetas começaram a escrever sob a sua influência. Emily Dickinson é hoje considerada como o verdadeiro arauto e precursora da moderna renascença poética. Mais ainda que Whitman, representa todas as qualidades pelas quais os poetas do século XX se batem. Assim sendo, foi, talvez, uma sorte que seus poemas não tivessem sido publicados durante sua vida. Não teriam sido compreendidos".

THOMAS H. DICKINSON

Louças e alumínio

Comprem no

O DRAGÃO

REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7e
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

HISTÓRIA

KERNAN (Lt-Col. W. F.) Pas de victoire sans l'offensive Cr\$ 30,00.
MILHAUD (Edgard) Plural Headquarters od U.N.O.? Cr\$ 12,00. PENDAR (Kenneth) Le dilemme de la France Cr\$ 75,00. PERNIKOFF (O. A.) La France Cr\$ 70,00. PERRET (L. J.) En U.R.S.S. pendant la guerre Cr\$ 48,00. PINCARE (Raymond) Mémoires (Au service de la France) 10 vol. Cr\$ 790,00. Responsabilité de la guerre Cr\$ 50,00. POTEMKINE (V.) Histoire de la diplomatie (2 vol.) Cr\$ 150,00. POLITZER (Georges) Révolution et contre révolution au XXe siècle Cr\$ 8,00. RAIN (Pierre) Diplomatie d'Henri IV à Vergennes Cr\$ 60,00. REBOUX (Paul) L'histoire et les desous de Paris Cr\$ 44,00. REIHAL (Paul) Conquête de la paix Cr\$ 68,00. RICHARD-SERIGNY Révelations sur l'énigme d'Alger Cr\$ 42,00. RIVET (Paul) Les origines de l'homme américain Cr\$ 35,00. RIVIERE (Jacques) L'Allemand Cr\$ 35,00. ROLLAND (H. de) Gallifret Cr\$ 64,00. ROOSEVELT (Elliott) Mon Père m'a dit Cr\$ 38,00. ROPKE (Wilhelm) Explication de l'Allemagne Cr\$ 40,00. SADOUL (Jacques) Naissance de l'U.R.S.S. Cr\$ 69,00. SAINT-CLAIR (Simone) Ravensbruck Cr\$ 35,00. SARRASIN (P. E.) Crise Algérienne Cr\$ 45,00. SORB (Ct) Hitler capitaine Cr\$ 30,00. SOUSTELLE (Jacques) De Londres à Alger (1940-1942) Cr\$ 72,00. STEPHAN (Raoul) L'épopée huguenotte Cr\$ 30,00. STERN (Jacques) Les colonies françaises Cr\$ 78,00. SEVIGNY (Major Pierre) Face à l'ennemi Cr\$ 35,00. SCHELER (Lucien) Jean-Paul Marat Cr\$ 23,00. SCAHSMANN (Paul-Emile) Frégates de Nelson et foyers de Genève Cr\$ 50,00. TAILLARD (Le nationalisme marocain Cr\$ 30,00. TORRIS (M. J.) 50,00. TAILLARD Le nationalisme marocain Cr\$ 30,00. L'invasion des Narvick Cr\$ 40,00. TAUBE (de) Rome et la Russie avant l'invasion des Tatars Cr\$ 50,00. TRENTIN (Silvio) Sources du fascisme d'un journal Cr\$ 38,00. VAUTEL (Clément) Souvenirs d'un journaliste Cr\$ 30,00. VOLTAIRE Le Siècle de Louis XIV (2 vol.) Cr\$ 90,00. WENDELL (B.) La France d'aujourd'hui (enc.) Cr\$ 35,00. ZEVAS (Alexandre) Souvenirs d'un militant Cr\$ 9,00. Le parti socialiste de 1903 à 1953 Cr\$ 23,00. TURCOTTE (Raymond) Réflexions sur l'avenir des canadiens français Cr\$ 20,00. L'Espagne libre Cr\$ 10,00. La bataille d'Alger pour la République, par un témoin Cr\$ 15,00. Le 3a B.T.A. en Italie (Janvier-Aout 1944) Cr\$ 26,00.

Recomendamos livros na França à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 Francos, a mais barata do mercado.

(2743)

CURSO CLÁSSICO E CIENTÍFICO

Aulas práticas e intensivas
Cinema educativa
Jardim do Infância, Primária,
Admissão e Grátis

COLÉGIO JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 166
TELEFONES 26-0393 - 26-3222

PHILIPS - PHILCO - R. C. A. Thorens - Paillard - Garrard

WILLY RADIO LTDA.

Vendas á vista e a prazo sem fiador
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Toca-discos simples desde 480 cruzeiros. Toca-discos automáticos AMERICANOS, a 980 cruzeiros; WEBSTER automático a 1.550 cruzeiros. THORENS automático e PAILLARD automático, GENERAL INDUSTRIES, com gravador de discos.

Caixas de estilo para transformação do vosso rádio em linda e posante rádio-eletrônica.

Rádio modelo 1949, das maiores marcas européas e americanas: PHILIPS (holandesa), PHILCO, R.C.A., ZENITH, PILOT (americanas), TELEVOX (suíço-alemão).

Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustav Moench, antigo técnico da TELEFUNKEN.

WILLY RADIO — Av. Mem de Sá, 94 — Tel. 42-5430
E na nova filial: á rua do Catete, 44

Esgotamento nervoso

Cansaço físico e intelectual, falta de memória, veihice precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso

ANTI-ASTHENICO "KRASIS"

(Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)
A venda nas drogarias

Pelo Reembolso Postal: Cx. Postal 5087. Rio.

(32777)

A CIDADE E OS DIAS

BELO tempo este; embora a chuva caia, insistente e desoladora como qualquer chuva de grande cidade, que não dispensa sua parcela de relâmpago e seu firmamento temporariamente ocluso ao azul, é verão no tempo, apesar de estilhaçado pelas águas. E é verão em nossas almas, que desafiam as batéguas, a escuridão, a distância pintada de chumbo. Pouco importa a chuva esteja caindo. Nossas cabeças descobertas se molham completamente, como nos dias venturosos em que o inverno em flor era o nosso balneário sem porteiros, mas emigramos de loja em loja, atrás de um presente. Na poga d'água que escolheu o regaço de dois paralelepípedos inclinados, afunda-se o sapato do pé esquerdo, e a batina da calça se enlameia, mas assim mesmo resistimos; conduzidos por este verão interior que rebenta em nossos espíritos. E a chuva anula-se à força de cair. O trânsito continua, sem estremecimentos. Milhares de pessoas andam, desabrigadas ou encapotaadas, que tudo é igual, a convivência urbana desconhece os torpores e os obstáculos.

Andando, somos docéis máquinas que compram presentes, e amamos precisamente aqueles que, embalados em papel azul-celeste e atados de maneira caprichosa, vão suscitar nos que os receberem o intervalo de mistério inútil. Livro, gravata, calção de banho, quebra-nozes, aparelho de espremer suco de laranja, joia? Sobre as terras inexploradas de tantas doações, estiram-se as nuvens da surpresa. Não regateamos. Iludidos e felizes, temos o cuidado de evitar que alguém nos lembre, embora o tenhamos esquecido, pois isto de presente de Natal é muito de permuta; e atrás da simpatia, da amizade, do congratulamento e do amor é possível que exista a vaidade, que tudo é vaidade e, em nossa ânsia de premiar e distinguir, talvez tentemos realçar ocultamente a nós mesmos, dando ouro de lei a quem vai retribuir-nos em latão pintado, adquirindo o autêntico, o precioso, o incomum em troca da imitação e do vulgar. Quem sabe se esta feira de Natal, rutilante e caprichosa, não será, sem aparência de ironia ou vinhaça, a eterna feira de nossas vaidades?

Indiferentes aos relâmpagos e às intempéries, vamos pelas ruas, em busca da melhor castanha e do mais apurado vinho, à procura das dádivas que socorrerão a certeza dos que amamos e o sorriso agradecido dos seres próximos que, por qualquer capricho do nosso espírito versátil, foram por nós escolhidos para formar o grupo daqueles que se acotovelarão

Natal no meio da rua

LEDO IVO

em torno de uma árvore de Natal carregada de presentes, como as árvores naturais, em sua plenitude, estão de hábito carregadas de frutos. E é nossa a árvore! Confiemos, egoístas e triunfais, aos nossos botões, que, com exceção das mulheres amadas, são ainda os melhores confidentes dos homens.

Entre dois pingos d'água, a neblina de solidão se dissolve, e nos comunicamos, no rio humano onde as pessoas inventaram os mais sutis, elegantes ou estapafúrdios processos de carregar em brulhos, como se cada dedo possuisse uma sabedoria especial, e não capitulassem ao peso de tantos sacrifícios. E as fisionomias, que diversidade, que admirável vitória do Deus cujo nascimento estamos comemorando, um pouco estimulados pelas fátias de abóbora que nos concederam, forçoso é confessar! Desde o princípio do mundo que Ele vem sabendo repetir, com um aparato magestoso, a festa das faces, fazendo com que uma datilógrafa de sumarento perfil seja diferente de todas as suas cutras irmãs do universo, se bem que as restantes possam escrever com u'a maior perfeição ou velocidade.

Tombe a chuva das varandas do céu, resvalam dos infinitos congraçados em conspiração as vergastadas de um novo dilúvio, não renunciaremos ao nosso afã de mudar céculas em pacotes, os bolsos em prateleiras, a memória em "carnet" social. Seja a fila dos telegramas semelhante àquela que, dia menos dia, haverá de comparecer, arrependida e expectante, ao Juízo Final, nenhuma importância tem isso para nós. Não seremos esquecidos, amigos, nesta pausa de tempo em que o conceito de amigo adquire uma plasticidade perturbadora, como as bolas de soprar onde as crianças depositam o ar íntegro de seus pulmões. Em dada hora, o estafeta apertará vossa campainha, conquistando, é verdade, uma gorgeta saída simultânea-

mente do fundo do bolso e do fundo do coração, mas facultando-vos a glória das correspondências sociais, transmitindo-vos, gentil emissário, a certeza de que não estais sôzinhos no mundo, e fôstes lembrados apesar das chuvas, das filas, das naturais distrações e de outros perigos menores.

E nesta hora de dinheiro pôsto à circulação com uma veemência invulgar, afetos distribuídos pela mal-posta, admirações garantidas pelo telefone, conversas com desconhecidos e delicadezas prestígioas, como esquecer aqueles que, invisíveis e automáticos o ano inteiro, adquiriram de rompanete uma comumente materialidade, um farto contexto humano?

Queremos referir-nos precisamente a vós, de matinal serventia infalível. A vós, padroiro, que ao amanhecer de cada dia viesdes depositar à soleira de nossas portas, um pão que, a ousadia das suposições, sempre estava úmido de aurora. A vós, carteiro que, acompanhando as luzes originais do sol, jamais deixastes de entregar a carta consoladora. E principalmente a vós, limeiro, que sempre levastes para fertilizar a terra os refúgios de nossa vida cotidiana, libertando-nos de incômodos restos de comida, papéis rasgados, roupas velhas e poeira.

E tanto nos comovestes que, entre as saudações de Natal recebidas, nenhuma terá para nós a humilde mas concreta doçura de vossa cartão de Boas-Festas, encimado por uma ilustração que representa uma cesta cheia de flores — as flores que nasceram decerto de nosso lixo diariamente recolhido pela vossa vigilância e bondade, as flores feitas com o hímus do impressível. E nestes tempos de tanta poesia pre-fabricada, de tanta poesia de matéria plástica, de tanto hermetismo arrogante, de tantos velhos e moços guerreando nas ruas e discutindo qual dentre eles haverá de saborear o mel de uma flor que mal se presente na cordilheira da pesteridade, fôstes vós, ó bom limeiro, que nos lavastes o coração com os vossos versos que ousamos transcrever sem o vosso consentimento:

Desse lado vêm Boas-Festas,
Aqui lhe venho saudar;
Se de mim tiverem queixa
Queiram, pois, me desculpar

Cumprimento a vós e família.
Servindo-vos o ano inteiro,
Trago-vos a saudação festiva
Do vosso efetivo LIMEIRO.

E, comovido com o fato de serdes efetivo, aqui fica o vosso cronista demissível "ad-nutum".

REVISTAS AMERICANAS

Ofereça uma assinatura que será acompanhada de belo cartão de boas-festas, onde estará seu nome e sua oferta

	1 ano	Cr\$		1 ano	Cr\$
MADMOISELLE	1 ano	150,00	Me Calls Magazine	1 ano	70,00
Harper's Bazaar	"	220,00	Ladies Home Journal	"	111,00
American Home	"	74,00	Life	"	122,00
Vogue	"	471,00	Nat. Geog. Magz.	"	178,00
Charm	"	119,00	Modern Screen	"	55,00
Esquire	2 anos	297,00	Popular Mechanics	"	80,00
Glamour	1 ano	89,00	Mecânica Popular	"	120,00
House & Garden	"	168,00	Time (Aéreo)	"	250,00
Popular Science	"	97,00	S. E. Post	"	175,00
Mc Calls P. Book	"	49,00	Better Home	"	350,00
Look	"	140,00	Vogue (francês)	"	300,00
Popular Photography	"	91,00	Officiel (francês)	"	250,00
Walt Disney's Comics	"	70,00	Art et la Mode (fr.)	"	250,00

e de todas as demais revistas americanas, francesas e inglesas e etc., com garantia de entrega.

Informações e pedidos a MARCEL BEERENS
Av. Nilo Peçanha, 12 - sala 1.019 - Tel. 42-7346 - Rio.

VISCONTI DIANTE DAS MODERNAS GERAÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

São essas coisas produtos colaterais na obra viscontina desse período. Este se caracteriza pela luminosidade crescente das paisagens, palpitante nas cinzas brumosas da atmosfera. Se os retratos, entretanto, não se harmonizam com as preocupações do paisagista de Teresópolis, todo entregue à captação do ar vaporizado da serra, os auto-retratos em compensação se ajustam com as mesmas preocupações luminísticas. Os retratos, sobretudo de amigos ou mesmo dos filhos, se destacam pela volta aos tons escuros, à procura das tintas tradicionais da carne. Nos auto-retratos, porém, e em alguns retratos da esposa, a vela lírica colorística prossegue desimpedida. Parece que, em se tratando de si próprio, de sua própria efígie, não se acanha em tratá-la com a mesma matéria pictórica dos fundos. E assim ele introduz na carnção do rosto os elementos multicolores não encontrados na natureza física nem na tradição do gênero. Concebendo a própria face como simples problema pictórico, não teme realçar o conflito dos tons naturalistas das carnes com os toques do artificialismo luminoso. O que importa é obter o máximo de intensidade cromática. Empresta, assim, às carnes de certos auto-retratos a riqueza dos tons contrastados, sobretudo os verdes e rosas. Delacroix já empregara processo semelhante nas decorações para o Senado e a Câmara francesa. Fortinari também se utilizou desses toques contrastados e das mesmas harmonias em verdes e rosas para algumas das cabeças mais belas da sua Missa (Edifício do Banco da Boa Vista). Verificamos agora que, já muito antes, Visconti lançara mão do mesmo recurso com muito refinamento e individualidade. Ele alcança aqui a sincronização entre o ser humano e a natureza ambiente.

Quaresma é nesse sentido uma das suas realizações mais primorosas. O ar vibra na paisagem, envolvendo as figuras em treliçadas na atmosfera. Nada mais fascinante do que esse jogo sutil de esconder entre a luz e a cor, o ar e o ambiente, as personagens e as árvores e flores. A luz brilhante é coada nos panos estendidos, e se concretiza em matéria colorida nas folhas das quaresmas, no ar, nas figuras, em mil variações de tons. A luz se adensa, pesando sensualmente nas sombras.

Não são os tons altos, as cores mais vivas as que mais acaentam. Ao contrário, o calor muitas vezes vem dos verdes, enquanto os vermelhos diluídos no ar e na folhagem, tamizada pelas mais variadas tonalidades, como que desfalecem. Em Manhã Nublada, as pétalas das flores se desfazem ao calor vaporoso da atmosfera azulada. Em Efeito Matinal, com os primeiros planos em pleno sol, os verdes embranquecem, como se desmanchando em contraste com os tons vermelhos vibrantes aos batijos da plena luz. Felizmente, a luz desmedida exterior, inimigo dos verdes, não se eleva de tela acima. Esses primeiros planos são um levantar de cortina para o dia que amanhece. É extraordinária a sensação de prazer que dá então aos olhos, quando, saindo da luz intensa, mergulham na profundidade dos verdes e azuis da encosta. Estes, por sua vez, sobem de plano em plano, tonalmente marcado, até as camadas superiores do céu, nega no alto.

É curiosa a predileção do pintor pelos retângulos alongados, nos quais o desenvolvimento se faz no sentido das verticais, com céus reduzidos e linha do horizonte alta. Ele evita assim os truques baratos da perspectiva linear, e se entrega em quase dois terços do quadro ao prazer de desmaterializar as coisas e objetos físicos, ou por outra, de traduzi-los em tramas d'átomos e em planos de cor.

Poder-se-ia multiplicar os exemplos desse jogo sutil de captação da mais pura atmosfera, entre luzes densas ou vagas. Por vezes, à procura de alcançar o que há de mais imponderável no ar, vapores, neblina, éle o encarna num azul pálido, monocromático ou ralo, (Pombos do meu atelier).

Ninguém na pintura brasileira tratou com idêntica maestria esse tema perigoso da luz tropical, na imensidão verde da matéria. Pela prática divisionista ou pelo contraste dos complementares, seus tons e tintas não se repetem, por assim dizer. Nada mais longe da uniformidade do que sua paleta. Essa praga da paisagem nacional — que é o verde, sob os excessos da luz crua, mera deliquescência e cinza-amarelenta, jamais contaminou suas telas.

Foi pena que o movimento moderno brasileiro, no seu início, não tivesse tido contato com Visconti. Os seus precursores teriam tido muito que aprender com o velho artista, mais experimentado, senhor da técnica da luz, aprendida direta-

mente na escola do neo-impressionismo. O modernismo brasileiro não se teria nutrido apenas de idéias importadas da Europa, com raro intercâmbio mais direto com mestres modernos. A lição de Visconti te-lo-ia levado mais depressa a comunicar-se com a natureza, já pictoricamente filtrada através a experiência e a sensibilidade de um mestre familiarizado com os seus problemas e abertos às inovações. Tarsila, Di Cavalcanti, Portinari e outros, todos eles artistas de talento, achariam talvez na obra viscontina aquela senso de continuidade, indispensável a todas as revoluções. Encontrariam certamente na pintura do velho mestre brasileiro indicações preciosas para o futuro e susceptíveis de desenvolvimento. E, por sua vez, esse contacto de jovens leonoclastas e um nome vitorioso não nos corromperia, nem exaustivo, teria sido fecundo para o próprio Visconti, que ainda viveu vinte anos, depois da interrupção moderna.

Separado daqueles Visconti caiu numa espécie de isolamento, pois, na verdade, o mundo acadêmico não o compreendeu, só apreciando nele o que na sua obra era menos pessoal, ou mais tradicional. Eis por que ele só será reconhecido, em todo o seu valor, depois da morte, quando já não podia mais fazer qualquer contribuição para os novos. Estes, por seu lado, tomaram rumo durante muito tempo semi-artificial. Foram buscar ensinamentos em mestres europeus de poucas afinidades com o nosso temperamento e meio. Cairam, muitas vezes, numa espécie de academismo modernista. Aprenderam receitas e não assimilaram em sua profundidade as novas concepções estéticas. Deram as costas à natureza, incapazes de penetrá-la, entregues a caprichos da moda ou a preocupações puramente externas e livresses.

Veja-se o caso de Portinari, pintor verdadeiramente dotado. Se, na sua primeira fase de Brodowski, há ainda algum sentimento do ambiente da terra roxa, na série posterior dos Morros seu interesse se concentra todo nas gentes, no pitoresco. Era um tema antes social ou literário que pictórico. As formas peculiares à nossa natureza e meio, montanhas, topografia, vegetação, cores, casas passaram despercebidas aos primeiros modernistas. E' que, ao invés de olhar a natureza, as estruturas ambientes, olhavam principalmente revistas de arte moderna.

O grave problema da comunicabilidade entre os artistas e a natureza foi transferido às segundas camadas de "modernistas". Tivemos assim de esperar mais tempo até chegarmos aos belos tons densos, dramáticos, ao largo ritmo das marinhas e das paisagens de Campos de Jordão de Pancetti. As estilizações de formas ambientais só apareceram, embora de modo ainda isolado e analítico, em certas composições, abstratas, inspiradas na paisagem pernambucana, de Cleora Dias. Os acordes neoventos, rosos, terras, verdes, mineirais, das montanhas mineiras, de perfis tão severos, só nos vieram sob o pincel torturado de Guignard. Finalmente, foi preciso a sensibilidade surda e profunda de Segall, minado de invencível melancolia europeia, para termos a revelação da tristeza plangente da paisagem cabocla paulista, enquanto Lívio Abramo nos transpõe, com rara intuição, para as suas gravuras, os elementos formais mais intrínsecos e fisiognômicos da mesma paisagem.

A arte é, hoje cada vez mais um fenômeno internacional. O que hoje podemos definir como brasileiro na nossa pintura são os elementos atmosféricos, colorísticos e formais de nossa natureza. Tais elementos um verdadeiro temperamento de pintor pode captá-los. Não requer certidão de batismo. Na medida em que tais elementos são divinizados e transferidos para o domínio severo do retângulo da tela é que se pode falar ainda hoje em pintura brasileira.

Elyseu Visconti veio ligar o passado ao futuro da história de nossa pintura. Com ele, termina o hiato entre artistas de ontem, que chegam até Batista da Costa, e os modernos que atearam o fogo da revolução. Nêle, o movimento modernista encontra o elo que faltava para prendê-lo à cadeia da tradição. Visconti tinha, no fundo, consciência dessa missão. Sabia situar-se no plano da curva histórica. Foi lúcido até o fim. E assim pôde, poucas dias antes de morrer, transmitir às gerações atuais, uma autêntica mensagem, religiosamente recolhida pelo seu biógrafo: "O que falta às gerações de hoje é a angústia da humildade, da impotência diante dos problemas da pintura que parecem simples e são incrivelmente complexos. Satisfazem-se rapidamente com o que fazem e julgam-se mestres, na juventude, quando deviam convencer-se de que até a velhice, até a morte, serão humildes aprendizes".

Não se poderia deixar à mocidade de nossos dias mensagem mais justa e mais fecunda. Saberão os moços aproveitá-la?

Apontamentos sobre os técnicos

MARCOS ALMIR MADEIRA

OMELHOR meio de justificá-los nos governos e vê-los nos dicionários. Abra-se a Enciclopédia e Dicionário Internacional. Lá está: "Técnico... relativo a uma arte e (por extensão) a uma ciência... Perito; homem hábil".

A definição é preciosa e chega a ter um certo sabor de novidade, quando estabelece uma espécie de primado do conceito arte sobre o conceito ciência... Não é outro o sentido daquela adendo: "e, por extensão, a uma ciência". Primeiro, a arte; a ciência vem depois... Não é só a expressão "homem hábil", por isso mesmo que muito vaga e complexa, já vincula, já associa a noção de técnico ao mérito da generalidade — e esta, se não for de conhecimentos, terá de ser de ação, o que é igualmente desejável ou mais auspicioso...

Parece-me tudo isto muito claro; mas não custa procurar a palavra "tecnologia", de que ainda a Enciclopédia nos dá as melhores informações...

"Tecnologia... Ciência das artes e dos ofícios em geral... serve de intermediação entre o sábio e o industrial. Investiga os processos, discute-os, compara-os, divulga-os, no passo que o industrial os aplica".

Al está outra definição oportuna, a ensinar que a órbita de ação mental do técnico é bem mais larga do que ordinariamente se cuida e afirma.

Mas o velho e irrejeitável Domingues Vieira, que não dispensa sempre que preciso tomar a temperatura de um vocabulário, não é menos explícito em sua lição. Eis-la: "Técnico... próprio a uma arte, que pertence a uma arte".

E dá este exemplo suave: "Versos técnicos; versos que contêm a expressão de qualquer regra, definição ou princípio". Agora, já que há versos em baila, vem a ponto indagar se não existem, acaso, várias técnicas literárias.

Quando um estilista, ou filósofo, ascende ao poder, como tem acontecido, muito notadamente em França, lembra-se alguém, lá ou aqui, de denunciar, no eleito, a sua condição?... E haverá alguém mais entranhadamente especializado que um lingüista, mais perdidamente técnico do que um técnico do estílo?... Eleito presidente da Polónia, sob o ce-

panto de Clemenceau, Inácio Padernski foi universalmente louvado — e aqui mesmo, no dia de sua posse, não se pouparam enclinos à delicadeza do seu "Minueto" e à perfeição da sua técnica... pianística. A ninguém interessou apurar se havia, no grande artista, uma "visão geral" dos problemas de governo... Não se mexeu nessa "tecla"... No Brasil as glórias do poder ainda não "locaram" a música. E' outro o nosso vazo ancestral: tanto mais aplaudimos um governo, quanto maior a porção dos seus bacharéis. Embora isso, gostamos de sentenciar, num plágio unânime, numa repetição patriótica, que governar é abrir estradas...

Nada, aliás, tem impedido ou sufocado tanto a cultura geral — a reclamada e suspirada cultura geral — como o legismo, o juridicismo, o bacharelismo, em suma. Para as vítimas de seus excessos, há apenas, no mundo, duas realidades sociais: o artigo do código e o cartório. Nada supera a soberania da praxe forense, o império do artigo, parágrafo e alínea, a ditadura do selo, o primado da estampilha. O mundo é o pretório. O pretório é o mundo. E tanto é isso real, que um grande advogado — precisamente o sr. Levi Carneiro! — vive a incitar os colegas a que se não limitem ao fóro, pedindo-lhes, muito ao invés, dedicação constante aos "estudos sociais" e reclamando-lhes o fortalecimento da "cultura geral".

Não será de exigir da grande maioria dos nossos políticos, dos nossos extremados e ciumentos homens de partido — candidatos naturais ao poder — a mesma dedicação e o mesmo interesse pelos mesmos estudos?

Em qualquer ponto do país, a indagação pede resposta afirmativa. Hoje mais do que nunca — porque o problema da hora se resume numa palavra: seleção. E governar com técnicos é promovê-la pelo alieamento das vocações definidas.

Discordam os políticos? Irrita-os a tese? Pois não é de Adolfo Posada aquela pregação conciliadora, segundo a qual "deve o político tornar-se cada vez mais técnico, assim como o técnico cada vez mais político"? E não há, no excerto publicista espanhol, um político "incorrigível", como ele mesmo se adjetivou...

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

Visão de Charles Dickens

"TANTO quanto os livros de aventuras e histórias maravilhosas, o teatro popular exerceu, desde cedo, sobre a imaginação de Dickens, um efeito que havia de projetar-se enormemente em quase toda a sua obra de ficção. A sua vocação teatral foi, aliás, francamente revelada ainda em tenra idade, quando de cima de uma mesa da sala de refeições, transformada em palco, o pequeno se punha a recitar ou cantar, instigado pelo pai. Aos oito anos de idade, justamente quando iniciava a sua viagem maravilhosa através dos livros, foi levado a ver Joseph Grimaldi, que era o clown mais popular da cena inglesa. Esse acontecimento abriu um clarão inapagável na vida do menino Dickens. Alguns anos depois, as memórias do célebre palhaço foram publicadas com um prefácio do romancista, já então igualmente famoso".

EUGENIO GOMES, Espelho contra Espelho

CUPIM

Extinção completa em prédios planos e móveis. Exames e orçamentos gratos. RUA JACURUTÁ 106, Tel. 30-9841 (antigo 43-2414)

ARTIGOS PARA PRESENTES

Canetas tinteiro, Calendários, Albuns diversos e variado sortimento de novidades.

Papelaria Heifor, Ribeiro & Cia. Ltda

RUA DA ASSEMBLÉIA, 62

TURINO & CIA. LTDA.

RUA DO OUVIDOR, 21/1.º

RIO DE JANEIRO

Aos seus freguezes e amigos, cumprimentam, desejando boas festas e feliz Ano Novo.

(30864)

CAMO-ME Inácio; ele, Benedicto. Não digo e resto dos meus nomes por um sentimento de compadecimento, que toda a gente discreta apreciaria. Inácio basta. Contentem-se com Benedicto. Não é muito, mas é alguma coisa, e está com a filosofia de Julietta: "Que valiam nomes? perguntava ela ao namorado. A rosa, como quer que se lhe chame, terá sempre o mesmo cheiro". Vamos ao cheiro do Benedicto.

Desde logo assemosmos que ele era e menos Romeu deste mundo. Tinha quarenta e cinco anos, quando o conheci; não declaro em que tempo, porque tudo neste conto há de ser misterioso e truncado. Quarenta e cinco anos, e muitos cabelos pretos; para os que o não eram, usava um processo químico, tão eficaz que não se lhe distinguia os pretos dos outros — salvo ao levantar da cama; mas ao levantar da cama não aparecia a ninguém. Tudo mais era natural, pernas, braços, cabeça, olhos, roupa, sapatos, corrente do relógio e bengala. O próprio afilante de diamante, que trazia na gravata, um dos mais lindos que tenho visto, era natural e legítimo; custou-lhe bom dinheiro; eu mesmo o vi comprar na casa do... lá me ia escapando o nome do joalheiro: — ti-que-mos na rua do Ouvidor.

Moralmente, era ele mesmo. Ninguém muda de caráter, e o do Benedicto era bom. — ou para melhor dizer, pacato. Mas, intelectualmente, é que ele era menos original. Podemos compará-lo a uma hospedaria bem afreguesada, donde iam ter idéias de toda parte e de toda sorte, que se sentavam à mesa com a família da casa. As vezes, acontecia acharem-se ali duas pessoas inimigas, ou simplesmente antipáticas; ninguém brigava, o dono da casa impunha aos hóspedes a indulgência recíproca. Era assim que ele conseguia ajustar uma espécie de ateísmo vago com duas irmãs que fundou, não sei se na Gávea, na Tijuca ou no Engenho Velho. Usava assim, promiscuamente, a devoção, a irreligião e as melas de seda. Nunca lhe vi as melas, note-se; mas ele não tinha segredos para os amigos.

Conhecemo-nos em viagem para Vassouras. Tínhamos deixado o trem e entramos na diligência que nos ia levar da estação à cidade. Fracamos algumas palavras, e não tardou conversarmos francamente. O sabor das circunstâncias que nos impunham a convivência, antes mesmo de saber quem éramos.

Naturalmente, o primeiro objeto foi o progresso que nos traziam as estradas de ferro. Benedicto lembrava-se do tempo em que toda a jornada era feita à costas de burro. Contámos então algumas anedotas, falamos de alguns nomes, e ficamos de acordo em que as estradas de ferro eram uma condição de progresso do país. Quem nunca viajou não sabe o valor que tem uma dessas banalidades graves e sólidas para dissipar os tédios do caminho. O espírito ardeja-se, os próprios músculos recebem uma comunicação agradável, o sangue não salta, fica-se em paz com Deus e os homens.

"Não serão os nossos filhos que verão todo este país cortado de estradas?" disse-me.

"Não, de certo. O senhor tem filhos?"

"Nenhum".

"Nem eu. Não será ainda em cinquenta anos; e entretanto, é a nossa primeira necessidade. Eu compare o

ANTOLOGIA DE CONTOS

* EVOLUÇÃO *

MACHADO DE ASSIS

(Seleção de MARINA AMARAL BRANDAO)

Brasil a uma criança que está engatinhando; só começará a andar quando tiver muitas estradas de ferro".

"Bonita idéia!" exclamou Benedicto falcando-lhe os olhos.

"Importa-me pouco que seja bonita, contanto que seja justa".

"Bonita e justa", redarguiu ele com amabilidade. "Sim senhor, tem razão: — o Brasil está engatinhando; só começará a andar quando tiver muitas estradas de ferro".

Chegamos a Vassouras; eu fui para a casa do juiz municipal, camarada antigo; ele demorou-se um dia e seguiu para o interior. Oito dias depois voltei ao Rio de Janeiro, mas sozinho. Uma semana mais tarde, voltou ele; encontramos-nos no teatro, conversamos muito e trocamos notícias; Benedicto acabou convidando-me a ir almoçar com ele no dia seguinte. Fui; deu-me um almôço de príncipe, bons charutos e palestra animada. Notei que a conversa dele fazia mais efeito no meio da viagem — arejando o espírito e deixando a gente em paz com Deus e os homens; mas

contigua havia um órgão. Tocava órgão, e gostava muito de música, falou dela com entusiasmo, citando as óperas, os trechos melhores, e noticiou-me que, em pequeno, começara a aprender flauta; abandonou-a logo, — o que foi pena, concluiu, porque é, na verdade, um instrumento muito saudável. Mostrou-me ainda salas, fomos ao jardim, que era esplêndido, tanto ajudava a arte à natureza, e tanto a natureza coroava a arte. Em rosas, por exemplo (não há negar, disse-me ele, que é a rainha das flores) em rosas, tinha-as de toda casta e de todas as regiões.

Mai encantado. Encontramo-nos algumas vezes, na rua, no teatro, em casa de amigos comuns, tive ocasião de apreciá-lo. Quatro meses depois fui à Europa, negócio que me obrigava à ausência de um ano; ele ficou cuidando da eleição; queria ser deputado. Fui eu mesmo que o induzi a isso, sem a menor intenção política, mas com o único fim de lhe ser agradável; mal comparando, era como se lhe elogiasse o corte do cabelo. Ele pegou na idéia, e apresentou-se. Um dia, atravessando

O Brasil está engatinhando; só andará com estradas de ferro".

"Tem razão", concordei um pouco espantado. "E por que é que eu mesmo vim à Europa? Vim cuidar de uma estrada de ferro. Deixo as coisas arranjadas em Londres".

"Sim?"

"Perfeitamente".

Mostrei-lhe os papéis; ele viu-os deslumbrado. Como eu tivesse então recolhido alguns apontamentos, dados estatísticos, folhetos, relatórios, cópias de contratos, tudo referente a matérias industriais, e li-os mostrasse, Benedicto declarou-me que ia também coligir algumas coisas daquelas. E, na verdade, vi-o andar por ministérios, bancos, associações, pedindo muitas notas e opúsculos, que amontoava nas malas; mas o ardor com que o fez, se foi intenso, foi curto; era de empréstimo. Benedicto recolheu com muito mais gosto os anexos políticos e fórmulas parlamentares. Tinha na cabeça um vasto arsenal de ideias. Nas conversas comigo repetia-os muitas vezes, à laia de experiência; achava neles grande prestígio e valor inesti-



cereais em Inglaterra, opinava o Stuart Mill, erro de Thiers sobre caminhos de ferro, etc.". Era alucrado, minucioso e cálido. Falava-me daquelas coisas como se acabasse de as descobrir, expondo-me tudo, "ab ovo"; tinha a peito mostrar aos homens práticos da Câmara que também ele era prático. Em seguida, perguntou-me pela empresa; disse-lhe a que havia.

"Dentro de dois anos com o inaugurar o primeiro trecho da estrada".

"E os capitalistas ingleses?"

"Que têm?"

"Estão contentes, esperançados?"

"Muito; não imagina".

Contei-lhe algumas particularidades técnicas, que ele ouviu distraidamente, — ou porque a minha narração fosse em extremo complicada, ou por outro motivo. Quando acabei, disse-me que eu devia ver-me entregue ao movimento industrial; era dele que precisávamos, e este propósito fez-me o favor de ler o exórdio do discurso que devia proferir dali a dias.

"Está ainda em rascunho", explicou-me; "mas as idéias capitais ficam. E começou: "No meio da agitação crescente dos espíritos, do alarido partidário que encobre as vozes dos legítimos interesses, permiti que alguém faça ouvir uma súplica da nação. Senhores, é tempo de cuidar, exclusivamente — notad que digo exclusivamente — dos melhoramentos materiais do país. Não descobri o que se me pode replicar; dir-me-éis que uma nação não se compõe só de estômago para digerir, mas de cabeça para pensar e de coração para sentir. Respondo-vos que tudo isso não valerá nada ou pouco, se ela não tiver pernas para caminhar; e aqui repetirei o que, há alguns anos, "dizia eu" a um amigo, em viagem pelo interior: o Brasil é uma criança que engatinha; só começará a andar quando tiver corria de estradas de ferro".

Não pude ouvir mais nada e fiquei pensativo. Mais que pensativo, fiquei assombrado, desvalado diante do abismo que a psicologia rasgava aos meus pés. Este homem é sincero, pensei comigo, está persuadido do que escreve. E fui por aí abaixo até ver se achava a explicação dos trâmites por que passou aquela recordação da diligência de Vassouras. Achei (perdoem-me se há isto infaturado) achei ali mais um efeito da lei da evolução, tal como a definiu Spencer. — Spencer ou Benedicto, um dia.



devo dizer que o almôço pode ter prejudicado o resto. Realmente era magnífico; e seria imperitência histórica pôr a mesa de Lucullo na casa de Platão. Entre o café e o conhaque, disse-me ele, apoiando o cotovelo na borda da mesa, e olhando para o charuto que ardia:

"Na minha viagem agora, achei ocasião de ver como o senhor tem razão com aquela idéia do Brasil engatinhando".

"Ah?"

"Sim, senhor; e justamente o que o senhor dizia" na diligência de Vassouras. Só começaremos a andar quando tivermos muitas estradas de ferro. Não imagina como isso é verdade".

E referiu muita coisa, observações relativas aos costumes do interior, dificuldades da vida, atraso, concordando, porém, nos bons sentimentos da população e nas aspirações de progresso. Infelizmente, o governo não correspondia às necessidades da pátria; parecia até interessado em mantê-la atrás das outras nações americanas. Mas era indispensável que nós persuíssemos de que os princípios são tudo e os homens nada. Não se fazem os povos para os governos, mas os governos para os povos; "abyssus abyssum invocat". Depois foi mostrar-me outras salas. Eram todas afilhadas com anuro. Mostrou-me as coleções de quadros, de moedas, de livros antigos, de selos, de armas; tinha espondas e flores, mas confessou que não sabia explicar. Entre os quadros vi um lindo retrato de mulher; perguntelhe quem era Benedicto sorriu.

"Não sei aliante" disse eu sorrindo também.

"Não, não na que negar", acudiu ele. "Foi uma moça de quem gostei muito. Bonita, não? Não imagina a beleza que era. Os lábios eram mesmo de carmim e as faces de rosa; tinha os olhos negros, cor da noite. E que dentes! verdadeiras pérolas. Um malmo da natureza".

Em seguida, passamos ao gabinete. Era vasto, elegante, um pouco trivial, mas não lhe faltava nada. Tinha duas estantes, cheias de livros muito bem encadernados, um mapa-mundi, dois mapas do Brasil. A secretária era de ébano, obra fina; sobre ela, casualmente aberto, um almanaque de Laemmert. O tinteiro era de cristal — "cristal de rocha", disse-me ele, explicando o tinteiro, como explicava as outras coisas. Ka mais

uma rua de Paris, dei subitamente com o Benedicto.

"Que é isto?" exclamei.

"Perdi a eleição", disse ele, "e vim passear à Europa".

Não me deixou mais; viajamos juntos o resto do tempo. Confessou-me que a perda da eleição não lhe tirara a idéia de entrar no parlamento. Ao contrário, incitara-o mais. Falou-me de um grande plano.

"Quero vê-lo ministro", disse-lhe.

Benedicto não contava com esta palavra, o rosto iluminou-se-lhe; mas dissipou depressa.

"Não digo isso", respondeu. "Quando, porém, seja ministro, creio queerei também ministro industrial. Estamos fartos de partidos; precisamos desenvolver as forças vivas do país, os seus grandes recursos. Lembra-se de que "nós dizíamos" na diligência de Vassouras?

maí. Muitos eram de tradição inglesa, e ele os preferia aos outros, como trazendo em si um pouco da Câmara dos Comuns. Saboreava-os tanto que eu não sei se ele aceitaria jamais a liberdade real sem aquele aparelho verbal; creio que não. Creio até que, se tivesse de optar, optaria por essas formas curtas, tão cómodas, algumas lindas, outras sonoras, todas vazias, e deixam a gente em paz com Deus e os homens.

Regressamos juntos; mas eu fiquei em Pernambuco, e tornei mais tarde a Londres onde vim ao Rio de Janeiro, um ano depois. Já então Benedicto era deputado. Fui visitá-lo; achei-o preparando o discurso de estréia. Mostrou-me alguns apontamentos, trechos de relatórios, livros de economia política, alguns com páginas marcadas, por meio de tiras de papel rubricadas assim: Câmbio, Taxa das terras, Questão dos

NOSSAS OFERTAS ESPECIAIS DE ANO BOM

PARA HOMENS 15 RUBIS (R\$ 150,00)

PARA SENHORA 15 RUBIS (R\$ 315,00)

MEDALHAS DE OURO DESDE 20,00
RELÓGIOS DE PINKO DESDE 65,00
RELÓGIOS DE AÇO DE 15 RUBIS DESDE 250,00
DESPERTADORES SUÇOS... 95,00

E MUITOS OUTROS ARTIGOS PARA PRESENTES POR PREÇOS ESPECIAIS.

JOALHERIA BESDIN

RUA DA CARIOCA, 65
PRÓXIMO A PRAÇA TRADENTES

JOALHERIA GLÓRIA

Os seus proprietários agradecem aos seus amigos e frequentes a boa preferência que lhes têm dado, desejando-lhes Boas Festas e prosperidade no Ano Novo e comunicam a sua amável clientela que, continuam as suas vendas a prestações, por intermédio da A COMPENSADORA, SERVE LTDA. E CRÉDITO PROGRESSO

RUA RAMALHO ORTIGAO, 6
(EX-TRAV. S. FRANCISCO)
FONE: 22-1564 — RIO

(30859)

Feliz Ano Novo

Profundamente gratos pela honrosa preferência com que nos distinguiram no decorrer de 1949, desejamos manifestar aos nossos bons amigos e prezados clientes os nossos sinceros votos de que 1950 seja um verdadeiro Ano Bom, cheio de felicidade para todos e respectivas famílias, proporcionando ao Brasil e aos brasileiros a realização das nossas mais ardentes esperanças de paz e prosperidade.

Indústrias Reunidas Sofá-Cama DRAGO Ltda.

14-20-87

VIDA LITERÁRIA

O ANO LITERÁRIO DE 1949

Os melhores na opinião de escritores e leitores — Augusto Frederico Schmidt, Cornélio Penna, Lêdo Ivo, Gastão Cruls, Eugênio Gomes, Luis Jardim, Jorge de Lima, Cecília Meireles e Breno Acioly, os primeiros colocados — Mário Pedrosa, a melhor estréia do ano — Érico Veríssimo o primeiro na opinião do leitor — Estreantes de 1949 — Mais poetas do que romancistas em 1949 — Resultado do inquérito que encerra o balanço literário do ano findo

JOSÉ CONDE

CHEGAMOS a terceira e última etapa do balanço literário de 1949. Uma pergunta surge, naturalmente: — Quais os melhores livros do ano? E a que tentaremos responder através do inquérito que promovemos entre escritores e leitores, no que pese a relatividade de um trabalho desse gênero. Sabemos em verdade quais os melhores?

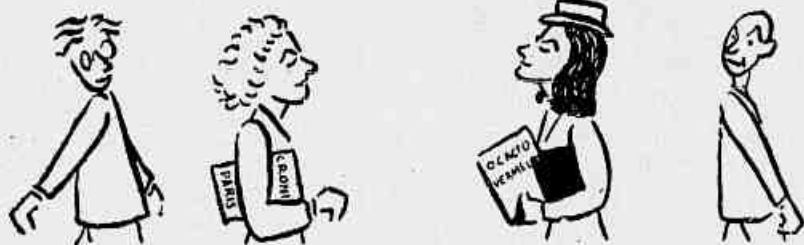
RETROSPECTO

Antes, porém, recordemos o que foi feito n'outros anos.

É este o quarto inquérito realizado por esta seção para saber quais os melhores livros de cada ano. Em 1946, por exemplo, os 3 livros de poesias mais votados foram: *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade; *Ode e Elegia*, de Lêdo Ivo, e *Poesias*, de Antônio Rangel Bandeira. Os 3 melhores ficcionistas daquele ano: J. Guimarães Rosa, autor de *Sagarana*; Adonias Filho, com o romance *Os Servos da Morte* e Clarice Lispector, com o romance *O Lústre*.

Em 1947 assinalamos estes resultados: *Eurídice*, de José Lins do Rego, o melhor romance; *Poesia Liberada*, de Murilo Mendes, e *Poemas, sonetos e baladas*, de Vinícius de Moraes, os melhores de poesia. Ensaísta mais votado: *Jornal de Crítica*, de Alvaro Lins; *Interpretação do Brasil*, de Gilberto Freyre e *Tempo dos Flamengos*, de José Antônio Gonçalves de Mello Neto.

Em 1948: *Os Renegados*, romance de Octavio de Faria; *Poesia até agora*, de Carlos Drummond de Andrade, e *O Gato Branco*.



memórias de Augusto Frederico Schmidt, obtiveram a preferência dos escritores, ao passo que Dante Milano, com *Poesias*, foi considerado o melhor estreante do ano.

ALGUNS DADOS

Confronto entre 1948 e 1949. Em 48 *"Vida Literária"* registrou 122 livros de autores nacionais, assim distribuídos: *Poesias* — 47 volumes; *Ensaísta*, *Memórias*, *Crônicas*, *Teatro*, etc. — 46; *Ficção* — 38.

Em 1949, segundo a relação publicada nos dois últimos suplementos, registramos 125 livros nacionais. *Poesias* — 54 volumes; *Ficção* — 47; *Ensaísta* — 41; *Memórias*, *Teatro*, *Crônicas*, etc. — 18 volumes.

Tanto em 48 como em 49 a primazia coube aos poetas.

OS MELHORES NA OPINIÃO DOS ESCRITORES

Aos escritores foi feita a seguinte pergunta: — Quais os 5 melhores livros do ano e qual a melhor estréia?

Muitos escritores não votaram alegando que não conheciam totalmente a produção literária do ano, enquanto outros formularam seus votos baseados na determinada preferência de um gênero, como poesia, por exemplo. Devemos acrescentar ainda que vários outros, pelo motivo já assinalado, reduziram o número de livros escolhidos.

Foram os seguintes os resultados obtidos: 1.º lugar: *FONTE INVISÍVEL*, poesias de Augusto Frederico Schmidt e *REPOUSO*, romance de Cornélio Penna, cada um com 14 votos.

Votaram em *FONTE INVISÍVEL*: Annibal Machado, Jorge de Lima, Dinah Silveira de Queiroz, Mário Pedrosa, Lêdo Ivo, José Simeão Leal, Adonias Filho, João Condé, José Paulo Moreira da Fonseca, Antônio Bento, Saldanha Coelho, José Cesar Borba, Raymundo de Souza Dantas e Costa Pôrto.

Votaram em *REPOUSO*: Octavio de Faria, Murilo Mendes, Ciro dos Anjos, Fred Pinheiro, Herberto Sales, Afonso Felix de Souza, Maria da Saudade Cortezão, Antônio

NEIRO, de Gastão Cruls e *CANTICO*, de Lêdo Ivo, cada um com 12 votos.

Votaram em *APARÊNCIA DO RIO DE JANEIRO*: Eugênio Gomes, Olegário Marianno, Willy Lewin, Eustáquio Duarte, Jorge de Lima, Lêdo Ivo, José Simeão Leal, José Cesar Borba, Dinah Silveira de Queiroz, Costa Pôrto, Mário Pedrosa e Antônio Bento.

Votaram em *CANTICO*: Maria da Saudade Cortezão, Annibal M. Machado, Octavio de Faria, Jorge de Lima, Ciro dos Anjos, Herberto Sales, Willy Lewin, João Condé, Fred Pinheiro, Eustáquio Duarte, Fernando Ferreira de Loanda e Tomás Seixas.

3.º lugar: *ESPELHO CONTRA ESPELHO*, ensaios de Eugênio Gomes, e *CONFISSÕES DO MEU TIO GONZAGA*, romance de Luiz Jardim, cada um com 10 votos.

Votaram em *ESPELHO CONTRA ESPELHO*: Ciro dos Anjos, Olegário Marianno, Afonso Felix de Souza, Adonias Filho, José Cesar Borba, João Condé, José Simeão Leal, Saldanha Coelho, Costa Pôrto e Tomás Seixas.

Votaram em *CONFISSÕES DO MEU TIO GONZAGA*: Willy Lewin, Eustáquio Duarte, José Simeão Leal, João Condé, Mário Pedrosa, Raymundo de Souza Dantas, Tomás Seixas, Antônio Bento, Saldanha Coelho e José Cesar Borba.

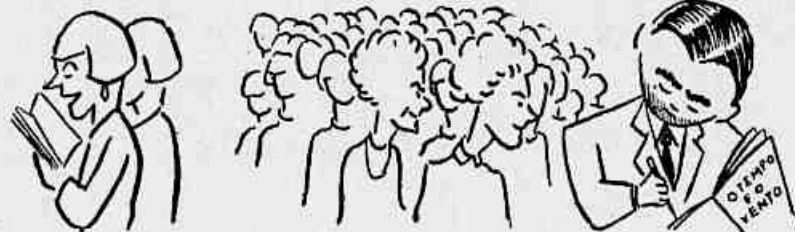
4.º lugar: *LIVRO DE SONETOS*, de Jorge de Lima e *RETRATO NATURAL*, poesias de Cecília Meireles, cada um com 8 votos.

Votaram no *LIVRO DE SONETOS*: José Paulo Moreira da Fonseca, Murilo Mendes, Annibal M. Machado, Olegário Marianno, Ma-

reira da Fonseca; *DON QUIXOTE*, conferência de Santiago Dantas: 1 voto de José Paulo Moreira da Fonseca; *REGIÕES NATURAIS DE PERNAMBUCO*, O MEIO, A CIVILIZAÇÃO, de Vasconcelos Sobrinho: 1 voto de Costa Pôrto; *JOAQUIM NABUCO*, de Celso Vieira: 1 voto de Olegário Marianno; *VIGILIA DA NOITE*, novela de Raymundo de Souza Dantas: 1 voto de Tomás Seixas.

A MELHOR ESTRÉIA DE 1949

Mário Pedrosa, autor do livro de ensaios *ARTE, NECESSIDADE VITAL*, foi con-



siderado o melhor estreante, com 10 votos — Eugênio Gomes, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Ciro dos Anjos, Santa Rosa, José Simeão Leal, João Condé, Antônio Bento, José Cesar Borba e Costa Pôrto.

A estréia de Mário Pedrosa é apenas em livro, pois se trata de um grande nome, conhecido em todo o Brasil pelos seus ensaios e artigos.

OUTRAS VOTAÇÕES PARA A MELHOR

ESTRÉIA

Resultado geral da votação para a melhor estréia: *O DESERTO E OS NÚMEROS*, poesias de Edson de Regis: 9 votos — Maria da Saudade Cortezão, Lêdo Ivo, Afonso Felix de Souza, Willy Lewin, Eustáquio Duarte, Raymundo de Souza Dantas, Tomás Seixas, Fernando Ferreira de Loanda e Fred Pinheiro. *CANTOS*, de Olympio Monat da Fonseca: 4 votos — José Paulo Moreira da Fonseca; Mário Pedrosa, Saldanha Coelho e Herberto Sales.

ÂNGULO E FACE, poesias de André G. Carneiro: 1 voto de Annibal M. Machado.

O ADVOGADO RUY BARBOSA, de Rubem Nogueira: 1 voto de Adonias Filho.

DETALHES

Dos 10 autores classificados com os melhores do ano (no inquérito entre escritores), 3 nasceram no Distrito Federal: Augusto Frederico Schmidt, Gastão Cruls e Cecília Meireles; 1 em Minas Gerais: Cornélio Penna; 3 em Alagoas: Jorge de Lima, Breno Acioly e Lêdo Ivo; 2 em Pernambuco: Mário Pedrosa e Luis Jardim; 1 na Bahia: Eugênio Gomes.

RESULTADO GERAL DA VOTAÇÃO

Demais livros votados: *CONTOS GAUCHESCOS E LENDAS DO SUL*, de J. Simões Lopes Neto (edição crítica) organizada por Aurélio Buarque de Holanda; 5 votos — Olegário Marianno, Eugê-



nio Gomes, Lêdo Ivo, Herberto Sales, Willy Lewin.

FÁBULA SERENA, poesias de Darcy Damasceno: 3 votos — Murilo Mendes, Fred Pinheiro e Fernando Ferreira de Loanda.

O TEMPO E O VENTO, romance de Érico Veríssimo: 3 votos — Ciro dos Anjos, Jorge de Lima e Eugênio Gomes.

O CACTO VERMELHO, contos de Lygia Fagundes Telles: 3 votos — Dinah Silveira de Queiroz, Ciro dos Anjos e Octavio de Faria.

O ANEL DE SATURNO (teatro), de Rosário Fusco: 3 votos — Afonso Felix de Souza, Herberto Sales e Fred Pinheiro.

DIÁRIO CRÍTICO, de Sérgio Millet: 2 votos — Mário Pedrosa e José Paulo Moreira da Fonseca.

POESIAS de José Paulo Moreira da Fonseca: 2 votos — Jorge de Lima e Annibal M. Machado.

A CIDADE SITIADA, romance de Clarice Lispector: 2 votos — Octavio de Faria e Maria da Saudade Cortezão.

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS, de Oliveira Vianna: 2 votos — Adonias Filho e Herberto Sales.

ANTOLOGIA DE CONTOS DE ESCRITORES NOVOS DO BRASIL, organizada por Saldanha Coelho: 2 votos — Tomás Seixas e Raymundo de Souza Dantas.

HISTÓRIA DE UMA ESTRADA DE FERRO DO NORDESTE, de Estevo Pinto: 1 voto de Costa Pôrto; *ACONTECIMENTO DO SONETO*, de Lêdo Ivo: 1 voto de José Paulo Mo-

reira da Fonseca; *DON QUIXOTE*, conferência de Santiago Dantas: 1 voto de José Paulo Moreira da Fonseca; *REGIÕES NATURAIS DE PERNAMBUCO*, O MEIO, A CIVILIZAÇÃO, de Vasconcelos Sobrinho: 1 voto de Costa Pôrto; *JOAQUIM NABUCO*, de Celso Vieira: 1 voto de Olegário Marianno; *VIGILIA DA NOITE*, novela de Raymundo de Souza Dantas: 1 voto de Tomás Seixas.

prêmios da Fundação Graça Aranha relativos a 1946 e 1947. O prêmio "Othon Bezerra de Melo" foi conferido, pela Academia Mineira de Letras, ao poeta Bueno de Rivera. Dante Milano obteve o prêmio de 1948 da Sociedade Filipe de Oliveira. Finalmente, os prêmios da Academia Brasileira de Letras: "Machado de Assis": Augusto Meyer; "Olavo Bilac": Beatriz dos Reis Carvalho; "Afonso Arinos": Lucia Benedetti e Ligia Fagundes Telles; "Silvio Romero": Paulo Rónai; "Joaquim Nabuco": Ligia Lemos Torres; "Arthur Azevedo": Maria Wanderley Menezes; "João Ribeiro": Luis da Câmara Cascudo; "José Veríssimo": Arthur C. F. Reis e Afonso Arinos de Melo Fran-

O MELHOR NA OPINIÃO DO LEITOR

Escolhemos ao acaso 30 leitores de diferentes profissões.

Qual o melhor livro brasileiro de 1949? Eis os resultados do inquérito:

O TEMPO E O VENTO, romance de Érico Veríssimo: 8 votos — Sonia Costa, previdenciária; Itália Francisca Trigo de Loureiro, advogada; Magda Vianna, funcionária do I. A. P. B.; Elza Ribeiro, doméstica; Francisco Rezende de Faria, advogado; Luis de Castro e Souza, estudante de medicina; Luis Pereira de Faria, estudante de engenharia; Nelson Pires, comerciante.

A OUTRA FACE, poesias de J. G. de Araujo Jorge: 2 votos — Isabel de Carvalho, comerciária; Euridice C. de Moura, doméstica.



CONFISSÕES DO MEU TIO GONZAGA, romance de Luis Jardim: 2 votos — Renato Carneiro da Cunha, jornalista e comerciante; Cláudio F. Wanderley, professor.

O HOMEM PERDIDO, romance de Constantino Falcão: 1 voto de Lourdes Pimentel, funcionária do Instituto dos Bancários.

DOIS AMORES EM MINHA VIDA, romance da sra. Almeida Moniz: 1 voto de Gláucia Moraes Vieira, enfermeira.

A LUA NA POÇA DA CALÇADA, romance de Lázinha Luis Carlos de Caldas Brito: 1 voto de Maria Eliza Marques, comerciária.

FOGOS DOS PANTANOS, romance de Gustavo de Freitas: 1 voto de Délcio Fonseca, químico.

CREPUSCULO, poesias de Hélio D'Ávila: 1 voto de Ramiro da Cunha Bastos, estudante secundário.

Contos Gauchescos e Lendas do Sul, de Simões Lopes Neto (edição crítica): 1 voto de Paulo Godói Ilha, diretor do I. A. P. B.

CASIMIRO DE ABREU, de Nilo Bruzzi: 1 voto de Clemente da Cruz, professor.

MARGARIDA LA ROCQUE, romance de Dinah Silveira de Queiroz: 1 voto de Cristina Marques, doméstica.

HISTÓRIA DAS FRONTEIRAS DO BRASIL, ensaio de Hélio Viana: 1 voto de José R. Pedrosa, farmacêutico.

CANTIGAS DE ENCURTAR CAMINHO, poesias de Olegário Marianno: 1 voto de Maria da Conceição C. de Faria, doméstica.

A VIDA DE RUY BARBOSA (reedição) de Luis Vianna Filho: 1 voto de Murilo Pedrosa da Cunha, engenheiro.



Des 30 leitores ouvidos, 7 não haviam lido nenhum livro brasileiro em 1949. Dos 23 votantes escolhidos pelos leitores apenas 3 foram votados no inquérito entre escritores.



Bento, Saldanha Coelho, Mário Pedrosa, Dinah Silveira de Queiroz, José Simeão Leal, Adonias Filho e João Condé.

2.º lugar: *APARÊNCIA DO RIO DE JA-*

OS PREMIADOS EM 1949

Relação dos premiados em 1949: Antônio Rangel Bandeira e Lêdo Ivo receberam os